CURRÍCULO
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

Prefeitura do Município de Itatiba

Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental

1º ano

1ª Edição

Itatiba – SP

2016

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 3), até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles. Uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (SILVA, 1999, p.64), somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação, permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica, e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, inicialmente trazemos reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas

articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

Sobre o Currículo..... 07

Introdução.....13

1. Proposta de trabalho com Gêneros Textuais e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.....15
2. O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança.....20
3. LÍNGUA PORTUGUESA
   - 3.1 Considerações iniciais.....27
   - 3.2 O ensino de gêneros textuais nas atividades de Língua Portuguesa.....27
   - 3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita.....33
   - 3.4 Situações didáticas que a rotina deve contemplar.....34
   - 3.5 Orientações para a Avaliação diagnóstica.....43
   - 3.6 Articulação do Currículo com o Programa Ler e Escrever.....48
   - 3.7 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....50
     - 3.7.1 Primeiro bimestre.....50
     - 3.7.2 Segundo bimestre.....60
     - 3.7.3 Terceiro bimestre.....71
     - 3.7.4 Quarto bimestre.....84
4. MATEMÁTICA
   - 4.1 A reorganização do currículo de Matemática.....98
   - 4.2 Uma palavra inicial sobre a Matemática no ciclo I do Ensino Fundamental.....99
   - 4.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Matemática.....102
     - 4.3.1 Primeiro bimestre.....102
     - 4.3.2 Segundo bimestre.....106
     - 4.3.3 Terceiro bimestre.....111
     - 4.3.4 Quarto bimestre.....115
5. CIÊNCIAS
   - 5.1 Considerações iniciais.....122
   - 5.2 A Ciência e o ensino de Ciências.....123
   - 5.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Ciências.....125
     - 5.3.1 Primeiro bimestre.....125
     - 5.3.2 Segundo bimestre.....126
     - 5.3.3 Terceiro bimestre..... 127
     - 5.3.4 Quarto bimestre.....128
6. HISTÓRIA
   - 6.1 Considerações gerais.....132
   - 6.2 Ensino de História – Fundamental I 133

6.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de História.....134
6.3.1 Primeiro bimestre.....134
6.3.2 Segundo bimestre.....135
6.3.3 Terceiro bimestre.....136
6.3.4 Quarto bimestre.....137
7. GEOGRAFIA
7.1 Considerações gerais.....140
7.2 Por que devemos estudar geografia?.....141
7.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Geografia.....142
7.3.1 Primeiro bimestre.....142
7.3.2 Segundo bimestre.....143
7.3.3 Terceiro bimestre.....144
7.3.4 Quarto bimestre.....145
8. EDUCAÇÃO FÍSICA
8.1 Considerações iniciais.....148
8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015.....149
8.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Educação Física.....151
8.3.1 Primeiro semestre.....151
8.3.2 Segundo semestre.....154
9. ARTE
9.1 Considerações iniciais.....159
9.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Arte.....161
9.2.1 Todos os bimestres.....161
10. INGLÊS
10.1 Considerações iniciais.....165
10.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Inglês.....167
10.2.1 Todos os bimestres.....167
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....169

SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994) destaca que "a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas" (p.370). Da mesma maneira, Gomes (2008), afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: "o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores". Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

> O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Candau (2007) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p.59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN’s) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Dessa forma, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino Ele é a base para: composição das Matrizes de Habilidades das Avaliações Municipais; escolha do material utilizado pelos alunos e professores da rede (Livros do Programa Ler e Escrever); produção de materiais complementares aos profissionais da Educação; escolha dos livros didáticos e elaboração do Programa de Formação Continuada da Equipe Escolar. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores e também a de coordenadores, foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo

tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez que os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Nesse sentido Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

> Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de diferentes áreas do conhecimento, foi proposta a elaboração de materiais de apoio aos professores e alunos, de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. Esse processo resultou na elaboração dos seguintes materiais de apoio aos professores e alunos do Ensino Fundamental I: Coletâneas de Alfabetização – Volumes I e II; Sequências Didáticas dos Ciclos I e II, livro “A História e a Geografia de Itatiba”, livro “Boas práticas – Multiplicando Saberes” (sequências de atividades matemáticas). Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta que:

> [...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

No Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP), Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil.

Além das avaliações externas estaduais e federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar

sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, com foco nas habilidades de leitura e matemática.

Atualmente, no Ensino Fundamental I, essas avaliações são propostas para os alunos do 2º ao 5º ano. Para a composição dos itens das provas, fez-se necessário, a elaboração de uma Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa (práticas de leitura) e outra, para a Avaliação de Matemática.

As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. "Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado." (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores da Avaliação Municipal, foram contempladas habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) e das expectativas de aprendizagem presentes no Currículo Municipal.

> O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

Embora a Avaliação Municipal seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, destaca-se a importância dos resultados dessas provas serem analisados por cada Equipe Escolar e que a discussão das questões sejam realizadas diretamente com os alunos para que eles possam explicitar, socializar os procedimentos e as diferentes estratégias que utilizaram para responderem os itens, bem como as dúvidas que tiveram. Nesse sentido, a Avaliação Municipal torna-se um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

É importante ressaltar que, no 2º semestre de 2016, a compilação dos resultados das Avaliações Municipais foi realizada de forma mais detalhada, evidenciando os resultados de cada turma de alunos, organizados por habilidades. Dessa forma, o acompanhamento da Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação juntamente com os Supervisores do Ensino Fundamental nas escolas, bem como as Formações de Professores e Coordenadores tiveram uma importância

maior ainda nesse processo. Os dados específicos de cada turma foram apresentados e discutidos com as equipes gestoras para que, a partir deles, novos encaminhamentos sejam realizados.

Diante do exposto, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido por vários colaboradores, dentre eles assessores, formadores, coordenadores e professores durante os anos de 2009 a 2016 que, diante de estudos, discussões e reflexões, resultaram neste material, consolidando uma proposta curricular unificada do Ensino Fundamental, ciclos I e II, do Município de Itatiba.

O currículo apresenta respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como:

- Qual é a proposta pedagógica do Município?
- Qual é a concepção de letramento que norteia o trabalho pedagógico da rede?
- Qual é a relação entre letramento e gêneros textuais no ensino das diferentes áreas do conhecimento?
- Qual o material adotado pelo Município e sua articulação com o Currículo?
- Como deve ser o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança?
- O que é esperado que os alunos aprendam ao final de cada ano?
- Quais são as expectativas de aprendizagem de cada componente curricular?
- Qual é a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem?
- Como devemos organizar uma rotina de trabalho que contemple e equilibre os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula para atingir as expectativas?

Acreditamos, dessa forma, que o presente documento norteará o trabalho do professor que, diante da diversidade de sua turma, fará as devidas adequações.

A seguir, apresentaremos a organização do currículo. No primeiro capítulo, encontramos a proposta pedagógica da Secretaria da Educação, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

O segundo capítulo aponta para todos os profissionais da área da Educação a importância de um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e o quanto esta organização é fundamental para um bom relacionamento entre a equipe escolar e os alunos, influenciando diretamente na sala de aula.

Nos capítulos seguintes, apresentamos cada área do conhecimento. Iniciamos o capítulo 3 pela área de Língua Portuguesa, com uma breve explanação sobre o que são gêneros textuais e a influência dos mesmos nas vidas das pessoas e, consequentemente, na sala de aula. Além disso, apresentamos um quadro de rotina de leitura e escrita adequada ao ano, bem como as situações didáticas que ela deve contemplar. Inserimos também, as orientações para as avaliações diagnósticas que devem acontecer durante o ano letivo, trazemos a articulação desse currículo com o Programa Ler e Escrever, relatando o processo de formação que aconteceu desde os anos de 2009 a 2016 e, por fim, apresentamos os conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

O quarto capítulo destina-se à área de Matemática, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

No quinto, sexto e sétimo capítulo, temos às áreas de Ciências, História e Geografia (respectivamente), contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

As áreas de Educação Física, Inglês e Arte (ministradas por especialistas de cada área) também estão presentes nos três últimos capítulos deste material, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

1. PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rafaela Scaransi (Rede Municipal de Itatiba)[1]
Luzia Bueno (USF-SP)[2]

No contexto social das duas últimas décadas do século XXI, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Com a inserção de novas tecnologias a serviço da informação e a rápida disponibilidade de recursos de comunicação na sociedade atual (internet, computadores, celulares, etc.), novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita estão sendo constituídas, colocando o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e selecionar as informações mais úteis aos desafios do cotidiano (solicitar informações via internet, pagar contas pelo computador, sacar dinheiro, etc.).

Neste contexto, denominado como “era da informação”, a combinação de múltiplas formas semióticas em um texto ganha força e a imagem deixa de atuar como um elemento que complementa ou ilustra a palavra para ser algo estruturante do texto.

Contudo, se os textos estão sofrendo modificações, consequentemente são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. No campo da educação, há uma preocupação para os profissionais: não basta simplesmente formar alunos que saibam ler e escrever, é preciso que façam uso eficiente da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

Diante deste contexto, nas últimas décadas, ocorreram alterações no conceito de alfabetização a partir do censo demográfico nacional de 1950. Uma pessoa alfabetizada, anteriormente ao censo de 1950, era conhecida como aquela que declarasse que sabia escrever e ler o próprio nome. A partir do censo de 1950, os dados passaram a se basear em uma definição mais ampla de alfabetizado: pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conheça, critério baseado nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Posteriormente, para conceituar essa ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, surge o termo letramento, como destaca Kleiman (2008, p.15)

> O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (Kleiman 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, os quais a veem como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver sua consciência crítica, capaz de introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Educação na área de Linguagem pela Universidade São Francisco (USF).

[2] Graduada em Letras e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Fez estágio de doutorado em Ciências da Educação na University of Gènève.

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística, despertando amplas discussões e gerando diferentes concepções entre estudiosos. Com isso, podemos perceber a complexidade do conceito.

Segundo o pesquisador britânico Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O letramento visto como autônomo associa a escrita à aquisição de habilidades individuais específicas das técnicas de domínio do código escrito desvinculado dos contextos sociais, históricos e políticos. Isso pressupõe acreditar que os sujeitos ao aprenderem a decodificar as letras, as palavras e posteriormente, as frases, estariam aptos a transitarem com desenvoltura em qualquer situação de comunicação. Dessa forma, haveria apenas uma única maneira de como aprender e de como usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos sociais.

O modelo ideológico, diferentemente do autônomo, reconhece que a linguagem não está desvinculada do contexto cultural e social no qual é construída, bem como do significado que as pessoas atribuem à escrita e das relações de poder que regem os seus usos, reconhecendo dessa forma, a existência de múltiplos letramentos, por compreender que o fenômeno se refere às diferentes práticas culturais da escrita e da leitura, que variam de comunidade para comunidade devido às condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam (TERZI, 2006). Isso significa que os sujeitos, por meio das práticas ideológicas de letramento, podem desenvolver a capacidade de refletir e interferir sobre as ideologias presentes na sociedade, desconstruindo-as e/ou construindo outras.

Diante desses diferentes estudos sobre o Letramento, ressaltamos a importância de esclarecer aqui a perspectiva assumida pela Secretaria da Educação de Itatiba que se baseia na perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramentos com que os sujeitos podem ter contato na sociedade (um fenômeno plural), estamos considerando que a escrita modifica-se dentro de diferentes contextos sociais, pois não é única, homogênea, universal e atemporal. Atrelado a isso, está o reconhecimento da existência de diversas agências de letramento(s) – escolar, religiosa, acadêmica, familiar, digital, entre outras - que se constituem a partir dos eventos e das práticas de letramento e que influenciam o comportamento dos sujeitos, exigindo a mobilização de diversos conhecimentos por parte dos participantes dessas atividades.

Entretanto, para que os sujeitos participem de maneira mais atuante e crítica nas práticas letradas estabelecidas pelas variadas agências de letramento dos quais estão inseridos, não é suficiente ter domínio apenas do código linguístico, é preciso, sobretudo saber utilizar o código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade em cada situação comunicativa. Nesse sentido, as ações de linguagem colocadas em jogo durante as interações

sociais são concretizadas em gêneros escolhidos pelos sujeitos, não necessariamente adequados à situação, mas por eles conhecidos e/ou praticados.

Em relação a essa adequação ou inadequação de normas sociais relativas aos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p.34) destaca que,

> Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é um caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:
>
> - natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
> - nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.);
> - tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
> - relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc.);
> - natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Em suma, diante do reconhecimento dessa diversidade social, dos inúmeros contextos em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, dos diferentes modos que as constituem e dos diversos valores que a ela são atribuídos, como tratar o letramento e os gêneros textuais, de modo a provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo sujeito aprendiz da língua, favorecendo o seu agir na sociedade?

Concordamos com Kleiman (2007) ao destacar o objetivo do ensino da língua de acordo com os estudos do letramento no modelo ideológico:

> Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4)

Nessa mesma direção, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no domínio pedagógico, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos. Pois nada que fizemos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero”.

Além disso, o mesmo autor ressalta que “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Dessa forma, entendemos que os gêneros textuais que são trazidos para o contexto escolar podem contribuir para o processo de letramento, inclusive favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para o aprendizado da escrita e leitura, como afirmam os autores Dolz e Schneuwly (2004):

> do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que favorece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.75)

Diante do exposto, o que se pretende com um ensino pautado em gêneros textuais é que o aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais no dia a dia, compreendendo que para cada situação de comunicação há uma forma de agir, como destaca Kleiman (2007):

> A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (KLEIMAN, 2007, p. 12)

Nesse processo, entendemos que o papel da escola na promoção do letramento é materializado no papel do professor, que poderá ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, fica claro que a seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos em sala de aula precisa ser um momento bem planejado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, mas que também oportunize novos conhecimentos, pois embora possam apresentar pouco conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, podem possuir muitos saberes relacionados ao uso da escrita. No entanto, vale ressaltar também que não é possível trabalhar com todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas no ambiente escolar podem-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros com os quais ele se insere e age socialmente.

Em relação a essa questão, a autora Kleiman (2007) destaca que,

> o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, consequentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou perifericamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

A mesma autora acima citada sugere em seu artigo intitulado “Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna”, o trabalho com projetos de letramento com o objetivo de organizar o trabalho escolar considerando a heterogeneidade dos alunos, como podemos observar em suas palavras:

> Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como *projetos de letramento*: planos de atividades visando ao letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto,

> ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos. (KLEIMAN, 2007, p. 16)

Enfim, diante do exposto, consideramos relevante para a formação de um professor capaz de atuar na prática como agente de letramento, proporcionando bons modelos desse fazer. É com esse intuito que, além deste Currículo, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba proporciona diferentes materiais como os Guias/livros do Programa Ler e Escrever, Livros de Sequências Didáticas, Coletâneas de atividades, entre outros, auxiliando os professores da Rede nesse trabalho.

2. O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à autoestima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

ASPECTOS OBSERVADOS	**CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO**
Quanto às **Regras** de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do

	trabalho educativo de sala de aula.
Quanto às relações professor-aluno **O professor**	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as ideias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
	✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.
	✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido.
Quanto às relações professor-aluno **O aluno**	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.
	✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.
	✓ Participa com interesse das atividades.

	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
Quanto às **atividades**	✓ No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.
	✓ Há assembleias de classe.

Quadro 1. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores, normalmente, desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.

LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

3. LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Considerações iniciais

Luzia Bueno (USF-SP)
Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)
Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba) [3]

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc.; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como os verbetes de enciclopédia, os contos, os desafios matemáticos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, dentre elas, diversos materiais publicados e adquiridos pela rede municipal de Itatiba, desde o ano de 2010.

3.2 O ensino de gêneros nas atividades de Língua Portuguesa

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita.

Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras, as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

[3] Graduada em letras pela Universidade São Francisco. Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Amparo. Pós-graduada em Psicopedagogia pela URJ. Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997, p.2009), ou seja, formas de textos orais ou escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura

Ingredientes

- ½ xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha, coloque 5 colheres de leite

Modo de Preparo

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois, numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. O fermento deve ser misturado lentamente com uma colher.
4. Asse em forno pré-aquecido (180ºC) por 40 minutos.

Para a Cobertura:

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.

(http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm)

Dessa forma, vemos que já nos apropriamos desse gênero, e portanto, já o temos em uma nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto
Serve-se morto

Mesmo que o título não fizesse referência a uma receita, o modo de escrevê-lo nos faria perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de desagravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc.

Vejamos o **quadro 1** a seguir, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

A partir deste quadro, podemos considerar também a organização dos gêneros em uma progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no decorrer de sua escolarização diferentes modos de ler, escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

ASPECTOS TIPOLÓGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR *Mimeses* da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho *Curriculum vitae* Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**
NARRAR	Parlenda (leitura e escrita) Tirinha (leitura)	Cantiga (leitura e escrita) Conto de fada (reescrita do final) Tirinha (leitura)	Conto Tradicional (reescrita e produção do final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Fábula (reescrita) Conto de Artimanha (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Conto de Mistério (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)
RELATAR	Relato de experiência vivida (Apresentação em áudio) - expressão oral	Relato de experiência vivida (expressão oral)	Relato de memória (expressão oral)	Notícia (leitura)	Notícia (leitura)
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradeci-mento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e opinião) – leitura e produção Debate regrado (expressão oral)	Carta de leitor (opinião) – leitura e produção Artigo de opinião - leitura Debate regrado (expressão oral)
EXPOR	Verbete de enciclopédia (leitura) Sinopse de filme/livro (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção) Seminário (expressão oral)	Tomada de notas Seminário (expressão oral)	Resumo de textos expositivos ou explicativos (leitura e produção) Seminário (expressão oral)

INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira (leitura e produção)	Receita culinária (leitura)	Regra de jogo ou Instrução de montagem (leitura)	Receita ou Instrução de montagem (leitura)	Instrução de uso ou regulamento (leitura)

b) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.

c) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;

b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;

c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;

d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

a) o contexto de produção:

-quem produz;

-para quem;

-com que objetivo;

-em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;

-em que suporte – revista, jornal, livro, etc.

b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:

- como o tema está organizado no texto;
- o texto está em 1ª ou 3ª pessoa;
- há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc).

c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:

- da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para encontrá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
- da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
- da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
- do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “fulano disse algo” e “fulano garantiu algo” ou ainda “fulano deve fazer algo” ou “fulano pode fazer algo”;
- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Com o modelo didático é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos, a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 3 – Capacidades de linguagem

Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
c) módulos, nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gênero estudado, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construírem os conhecimentos;
d) atividades de revisão do que foi estudado;
e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita

A organização do trabalho do professor em sala de aula está fundamentada nos pressupostos construtivistas e deve ajustar-se às características específicas de cada turma. Assim sendo, ao planejar sua rotina, o professor deve levar em conta, primeiro, o perfil de sua classe: quem são os estudantes, quais seus hábitos culturais, interesses e, principalmente, as capacidades linguísticas e discursivas que dominam. Desse conhecimento dependerá, em grande parte, a qualidade da interlocução que o professor vai estabelecer com os estudantes e a adequação do seu plano de ensino às necessidades de aprendizagem do grupo.

Para avaliar os conhecimentos prévios, em especial de Língua Portuguesa, é extremamente importante realizar uma avaliação diagnóstica, individual com os alunos da turma: o que eles são capazes de produzir? Quais seus conhecimentos prévios sobre a escrita alfabética? Em qual hipótese de escrita cada aluno se encontra? Desse modo, o professor tem um ponto de partida para planejar suas atividades.

Estabelecer uma rotina de trabalho pode ser um princípio interessante. A rotina tem por objetivo criar um contexto de produção de conhecimento, cujo funcionamento todos compartilham e que, por isso, aprender pode tornar-se mais produtivo e proveitoso. Conhecendo como as aulas se organizam no tempo, ou seja, dominando a sequência em que as atividades se sucedem, os estudantes podem se organizar individualmente para participar dos trabalhos propostos. Trata-se, portanto, de organizar o tempo didático e distribuí-lo entre, por exemplo, sequências de atividades, projetos, atividades permanentes (ou habituais), situações de sistematização ou ocasionais.

As orientações contidas nesse documento apresentam as situações didáticas, que a rotina deve contemplar e a frequência que cada uma deve acontecer nas salas do 1º ano do ensino fundamental e permitem a compreensão do desenvolvimento do trabalho diário, considerando a necessidade de os educadores estarem sempre atentos aos aspectos específicos de cada situação.

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Nesta proposta de alfabetização, a rotina deve contemplar situações didáticas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e de apropriação da linguagem que se escreve, estabelecendo um equilíbrio entre esses dois eixos norteadores do trabalho com Língua Portuguesa. Deve haver uma diversidade de atividades com diferentes propósitos e a adequação das mesmas para os diferentes níveis de aprendizagens existentes na sala e, ao mesmo tempo, uma repetição delas para que o desempenho dos alunos seja cada vez melhor. Não é preciso inventar novas atividades a cada dia, mas é importante variar o gênero que vai ser trabalhado (parlendas, cantigas, quadrinhas, listas, adivinhas, cruzadinhas, legendas com foco no sistema de escrita e outros gêneros como: contos, poemas, fábulas, verbetes, artigos científicos, regras de brincadeiras, sinopses, etc. com foco na linguagem escrita) e o tipo de ação que o aluno vai desenvolver com cada texto.

Durante a semana de trabalho, são consideradas as seguintes situações didáticas: planejamento do dia, calendário, chamada, contagem, roda de conversa, leitura pelo professor, atividades diversificadas (cantinhos), atividade de análise e reflexão sobre o sistema de escrita, projeto didático: atividades de leitura e análise linguística e atividades de produção e revisão dos textos produzidos, Matemática, aula de Educação Física, Educação artística, Inglês, informática e parque.

Em função disso, organizamos uma rotina semanal, onde apresentamos todas as situações didáticas que uma boa rotina deve contemplar e também a frequência de cada uma delas.

3.4 Situações Didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	OBJETIVOS (o que os alunos aprendem e como)	ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	O QUE GARANTIR
Planejamento do dia	- Refletir antes de agir e também desenvolver a percepção acerca da duração e ordem de sucessão das atividades que serão realizadas; - Estruturar progressivamente a noção de tempo; - Estabelecer relações entre aquilo que pensa e aquilo que faz; - Aprender a organizar-se; - Tomar decisões e assumi-las com responsabilidade; - Estabelecer normas, regras e valores;	As crianças juntamente com o professor, decidem o que será feito no dia e qual a sequência em que as atividades acontecerão: • **Sequência:** as fichas das atividades do dia são espalhadas no chão e cada criança (ou o ajudante) vai pendurando no varal à medida que se define a sequência. • **Maluco:** as fichas das atividades do dia são distribuídas entre as crianças, que a penduram numa sequência aleatória. • **Contrário:** a sequência montada no varal marca	Diária	Propiciar aos alunos discutir uns com os outros e com o professor: suas descobertas, seus sentimentos, seus pensamentos, seus pontos de vista, suas tentativas de análise. Realizar o planejamento, estimulando as discussões, dando aos alunos oportunidades para tomar decisões, pois assim o educador está favorecendo o desenvolvimento da autonomia moral e

	- Decidir os recursos a serem utilizados para registro das atividades planejadas; - Desenvolver o respeito mútuo e interação; - Desenvolver a linguagem.	as atividades do final ao começo do dia. • **Memória:** os cartões das atividades são dispostos no chão, virados para cima. Assim que todos memorizem, são virados para baixo. Inicia-se o jogo pelo ajudante, que deverá adivinhar qual o cartão correspondente à primeira atividade e pendurá-lo e assim sucessivamente. Tal sequência deve ficar registrada, de alguma maneira na sala, para que possa ser consultada por todos: geralmente são utilizadas fichas de papel com o nome e a representação de cada momento, que são penduradas num varal, seguindo a sequência escolhida. Pode-se também fazer fichas com fotografias, com ilustrações feitas pelas crianças, ou até mesmo utilizar objetos concretos que marcam cada momento.		intelectual.
Calendário	- Reconhecer o calendário como forma de registrar e contar o tempo (dias, semanas, meses e anos). - Explorar situações envolvendo o conceito de tempo.	Unidade de tempo com o uso de relógio e calendários. Criar legendas para marcar dias especiais: dia de aula, dia de ficar em casa, aniversário, férias, feriado. Situações-problema envolvendo noções como: antes e depois (como conceitos temporais); dia e noite; manhã, tarde e noite; cedo e tarde; ontem, hoje e amanhã; dentre outras. Criar situações-problema com os dias marcados antecipadamente no calendário: • Quantos dias faltam para o nosso passeio? • Em que dia da semana irá cair a festa junina? • Em que dia do mês irá cair o bingo da escola?	Diária	Garantir o calendário na sala de aula, estimulando seu uso para marcar antecipadamente passeios, aniversários, festas da escola, reuniões de pais, etc.

Chamada	- Refletir sobre o sistema de escrita, a correspondência termo a termo, noções de quantidade, etc. - Trabalhar a música, o movimento, a linguagem, a matemática.	• Jogo da memória; • Bata quente; • Saco surpresa; • Virar a ficha do chão e dizer de quem é o nome.	Diária	A chamada pode ser confeccionada de diversas maneiras: cartões a serem depositados num cartaz de prega, fichas a serem penduradas em placa de madeira ou outro material. - É importante que todos os nomes estejam escritos com letra bastão, sem nenhuma decoração que facilite a diferenciação entre eles, pois o essencial é que a criança atente para a grafia do nome. - Esse material deve ficar exposto em um espaço da sala para que possa ser consultado pelas crianças sempre que desejarem.
Roda de conversa / Comunicação Oral	- Exercitar o relato oral da criança que, por sua vez, vai aprendendo, cada vez mais, a fazê-lo, fazendo. - Participar de diferentes situações comunicativas, considerando e respeitando as opiniões alheias e as diferentes formas de expressão. - Utilizar a linguagem oral, sabendo adequá-la às situações em que queiram expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas etc. - Desenvolver atitudes de escuta e planejamento das falas.	- Trazer informações sobre o que mais mobiliza a sua turma, em termos de curiosidade científica. - Trabalhar com conteúdos de diversas áreas do conhecimento. - Discutir as notícias que mais chamaram a atenção das crianças na semana. - Trazer informações de artistas e suas obras de arte (músico, poeta, escritor, pintor etc). - Compartilhar as etapas de um projeto - Ampliar o repertório de cantigas das crianças. - Reservar o momento para as descobertas das crianças (aula de informática e outras atividades). - Reconto de histórias conhecidas ou pessoais, de filmes etc. - Exposição de objetos, materiais de pesquisa, etc. - Situações que permitam emitir opiniões sobre acontecimentos, curiosidades etc. - Discussão das regras e normas de convivência e organização do trabalho diário (contrato didático). - Apresentação de seminários, teatros, recitais de poesias, parlendas,	Três vezes por semana	- Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de ouvir e falar uma de cada vez. - Identificar quais crianças precisam ser convidadas a relatar, expor etc. - Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de falar para um público.

		apresentação de cantigas e músicas populares para um público.		
Leitura realizada pelo(a) professor(a)	- Compreender a função social da escrita. - Ampliar o repertório lingüístico. - Conhecer diferentes textos e autores. - Aprender comportamentos leitores. - Entender a escrita como forma de representação.	Leitura em voz alta e leitura compartilhada de textos literários; Roda de jornal ou curiosidades: textos jornalísticos e sobre curiosidades (científicos e históricos) pelo(a) professor(a).	Diária – texto literário. Semanal – rodas de jornal e rodas de curiosidades (científicos e históricos), rodas de leitura.	Oferecer textos de qualidade literária em seus suportes reais. Compartilhar suas ações quando lê na sala de aula: • informar o texto que será lido; • antecipar parte da trama da história, seus personagens, o local onde ela se passa (como se fosse um anúncio da próxima novela); • falar sobre o autor/ilustrador; • ressaltar a relação entre algumas ilustrações e o texto; • Comentar e reler passagens do texto que lembram outras histórias ou então aquelas que lembram acontecimentos recentes do dia-a-dia dos alunos; • Comentar passagens que encantam pela beleza de sua construção. Utilizar as estratégias de leitura.
Atividade diversificada (Cantinhos)	- Favorecer o desenvolvimento pessoal da criança de acordo com suas necessidades e interesses.	Cuidar para que as diferentes áreas do conhecimento sejam contempladas: **- Matemática:** propostas de situações-problema envolvendo tampinhas, blocos lógicos, tangran... - **Artes:** propostas de dobradura, pintura, desenho, colagem... **- Leitura e escrita:** proposta adequada à hipótese de escrita; - **Jogo:** quebra-cabeça, percursos, jogo da velha, jogo da memória, mico, bingo... - **Faz-de-conta:** escritório, mercado, consultório, escola, oficina, casa... - **Construção:** lego, sucata,	Três vezes por semana	Oferecer propostas em quantidade suficiente para que as crianças possam mudar de atividade quando terminarem, sem precisar aguardar que outro termine. É preciso programar as atividades diversificadas lembrando-se de que o professor não poderá dar atenção a todos ao mesmo tempo: em algumas mesinhas devem ter propostas mais simples, que a criança consiga realizar sem o auxílio do professor (este deve circular pelas mesas, coordenando o funcionamento das

		madeira...		atividades concomitantes). Enquanto as crianças estão nas mesinhas, o professor pode trabalhar individualmente com uma criança (ou mais) apresentando desafios específicos. O professor deve garantir a aprendizagem dos alunos acompanhando a realização das atividades e intervindo sempre que necessário para garantir a construção do conhecimento. Evitar o trabalho com o mesmo tema em muitas ou todas as mesinhas.
Atividade de análise e reflexão sobre o sistema de escrita	- Refletir sobre o sistema de escrita alfabético, buscando fazer a correspondência entre os segmentos da fala e os da escrita. - Conhecer as letras do alfabeto e sua ordem. - Observar e analisar o valor e a posição das letras nas palavras visando à compreensão da natureza do sistema alfabético. - Compreender as regras (ortográficas) de funcionamento do sistema de escrita.	- Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, dos nomes dos alunos da sala. - Leitura do alfabeto exposto na sala. - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de textos conhecidos de memória (parlendas, cantigas, músicas populares, quadrinhas, poesias). **-** Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de listas diversas (nomes dos ajudantes da semana, brincadeiras preferidas, professores e funcionários, títulos de livros conhecidos, ingredientes de uma receita). - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de manchetes e legendas de jornais. - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de cruzadinhas. - Leitura e escrita, de próprio punho ou com letras móveis, de adivinhas. - Sequência de atividades de ortografia, focando uma dificuldade ortográfica.	Diária	Adequar as atividades aos diferentes níveis de aprendizagem existentes na sala de aula (pré-silábicos, silábicos sem valor sonoro, silábicos com valor sonoro, silábico-alfabéticos e alfabéticos). Organizar agrupamentos produtivos. Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos. Solicitar a leitura (ajuste) do que é lido e/ou escrito pelo aluno.
Projeto Didático: "Brincadeiras Tradicionais"	- Produzir textos buscando aproximação com as características linguísticas e	- Produção coletiva de regras de brincadeiras, fichas técnicas, legendas; - Leitura pelo professor e pelo aluno de regras de	Uma vez por semana.	- Proporcionar atividades de uso social da escrita. - Garantir o movimento metodológico:

(1º semestre) ou "Sinopse de filme ou livro" (2º semestre) **Produção de texto / Leitura e análise linguística**	discursivas do gênero. - Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. - Aprender comportamentos escritores. - Revisar os próprios textos, com foco nos recursos linguísticos que precisam acrescentar em suas produções. - Analisar os textos originais, do gênero estudado, para aprender os recursos linguísticos utilizados pelos autores.	brincadeiras, fichas técnicas, para aprender a brincar; - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos utilizados pelo autor ao escrever; - Consultas a diferentes materiais escritos. **Projeto Didático: "Brincadeiras Tradicionais". Pág. 83 do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 1º ano.** - Produção coletiva de sinopses de filme ou livro; - Leitura pelo professor e pelo aluno de sinopses. - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos utilizados pelo autor ao escrever; - Consultas a diferentes materiais escritos.		atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas e individuais. - Envolver os alunos com escritas não-alfabéticas na atividade, produzindo oralmente, ditando para o(a) professor(a) ou para o colega. -Garantir atividades de análise dos recursos linguísticos, identificando as necessidades dos alunos, trazendo bons modelos de textos para refletir, por exemplo: a repetição do sujeito. - garantir atividades de revisão dos textos produzidos pela turma, para que possam observar o que não está bom e melhorar as próprias produções, utilizando os conhecimentos adquiridos nas análises linguísticas.
Leitura realizada pelo aluno (Rodas de leitura/ biblioteca)	- Compartilhar momentos de prazer e diversão com a leitura. Além disso, a Roda de Leitura favorece a socialização de experiências e conhecimentos, criando um ambiente de troca entre os alunos. - Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. - Desenvolver procedimentos de seleção de textos em busca de informações. - Explorar as finalidades e funções da leitura. - Ler com autonomia crescente. - Aprender comportamentos leitores.	- Roda de biblioteca com diversas finalidades: • apreciar a qualidade literária dos textos. • conhecer diferentes suportes de texto. • Conhecer, aprender sobre a vida e obra de determinado autor; • Conhecer, aprender sobre um determinado gênero (rodas de contos de fadas, contos de assombração, fábulas, lendas, histórias em quadrinhos, etc. Nestes momentos o professor pode preparar uma leitura para os alunos e já separar materiais específicos sobre o tema para que após a leitura os alunos possam manusear os livros ou textos. • Momentos onde os alunos possam simplesmente manusear e ler sozinhos diferentes materiais de leitura. • Ler sem saber ler convencionalmente utilizando índices fornecidos pelos textos.	Uma vez por semana.	Garantir o contato das crianças com livros, revistas, jornais dos mais variados assuntos. Momento em que os alunos manuseiem os livros, observando os tamanhos, os assuntos, as espessuras, os tipos de letras, as capas, as ilustrações etc. Ler várias vezes um mesmo texto com diferentes propósitos. Garantir que conheçam o conteúdo a ser explorado. Explorar as informações que os alunos vão encontrar nos textos ou livros por meio das estratégias de leitura (explorar a capa, os títulos, as ilustrações, etc.).

		- O mais importante nessas rodas é que os alunos adentrem o universo das obras literárias. - Podem depois conversar sobre o que observaram, o que ouviram ou leram. - Ao final da atividade cada aluno escolhe um livro para levar para casa. - Compreensão leitora: leitura de textos que os alunos ainda não lêem com autonomia, mas que pode ser mediada pelo(a) professor(a) (leitura de textos informativos, instrucionais, entre outros). - Ler sem saber ler convencionalmente utilizando índices fornecidos pelos textos. - Leitura com foco na compreensão leitora para os alunos que já estão alfabéticos, exemplos: leitura de tirinhas, leitura de cruzadinhas com pistas.		
Avaliação do dia	Propiciar que as crianças reconstruam os conhecimentos vivenciados no dia e sistematizar as aprendizagens.	Pode ser realizada em uma roda de conversa, discute-se os acontecimentos do dia: • As atividades realizadas; • Como foi a participação de todos; • Projetos (andamento); • Cooperação do grupo; • Cumprimento das regras da sala; • A iniciativa; • A responsabilidade; • Os conteúdos trabalhados no dia – o que aprenderam e o que precisam rever. Na sexta feira é hora de sistematizar, um pouco mais, as aprendizagens da semana: • "O que sabíamos?" • "O que aprendemos?" • "O que queremos aprender mais?"	Diária	Momento em que se retoma, de forma sucinta, o trabalho desenvolvido. A memória de um pode/deve ser complementada com a fala do outro. Garantir que os alunos possam fazer sua autoavaliação, tomando consciência de suas próprias ações tornando-se cada vez mais responsáveis por elas. Fazer comentários sobre si, demonstrando ser capaz de considerar as crianças como iguais, dentro de um relacionamento baseado no respeito mútuo, fazendo com que as crianças percebam que o adulto não acerta sempre, contribuindo para que a criança supere a heteronomia.

Rotina de trabalho para o ano letivo

A rotina de trabalho prevista para o ano é uma forma de garantir que os conteúdos e expectativas previstos no currículo municipal aconteçam de forma equilibrada, segue abaixo o modelo de rotina:

<table>
<tr><th></th><th>SEGUNDA-FEIRA</th><th>TERÇA-FEIRA</th><th>QUARTA-FEIRA</th><th>QUINTA-FEIRA</th><th>SEXTA-FEIRA</th></tr>
<tr><td rowspan="2">1ª AULA</td><td rowspan="2">PLANEJAMENTO
CALENDÁRIO
CHAMADA
RODA DE CONVERSA</td><td>PLANEJAMENTO (Apresentação da rotina do dia de forma rápida)
CALENDÁRIO
CHAMADA</td><td rowspan="2">PLANEJAMENTO
CALENDÁRIO
CHAMADA
RODA DE CONVERSA</td><td>PLANEJAMENTO (Apresentação da rotina do dia de forma rápida)
CALENDÁRIO
CHAMADA</td><td rowspan="2">PLANEJAMENTO
CALENDÁRIO
CHAMADA
RODA DE CONVERSA</td></tr>
<tr><td>LEITURA PELO PROFESSOR
Gênero:
Título:
Autor:</td><td>LEITURA PELO PROFESSOR
Gênero:
Título:
Autor:</td></tr>
<tr><td></td><td>LEITURA PELO PROFESSOR
Gênero:
Título:
Autor:</td><td>Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita
Construção da base alfabética - atividades adequadas às diferentes hipóteses de escrita.</td><td>LEITURA PELO PROFESSOR
Gênero:
Título:
Autor:</td><td>Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita</td><td>LEITURA PELO PROFESSOR
Gênero:
Título:
Autor:</td></tr>
<tr><td>2ª AULA</td><td>Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita
Construção da base alfabética - atividades adequadas às diferentes hipóteses de escrita.</td><td>HISTÓRIA / GEOGRAFIA</td><td>Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita
Construção da base alfabética - atividades adequadas às diferentes hipóteses de escrita.</td><td>GEOGRAFIA/ CIÊNCIAS</td><td>Atividade de Reflexão sobre o Sistema de Escrita
Construção da base alfabética - atividades adequadas às diferentes hipóteses de escrita.</td></tr>
<tr><td>3ª AULA</td><td>ATIVIDADE DIVERSIFICADA (CANTINHOS)
Disciplinas que devem ser contempladas nesses momentos: Matemática, Português, Geografia e Ciências.</td><td>INGLÊS</td><td>ATIVIDADE DIVERSIFICADA (CANTINHOS)
Disciplinas que devem ser contempladas nesses momentos: Matemática, Português, Geografia e Ciências.</td><td>ED. FÍSICA</td><td>ATIVIDADE DIVERSIFICADA (CANTINHOS)
Disciplinas que devem ser contempladas nesses momentos: Matemática, Português, Geografia e Ciências.</td></tr>
<tr><td></td><td>MERENDA</td><td>MERENDA</td><td>MERENDA</td><td>MERENDA</td><td>MERENDA</td></tr>
<tr><td rowspan="2">4ª AULA</td><td rowspan="2">ARTES</td><td>LEITURA PELO PROFESSOR
- Roda de curiosidades
- Roda de jornal</td><td>LEITURA PELO ALUNO
- Roda de biblioteca
- Empréstimos de livros</td><td rowspan="2">ARTES</td><td rowspan="2">PROJETO
BRINCADEIRAS TRADICIONAIS (1º semestre) / SINOPSE DE FILMES OU LIVRO (2º semestre)
Produção / Revisão de textos e Leitura e Análise Linguística
(Alternadamente)</td><td rowspan="2">MATEMÁTICA</td></tr>
<tr><td colspan="2">Alternadamente</td></tr>
<tr><td>5ª AULA</td><td rowspan="2">ED. FISICA</td><td colspan="2" rowspan="2">MATEMÁTICA</td><td>MATEMÁTICA</td><td rowspan="2">MATEMÁTICA</td><td rowspan="2">MATEMÁTICA</td></tr>
<tr><td></td><td>PARQUE</td><td></td></tr>
</table>

3.5 Orientações para a Avaliação Diagnóstica

SISTEMA DE ESCRITA

A avaliação diagnóstica representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

A realização periódica de avaliações é também um instrumento para o planejamento em sala de aula, pois permite que você, professor, avalie e acompanhe os avanços da turma com relação à aquisição da base alfabética, além de lhe fornecer informações preciosas para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos produtivos) e para que realize boas intervenções no grupo.

O 1º ano caracteriza-se como o ano em que as crianças aprenderão muito sobre o Sistema de Escrita, o que demanda do professor a organização de boas atividades de reflexão sobre essa dimensão. No entanto, apesar dessa característica, as crianças estão em contato com a escrita desde muito cedo, o que permite que os alunos já cheguem nesse ano com muitos conhecimentos sobre a escrita, com tanto, esses conhecimentos variam muito de uma criança para outra, pois estão diretamente relacionados às oportunidades de contato que cada um possui em relação aos materiais escritos. Enquanto alguns chegam ao 1º ano com hipóteses de escrita bem iniciais como pré-silábicos ou silábicos sem valor sonoro, outros, já escrevem alfabeticamente.

Sendo assim, conhecer as necessidades de aprendizagem de cada criança torna-se imprescindível e para que possamos observar melhor o conhecimento sobre a escrita que cada aluno possui, a avaliação diagnóstica será dividida em duas atividades: **escrita de lista e escrita de texto que sabe de memória**.

Para identificarmos, com mais clareza, as hipóteses de escrita em que cada aluno se encontra realizaremos a escrita de uma lista de palavras. E sabendo, que alguns alunos desse ano, já apresentam escrita alfabética, realizaremos a escrita de um texto que a criança já conhece de memória. Assim, poderemos observar outros aspectos como ortografia e segmentação da escrita dessas crianças, o que possibilitará ao professor, planejar uma rotina que se adeque as necessidades de aprendizagem de cada aluno.

Seguem abaixo as orientações para realização de cada atividade.

1ª ATIVIDADE - ESCRITA DE LISTA

A avaliação diagnóstica envolve, num primeiro momento, a produção espontânea pelos alunos de uma lista de palavras sem apoio de outras fontes escritas e o registro de uma frase simples. Esta é uma situação de escrita que deve, necessariamente, ser seguida da leitura pelo aluno daquilo que ele escreveu. Por meio da leitura, você poderá observar se o aluno estabelece ou não relações entre aquilo que ele escreveu e aquilo que ele lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita.

Entretanto, para fazer uma avaliação mais global das aprendizagens da turma, é interessante recorrer a outros instrumentos – inclusive a observação diária dos alunos –, pois a atividade diagnóstica representa uma espécie de retrato do processo do aluno naquele momento. E como esse processo é dinâmico e na maioria das vezes evolui muito rapidamente, pode acontecer de, apenas alguns dias depois da sondagem, os alunos terem avançado ainda mais.

Feitas essas observações iniciais, compartilhamos os critérios de definição das palavras que farão parte das atividades de sondagem. São eles:

- As palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos, mesmo que eles ainda não tenham tido a oportunidade de refletir sobre a representação escrita dessas palavras. Mas não devem ser palavras cuja escrita tenham memorizado.
- A lista deve contemplar palavras que variam na quantidade de letras, abrangendo palavras: polissílabas, trissílabas, dissílabas, monossílabas.
- O ditado deve ser iniciado pela palavra polissílaba, depois pela trissílaba, pela dissílaba e, por último, pela monossílaba. Esse cuidado deve ser tomado porque, no caso de as crianças escreverem segundo a hipótese do número mínimo de letras, poderão recusar-se a escrever se tiverem de começar pelo monossílabo.
- Evite palavras que repitam as vogais, pois isso também pode fazer com que as crianças entrem em conflito – por causa da hipótese da variedade – e também se recusem a escrever.
- Após o ditado da lista, dite uma frase que envolva pelo menos uma das palavras da lista, para poder observar se os alunos voltam a escrever essa palavra de forma semelhante, ou seja, se a escrita dessa palavra permanece estável mesmo no contexto de uma frase. Veja a seguir um exemplo de lista para o ditado das palavras:

Orientações para a realização do ditado da lista:

- O ditado deverá ser feito no início das aulas.
- A avaliação deverá ser realizada individualmente com cada aluno, deixando o restante da turma envolvido com outras atividades que não solicitem tanto sua presença (a cópia de uma cantiga, a produção de um desenho, etc.). Se necessário, peça ajuda ao diretor ou a outra pessoa que possa lhe dar esse suporte.
- Leia a consigna para a criança.
- Dite normalmente as palavras e a frase, sem silabar.
- Observe as reações dos alunos enquanto escrevem. Anote aquilo que eles falarem em voz alta, sobretudo o que eles pronunciarem de forma espontânea (não obrigue ninguém a falar nada).
- Quando terminarem, peça para lerem aquilo que escreveram. Anote em uma folha à parte como eles fazem essa leitura, se apontam com o dedo cada uma das letras ou não, se associam aquilo que falam à escrita etc.
- Faça um registro da relação entre a leitura e a escrita.
- A data deverá ser anotada pelo professor.

Proposta: escrita de lista

Os alunos do 1º ano estão fazendo uma lista dos brinquedos que mais gostam. Eles já listaram os seguintes brinquedos:

PANELINHA
FANTOCHE
LEGO
TREM

EU BRINQUEI COM O LEGO.

2ª ATIVIDADE – ESCRITA DE TEXTO QUE SABE DE MEMÓRIA

Orientações para a realização da produção:

- A atividade deverá ocorrer coletivamente.
- As crianças devem conhecer de memória a cantiga (cantar a cantiga selecionada várias vezes).
- No momento da escrita é importante que se retire cartazes com a escrita da cantiga, para que a criança não copie.
- Solicitar que as crianças escrevam a cantiga, sem fazer intervenções nesse momento.
- No momento da escrita, circule entre as crianças e observe o andamento da produção, quem escreve com facilidade, quem apresenta muitas dificuldades.
- Caso alguma criança esqueça a cantiga, retome a canção com ela, para que lembre o que precisa escrever.

Proposta:

SUCO GELADO

CABELO ARREPIADO

QUAL É A LETRA DO SEU NAMORADO

OBS: as propostas acima poderão ser utilizadas no 1º bimestre, para os próximos (2º, 3º e 4º bimestre) será preciso modificar as palavras da lista e o texto de memória a ser escrito.

LINGUAGEM ESCRITA

Proposta para a produção inicial do gênero textual sinopse de filme ou livro, estudado em Língua Portuguesa – 2º semestre

A produção inicial do gênero representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de colocar em jogo seus conhecimentos prévios sobre o gênero que estudarão nesse semestre.

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar os conhecimentos que seus alunos já possuem sobre o gênero sinopse (diagnóstico), assim como observar as necessidades de aprendizagem da turma em relação a esse texto, pois sabemos que da mesma forma como eles já possuem muitos conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético ao entrar na escola, também possuem muitos saberes sobre os diferentes gêneros textuais existentes na sociedade.

Sendo assim, essa produção também será importante para ajudar o professor a selecionar as atividades mais adequadas para o desenvolvimento da sequência didática com os alunos, podendo haver alunos para os quais, será mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário. A sequência didática desenvolvida pelo professor deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar uma sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos de acordo com o nível de produção de seus alunos. Isso é esperado e muito enriquecedor, já que contempla as dificuldades dos próprios alunos e os ajudará a avançar em seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo, o modelo da proposta de escrita do gênero sinopse de livro ou filme, utilizada no ano de 2016, para a produção inicial; para a proposta da produção final utilizaram o mesmo modelo, porém, solicitou-se a escrita da sinopse de outro filme da turma da Mônica ou de outro livro.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO SINOPSE DE FILME OU LIVRO

Filmes indicados para a produção da sinopse:

- ✓ Curta-metragem "Jacaré de estimação", da Turma da Mônica.
  Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=FOzpGy45mQM

- ✓ Curta-metragem "Poeirinha Mágica", da Turma da Mônica. Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=ty3NX7s2YRw&index=8&list=PL46on_SXry_LmKi_ua9aspdtGddcW2XnH

Livros indicados para a produção da sinopse:

- ✓ "Bruxa, bruxa venha à minha festa" – autor Arden Druce.
- ✓ "O rei bigodeira e sua banheira" – autor Audrey Wood.

Objetivo da atividade:

- ➢ Descobrir quais saberes as crianças já possuem sobre o gênero textual "Sinopse" e o que precisam aprender.

Planejamento:

- ➢ Quando realizar: na 1ª quinzena do mês de agosto
- ➢ Como organizar os alunos: individualmente, em duplas ou coletivo, tendo o professor como escriba. Cada professor decidirá o tipo de organização de acordo com o conhecimento que os alunos já possuem em relação ao sistema de escrita.
- ➢ Materiais necessários:
  - Curta metragem para ser assistido pela turma ou os livros indicados (os mesmos que foram utilizados para a realização das atividades do Projeto Trilhas);
  - Folhas para a produção das crianças (se a proposta for em duplas ou individual).

Encaminhamento da proposta

Antes da exibição do filme ou leitura do livro:

1. Prepare antecipadamente a apresentação do curta-metragem em data show ou do livro.
2. Informe aos alunos que, após o filme ou leitura da história, farão uma sinopse e por isso, é importante que prestem muita atenção. Caso haja necessidade, o professor

poderá passar o filme ou fazer a leitura do livro mais de uma vez. O importante é garantir que os alunos conheçam o enredo da história.

Após a exibição do filme ou leitura do livro:

1. Solicite aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que os alunos tenham oportunidade de manifestar sua opinião e relatar o que compreenderam da história. Este é um momento muito importante, pois auxilia na organização das ideias dos alunos em relação aos fatos acontecidos na história, as crianças ouvem as opiniões dos colegas, tendo assim, novas sugestões de como escrever o seu texto.

Observações:

- É importante que os professores realizem a proposta inicial com os alunos na 1ª quinzena deste mês e aguarde as orientações que serão passadas no próximo dia de formação do Projeto Trilhas para dar início ao desenvolvimento da sequência do Projeto Sinopse.
- Caso os alunos realizem a proposta de produção em duplas ou individualmente, entregue folhas com pauta para que escrevam a sinopse. Caso seja necessário, a escola poderá solicitar cópias das folhas específicas (modelo em anexo) para que os alunos realizem a proposta individualmente (solicitar pelo e-mail rscaransi@edu.itatiba.sp.gov.br).
- Caso a produção seja realizada no coletivo, é importante que o professor escreva exatamente o que os alunos ditarem e depois registre em uma folha para que a produção fique documentada.

3.6 Articulação do currículo com o Programa Ler e Escrever

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo o Programa Ler e Escrever de forma a viabilizar um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município.

Ao utilizar o material do Programa, o professor tem a oportunidade de priorizar as atividades propostas aos seus alunos e fazer as devidas adequações de acordo com os níveis de conhecimentos da turma. Para tanto, foram organizadas formações com os professores que aconteceram da seguinte maneira:

a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- **Alfabetização e Letramento** (para professores que não participaram das formações anteriores);
- **Leitura e Análise Linguística** (para professores que participaram das formações anteriores);
- **Produção Escrita e Análise Linguística** (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar no material publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012.

c) Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas (construídas pelos próprios professores em 2012) – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

d) No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPE, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que, além de contemplarem Língua Portuguesa, foram incluídos cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

e) Em 2015 os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; nesse ano foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado; os professores do 4º ano receberam uma formação específica para desenvolver o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; os professores do 5º ano receberam uma formação específica do material “Aprova Brasil” que se articulou com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

f) No ano de 2016 o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 1º ano participaram das formações do projeto Trilhas, cujo objetivo era instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, buscando inserir as crianças em um universo letrado; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

3.7 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

3.7.1 PRIMEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades do livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Projeto Didático “Parlendas”. Aproveitar as parlendas trabalhadas no projeto para recitar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.

	narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	• Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	
	• Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135). • Atividades do livro didático (exemplos: "Na ponta da língua" - livro Porta Aberta, "Trocando ideias" – livro Português Linguagens).
Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.	• Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.	• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades do Programa Ler e Escrever - 1º ano, (p. 35 a 108). • Projeto didático "Parlendas", do Programa Ler e Escrever.
	• Relacionar diferentes gêneros à	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz	• Atividades de compreensão leitora com

	situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor.	alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito. Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes	diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

		atribuições de sentido (com ajuda).	
	• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.	• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: ✓ atividades nas quais as crianças necessitem expor aos colegas quais critérios utilizaram para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. selecionado na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma	• Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135). • Pesquisa em diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc. • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se

	professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor.	revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos.
Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas. • Conhecer convenções gráficas: a orientação e o alinhamento da escrita da Língua Portuguesa e a função de segmentação. • Reconhecer e nomear as letras do alfabeto. • Conhecer as representações das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo (para ler e escrever). • Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a escrita de acordo com sua hipótese.	• Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc.	• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Projeto Didático “Parlendas”, do Programa Ler e Escrever. • Atividades presentes no livro didático.

		para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.	
	• Produzir regras de brincadeiras - textos de autoria – ditando ao professor - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever uma regra de brincadeira para ensinar as crianças de outra sala a brincar, escrever regras de brincadeiras para colocar em um livro de brincadeiras para doar à biblioteca da escola, etc. ✓ a estrutura: título, lista de materiais necessários para brincar, número de participantes, lugar adequado, modo de brincar. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome da brincadeira, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.	• Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	• Utilizar os procedimentos de	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de	• Atividades semanais de análise linguística

	escritor.	brincadeiras, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.	e revisão de textos. • Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
Análise e reflexão sobre a língua	• Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.	• Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas.	• Projeto Didático "Parlendas", do Programa Ler e Escrever. • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático.
	• Identificar, com ajuda do professor, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135). • Projeto Didático "Parlendas", do Programa Ler e Escrever.
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de regras de brincadeiras, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas regras de brincadeiras. • Propor situações em que as crianças possam revisar as regras de brincadeiras produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

		linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando a grade de correção do gênero regra de brincadeira: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	
	• Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor.	• Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende.	• Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	• Presenciar o uso do acento "til" em situações de escrita pelo professor. Palavras mais conhecidas (exemplos: pão, mão, João, etc.).	• Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do "til" em palavras mais conhecidas, com o objetivo de: perceber que este acento existe.	• Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático. • Atividades retiradas de outros materiais.
	• Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas.	• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras.	• Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	• Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas.	• Planejar atividades de escritas coletivas de regras de brincadeiras, nas quais as crianças possam observar a segmentação do texto em parágrafos.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor.	• Planejar atividades de escrita coletiva de regras de brincadeiras, nas quais a criança possa: ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletiva)	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: assistir a. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a	

	sensibilizar o aluno a considerar os aspectos básicos da regência: assistir a.	oportunidade de utilizar a regência: assistir a.	
	• Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome da brincadeira, aos participantes, objeto utilizado ou lugar, nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais.	• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome da brincadeira, os participantes, objeto utilizado ou lugar. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar: - Deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - Adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ produzir regras de brincadeiras, coletivamente, utilizando as substituições lexicais. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

	• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ produzir, coletivamente, regras de brincadeiras percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

3.7.2 SEGUNDO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Projeto Didático “Parlendas”. Aproveitar as parlendas trabalhadas no projeto para recitar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.

	• Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	
	• Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais" – 1º ano (p. 95 a 135). • Atividades presentes no livro didático (exemplos: "Na ponta da língua" - livro Porta Aberta, "Trocando ideias" – livro Português Linguagens).
Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.	• Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido	• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 35 a 108). • Projeto Didático "Parlendas".

		relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.	
	• Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas	• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

		competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	
	• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.	• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: ✓ atividades nas quais as crianças necessitem expor aos colegas quais critérios utilizaram para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. selecionado na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Brincadeiras

		• Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	• Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135). • Pesquisa em diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc. • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos.
Língua Escrita: usos	• Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas.	• Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por	• Coletâneas de alfabetização - Volumes I e II.

e formas Prática de Produção de Texto	• Conhecer convenções gráficas: a orientação e o alinhamento da escrita da Língua Portuguesa e a função de segmentação. • Reconhecer e nomear as letras do alfabeto. • Conhecer as representações das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo (para ler e escrever). • Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a escrita de acordo com sua hipótese.	exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.	• Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 63 a 116). • Projeto Didático “Parlendas”. • Atividades presentes no livro didático.
	• Produzir regras de brincadeiras - textos de autoria – ditando ao professor - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever uma regra de brincadeira para ensinar as crianças de outra sala a brincar, escrever regras de brincadeiras para colocar em um livro de brincadeiras para doar à biblioteca da escola, etc. ✓ a estrutura: título, lista de materiais necessários para brincar, número de participantes, lugar adequado, modo	• Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

		de brincar. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de "e", "aí", "daí", "então", etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome da brincadeira, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.	
	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva) de regras de brincadeiras, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever, 1º ano (p. 95 a 135). •
Análise e reflexão sobre a língua	• Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.	• Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas.	• Projeto Didático "Parlendas". • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático.
	• Identificar, com ajuda do	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e	• Projeto Didático "Brincadeiras

	professor, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135). • Projeto Didático "Parlendas".
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de regras de brincadeiras, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas regras de brincadeiras. • Propor situações em que as crianças possam revisar as regras de brincadeiras produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero regras de brincadeiras: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	• Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor.	• Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende.	• Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	• Presenciar o uso do acento "agudo" em situações de escrita pelo professor. Palavras mais conhecidas (exemplos: pá, pé, céu, etc.).	• Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do acento "agudo" em palavras mais conhecidas, com o objetivo de perceber que este acento existe.	• Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático. • Atividades retiradas de outros materiais.
	• Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas.	• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras.	• Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.

	• Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas.	• Planejar atividades de escritas coletivas de regras de brincadeiras, nas quais as crianças possam observar a segmentação do texto em parágrafos.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor.	• Planejar atividades de escrita coletiva de regras de brincadeiras, nas quais a criança possa: ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Brincadeiras Tradicionais", do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).
	• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletiva) sensibilizar o aluno a considerar os aspectos básicos da regência: chamar o, chamava-o.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o, chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: chamar o, chamava-o.	

	• Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome da brincadeira, aos partipantes, objeto utilizado ou lugar, nos momentos de leitura e escrita, de regras de brincadeiras, feita pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais.	• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome da brincadeira, aos participantes, objeto utilizado ou lugar. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome da brincadeira, os participantes, objeto utilizado ou lugar: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ produzir regras de brincadeiras, coletivamente, utilizando as substituições lexicais. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome da brincadeira, participantes, objeto utilizado ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

	• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de regras de brincadeiras (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de regras de brincadeiras, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ produzir, coletivamente, regras de brincadeiras percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar regras de brincadeiras (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de regras de brincadeiras com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Brincadeiras Tradicionais”, do Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 95 a 135).

3.7.3 TERCEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Projeto Didático “Parlendas”. Aproveitar as parlendas trabalhadas no projeto para recitar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada

	• Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	pelo professor.
	• Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Projeto Didático "Sinopse de livro ou filme". • Atividades presentes no livro didático (exemplos: "Na ponta da língua" - livro Porta Aberta, "Trocando ideias" – livro Português Linguagens).
Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.	• Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo	• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 1º ano (p. 35 a 108). • Projeto Didático "Parlendas".

		campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.	
	• Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações;	• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, nos livros didáticos. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.

		✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	
	• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.	• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola: ✓ atividades nas quais as crianças necessitem expor aos colegas quais critérios utilizaram para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. selecionado na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.

		• Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	• Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”. • Pesquisa em diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (ciência hoje, recreio, mundo estranho), livros didáticos, etc. • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. • Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, dos livros didáticos.
Língua Escrita: usos e formas	• Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a	• Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais,	• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II.

Prática de Produção de Texto	escrita de acordo com sua hipótese.	(como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos, demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.	• Projeto Didático “Parlendas”. • Atividades presentes no livro didático.
	• Produzir o gênero sinopse - textos de autoria – ditando ao professor ou escrevendo de próprio punho (em duplas e individualmente) - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo, escrever uma sinopse para colocar no jornal da escola, produzir uma sinopse para fazer a indicação aos colegas de outra sala de aula, etc. ✓ a estrutura: contar um pouquinho da história e finalizar com uma “propaganda”, sem contar o seu	• Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.

		final. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais desse gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de "e", "aí", "daí", "então", etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome dos personagens, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.	
	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Sinopse de livro ou fillme".
Análise e reflexão sobre a língua	• Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.	• Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas.	• Projeto Didático "Parlendas". • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático.

	• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”. • Projeto Didático “Parlendas”.
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de sinopses, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas sinopses. • Propor situações em que as crianças possam revisar sinopses produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-las tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção da sinopse: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.
	• Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor.	• Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende.	• Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	• Presenciar o uso do acento “circunflexo” em situações de escrita pelo professor. Palavras mais conhecidas (exemplos: vovô, você, etc.).	• Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do acento “circunflexo” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de perceber a existência deste acento.	• Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático. • Atividades retiradas de outros materiais.

	• Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas.	• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, sinopses. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, sinopses.	• Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.
	• Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas.	• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ escrever sinopses (no coletivo), observando a segmentação do texto em parágrafos. ✓ escrever sinopses (em duplas ou individualmente), observando a segmentação do texto em parágrafos.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse”.
	• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses, feita pelo professor.	• Planejar atividades de escrita coletiva, em duplas, ou individuais de sinopses, nas quais a criança possa: ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.
	• Nos momentos de leitura e oralidade sensibilizar o aluno a considerar os aspectos básicos da regência: lembrar de, lembro-me.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: lembrar de, lembro-me. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: lembrar de, lembro-me.	
	• Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de leitura compartilhada de diversos	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise sinopses com o objetivo de perceber a existência: ✓ das letras maiúsculas no texto; ✓ dos pontos de exclamação e interrogação; ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas,	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

	gêneros. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos dois pontos e do travessão na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) na leitura e na escrita de diversos gêneros.	reticências). • Planejar atividades de leitura compartilhada de diversos gêneros (leitura inicial e rodas de leitura), nas quais as crianças possam ouvir e acompanhar a leitura de um texto, realizada pelo professor, observando e percebendo a existência: ✓ das letras maiúsculas e minúsculas; ✓ dos pontos de exclamação e interrogação; ✓ dos dois pontos e travessão; ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).	
	• Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do personagem, objeto ou lugar, nos momentos de leitura e escrita, no coletivo, em duplas ou individualmente, de sinopses, feita pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais.	• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ Observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, objeto ou lugar. ✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, objeto ou lugar: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Produzir sinopses, no coletivo, em duplas ou individualmente, utilizando as substituições lexicais. ✓ Revisar as sinopses (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do personagem, objeto ou lugar.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

		• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como, por exemplo, seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.	
	• Presenciar o uso das de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, etc., nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individualmente, de sinopses. • Presenciar o uso das de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individualmente, de sinopses.	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ Revisar sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ Observar e analisar bons modelos de sinopses, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz a medida que forem descobertas novas palavras.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequência Didática “sinopses de filmes ou sinopses de livros”.

		✓ Revisar sinopses (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com o apoio da lista produzida na análise linguística.	
	• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como, por exemplo, seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ produzir, coletivamente, sinopses percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses de filmes com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

3.7.4 QUARTO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa. • Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Projeto Didático “Parlendas”. Aproveitar as parlendas trabalhadas no projeto para recitar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada

	• Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	pelo professor.
	• Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Projeto Didático "Sinopse de filme ou livro". • Atividades presentes no livro didático (exemplos: "Na ponta da língua" - livro Porta Aberta, "Trocando ideias" – livro Português Linguagens).
Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler, ainda que não convencionalmente. • Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário.	• Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte	• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro do Programa Ler e Escrever - 1º ano, (p. 35 a 108). • Projeto Didático "Parlendas".

		de informação para ler outras palavras.	
	• Relacionar diferentes gêneros à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente, com ajuda do professor. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Identificar as características de diferentes gêneros, com ajuda do professor.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os	• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, nos livros didáticos. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.

		sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	
	• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.	• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: ✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê, com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia.	• Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”. • Pesquisa a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (ciência hoje, recreio, mundo estranho), livros didáticos, etc.

	• Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros, com ajuda do professor. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura, com ajuda do professor.	• Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como, por exemplo, livros didáticos.
Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Escrever, ainda que não convencionalmente, controlando a produção pela hipótese de escrita alfabética.	• Criar oportunidades para que as crianças escrevam, segundo suas hipóteses, diferentes gêneros textuais, (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: ✓ quantas e quais letras serão utilizadas; ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar); ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Proporcionar atividades adequadas para as diferentes hipóteses de escrita existentes na sala de aula. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas (agrupamentos produtivos) sobre seus escritos,	• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Projeto Didático “Parlendas”. • Atividades presentes no livro didático.

		demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas, quando se fizer necessário. • Propor atividades em que as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.	
	• Produzir sinopse - textos de autoria – ditando ao professor ou escrevendo de próprio punho (em duplas e individualmente) - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo, escrever uma sinopse para colocar no jornal da escola, produzir uma sinopse para fazer a indicação aos colegas de outra sala de aula, etc. ✓ a estrutura: contar um pouquinho da história e finalizar com uma "propaganda", sem contar o seu final. ✓ a linguagem própria do gênero. • Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais desse gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de "e", "aí", "daí", "então", etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do personagem, por exemplo, por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.	• Projeto Didático "Sinopse de filme ou livro".

	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em duplas e individualmente) de sinopses, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Sinopse de filme ou livro".
Análise e reflexão sobre a língua	• Analisar (quantitativa e qualitativa) a correspondência entre segmentos falados e escritos, por meio do uso do conhecimento disponível sobre o sistema de escrita.	• Oportunizar momentos em que as crianças sejam desafiadas a refletir sobre a própria escrita, justificando suas escolhas e trocando informações com os colegas.	• Projeto Didático "Parlendas". • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro didático.
	• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Projeto Didático "Sinopse de filme ou livro". • Projeto Didático "Parlendas".
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de sinopses, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor. Utilizando-os como referência ou modelo. • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nas sinopses. • Propor situações em que as crianças possam revisar sinopses produzidas (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-las tornando	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Sinopse de filme ou livro".

		observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção da sinopse: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	
	• Presenciar o uso das regras ortográficas em situações de escrita pelo professor.	• Desenvolver atividades de escrita, nas quais a criança possa contribuir, mesmo que oralmente (professor como escriba), na construção do texto, indicando quais letras devem ser utilizadas para escrever o que se pretende.	• Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	• Presenciar o uso da segmentação do texto em palavras, em escritas coletivas.	• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ participe de escritas coletivas de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) de cantigas, parlendas, adivinhas, legendas, regras de brincadeiras.	• Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.
	• Presenciar o uso da segmentação, de regras de brincadeiras em parágrafos, em momentos de escritas coletivas.	• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ escrever sinopses (no coletivo), observando a segmentação do texto em parágrafos. ✓ escrever sinopses (em duplas ou individualmente), observando a segmentação do texto em parágrafos.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.
	• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses. • Presenciar o emprego do ponto final nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individuais de sinopses, feita pelo professor.	• Planejar atividades de escrita coletiva, em duplas, ou individuais de sinopses, nas quais a criança possa: ✓ perceber a existência da vírgula e do ponto final na escrita do texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

	• Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego dos pontos de exclamação e de interrogação na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego dos dois pontos e do travessão na leitura compartilhada de diversos gêneros. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) nos momentos de escrita coletiva do gênero sinopse. • Presenciar o emprego de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências) na leitura compartilhada de diversos gêneros.	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise as sinopses com o objetivo de perceber a existência: ✓ das letras maiúsculas no texto. ✓ dos pontos de exclamação e interrogação. ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências). • Planejar atividades de leitura compartilhada de diversos gêneros (leitura inicial e rodas de leitura), nas quais as crianças possam ouvir e acompanhar a leitura de um texto, realizada pelo professor, observando e percebendo a existência: ✓ das letras maiúsculas e minúsculas; ✓ dos pontos de exclamação e interrogação; ✓ dos dois pontos e travessão; ✓ de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.

	• Presenciar o uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do personagem, objeto ou lugar, nos momentos de leitura e escrita (no coletivo, em duplas ou individualmente) de sinopses, realizada pelo professor. • Presenciar o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês na produção de textos orais.	• Planejar atividades nas quais as crianças possam: ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, objeto ou lugar. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, objeto ou lugar: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz a medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Produzir sinopses, no coletivo, em duplas ou individualmente, utilizando as substituições lexicais. ✓ Revisar regras de brincadeiras (coletivamente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome da brincadeira, objeto utilizado ou lugar. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como, por exemplo, seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de filme ou livro”.
	• Presenciar o uso das de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, etc., nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individualmente, de sinopses. • Presenciar o uso das de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois,	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ Revisar sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ Observar e analisar bons modelos de sinopses, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de</u>	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequência Didática “sinopses de filmes ou sinopses de livros”.

	porque, então, por isso, quando, nos momentos de leitura e escrita, coletiva, em duplas ou individualmente, de sinopses.	temporalidade – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; conjunções - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz a medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Revisar sinopses (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com o apoio da lista produzida na análise linguística.	

	• Nos momentos de leitura, oralidade e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber os padrões de concordância nominal e verbal. • Nos momentos de leitura e produção de sinopses (coletivamente), sensibilizar o aluno a perceber a manutenção dos tempos verbais, ou seja, se o texto está no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber que o texto é escrito sempre no tempo presente. • Nos momentos de leitura e escrita de sinopses, sensibilizar o aluno a perceber os verbos irregulares em alguns tempos verbais.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ percebam o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ percebam o uso da manutenção dos tempos verbais, ou seja, observe que ao produzir um texto, precisa manter-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ percebam o uso dos verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ produzir, coletivamente, sinopses percebendo o uso da manutenção do tempo verbal no presente. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de perceber a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar as sinopses (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ observar e analisar bons modelos de sinopses com o objetivo de perceber o uso correto do verbo no tempo presente.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presente no livro didático (exemplos: apresentar nos itens “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Sinopse de livro ou filme”.

MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

4. MATEMÁTICA

4.1 A reorganização do Currículo de Matemática

Ângela Maria Magalhães Liguori[4]
Nívia Maria Scanferla Moura Rossi[5]

Implantado nas escolas municipais, oficialmente, desde 2012, o Currículo de Matemática estava, praticamente, consolidado. Mas estar consolidado não significa ser imutável e não estar sujeito a aprimoramentos e melhorias. Foi isso que decidimos fazer: aprimorar, para, assim, atender aos anseios dos professores que buscam atividades, planejam rotinas, elaboram sequências, aplicam avaliações, avaliam materiais disponíveis, tudo isso à luz do Currículo Municipal.

À primeira vista, a principal mudança foi na organização das expectativas de aprendizagem e conteúdos que, no documento anterior eram anuais e, agora, são apresentados por bimestres. A "bimestralização" não compromete, porém, uma importante característica do currículo, que é a proposta de trabalho em espiral, ou seja, os conteúdos se repetem ao longo do ano e dos ciclos, garantindo diferentes formas de abordagem e diferentes níveis de aprofundamento, conforme a faixa etária das crianças e as conexões que elas são capazes de fazer. Também foram inseridas as *Condições Didáticas*, que são sugestões de atividades e situações a serem promovidas com e para os alunos para que as expectativas sejam alcançadas.

Outra mudança facilmente percebida foi na nomenclatura dos eixos de conteúdos, que passam a ser: **Números e operações**, reunindo os anteriores blocos Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais; **Grandezas e medidas; Geometria**, que no documento anterior era chamado de Espaço e Forma; **Estatística e probabilidade**, anteriormente nomeado Tratamento da Informação e **Álgebra e funções**, cujos conteúdos não formavam um eixo específico do currículo, mas eram explorados dentro dos outros eixos e, após as discussões mais sistemáticas sobre o desenvolvimento do Pensamento Algébrico, que surgiram nas formações do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2014, oficializamos esse novo eixo, nessa versão do Currículo Municipal. A alteração nos eixos de conteúdos foi feita para que esse documento já ficasse alinhado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, para estarem em consonância com a BNCC, algumas expectativas do currículo foram reescritas e/ ou esmiuçadas, o que tornou a redação mais clara e objetiva.

Importante ressaltar que as mudanças realizadas dizem respeito, principalmente, à forma de organizar e apresentar os elementos principais do currículo: expectativas de aprendizagem e conteúdos para cada ano. A concepção de ensino da Matemática que permeia o documento e as práticas sugeridas, portanto, não foram alteradas. A sequência que os conteúdos foram postos e as condições didáticas sugeridas são resultado de uma concepção de ensino da disciplina de Matemática que considera a resolução de problemas e os jogos como importantes pontos de partida para o desenvolvimento do 'fazer matemática' nos alunos e, nessa perspectiva, o uso de materiais de apoio, como palitos e coleções diversas, material dourado e ábaco, "tapetinhos", recursos tecnológicos também continuam sendo encorajados.

[4] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia com especialização em Matemática do Ensino Fundamental I e pós-graduada em Psicopedagogia.

[5] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Matemática e Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia.

4.2. Uma palavra inicial sobre a Matemática no Ciclo I do Ensino Fundamental

Adair Mendes Nacarato[6]
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid[7]
Regina Célia Grando[8]

As crianças estão imersas em um mundo sociocultural em que as pessoas fazem matemática a todo o momento: registram o número de telefones, de casa, apartamento etc; observam os adultos nos processo de comprar, vender, trocar; controlam quantidades avaliando o que aumenta, o que diminui, o que não se altera; planejam casas e fazem os cálculos dos materiais necessários; estimam distâncias, tamanho, capacidade, etc; classificam e organizam objetos; dentre outras atividades. Mesmo as crianças bem pequenas já experimentam estas experiências com a matemática, manipulando objetos, colocando um dentro do outro, desenhando, entendendo o tempo (quanto tempo brincou, quanto tempo vai demorar para um desenho começar, etc.); entendendo quantidades (quantos anos tem, qual o maior pedaço de bolo, quem tem mais balas, etc.). Tais conhecimentos matemáticos que foram produzidos pelo homem e que o ajudam a fazer uma "leitura matemática de mundo" exercem certo fascínio nas crianças e estimulam sua curiosidade epistemológica[9] aumentando o desejo por conhecê-los.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam atividades lúdicas de diferentes naturezas: falam; brincam; jogam; contam histórias, representando-as; vivenciam ações corporalmente; cantam; pintam; recortam; desenham; transformam espaços e objetos; resolvem problemas. O conhecimento matemático se encontra presente em todas essas ações, permeado pelos processos de aprendizagens: motora, cognitiva, social, afetiva, ou seja, aprendizagem de leitura e escrita "de mundo".

Historicamente a matemática sempre esteve presente nos currículos da escola básica. De maneira especial, aquela que abordava uma perspectiva do contar e operar com números. A matemática surgiu na humanidade a partir das necessidades práticas decorrentes do contar e medir, bem como pela satisfação pessoal diante do belo e do estético na observação e/ou transformação do meio em que vivia. Esses saberes advindos da experiência foram se acumulando e transformando em uma produção científica que reconhecemos como sendo Matemática.

Trata-se de um campo de vasta aplicação em todas as áreas de conhecimento e, em decorrência disto, ela vem se fazendo presente nos currículos escolares. Essa matemática vem sendo denominada matemática escolar.

A matemática escolar se apropria do fazer matemático científico e o (re)significa em termos do contexto histórico e social, assumindo, em diferentes épocas e espaços, características próprias.

Muitos desses fazeres vêm sendo resgatados com certa prioridade nos atuais currículos escolares; outros produzidos a partir dos avanços da pesquisa em Educação Matemática. Dentre eles, destacam-se: levantar, testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

No presente documento esses fazeres perpassam os diferentes blocos de conteúdos e possibilitam ao aluno a autonomia intelectual com vistas a uma produção matemática esperada nesse nível de ensino no contexto atual.

---

[6] Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[7] Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense e em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação: Educação Matemática, também pela Universidade Estadual de Campinas.

[8] Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[9] Curiosidade epistemológica é um termo utilizado por Paulo Freire e se refere à curiosidade das crianças, jovens e adultos, pelo conhecimento e como se dá a sua produção.

A produção matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve tanto um fazer experimental e/ou manipulativo, quanto uma iniciação à sistematização de procedimentos e conceitos matemáticos. Desta forma sempre haverá um movimento contínuo que traz em si momentos de manipulação, experimentação, produção de significados e o pensamento abstrato - características do pensamento matemático. Os processos de sistematização, introduzidos gradativamente após a compreensão de conceitos e procedimentos, possibilitam uma releitura da prática da experimentação num outro nível de pensamento.

Uma atenção especial será dada à linguagem, principalmente neste ciclo em que a ênfase será na alfabetização matemática da criança. Para Danyluk (1998, p.20-21)[10], a alfabetização matemática diz respeito

> Aos atos de aprender a ler e a escrever a linguagem matemática usada nas primeiras séries da escolarização. Compreendo a alfabetização matemática, portanto, como fenômeno que trata da compreensão, da interpretação e da comunicação dos conteúdos matemáticos ensinados na escola, tidos como iniciais para a construção do conhecimento matemático. Ser alfabetizado em matemática, então, é compreender o que se lê e escrever o que se compreende a respeito das primeiras noções de lógica, de aritmética e de geometria. Assim, a escrita e a leitura das primeiras ideias matemáticas podem fazer parte do contexto de alfabetização. Ou seja, podem fazer parte da etapa cujas primeiras noções das diversas áreas do conhecimento podem ser enfocadas e estudadas dentro de um contexto geral da alfabetização.

Acrescenta-se a essas compreensões propostas pela autora: noções de tabelas, de gráficos, de grandezas e de medidas. O processo de alfabetização matemática pressupõe, dessa forma, que a criança seja colocada em contato com os diferentes campos da Matemática de forma a ler e atribuir sentido aos símbolos matemáticos envolvendo os quatro campos: numeração, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.

Mais recentemente os documentos curriculares brasileiros têm tratado a alfabetização na perspectiva do letramento. Tal concepção se fez presente no material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na área de Matemática. Isso significa que a alfabetização precisa ser compreendida num sentido mais amplo, ou seja,

> nossa ação pedagógica precisa contribuir para que as crianças compreendam a intenção dos textos que leem, no contexto das práticas de leitura de sua vida cotidiana, dentro e fora da escola; é importante que nossa ação pedagógica auxilie as crianças a entenderem as diversas funções que a leitura e a escrita assumem na vida social para que também possam usufruir dessas funções; o papel de nossa ação pedagógica é de promover condições e oportunidades para que as crianças apreciem e produzam textos que lhes permitam compreender e se relacionar melhor com o mundo em que vivem e consigo mesmas nesse mundo. (FONSECA, 2014, p. 27)[11].

A ênfase precisa ser posta nos processos de leitura e escrita. Nas práticas de leitura, o aluno compreende e interpreta o que lê, atribui significados aos conceitos e procedimentos matemáticos e adquire novas possibilidades de leitura de mundo. Nas práticas de escrita, o registro assume papel central. A partir de diferentes formas de registro, o aluno vai adquirindo a linguagem simbólica, com compreensão. Dessa forma, não é recomendável pressa na introdução dessa linguagem. A compreensão precisa preceder a sistematização matemática. Para tanto, deve-se explorar os diferentes gêneros textuais

[10] DANYLUK, Ocsana. *Alfabetização matemática*: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 1998.

[11] FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Alfabetização Matemática. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **Apresentação.** Brasília: MEC/SEB, 2014.

e as suas várias formas de representação (oral, pictórica, gráfica e texto escrito em língua materna). Todos estes permitem a produção de significados para a linguagem matemática que será construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, ensinar matemática no ciclo I do Ensino Fundamental significa entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.

Existe um consenso no sentido de que os currículos de matemática sejam organizados por blocos ou eixos de conteúdos. Essa tendência se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Desde então, os currículos vêm se organizando dessa forma. Atualmente, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a matemática está organizada nos seguintes eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Funções e Estatística.

Constata-se a inclusão de um novo eixo nesse segmento de ensino: Álgebra e Funções. Embora o nome possa indicar aproximações com a abordagem dada a esse campo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, há que se compreender que no Ciclo I a ênfase é posta na percepção de regularidades (como por exemplo, em sequências numéricas ou figurativas, nos fatos fundamentais da adição e multiplicação) que levam à generalização de uma lei de formação e na compreensão do sinal de igualdade como uma relação de equivalência entre duas grandezas ou pensamento relacional (como por exemplo: 23 + 12 = 22 + 13).

Embora tais eixos sejam apresentados separadamente no documento, pressupõe-se que, no cotidiano da sala de aula sejam desenvolvidos de forma integrada. Da mesma forma, entende-se que não necessariamente serão trabalhados na ordem em que se apresentam no documento, mas levando-se em conta características como: o perfil da turma e interesses dos alunos e os projetos desenvolvidos no ano/série ou na escola.

Transversalmente a estes blocos de conteúdo, existem algumas proficiências matemáticas que necessitam ser desenvolvidas em todos os anos/séries: leitura e escrita nas aulas de matemática e o papel do registro do aluno; resolução de problemas; jogos; cálculo mental e estimativa; e uso de diferentes mídias.

4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Matemática

4.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Usos sociais e funções dos números naturais	Identificar números nos diferentes contextos.	• Reconhecimento de números em situações de contagem, medidas, código e ordem; • Identificação dos números que fazem parte da vida das crianças (data de nascimento, número da casa, telefone, número da chamada, idade, quantidade de irmãos).	A organização de um ambiente alfabetizador em Matemática é muito importante para atingir essas expectativas. Também é importante que as crianças possam refletir sobre a sequência numérica em diferentes situações
• Sequência numérica (1 a 20)	Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais.	• Leitura e escrita de números familiares ou frequentes; • Contagem de um em um; • Recitação e escrita da sequência numérica em brincadeiras como pula-corda, esconde-esconde, amarelinha, cantigas de roda.	
• Classificação	Adquirir a noção de classificação operatória.	• Classificação de figuras e objetos a partir de um atributo identificador da classe.	O trabalho com blocos lógicos pode auxiliar nessa expectativa
• Comparação • Procedimentos de contagem (recontagem e sobrecontagem)	Comparar e conservar quantidades discretas e contínuas	• Foco nas quantidades discretas (objetos quantificáveis como palitos, tampinhas, fichas, etc.); • Comparar quantidades em situação de jogo (pontuação, pinos, peças...).	A montagem da Caixa Matemática coletiva ou individual permite que os alunos tenham diferentes recursos para fazer as explorações propostas.
• Quantificação	Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.	• Estratégias de quantificação: estimativa e contagem um a um; • Utilização da contagem oral e registro pessoal; • Contagem em situações de jogos; • Contagem de alunos foco no pareamento	

		(correspondência um a um).	
	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.	• Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras.	**Atividade Permanente**: o trabalho na oralidade com estimativas de contagem e de medidas (quanto cabe) deve ocorrer de forma constante.
• Fatos básicos da adição de números até 10 • Fatos básicos do 10	Construir os fatos básicos da adição.	• Atividades para composição dos fatos básicos dos números até 10 no discreto (fichas, tampas, varal de prendedores, colar de contas) e no contínuo (formar barras); • Resolução de situações - problema; • Situações de composição e decomposição de quantidades; • Atividades coletivas e em grupos para identificação de pares de números que formam 10; • Relação da adição e a subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade).	Mais uma vez, os recursos disponíveis na Caixa Matemática e no ambiente alfabetizador podem ser valiosos para a construção dos fatos básicos da adição.
• Composição e decomposição de números até 10	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	• Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.	
• Ideias das operações ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar ○ Multiplicação: soma de parcelas iguais ○ Divisão: repartir	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	• Proposição de jogos nos quais os alunos sejam desafiados a solucionar situações que envolvem as ideias das operações (contagem de pontos, saber quem fez mais pontos, distribuição de peças, etc.).	É importante que as crianças possam socializar suas estratégias de resolução e/ou suas ideias no momento da resolução de problemas, principalmente nessa fase onde a grande riqueza do trabalho está, justamente, nas diferentes estratégias pessoais que podem surgir.

em partes iguais			

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sequências figurativas • Sequências rítmicas	Adquirir a noção de seriação operatória. Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	• Proposição de sequências figurativas (sucatas, blocos lógicos, critérios corporais, sons) para os alunos criem sequências sem preocupação com registros; • Situações que envolvem a seriação operatória com pessoas, animais, plantas, a partir de um critério estabelecido.	Sugerimos o trabalho com instrumentos musicais, brincadeiras rítmicas com o corpo (do tipo "Bate-bate-vira-vira" com as mãos, por exemplo).

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Noções topológicas	Adquirir noções topológicas.	• Exploração de conceitos como *em cima/embaixo; direita/esquerda; interior/exterior /fronteira; dentro/fora; mais próximo/mais distante* através de atividades corporais	É possível fazer conexão com Geografia e Ciências, que também preveem esse trabalho no 1º bimestre do 1º ano.
• Relações de espaço e forma	Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).	• Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes. • Descrição e interpretação de quadros e gravuras (o que está mais perto, o que está mais longe numa imagem)	

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• **Unidade de**	Introduzir as noções de	• Noções de medida de tempo em contextos	Conexão com História –

medida de tempo • Dia, semana, mês, ano • **Conceito de tempo** • dia/noite; • manhã/tarde/noite • cedo/tarde • ontem, hoje, amanhã	medida de tempo pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	de resoluções de problemas e brincadeiras; • Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.	calendário
	Explorar situações envolvendo o conceito de tempo.	• Situações-problema envolvendo noções como: antes e depois (como conceitos temporais); dia e noite; manhã, tarde e noite; cedo e tarde; ontem, hoje e amanhã; dentre outras.	
	Identificar e relacionar a unidade de tempo com calendários.	• Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários.	Atividade permanente com o calendário

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Tabela simples • Gráfico de colunas simples • Gráfico pictórico	Coletar e organizar informações.	• Situações que permitam ao aluno coletar informações (datas de aniversário, bairro em que reside, brincadeiras preferidas, condições de tempo e temperatura trabalhados no calendário...) • Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; • Organização das informações em listas ou tabelas em situações de jogos.	Usar informações pessoais dos alunos ou informações sobre suas preferências para produzir gráficos e tabelas é uma forma de tornar a atividade mais envolvente.
	Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.	• Construção de gráficos pictóricos com objetos ou figuras (caixinhas, moldes de pés ou objetos, barbantes com estaturas, fichas coloridas,...).	

4.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Usos sociais e funções dos números naturais	Identificar números nos diferentes contextos.	• Reconhecimento de números em situações de contagem, medidas, código e ordem; • Identificação dos números que fazem parte da vida das crianças com **foco maior no número como código** (número do sapato, da roupa, da casa, da chamada).	Os livros paradidáticos podem ser um recurso valioso no trabalho com a sequência numérica. No livro "Multiplicando Saberes" há sequências de atividades que podem ser usadas para explorar a sequência numérica.
• Sequência numérica (até 40)	Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais.	• Leitura e escrita de números familiares ou frequentes; • Contagem de um em um e por agrupamento; • Recitação e escrita da sequência numérica em brincadeiras como pula-corda, esconde-esconde, amarelinha, cantigas de roda.	
• Classificação	Adquirir a noção de classificação operatória.	• Classificação de figuras e objetos a partir de um atributo identificador da classe e estabelecer critérios de classificação.	O trabalho com blocos lógicos pode auxiliar nessa expectativa
• Comparação • Procedimentos de contagem (recontagem e sobrecontagem)	Comparar e conservar quantidades discretas e contínuas.	• Ampliar comparações para quantidades contínuas (massa, capacidade, comprimento, superfície, tempo, volume, etc.) além das discretas (coleções, pessoas); • Comparação de tamanhos de barras (Barras Cuisenaire).	Os materiais que compõem a Caixa Matemática devem auxiliar nessa habilidade. Trabalhar com diferentes coleções estimula a quantificação e a contagem.

• Quantificação	Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.	• Estratégias de quantificação: estimativa, contagem um a um e por agrupamentos; • Utilização da contagem oral e registro escrito com apoio de suportes numéricos (cartelas de loteria, quadro numérico, calendário). • Contagem em situações de jogos; • Contagem de alunos foco no pareamento (correspondência um a um).	
	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.	• Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras.	**Atividade Permanente**: o trabalho na oralidade com estimativas de contagem e de medidas (quanto cabe) deve ocorrer de forma constante.
• Fatos básicos da adição de números até 10 • Fatos básicos do 10 • Composição e decomposição de números até 10	Construir os fatos básicos da adição.	• Atividades para composição dos fatos básicos dos números até 10 no discreto (fichas, tampas, varal de prendedores, colar de contas) e no contínuo (formar barras); • Resolução de situações problema; • Situações de composição e decomposição de quantidades; • Atividades coletivas e em grupos para identificação de pares de números que formam 10; • Relação da adição e a subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade).	Materiais manipulativos de coleções diversas, varal de prendedores, papel quadriculado são recursos que podem ser usados na construção do fatos básicos.

	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	• Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras; • Compor fatos básicos dos números até 10 - propor novas formas, por exemplo: ○ 3 + ... = 10 (que número completa o 10) ○ .....+ 3+ ..... = 10 (composição com 3 parcelas)	A composição dos fatos básicos do tipo 3+... = 10 e ...+3+...= 10 deve ser feita de forma lúdica, com materiais manipulativos ou pintura em papel quadriculado e não tem a intenção de antecipar o ensino de operações inversas ou equações.
• Ideias das operações ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar ○ Multiplicação: soma de parcelas iguais ○ Divisão: repartir em partes iguais	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	• Proposição de problemas com números que permitam o uso de materiais manipulativos, reta numérica e outros suportes numéricos para resolução; • Incentivo do registro pessoal dos resultados encontrados.	Atentar-se para oferecer problemas dos campos aditivo e multiplicativos, sem se preocupar, nesse momento, com o uso das operações de forma convencional.

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sequências figurativas • Sequências numéricas	Adquirir a noção de seriação operatória. Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	• Elaboração e ampliação de sequências figurativas com desenhos; • Atividades com sequências numéricas na reta numérica (primeiro corporal e depois no papel) – andar de 1 em 1 e voltar de 1 em 1, saltar alternadamente nos números.	É interessante nesse momento construir a reta numérica na sala de aula e mantê-la para consulta dos alunos.

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Noções topológicas • Movimentação no espaço	Descrever, interpretar e representar a localização, posição e movimentação de pessoas ou objetos no espaço, usando sua própria terminologia. Ampliar noções topológicas	• Movimentação espacial e registro escrito a partir de desenhos, mapas, maquetes, entre outros; • Atividades do tipo *Caça ao tesouro* na qual os alunos devem seguir um mapa para chegar a uma localização; • Situações de reconhecimento de localidades do ambiente escolar e indicação de trajetos e pontos de referência para se chegar a esse local.	Essas habilidades podem ser trabalhadas através de trabalhos interdisciplinares com Educação Física, Geografia e Arte.
• Relações de espaço	Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).	• Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes; • Descrição e interpretação de quadros e gravuras (*O que está mais perto, o que está mais longe em uma imagem*).	

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• **Unidade de medida de tempo** ○ Dia, semana, mês, ano ○ Dias da semana	Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.	• Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; • Atividades coletivas de exploração dos dias da semana.	Atividade permanente com o calendário
• **Medidas de**	Introduzir as unidades de medida de comprimento pela	• Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras;	Oferecer situações nas quais as crianças sejam convidadas a

comprimento ○ Instrumentos não convencionais ○ Instrumentos convencionais	utilização de unidades convencionais e não convencionais.	• Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.	medir objetos com instrumentos não convencionais auxilia na construção do conceito de 'medir' faz com que sintam a necessidade de padronizar, bem como ocorreu na história da matemática.
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	• Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (passos, palmos, cordas) e convencionais (régua, fita métrica) sem preocupação com as conversões do Sistema Métrico Decimal.	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Tabela simples • Gráfico de colunas simples • Gráfico pictórico	Explorar a função do número como código na organização de informações.	• Função do número como código: linhas de ônibus, telefones, placas de carros, registros de identidade, bibliotecas, roupas, calçados, casa e outros.	Conexão com o eixo Números e Operações (número como código)
	Coletar e organizar informações.	• Situações que permitam ao aluno coletar e organizar informações (número do calçado, número da roupa); • Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; • Organização das informações em listas ou tabelas em situações de jogos.	O trabalho com gráficos e tabelas pode estar associado a outras sequências e projetos, inclusive de outras disciplinas.
	Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.	• Construção de gráficos pictóricos com objetos ou figuras (caixinhas, moldes de pés ou objetos, barbantes com estaturas, fichas coloridas,...).	

4.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sequência numérica	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	• Situações em que se fazem necessários registros de notações numéricas, preocupando-se com a posição dos algarismos; • Situações nas quais os alunos sejam desafiados a escrever números diversos; • Registro numérico dos jogos.	Atividades como "Número Oculto", no quadro numérico, auxiliam nessa habilidade.
• Quantificação	Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.	• Estratégias de quantificação: estimativa, contagem um a um e por agrupamentos; • Utilização da contagem oral e registro escrito com apoio de suportes numéricos (cartelas de loteria, quadro numérico, calendário); • Contagem em situações de jogos; • Situações de contagem foco no agrupamento.	No livro "Sequências de Atividades Matemáticas" há sugestões de trabalho com coleções.
	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.	• Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras.	**Atividade Permanente**: a exploração oral com estimativas de contagem e de medidas (quanto cabe) deve ocorrer de forma constante.
• Comparação • Características do sistema de numeração decimal o Sistema posicional o Escrita da	Formular hipóteses sobre a grandeza numérica.	• Identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica; • Situações nas quais os alunos reflitam sobre a importância da posição dos algarismos na escrita numérica (42 é diferente de 24, por exemplo), sem preocupação com os nomes das ordens; • Produção de escritas numéricas;	Conexão com o conteúdo "Quantificação"

esquerda para a direita		• Atividades com apoio de suportes numéricos.	
• Contagem por agrupamento • Noção de base	Organizar agrupamentos que proporcionem a noção de base.	• Situações envolvendo diferentes bases não decimais a partir do envolvimento em jogos e brincadeiras; • Jogos de base (*Nunca 5, Nunca 3, etc*.); • Situações que sugiram contagem por agrupamentos e trocas.	Ao promover Jogos de Base, favorecemos o entendimento das crianças quanto ao sistema de trocas do Sistema de Numeração Decimal.
• Fatos básicos da adição (números até 20)	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	• Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras; • Fatos básicos do tipo ....+.... = 20 – exploração na reta numérica e com materiais manipulativos.	Materiais manipulativos de coleções diversas, varal de prendedores, papel quadriculado são recursos que podem ser usados na construção do fatos básicos.
	Construir os fatos básicos da adição.	• Construção de fatos básicos da adição utilizando materiais de contagem e de medida; • Atividades com varal de prendedores, colar de contas; • Jogos de tabuleiro; • Resolução de situações problema; • Composição e decomposição de quantidades; • Relação da adição e da subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade).	
• Ideias das operações ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar ○ Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	• Proposição de problemas para serem resolvidos através de estratégias pessoais (cálculo mental, representação pictórica) com registro pessoal.	É importante que as crianças possam socializar suas estratégias de resolução e/ou suas ideias no momento da resolução de problemas, principalmente nessa fase onde a grande riqueza do trabalho está, justamente, nas diferentes estratégias pessoais que podem surgir.

○ Divisão: repartir em partes iguais			

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sequências numéricas • Regularidades do quadro numérico	Adquirir a noção de seriação operatória Estabelecer, reconhecer e produzir sequências	• Atividades de exploração das regularidades do quadro numérico: ○ Antecessor e sucessor; ○ Sequência crescente e decrescente; ○ Contagem de 10 em 10 a partir de dezenas exatas.	Sugestão: construir o quadro numérico em papel pardo e deixar afixado na sala.

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Relações de espaço • Vistas	Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).	• Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes; • Identificação de pontos de referência (de onde está sendo visto).	Ver no livro “Multiplicando Saberes” sugestões de sequências de atividades para apropriação do espaço.
• Representações geométricas	Construir e representar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.	• Representação de objetos tridimensionais com o uso de sucata, massa de modelar, argila e ambientes computacionais.	

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• **Unidade de medida de tempo** ○ Dia, semana, mês, ano	Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.	• Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; • Atividades sobre dias da semana.	Atividade permanente com o calendário

○ Dias da semana			
• **Medidas de massa** ○ Instrumentos e unidades não convencionais ○ Instrumentos e unidades convencionais • **Medidas de capacidade** ○ Instrumentos e unidades não convencionais ○ Instrumentos e unidades convencionais	Introduzir as unidades de medida de massa e capacidade pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	• Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; • Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil; • Explorar situações de receitas.	Nesse momento, é importante que as crianças perceber a existência de unidades de medida de massa e capacidade, mesmo que não consigam fazer conversões ou registros. Sugestão: Livro "Sopa de bruxa"
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	• Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (copo, mãos, colher, xícara) e convencionais (balança, recipiente de um litro, copo medida, etc.).	
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	• Representação dos resultados de medição.	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Tabela simples • Gráfico de colunas simples • Gráfico pictórico	Coletar e organizar informações.	• Situações que permitam ao aluno coletar informações (estatura e peso de animais, pessoas, etc.); • Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; • Organização de informações em listas ou tabelas.	O trabalho com gráficos e tabelas pode estar associado a outras sequências e projetos, inclusive de outras disciplinas.
	Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.	• Construção de gráficos de colunas em papel quadriculado; • Interpretação e representação de informações contidas em situações-problema em listas, tabelas e gráficos de colunas.	

4.3.4 QUARTO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	✓ EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sequência numérica	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	• Situações em que se fazem necessários registros de notações numéricas, preocupando-se com a posição dos algarismos; • Registro numérico dos jogos.	
• Quantificação	Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção.	• Estratégias de quantificação: estimativa, contagem um a um e por agrupamentos; • Utilização da contagem oral e registro escrito; • Contagem em situações de jogos; • Situações de contagem foco no agrupamento.	
	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.	• Uso de estimativas na resolução de situações problema, jogos e brincadeiras.	**Atividade Permanente**: a exploração oral de estimativas de contagem e de medidas (“quanto cabe”) deve ocorrer de forma constante.

• Comparação
• Características do sistema de numeração decimal
  ○ Sistema posicional
  ○ Escrita da esquerda para a direita
	Formular hipóteses sobre a grandeza numérica.	• Identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica;
		• Situações nas quais os alunos reflitam sobre a importância da posição dos algarismos na escrita numérica (42 é diferente de 24, por exemplo), sem preocupação com os nomes das ordens;
		• Produção de escritas numéricas;
		• Atividades com apoio de suportes numéricos;
		• Atividades de produção de escritas numéricas sistematizando com a reta numérica.
			O material do PNAIC tem sugestões importantes de jogos para o trabalho com o Sistema de Numeração Decimal.

• Contagem por agrupamento	Organizar agrupamentos que proporcionem a noção de base.	• Situações envolvendo a base decimal a partir do envolvimento em jogos e brincadeiras;	

• Introdução à base decimal		• Jogos Nunca 10, “amarradinhos” de palitos com e sem “tapetinho” (sem notação de ordem); • Situações que sugiram contagem por agrupamentos de 10 e trocas.	
• Fatos básicos da adição	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras. Construir os fatos básicos da adição	• Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras; • Construção de fatos básicos da adição utilizando materiais de contagem, de medidas e suportes numéricos; • Proposição de situações do tipo 4+9 = 10 + ... ou 13+ 5 = 10 + ...; • Construção de fatos básicos de dezenas exatas (10+10 = ... / 10 + 20 = ... / 10 + 30 = ...); • Atividades com varal de prendedores, colar de contas. • Jogos de tabuleiro; • Resolução de situações problema; • Composição e decomposição de quantidades; • Relação da adição e da subtração como operações inversas (estratégias de reversibilidade); • Uso de calculadora para validar as estratégias de cálculo mental construídas.	O trabalho com os fatos básicos da adição não tem como foco o ensino do algoritmo da adição.
• Ideias das operações ○ Adição: juntar, acrescentar e reunir ○ Subtração: tirar, comparar e completar ○ Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória ○ Divisão: repartir em partes iguais	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações,	• Proposição de problemas para serem resolvidos através de estratégias pessoais, com registro escrito.	É importante que as crianças possam socializar suas estratégias de resolução e/ou suas ideias no momento da resolução de problemas, principalmente nessa fase onde a grande riqueza do trabalho está, justamente, nas diferentes estratégias pessoais que podem surgir.

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sequências numéricas e não numéricas	Adquirir a noção de seriação operatória. Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	• Identificar elementos faltantes em sequências numéricas e não numéricas; • Problematização das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas.	No livro "Sequências de atividades Matemáticas" existem boas sugestões para o trabalho com sequências figurativas.

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Noções topológicas • Movimentação no espaço	Ampliar noções topológicas.	de casa.	Conexão com Geografia
• Relações entre formas tridimensionais e formas planas	Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.	• Relações entre formas tridimensionais e planas; • Situações nas quais os alunos possam comparar os sólidos com as formas planas correspondentes às suas faces através do manuseio de materiais e experimentações.	Atividades com 'carimbos' das faces, massinha de modelar e fotografias dos sólidos são interessantes para explorar esses conteúdos.
• Representações geométricas	Construir e representar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais.	• Representação de formas geométricas com uso de materiais pedagógicos como: tangram, geoplano e malhas quadriculadas/triangulares.	

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• **Unidade de medida de tempo**	Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.	• Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; • Atividades sobre dias da semana;	Atividade permanente com o calendário e outras que favoreçam a percepção das outras unidades de medida

○ Dia, semana, mês, ano ○ Dias da semana ○ Noções de horas e minutos		• Exploração de diferentes tipos de relógio; • Atividades de percepção do tempo (horas e minutos) através da observação das horas familiares (hora do intervalo, hora da saída).	de tempo.
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	• Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida convencionais e não convencionais.	
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	• Representação dos resultados de medição fazendo uso de registros numéricos.	
• **Sistema monetário**	Explorar situações-problema envolvendo o uso de dinheiro.	• Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças proporcionando o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e a troca entre algumas cédulas.	A troca entre cédulas do sistema monetário pode ser relacionada com a troca do sistema de numeração trabalhada no eixo Números e Operações

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Tabela de dupla entrada • Gráfico de colunas simples • Gráfico pictórico	Coletar e organizar informações.	• Situações que permitam ao aluno coletar informações (estatura e peso de animais, pessoas, etc.); • Criação de registros pessoais para comunicar informações coletadas; • Organização de informações em listas ou tabelas de dupla entrada;	A tabela de dupla entrada é uma das formas de registro da ideia de combinatória, inserida no eixo Números e Operações.
	Interpretar e elaborar listas, tabelas e gráficos simples.	• Construção de gráficos de colunas em papel quadriculado; • Interpretação e representação de informações contidas em situações-problema em listas, tabelas e gráficos de colunas.	

CIÊNCIAS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

5. CIÊNCIAS

5.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[12]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[13]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[14]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[15], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o

---

[12] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[13] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[14] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[15] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**.Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

5.2 A Ciência e o ensino de Ciências

Luciana Bortoletto Rela[16]

A ciência está presente na vida cotidiana das pessoas e a escola, através do Ensino de Ciências, tem papel fundamental em ampliar os conhecimentos científicos dos alunos a fim de prepará-los para os desafios da sociedade permitindo inseri-lo no contexto das mudanças no cotidiano, sejam elas de ordem natural, econômica, social ou tecnológica, possibilita compreensão dos fatos e suas consequências na vida das pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) de Ciências Naturais fazem referência à impossibilidade de se pensar num cidadão crítico que esteja à margem do saber científico, devido a sua imersão nessa sociedade que supervaloriza o conhecimento científico e a intervenção da tecnologia no dia a dia.

Nesse contexto, o Ensino de Ciências deve promover a compreensão do mundo e suas transformações e reconhecer o homem como parte integrante do universo, conforme consta nos PCNs de Ciências:

> Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações Ciência, Sociedade e Tecnologia. (2001, p.24)

Segundo a UNESCO (1983) o Ensino de Ciências pode: ajudar as crianças a pensarem de maneira lógica e resolver problemas práticos; ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas; prepara-las para viverem no mundo científico e tecnológico; promover o desenvolvimento intelectual; contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; ser para muitos a única oportunidade de aprender sobre o conhecimento sistematizado da ciência; adquirir aspecto lúdico por meio do estudo de problemas interessantes do cotidiano.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001), é papel também da escola aumentar o nível de entendimento sobre Ciência, visto que isso é uma necessidade cultural e de sobrevivência das pessoas diante da realidade científica e tecnológica das quais estamos vivendo. Por outro lado, eles afirmam que se não é possível à escola proporcionar todas as informações científicas aos alunos de modo a alfabetizá-los cientificamente, é função da escola ensiná-los a buscar tais informações necessárias para a suas vidas cotidianas. Além disso, é necessário buscar outros recursos, que não o próprio espaço escolar, para potencializar a aprendizagem dos conhecimentos científicos conforme apontados por eles:

> Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão

[16] Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; mestranda em Educação pela Faculdade de Educação - Unicamp

> propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.7

Nesse sentido o Ensino de Ciências deve cumprir o papel de ampliar o conhecimento científico dos alunos e possibilitá-los compreender a ciência como algo dinâmico, em constante transformação e evolução, além de ser produto da própria construção humana, sendo capaz, além de compreender e dialogar com e nos diferentes contextos científicos propostos pela atualidade, agir e intervir de maneira crítica e reflexiva perante diversas situações.

Tais capacidades vão além de indivíduos cientificamente alfabetizados e se concretizam e indivíduos letrados cientificamente. Isto é, pessoas capazes de não somente compreender a situações que envolvam ciência e os conhecimentos científicos, mas que sejam também capazes de agir criticamente frente às demandas sociais que envolvam ciência.

Dessa maneira, a importância de se oferecer aos alunos dos anos iniciais um Ensino de Ciências de qualidade perpassa por um conjunto de fatores tais como: a organização de um currículo “real e possível de se colocar em prática”; a formação continuada do professor, que nesse processo é o mediador entre o conhecimento científico e o aluno; metodologias adequadas para a construção do conhecimento científico.

A função do professor, como mediador dos conhecimentos científicos, é primordial, uma vez que, por meio dele, os alunos terão contato com o saber científico historicamente construído. Para tanto, é necessário que ele desenvolva plenamente seu papel de mediador e o currículo por meio de aulas planejadas e atividades diversificadas, tão importantes no ensino de Ciências.

Assim, espera-se que o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I, possibilite aos alunos, dentre outras coisas: compreenda a natureza como um todo dinâmico e o homem como o elemento transformador da mesma; contextualizar o conhecimento científico à produção de tecnologia e qualidade de vida; saber questionar e propor soluções e agir frente aos problemas do cotidiano, da sociedade contemporânea; reconhecer a ciência como produto da atividade humana e de caráter não neutro.

5.3Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Ciências da Natureza

5.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
SER HUMANO E SAÚDE • Esquema corporal • Hábitos de higiene	• Conscientizar-se acerca do esquema corporal. • Reconhecer hábitos de higiene com o corpo e o ambiente e utilizá-los para a manutenção da saúde. • Valorizar atitudes de higiene para a prevenção da saúde individual e coletiva.	• Propiciar momentos para o aluno conhecer e ampliar noções sobre as partes do corpo. • Retomar e ampliar as noções de posição, lateralidade e localização no espaço. • Desenvolver e ampliar as noções de higiene, ajudando aos alunos na conscientização desses hábitos para a prevenção de doenças. • Oferecer momentos de reflexão, debates, após leitura ou questionamentos, para ouvir o que os alunos já sabem sobre os temas estudados e socializar conhecimentos. • Aproveitar as campanhas divulgadas pelos meios de comunicação sobre os cuidados com a higiene do corpo e do ambiente para discutir e esclarecer dúvidas das crianças, ajudando na disseminação do conhecimento que ajuda a preservar a vida.	• Perceber o próprio corpo, através de atividades tais como: sentar-se na cadeira, no chão, na mesa e observar como se posicionam os braços e pernas, se tocam o chão... • Chamar a atenção para a posição correta ao sentar-se. • Utilizar canções que falem das partes do corpo e brincar com as crianças. • Representar o corpo do colega em papel craft e completá-lo com as partes do corpo. • Brincar no pátio, quadra de representar o corpo em diferentes posições (sentado, deitado com pernas dobradas...) • Atividades do livro didático.

5.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
SERES VIVOS • Seres vivos e não vivos • Ciclo vital dos seres vivos	• Reconhecer e diferenciar seres vivos de não vivos, identificando os principais critérios de reconhecimento de um ser vivo: alimentação, respiração, crescimento e reprodução. • Reconhecer o ciclo vital dos animais e das plantas: nascimento, crescimento, reprodução , envelhecimento e morte.	• Propiciar momentos para o aluno conhecer e ampliar noções de seres vivos e não vivos. • Garantir situações para que os alunos compreendam que o ser humano faz parte dos seres vivos, conhecendo seu ciclo de vida. • Promover situações e experimentos que colaborem com a compreensão dos alunos sobre o ciclo vital das plantas e de alguns animais. • Oferecer momentos de reflexão e debate, após leituras e questionamentos, socializando e verificando o conhecimento dos alunos.	• Comparar imagens/objetos diferenciando o ser vivo do não vivo. • Utilizar vídeos (Coleção de Onde vem?- Salto para o Futuro-TV Escola), também disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iGAwTwdB5NA – acesso em 31/3/2016 • Uso do livro didático • Experimentos: http://www.ehow.com.br/experimento-sobre-ciclo-vida-plantas-primeira-serie-info_53364/ acesso em 31/3/2016; • Trabalhar os assuntos nas rodas de conversa, curiosidades; • Uso de caixa tátil; • Montar cartazes e jogos com imagens; • Outros sites: https://www.youtube.com/watch?v=pYbKhi5rqgs – (Nós, os fantásticos seres vivos) acesso em 31/3/2016

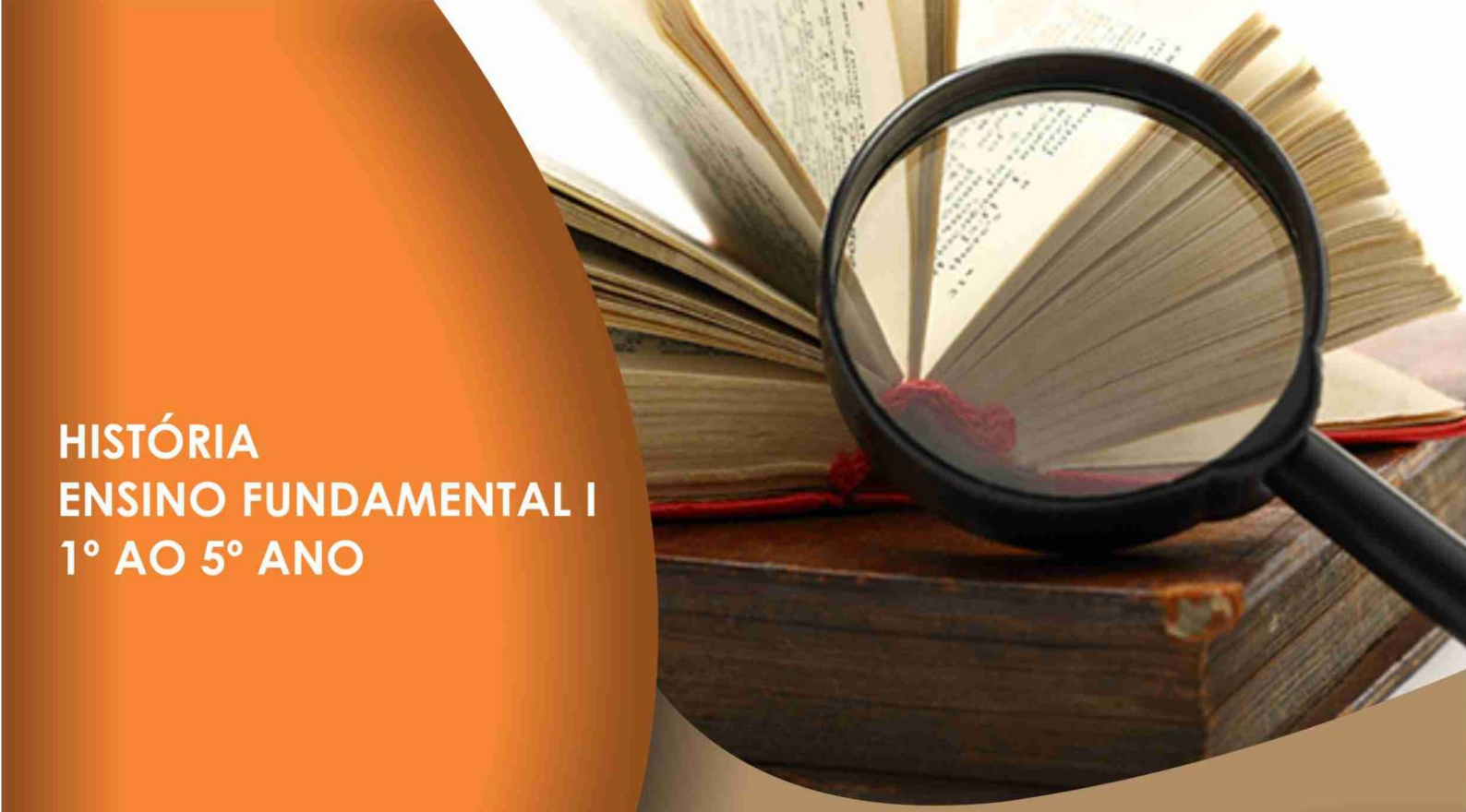
5.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
AMBIENTE • Ambiente natural e Ambiente cultural • Transformação dos ambientes	• Reconhecer o que são ambientes naturais e ambientes modificados pelo homem. • Diferenciar os ambientes naturais dos culturais, verificando que nos construídos pode haver menos concentração de seres vivos, presença de habitações individuais e coletivas e condições ambientais bastante variadas. • Reconhecer a necessidade humana de transformar os ambientes a fim de utilizar os seus recursos e ocupar espaços. • Identificar a ação humana nos ambientes e seu impacto.	• Mostrar aos alunos algumas imagens que demonstrem ambientes naturais e ambientes modificados pelo homem. • Questionar os alunos sobre o que observam nas imagens, de forma a ajudá-los a perceber a ação humana e a modificação do ambiente. • Propor atividades de comparação entre imagens que demonstrem os ambientes naturais (mata, floresta, montanhas, mares, lagos, campos) e os ambientes modificados (cidades, vilas, ocupações, aldeias indígenas). • Questionar o porquê dessas mudanças? Por que o homem modifica o espaço? • Observar os ambientes de vivência e identificar com os alunos, a que tipo de ambiente se refere. • Ler textos que falem sobre a ocupação humana e o lixo produzido, o problema da ocupação desordenada, da quantidade de carros e a poluição. • Debater o texto com a sala.	• Observar imagens no livro didático. • Propor atividades de comparação por meio de imagens, vídeos. • Observar os ambientes de vivência do aluno (sala de aula, escola, casa, caminho e demais ambientes) • Pedir que representem, através de desenhos, podendo usar figuras e imagens de revistas, um ambiente natural e um transformado pela ação do homem. • Expor os trabalhos e fazer uma observação comentada dos mesmos. • Livro: “A árvore generosa” de Shel Silverstein • Sugestão de sites com textos sobre a ação humana e os desequilíbrios ambientais: ✓ http://brasilescola.uol.com.br/geografia/problemas-ambientais-dos-grandes-centros.htm - acessado em 8/8/2016 ✓ http://geografia-ensinareaprender.blogspot.com.br/2012/07/problemas-ambientais-urbanos.html - acessado em 8/8/2016 ✓ http://novaescola.org.br/geografia/fundamentos/quais-consequencias-boas-efeito-estufa-488078.shtml - acessado em 8/8/2016

5.3.4 QUARTO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
UNIVERSO • Dia e noite SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Objetos e materiais	UNIVERSO • Perceber as diferenças entre o dia e a noite por meio da observação do céu. • Reconhecer o que pode ser visto no céu noturno, (estrelas e Lua) e no céu diurno (Sol – salientando que o Sol não pode ser observado diretamente). SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Identificar de que são feitos alguns objetos e materiais.	• Proporcionar momentos de observação do céu. • Socializar as observações, diferenciando o céu diurno e noturno, apontando o que se vê de dia e de noite. • Proporcionar momentos de manuseio de objetos, para que os alunos possam identificar o material do qual são feitos. • Estimular os alunos para que se coloquem mediante questionamentos referentes à utilização dos objetos e a relação com o material do qual são produzidos.	• Uso do livro didático. • Livros de literatura. • Pesquisas. • Uso de imagens. • Trabalho com a sombra. • Construção e exposição de painéis. • Experiências com os objetos para saber se afunda ou não afunda, determinando o tipo de material do qual é feito. • Sugestão de vídeos: ✓ “De onde vem? (tvescola.mec.gov.br/tve/videoteca-series!loadSerie?idSerie=312) ✓ “Doki Descobre” (https://www.youtube.com/watch?v=_pRml9yIo98) • Visita ao Planetário.

HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1° AO 5° ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

6.HISTÓRIA

6.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[17]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[18]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[19]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[20], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez*

---

[17] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[18] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[19] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[20] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

> *adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

6.2 Ensino de História – Fundamental I

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui peculiaridades próprias que o diferencia dos anos finais, pois, o professor que leciona História é o próprio professor da sala. Esse fato têm, no mínimo, duas implicações: traz acoplada a dificuldade intrínseca de se ensinar História, mas, também, a facilidade de estar todos os dias em contato com a turma, o que potencializa a comunicação.

Outra peculiaridade do ensino de História nos anos iniciais, diz respeito à especificidade da História a ser ensinada nesta etapa da escolarização. O objetivo fundamental da História em todas as estâncias do ensino, e também para os educandos do Fundamental I, é o estudo do tempo histórico (que deve ser entendido na amplitude deste conceito: tempo cronológico, histórico, da natureza, ritmos de tempo...). Mas, há outras especificidades importantes de serem trabalhadas, como podemos observar nos PCN's:

> O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (Brasil, 1998, p. 26).

Neste sentido, o presente currículo tem a pretensão de proporcionar aos educandos a educação histórica, no mínimo, neste duplo sentido: da acepção do tempo histórico e da constituição da identidade dos educandos. O ensino a ser proposto deve abarcar o trabalho com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição, focado em um ensino e uma aprendizagem que priorizem a problematização, a comparação, a análise e a reflexão. Assim, corroboramos com SANCHES, quando diz:

> Portanto a aprendizagem histórica não pode ser compreendida apenas como uma apropriação de narrativas singulares sobre o passado, mas sim como um processo de desenvolvimento do pensamento histórico, que permita aos sujeitos compreenderem a si e ao seu mundo na perspectiva do tempo (2015, p. 154).

Assim, acredita-se que a construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações, fazendo com que ele adquira novos domínios cognitivos e aumente, processualmente, o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, seu município, sua região, o país e o mundo em que vive.

6.3Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de História

6.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
SEU TEMPO, SUA HISTÓRIA. • Identidade • História de vida • Cronologia	• Identificar o nome e o sobrenome como elementos de construção da identidade, reconhecendo-se como membro de um grupo social que tem uma história constituída e reconstruída nas relações sociais. • Identificar marcas importantes na sua própria história, como o nascimento, os aniversários, a entrada na escola, festas, viagens e outras experiências sobre as quais os alunos gostam de falar. • Organizar os acontecimentos vividos numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes).	• Na roda, conversar sobre a importância de se ter um nome, já que este nos identifica socialmente. Informar às crianças que ter um nome é um direito de todos garantido pela legislação brasileira, e os pais devem fazer a certidão de nascimento da criança logo que ela nasce. Explicar que os nomes são escolhidos pelos familiares e têm uma história. • Ouvir músicas ou poemas que falem sobre “o nome da gente” (Ex: Canção “Nomes de Gente”, de Geraldo Azevedo e Renato Rocha; “Gente tem sobrenome”, Toquinho; Poemas: “Nome de Gente”, e “Identidade”, Pedro Bandeira). • Pedir aos alunos que se apresentem para os colegas e que observem se há pessoas com nomes iguais na turma. • Conversar com os alunos ajudando-os a reconhecer em sua pequena história de vida, fatos marcantes como o nascimento, os aniversários, etc. • Elaborar uma linha do tempo, dar um exemplo para as crianças e ajudá-las na construção de sua própria linha, utilizando dados de uma pesquisa feita com os familiares sobre os acontecimentos e as datas importantes em sua história de vida, lembrando que os pequenos ainda não têm construídos nesta idade, domínio sobre os números “grandes” (data/ano) e a noção de tempo cronológico.	• Rodas de conversas • Trabalho com documentos pessoais (ex. certidão de nascimento, RG). • Pesquisa com os pais (origem do nome da criança). • Trabalho com fotografias das crianças ou imagens de crianças em revistas. • Construção da linha do tempo da criança (nascimento, quando andou, quando falou, quando entrou na escola, outros acontecimentos importantes). • Livro didático.

6.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULAS SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O TEMPO E A HISTÓRIA À SUA VOLTA • Mudanças e permanências nos ambientes • Cronologia	• Identificar e compreender mudanças e permanências nos espaços de convívio dos alunos ao longo do tempo. (Por exemplo: se a escola ou residência já sofreram transformações, e alguns pontos históricos da cidade como a igreja N.S. do Belém). • Organizar os acontecimentos estudados numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes).	• Exercitar a curiosidade, a socialização e o registro de vivências e situações cotidianas. • Garantir situações de pesquisa. • Propor situações em que os alunos tenham que confrontar duas imagens de tempos diferentes, observando suas semelhanças e diferenças. • Garantir situações de leituras onde os alunos tenham que confrontar passado e presente. • Promover momentos para que o aluno busque no ambiente virtual, imagens de objetos, roupas de épocas passada, brinquedos.	• Observar duas fotos da escola (ou um local), comparando-as. • Atividades do livro didático. • Livros: Os guardados da Vovó (Nye Ribeiro); Colcha de retalhos (Nye Ribeiro) • Pesquisa: objetos, usos e costumes (roupas/cabelos/etc) • Visita ao Museu. • Linha do tempo da história da escola, no uso e desenvolvimento de objetos , roupas e/ou brinquedos. • Registro de acontecimentos importantes da vida pessoal.

6.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

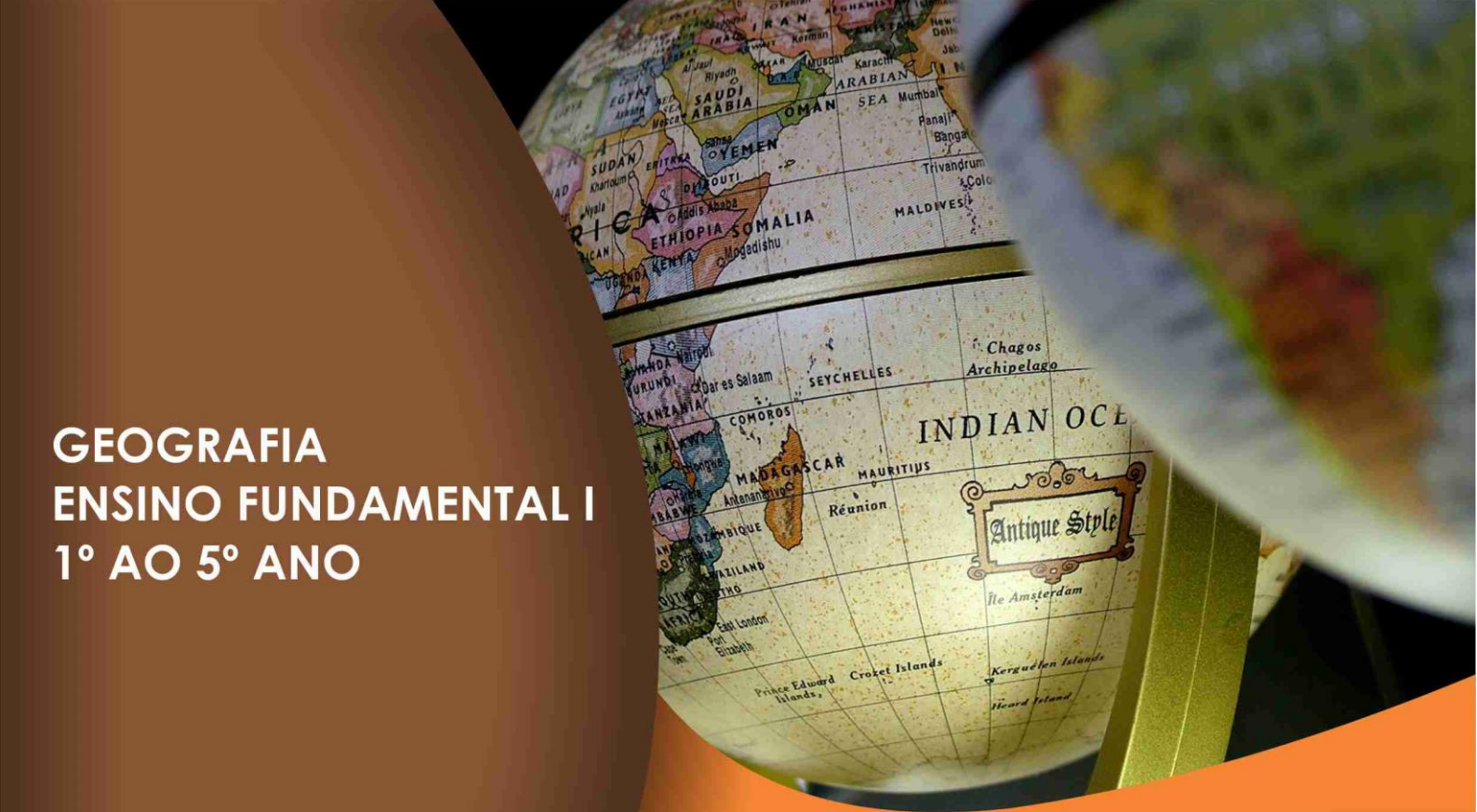
HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
O TEMPO E A HISTÓRIA DE SUA TURMA • Grupos de convivência • Mudanças e permanências na história de um grupo	• Reconhecer diferentes tipos de grupo de convivência, definindo-os, por exemplo, de acordo com o nome, idade, sexo ou pertencimento (família, escola, sala de aula, profissão ou local de nascimento). • Reconhecer mudanças e permanências na história de um grupo, organizando os acontecimentos numa ordem cronológica (dos mais antigos para os mais recentes).	• Na roda, conversar sobre os diferentes grupos a que podemos pertencer: família, escola, amigos da rua, igreja... • Conversar com os alunos ajudando-os a reconhecer que cada grupo tem suas particularidades, preferências, tipo de atividades, afinidades e também diferenças. • Relacionar o assunto com a vida das crianças em diferentes tempos (escola de antigamente somente para meninos, classes separadas...)	• Rodas de conversas. • Trabalho com fotos e imagens. • Pesquisa com pessoas mais velhas sobre a época de escola. • Pesquisa em acervos e documentos da própria escola ou da escola mais antiga de Itatiba (EMEB Cel. Julio César). • Uso do livro didático. • Elaboração de quadro comparativo entre dois ou mais grupos e suas semelhanças e diferenças. • Elaboração de cartazes representativos das ações pertinentes a cada grupo de convivência estudado (o que é pertinente à casa, à escola, aos amigos de brincadeiras.).

6.3.4 QUARTO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O TEMPO E A HISTÓRIA NO SEU COTIDIANO • Marcadores de tempo • Cultura material	• Distinguir medições e marcadores de tempo cronológico (manhã, tarde, noite, dia, meses...) nas suas vivências cotidianas. • Relacionar lugares de vivência e suas rotinas (na casa, escola, ruas, parques...) para apreender noções de tempo presente. • Identificar e diferenciar a cultura material nas vivências cotidianas.	• Propor atividades que subsidiem o desenvolvimento das noções espaço-temporais pelas crianças, através da exploração e organização de seu espaço e tempo vividos, espaço e tempo mais próximos, espaço e tempo de ação. • Desenvolver com os alunos atividades em que eles possam observar atividades que executam no dia a dia como tomar banho, almoçar, ir para a escola, brincar, passear, ir à igreja e as marcações de tempo em horas, dias, semanas, meses e anos. • Possibilitar aos alunos comparar e diferenciar diferentes tipos de objetos (livros, artefatos, eletrodomésticos, telefonia, máquina de escrever e de fotografias, entre outros) e construções (monumentos, estátuas, esculturas, prédios, etc.) identificando suas relações com os objetos e construções da atualidade.	• Trabalhar com o calendário, interligando com matemática. • Explorar a rotina diária de sala de aula, da vida do aluno. • Propor amostras, exposição de objetos. • Visitas ao museu, aos pontos turísticos/históricos de Itatiba. • Uso de imagens, fotos, slides.

GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba
VIS LABOR LIBERTAS

7. GEOGRAFIA

7.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[21]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[22]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[23]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[24], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

---

[21] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[22] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[23] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[24] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**·Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

7.2 Por que devemos estudar geografia?

Ainda hoje essa pergunta ecoa nos corredores e salas de nossas escolas, traduzindo o sentimento de inutilidade que as aulas expositivas e de memorização de conceitos geográficos transmitiam no passado.

Percebemos, então, a necessidade que há de os professores enfatizarem a importância dessa disciplina aliando o planejamento com a realidade do aluno, saindo do senso comum e relacionando-os com o conhecimento científico, pautado em explorar a capacidade de aprender dos educandos, para que as novas gerações possam compreender e acompanhar as transformações do mundo.

Trabalhar com outras metodologias, explorando diferentes formas de representação espacial, incentivando a leitura e as interpretações cartográficas é um modo do aluno compreender o mundo em que vive e conseguir atuar nele.

Quando observamos a dificuldade que muitos sentem de se orientarem e se deslocarem no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básico, constatamos o quanto o trabalho com a cartografia escolar é importante.

Corroborando essa ideia, Cavalcanti nos lembra que "*o estudo de Geografia não se reduz ao trabalho com mapas, mas é necessário chamar a atenção para a conveniência de se estudar geografia através,* ***também***[25]***,*** *de mapas*". (2002, p. 97)[26] e Almeida reforça essa responsabilidade, quando diz que "*é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização*". (2004, p.17)[27]

Ansiamos que a Geografia como proposta neste novo documento, possa ajudar os alunos a descobrirem o mundo em que vivem com especial atenção as questões de espacialidade e globalização, enfocando criticamente sua relação com a construção e reconstrução do espaço social. Para isso, os temas aqui apresentados, são aprofundados de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.

Pois como nos explica Callai (1998)[28] a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno "se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento" (CALLAI, 1998, p. 56).

[25] Grifo nosso
[26] CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002
[27] ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
[28] CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

7.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Geografia

7.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
VOCÊ NOS LUGARES ONDE ESTÁ • Espaço • Noções topológicas	• Identificar a forma e a proporção do próprio corpo no espaço. • Construir referenciais espaciais para observação e posicionamentos a partir da corporeidade. • Orientar-se a partir do próprio corpo, relacionando-o com os objetos que compõem o espaço e reconhecendo o que está perto, longe, entre, em frente, atrás de si, bem como do seu lado direito e do seu lado esquerdo.	• Propiciar momentos de percepção do próprio corpo, fazendo exercícios no espaço real antes de ir para o papel. • Representar o próprio corpo de diversas maneiras (desenho, pintura, escultura ou fotografia, por exemplo) e em diferentes lugares (na escola, em casa ou na rua, por exemplo). • Propor diferentes atividades lúdicas e trabalhar o lado direito, o esquerdo, a parte de cima e a parte debaixo do corpo ou no corpo. • Explorar o ambiente onde os alunos se encontram através da orientação.	• Livro didático- Atividades para o aluno e Manual do professor. • Brincar com as crianças explorando a lateralidade: direita, esquerda, em cima, embaixo, atrás, na frente. • Acompanhar um aluno fazendo os gestos da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, de cima para baixo, de baixo para cima.

7.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
OS LUGARES ONDE VOCÊ VIVE • Lugares de vivência • Elementos naturais e elementos culturais • Impactos da ação humana	• Identificar as características dos lugares de vivência dos alunos. Onde moram? Onde estudam? Onde passeiam? • Representar os lugares de vivência de diferentes formas (desenho, pintura, escultura ou fotografia, por exemplo), destacando detalhes importantes desses espaços. • Reconhecer os elementos naturais e os elementos construídos nos lugares de vivência dos alunos. • Identificar impactos da ação do homem nos lugares de vivência dos alunos.	• Promover rodas de conversas possibilitando aos alunos expor seus conhecimentos a respeito do local onde moram, estudam e passeiam. • Oferecer imagens para que os alunos identifiquem os elementos que compõem a paisagem. • Estimular os alunos a identificarem o que são elementos naturais e quais são construídos pelo homem. • Propor momentos de reflexão, oferecendo uma situação problematizadora sobre os impactos da ação do homem.	• Observar e ler imagens. • Representar paisagens por meio de desenhos. • Rodas de conversa. • Criar um painel com os desenhos das crianças • Utilizar imagens da própria casa, da escola e pontos de referencia na cidade (Parque, Igreja e praça central). • Utilizar aplicativos, como “Google Earth”, para visualizar imagens aéreas da escola, para os alunos identificarem elementos que compõem a paisagem e elaborem uma legenda. • Utilizar imagens que demonstrem a ação do homem sobre os espaços de ocupação dos alunos (escola, bairro, cidade, algum local específico e significativo à turma).

7.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AS PESSOAS E OS LUGARES ONDE VIVEM • Organização do espaço • Espaço rural e espaço urbano	• Reconhecer modos como diferentes grupos sociais podem se organizar no espaço (moradia, alimentação, trabalho e lazer). • Identificar diferentes tipos de espaços, como por exemplo, o espaço urbano, o espaço rural.	• Proporcionar aos alunos a leitura dos diferentes espaços ocupados pelo homem através de imagens, fotografias, vídeos, leituras, refletindo sobre os diferentes grupos sociais e como eles ocupam o espaço, tais como os indígenas, comunidades rurais, comunidades litorâneas e os moradores das diferentes áreas urbanas. • Desenvolver nos alunos o olhar observador, oferecendo imagens (fotos, pinturas, imagens aéreas), impressas ou virtuais, para que comparem os moradores de áreas com climas quentes e gelados, seus trajes, as brincadeiras e as moradias. • Utilizar mapas e imagens para demonstrar as diferenças e semelhanças entre as áreas rurais e urbanas. • Trabalhar com a alfabetização cartográfica, possibilitando aos alunos representar tipos variados de espaços através de desenho, pintura, escultura ou fotografia, destacando detalhes importantes de cada lugar.	• Utilizar imagens dos livros didáticos • Fotos e imagens da internet • Uso do aplicativo “Google maps” • Leituras de paradidáticos como “Lolo Barnabé” (Eva Furnari) • Sugestão de site com plano de aula de projeto sobre espaço: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=44159 • Uso de filmes que demonstrem a modificação do espaço pelo homem, tais como: Era do Gelo (Blue Sky Studios, 2002 · Filme de aventura/Comédia · 1h), Os Croods (DreamWorks Animation 2013 · Fantasia/Filme de aventura · 1h 38m)

7.3.4 QUARTO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ONDE VIVEMOS • Proporção e legenda • Pontos de referências • Mapas mentais	• Identificar e classificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor, desenvolvendo noções básicas de proporção e legenda. • Localizar pontos de referência do bairro onde os alunos moram (padaria, supermercado, praça, escola...) em caminhos costumeiros, comparando as distâncias entre eles. • Elaborar "mapas mentais" dos caminhos percorridos (pelos alunos) no seu dia-a-dia, iniciando o uso da linguagem cartográfica.	• Propiciar oportunidades para que os alunos possam observar os objetos de diferentes posições tais como vertical (em pé olhando para o objeto no chão), horizontal (na mesma altura de seus olhos), obliqua (quando o aluno olha em pé para o objeto que está no chão mas não em baixo de seu olhar, mas na lateral). • Garantir oportunidades de desenharem esses objetos nas diferentes posições, de observarem fotografias feitas sob esse mesmo olhar, comparando as diferentes imagens de um mesmo objeto. • Elencar com os alunos os diferentes pontos de referencia que observam no bairro, ao redor da escola. • Pensar e elaborar, no coletivo, símbolos que possam representar esses pontos de referências. • Desenhar junto com os alunos um mapa mental de um trajeto conhecido de todos (como da sala para a quadra da escola, por exemplo) utilizando pontos de referência e elaborando uma legenda. • Solicitar que desenhem o mapa mental do caminho percorrido no dia a dia para ir a escola e discutir com a classe se o colega consegue seguir o mapa para chegar a casa do outro. • Elaborar maquete que represente os lugares de vivência, como a sala de aula, escola, moradia, ruas, destacando os pontos de referência.	• Livro "Meus primeiros mapas" Mª Elena Simielli (disponível no acervo do PNAIC e em: http://pt.slideshare.net/weleslima/primeiros-mapas-como-entender-e-construir , acessado em 30/08/2016) • Passeios ao redor da escola para observar os pontos de referência. • Desenhar trajetos no chão da quadra, pátio, papeis grandes, antes de desenhar no sulfite. • Mostrar vários tipos de mapas com legendas para as crianças visualizarem e conhecerem diferentes legendas.

EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura
de Itatiba

8. EDUCAÇÃO FÍSICA

8.1 Considerações iniciais

Renata Andréa Farina Francisconi[29]

Teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (Paulo Freire)

O Currículo de Educação Física é um documento referencial de sistematização e organização de eixos temáticos, conteúdos e habilidades. Foi elaborado pelo grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Itatiba, juntamente com assessores pedagógicos em formações, desde o ano de 2010. Sendo um material valioso, deverá ser seguido por todos os docentes da Rede, pois contém o resultado das discussões, reflexões e avaliações dos conteúdos (temas, subtemas e conexões) abordados e aplicados durante esses anos.

A organização em eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte do currículo devem ser articulados a temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos. Os eixos temáticos sustentam e direcionam a abordagem conceitual e metodológica dos conteúdos a serem ensinados.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte, constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. Segundo Vaz S.J.:

> São as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Para Vaz, "a cultura é o processo social e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano, constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque, ao criar cultura, adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (VAZ S.J. 1966, pp. 5-6)

A compreensão de habilidades dentro da área de Educação Física vai além do sentido educacional (notável desempenho, elevada potencialidade, talento especial, etc.). Nossa compreensão de habilidades é mais ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver os aspectos técnicos, os gestos motores, as atividades físicas, mas também habilidades de identificar, compreender, explicar, ou seja, de pensar, questionar, comparar, estabelecer diferenças e semelhanças, relacionar, refletir e ressignificar.

Este Currículo foi elaborado para se adequar aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de atender a todos os alunos, independente do nível de habilidade, do biotipo e limitações. O esporte é um meio dentre os conteúdos da Educação Física Escolar, e não mais o fim; por isso é importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

[29] Professora formadora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Itatiba e professora do Colégio Integral Unidade Itatiba. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especializada em Psicologia Esportiva pela Florida State University e em natação pela Florida State University.

> [...] a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogos, esportes, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Este documento não é somente mais um desafio para os professores da Educação Física, mas um incentivo à busca de conhecimentos, ao estudo constante, à observação e indagação da realidade, à reflexão de sua prática pedagógica, à coerência, à disponibilidade ao diálogo, mantendo e despertando em si o compromisso com seu dever profissional, de cidadão e ser humano responsável pelo desenvolvimento de outro ser.

8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015

Profª Formadora
Karina Maria Rodrigues dos Santos

Aprender não é acumular certezas
Nem estar fechado a respostas
Aprender é incorporar a dúvida
E estar aberto a múltiplos encontros (...)
Tem que ser um ato de amor para não
ser um ato vazio. (Paulo Freire)

O currículo de Educação Física da rede municipal tem sido o eixo norteador para o ensino de Educação Física, proporcionando a reflexão sobre a prática e a teoria com fins de aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas.

Durante as formações continuadas dos anos de 2014 e 2015 fez-se necessário um estudo com o grupo de professores da rede municipal, a fim de analisar os documentos e propostas já existentes a respeito da disciplina e das experiências docentes; discutir e refletir sobre os objetivos durante os nove anos no ensino fundamental, podendo assim, chegar à reestruturação curricular de ensino.

Nesse processo de reestruturação, levantou-se o que os professores consideravam relevante para qualificar o aprendizado dos alunos, entre algumas sugestões, críticas e ideias, foram ressaltados: **a ausência das expectativas de aprendizagens** para aprofundamento dos temas já existentes, **propostas de metodologia** para auxiliar no percurso de ensino/aprendizagem do professor com o aluno e **a didática** para a prática docente.

Aprofundou-se o estudo sobre uma perspectiva de educação física mais crítica, em que se acredita que o esporte educacional, que tem como objetivo o esporte para todos, é o caminho para uma contribuição crítica, ética, sensível e humana. Através disso, foram utilizados os princípios do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) para a confecção do objetivo geral da disciplina, sendo eles: **a totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação.**

Os professores elaboraram as expectativas de aprendizagens para todos os temas propostos no currículo anterior; estruturam os temas em relação à série/idade com ênfase na experiência vivenciada do currículo no ano anterior e discutiram instrumentos de avaliação em relação às expectativas produzidas.

O caminho percorrido na reestruturação do currículo permitiu momentos de discussões e reflexões profundas acerca do desenvolvimento humano, em todo âmbito moral, cognitivo, sócio afetivo e motor, contribuindo para uma visão mais humana e sensível a cada encontro. Neste processo, tanto a formadora quanto os professores “despedaçaram-se” tantas vezes na tentativa incansável de reestruturar o currículo, buscar o melhor para os alunos, juntar os cacos despedaçados e formar lindos mosaicos de oportunidades, desejos e prosperidade na educação.

A equipe da Secretaria da Educação da Rede Municipal espera que este documento possa servir de instrumento direto para a contribuição de uma educação ética, sensível, crítica e autônoma no dia a dia

dos alunos, podendo assim, colaborar por meio da cultura corporal para uma sociedade mais justa e igualitária

8.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Educação Física

8.3.1 PRIMEIRO SEMESTRE

EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)				
TEMA CENTRAL	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS**			
	CONCEITUAL	**PROCEDIMENTAL**	**ATITUDINAL**	**AVALIAÇÃO**
EXPRESSÃO CORPORAL	▪ Conhecer brincadeiras simbólicas que possibilitem os alunos se expressarem corporalmente. ▪ Conhecer a rotina das aulas.	▪ Realizar as brincadeiras simbólicas expressando-se corporalmente perante o grupo.	▪ Participar ativamente das aulas, não se evadindo das brincadeiras.	Conceitual: ▪ Quais brincadeiras que os alunos conheciam e quais eles passaram a conhecer? ▪ Os alunos conheceram a rotina das aulas? ▪ Procedimental: ▪ O aluno participou das brincadeiras? Ele conseguiu se posicionar, se expressar no momento das brincadeiras? Atitudinal: ▪ O aluno participou de todos os momentos das aulas: Bom (participou em todas as brincadeiras), Regular (de algumas brincadeiras) ou Ruim (não participou das brincadeiras).

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	**PROCEDIMENTAL**	**ATITUDINAL**	**AVALIAÇÃO**
EXPRESSÃO CORPORAL	▪ Conhecer brincadeiras simbólicas que possibilitem os alunos se expressarem corporalmente. ▪ Conhecer a rotina das aulas.	▪ Realizar as brincadeiras simbólicas expressando-se corporalmente perante o grupo.	▪ Participar ativamente das aulas, não se evadindo das brincadeiras.	Conceitual: ▪ Quais brincadeiras que os alunos conheciam e quais eles passaram a conhecer? ▪ Os alunos conheceram a rotina das aulas? ▪ Procedimental: ▪ O aluno participou das brincadeiras? Ele conseguiu se posicionar, se expressar no momento das brincadeiras? Atitudinal: ▪ O aluno participou de todos os momentos das aulas: Bom (participou em todas as brincadeiras), Regular (de algumas brincadeiras) ou Ruim (não participou das brincadeiras).
MANIPULAÇÃO DE BOLAS	▪ Conhecer jogos e brincadeiras de manipulação. ▪ Conhecer materiais diversificados com cores, tamanhos e pesos variados, para as diferentes práticas de jogos de manipulação. ▪ Conhecer a rotina das aulas.	▪ Realizar dos jogos e brincadeiras de manipulação com materiais diversificados, para ampliação do repertório motor. ▪ Executar habilidades motoras básicas de manipulação com bom desempenho	▪ Respeitar os momentos da rotina das aulas. ▪ Participar ativamente das aulas, não se evadindo das brincadeiras.	Conceitual: ▪ Quais jogos e brincadeiras os alunos conheceram? ▪ Quais materiais foram trabalhados com os alunos? Procedimental: ▪ Os alunos aprenderam alguma habilidade motora? ▪ Houve melhora na execução de alguma habilidade do aluno? Atitudinal: ▪ O aluno participa da aula inteira ativamente? Ele acaba se evadindo muito, pouco ou quase nada?

GINÁSTICA ARTÍSTICA	▪ Conhecer através de brincadeiras, os elementos estáticos e de equilíbrio da ginástica artística (avião, vela, ponte, canoinha ventral e dorsal). ▪ Conhecer os elementos acrobáticos da ginástica artística (rolamento para frente afastado e rolamento para frente grupado). ▪ Conhecer os saltos básicos da ginástica artística (estendido, grupado, afastado e carpado).	▪ Realizar corretamente os elementos estáticos e de equilíbrio da ginástica artística (avião, vela, ponte, canoinha ventral e dorsal). ▪ Realizar corretamente os elementos acrobáticos da ginástica artística (rolamento para frente afastado, rolamento para frente grupado). ▪ Realizar corretamente os saltos básicos da ginástica artística (estendido, grupado, afastado e carpado). ▪ Confeccionar coletivamente um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas.	▪ Cuidar da sua segurança e da segurança do colega durante a prática da ginástica. ▪ Respeitar o quadro de combinados de segurança	Conceitual: ▪ Quais elementos estáticos e de equilíbrio o aluno conheceu? ▪ Quais elementos acrobáticos o aluno conheceu? ▪ Quais saltos o aluno conheceu? Procedimental: ▪ Quais elementos acrobáticos, de equilíbrio, estáticos e saltos o aluno conseguiu realizar? ▪ Quantos combinados de segurança o aluno conseguiram confeccionar? Atitudinal: ▪ O aluno realizou a aula com segurança? Ele zelou pela segurança dos colegas?

8.3.2 SEGUNDO SEMESTRE

EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)

TEMAS CENTRAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	**PROCEDIMENTAL**	**ATITUDINAL**	**AVALIAÇÃO**
FOLCLORE	- Identificar as brincadeiras folclóricas com as brincadeiras praticadas atualmente. - Conhecer as cantigas da cultura familiar. - Conhecer os brinquedos que fazem parte do folclore brasileiro.	- Realizar as brincadeiras trazidas pelos colegas e pelo professor, ampliando sua cultura folclórica. - Confeccionar alguns brinquedos (bilboquê, capucheta, avião de papel), adaptando com materiais reutilizados ou recicláveis.	- Participar efetivamente das aulas, envolvendo-se nos jogos, brincadeiras e demais atividades.	Conceitual: - Quantas brincadeiras o aluno conseguiu identificar? - Quantas cantigas o aluno conheceu? - Quais brinquedos o aluno conheceu? Procedimental: - Quantas brincadeiras o aluno realizou? - O aluno realizou os brinquedos propostos? Aitudinal: - O aluno participou efetivamente das aulas?

PEDIPULAÇÃO DE BOLA(S).	- Diferenciar e classificar os jogos e brincadeiras de bolas com os pés. - Conhecer a rotina das aulas e o espaço a ser utilizado.	- Realizar os jogos e brincadeiras, melhorando as habilidades motoras. - Confeccionar os combinados de aula.	- Respeitar a rotina das aulas, os limites individuais e do grupo.	Conceitual: - Quantos jogos e brincadeiras de bolas com os pés o aluno classificou? - O aluno conheceu a rotina das aulas? Procedimental: - O aluno realizou quantos jogos e brincadeiras? - O aluno confeccionou quantos combinados de aulas? Atitudinal: - O aluno respeitou a rotina das aulas?

ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

9. ARTE

9.1 Considerações iniciais

Ana Paula Pugliero

O ensino de Arte, segundo o PCN, é a forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, estabelecendo nos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem. Além de atribuir ao ensino de Arte a possibilidade de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, e é isso o que tomamos por base quando pensamos em nossos estudantes e o ensino de Arte.

Aqui no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa propõe a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, onde sugere três eixos de trabalho para o educador: apreciar, contextualizar e fazer, essa abordagem foi adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, estipulando a necessidade do ensino das quatro linguagens na disciplina de Arte: arte visual, música, dança e teatro.

Os principais objetivos para o ensino de Arte são: levar o estudante a interessar-se por sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que o estudante produza trabalhos de arte, utilizando as várias linguagens artísticas, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Além de expandir o repertório, ampliar as habilidades e aumentar a autonomia nas práticas artísticas dos estudantes.

A partir desses objetivos, entendemos que para se conseguir uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte, o mesmo deve apresentar um fazer artístico que permita a criação, independentemente da linguagem artística a ser abordada, partindo do próprio repertório da criança e da utilização dos vários elementos das linguagens das artes visuais, musicais, teatrais e dança; que a criança possa explorar e utilizar os procedimentos que acompanham as linguagens na realização de seus projetos artísticos; valorizando suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

> *"O objetivo maior é propiciar aos aprendizes não só o conhecimento de artistas, mas fazê-los perceber como em diferentes tempos e lugares puderam falar de seus sonhos, de seus desejos, de sua cultura, esperanças e desesperanças por meio da Arte e através de situações didáticas, situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão".*
>
> BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Arte

9.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Arte (1 aula semanal)	
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**
1º BIMESTRE **Linguagem visual** - Cores primárias, formas geométricas; - Tarsila do Amaral **Linguagem musical** - Canções e músicas populares, infantis ou não. **Linguagem teatral / corporal** - Expressão corporal partindo de palavras ou imagens **2º BIMESTRE** **Linguagem visual** - Romero Britto (retomada das cores e formas); Ponto, linha e plano. **Linguagem teatral / corporal** - Brincadeiras individuais ou coletivas **3º BIMESTRE** **Linguagem visual** - Arte Abstrata - Artista: Paul Klee e Wassily Kandinsky -Desenho, pintura, ilustração. **Linguagem teatral / corporal** -Contação de Histórias - Lendas do folclore **4º BIMESTRE** **Linguagem visual** - Miró - Atividades com temática natalina e montagem de painel coletivo. **Linguagem musical** -Canções e músicas natalinas	**LINGUAGEM VISUAL** E1 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E1 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E1 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E1 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E1 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. **LINGUAGEM MUSICAL** E1 006 LM Conhecer as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E1 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural. **LINGUAGEM TEATRAL/CORPORAL** E1 008 LT Experimentar a dramatização corporal e oral de diferentes músicas, contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E1 009 LT Imitar e experimentar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons. **TODAS AS LINGUAGENS** E1 011 TL Explorar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho. E1 012 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas. E1 013 TL Argumentar, após fruir, buscando compreender as dificuldades pessoais decorrentes.

INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

10 INGLÊS

10.1 Considerações iniciais

Susana Vinhas[30]

"Education is the most powerful weapon
which you can use to change the world."
Nelson Mandela

É com grande satisfação que a produção e reformulação do Currículo de Inglês do Município de Itatiba se concretizou. O novo elemento que muito nos orgulha, é a criação do documento também para os 1º, 2º e 3º anos. A realização desse documento só foi possível porque os professores se predispuseram a:

- vivenciar durante todo o ano anterior, o currículo e sua real aplicabilidade;
- propor reformulações de conteúdos e das expectativas de aprendizagem no tempo (por bimestres, semanas e por aulas);
- refletir e discutir novas práticas durante as formações continuadas.

O currículo é entendido como um documento flexível e dinâmico e mesmo após sua reorganização, o professor tem sua liberdade de cátedra garantida, bem consciente de que apesar dos livros didáticos adotados serem auxiliadores da prática em sala de aula, eles se submetem ao currículo, que é um documento maior e que orienta todo um sistema de ensino visando assegurar ao aluno da rede de Itatiba, aprender todos os conteúdos planejados, independentemente da escola onde estiver.

Considerando-se que o ensino de inglês tem características importantes e distintas para cada segmento do Ensino Fundamental, I e II, destacamos a seguir algumas orientações.

Inglês de 1º. ao 5º. ano

O mundo digital já faz parte do dia a dia das crianças, elas nasceram num mundo globalizado e informatizado, no qual o acesso à informação está disponível por meio dos diversos veículos de comunicação majoritariamente na língua inglesa. Mesmo não tendo por vezes a oportunidade de estudar o idioma regularmente, as crianças têm acesso informal ao inglês, presente na informática, em vídeo games, em músicas, filmes, propagandas, etc... Portanto, a importância do ensino da língua em séries iniciais, já não é mais discutida. Porém, dois questionamentos ainda persistem no contexto escolar, os quais trouxeram grande reflexão ao grupo de professores de inglês durante a produção e reorganização deste documento, são eles:

1. O ensino de inglês nas séries iniciais atrapalha a alfabetização da criança em sua língua materna?

Essa questão costuma assustar a comunidade escolar e muitos estudos têm demonstrado que o aprendizado de uma nova língua não interfere no processo de alfabetização da língua materna, desde que o professor de inglês tome alguns cuidados importantes, como por exemplo, não focar suas atividades na leitura e escrita.

Portanto, acreditamos que, embora o ensino da leitura e da escrita em inglês possa ser utilizado (de maneira cautelosa) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele não deve se constituir no foco do

[30] Professora Formadora de Inglês da Rede Municipal de Itatiba – Graduada em Letras e Pedagogia e Pós Graduada em Tradução e Psicopedagogia

processo de ensino-aprendizagem. Devemos ensinar inglês através de atividades lúdicas e criativas, favorecendo, principalmente, o desenvolvimento da oralidade e da audição do aluno.

2. Como apresentar o inglês às crianças preservando o aspecto mais importante nessa fase, que é o aspecto afetivo? E não ser banalizado como atividade de recreação?

A resposta é simples: toda atividade proposta em sala deve ter uma intencionalidade clara, tanto para gestores, professores e pais, quanto para os alunos, pautada no currículo e no planejamento do professor. Tais cuidados resguardam a atuação do professor e a disciplina de inglês, da aparência de puro lazer.

Avaliação de 1º. ao 5º. ano

Como foi dito acima, o aspecto mais importante para o ensino de inglês nessa fase é o aspecto afetivo. O objetivo maior da avaliação nesse período em que a criança se encontra é a de fazê-la sentir-se capaz e bem sucedida nas atividades que realiza. Então como avaliar? A observação é o nosso principal instrumento. A observação não deve ser subjetiva, mas acompanhada por um “check list”, uma pauta de itens a serem analisados e aferidos, principalmente nas atividades orais. Já as atividades produzidas em sala de aula devem ser arquivadas em pastas, criando um portfólio para apreciação de pais, gestores e pela própria criança e posteriormente o professor também integra a produção à composição da nota.

Encerramos, com o desejo de que os professores sintam-se à vontade para utilizar e aprimorar esse material durante o desenvolvimento de seu trabalho e que estas contribuições possam subsidiar discussões futuras e inspirar outros olhares a respeito da prática do professor de inglês.

10.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Inglês

10.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Inglês (2 aulas semanais)				
	Primeiro Bimestre	**Segundo Bimestre**	**Terceiro Bimestre**	**Quarto Bimestre**
Gramática / Vocabulário	▪ What is your name? ▪ Greetings ▪ Colors ▪ Numbers	▪ Pets ▪ Nature ▪ Family ▪ Fruit	▪ Toys ▪ Shapes ▪ School Objects	▪ Parts of the Face ▪ Farm Animals ▪ Numbers
Projetos/Gêneros Textuais	Construção gradativa do*Yearbook* Atividades culturais com músicas, danças, *chunks,etc...*	Construção gradativa do *Yearbook* Atividades culturais com músicas, danças, *chunks,etc...*	Construção gradativa do *Yearbook* Atividades culturais com músicas, danças, *chunks, etc...*	Finalização do *Yearbook* Atividades culturais com músicas, danças, *chunks, etc...*
Expectativas de Aprendizagem (EA)	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - responder seu próprio nome; - perguntar o nome do colega ou personagem. Cumprimentar em inglês em situações contextualizadas de ensino. Identificar oralmente cores primárias e números. Produzir atividades de associações entre cores – números – palavras.	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - identificar o vocabulário apresentado; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Reconhecer frutas, pets de sua preferência. Identificar membros da família estudados. Reconhecer elementos da natureza apresentados. Produzir atividades de associações entre a imagem dos vocábulos apresentados e as palavras escritas.	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - identificar o vocabulário apresentado; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudados com palavras escritas. Classificar brinquedos com o atributo forma e cor.	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - identificar o vocabulário apresentado; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Reconhecer partes do rosto. Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudas com palavras escritas. Reproduzir oralmente a sequência numérica estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERSON, J. C. & URQUART, A. H. (eds.) **Reading in a Foreign Language**. Nova York, Longman, 1984.

AMPARO, SP. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental.** 2008.

APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial**. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade.* São Paulo: Cortez , 1994. p. 59-92.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.

BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____ (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL**.** Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996.* **Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997**.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – 1ª a 4ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental, vol. 1 ao 10. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso:** por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização e Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles:** and interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

BUENO, Luzia "**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**". In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Ed. Artmed-1999.

CELANI, M. Antonieta Alba (org**.). Ensino de segunda língua: redescobrindo as origens**. São Paulo, Educ, 1997.

DOLZ, J. **"Learning Argumentative Capacities: a Study of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children"**. In: Argumentation, 10. Holanda, Kluer Academisc Press, 1996.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Genre et progression textuale en expression orale et écrite: élements de aux textes argumentatifs**. Mimeo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GRANDO, Regina Célia. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: _____. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: GOMES, N. L**. Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.I (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**.Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Las determinaciones y el cambio del currículo**. In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) *Teoría y desarrollo del currículo*. Málaga: Aljibe, 1994. P. 369-383.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil.** Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo.** São Paulo: Editora Parábola, 2004.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Desenvolvimento Profissional Continuado**. Parâmetros em Ação. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, vols. 1 e 2. Brasília, SEF, 1999.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. . Oficina de lingüística aplicada. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MOLL, Luis. **Vygotsky e a educação: explicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre, Artmed, 1996.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NUNAN, David. Syllabus Design. Oxford University Press, 1988. Designing Tasks for the Communicative Classroom. Cambridge University Press, 1989. **Understanding Language Classrooms: a Guide for Teachers.** Nova York, Prentice Hall, 1989. Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers. Nova York Prentice Hall, 1991.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua.** Disponível on-line in <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 11 de maio. 2003.

REGO, M.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTAN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANCHES, T. **A Didática da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Uma Análise a Partir da Educação Histórica. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2015.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas**; professor – 1ª série e 2ª série. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental**: Ciclo I/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Contradição e desenvolvimento: Vygotsky e a pedologia. Comunicação para o workshop Aprendizagem e Desenvolvimento. Mimeo. Bordeaux, Universidade de Bordeaux II, 1992. . "Tools to Master Writing: Historical Glimpses". In: WERSTCH, J. & RAMIREZ, J. D. Explorations in Socio-cultural Studies, vol. 2, 1994, pp. 137-147.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in < http://www.sk.com.br/sk-talen.html>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLE, John A. Van de. Ensinando pela Resolução de Problemas. In: **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Sites visitados:

Disponível em: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm> .

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>. Acesso em: 29/11/2012

CURRÍCULO
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura
de Itatiba

Prefeitura do Município de Itatiba

Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental

2º ano

1ª Edição

Itatiba – SP

2016

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 3), até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles. Uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (SILVA, 1999, p.64), somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação, permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica, e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, inicialmente trazemos reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas

articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

Sobre o currículo 07

Introdução 13

1. Proposta de trabalho com Gêneros Textuais e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.....15
2. O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança.....21
3. LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Considerações iniciais.....27

3.2 O ensino de gêneros textuais nas atividades de Língua Portuguesa.....28

3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita 34

3.4 Situações didáticas que a rotina deve contemplar.....35

3.5 Orientações para a a avaliação diagnóstica.....39

3.6 Articulação do Currículo com o Programa Ler e Escrever.....46

3.7 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....49

3.7.1 Primeiro bimestre.....49

3.7.2 Segundo bimestre.....63

3.7.3 Terceiro bimestre.....77

3.7.4 Quarto bimestre.....94

4. MATEMÁTICA

4.1 A reorganização do currículo de matemática.....111

4.2 Uma palavra inicial sobre a matemática no ciclo I do Ensino Fundamental.....112

4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Matemática.....117

4.3.1 Primeiro bimestre.....117

4.3.2 Segundo bimestre.....123

4.3.3 Terceiro bimestre.....128

4.3.4 Quarto bimestre.....133

5. CIÊNCIAS

5.1 Considerações iniciais.....140

5.2 A Ciência e o ensino de Ciências.....141

5.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....144

5.3.1 Primeiro bimestre.....144

5.3.2 Segundo bimestre.....145

5.3.3 Terceiro bimestre.....146

5.3.4 Quarto bimestre.....147

6. HISTÓRIA
6.1 Considerações Gerais.....150
6.2 Ensino de História.....151
6.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de História.....154
6.3.1 Primeiro bimestre.....154
6.3.2 Segundo bimestre.....155
6.3.3 Terceiro bimestre.....156
6.3.4 Quarto bimestre.....157
7. GEOGRAFIA
7.1 Considerações Gerais.....160
7.2 Por que devemos estudar Geografia? 161
7.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....162
7.3.1 Primeiro bimestre.....162
7.3.2 Segundo bimestre.....163
7.3.3 Terceiro bimestre.....164.
7.3.4 Quarto bimestre.....165
8. EDUCAÇÃO FÍSICA
8.1 Considerações Iniciais.....169
8.2 Reestruturação do Currículo de Educação Física – 2014/2015.....170
8.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....173
8.3.1 Primeiro semestre.....173
8.3.2 Segundo semestre.....175
9. ARTE
9.1 Considerações Iniciais.....178
9.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....179
9.2.1 Todos os bimestre.....179
10. INGLÊS
10.1 Considerações Iniciais.....182
10.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....183
10.2.1 Todos os bimestres.....183
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....184

SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994) destaca que "a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas" (p.370). Da mesma maneira, Gomes (2008), afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: "o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores". Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

> O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Candau (2007) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p.59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN’s) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Dessa forma, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino Ele é a base para: composição das Matrizes de Habilidades das Avaliações Municipais; escolha do material utilizado pelos alunos e professores da rede (Livros do Programa Ler e Escrever); produção de materiais complementares aos profissionais da Educação; escolha dos livros didáticos e elaboração do Programa de Formação Continuada da Equipe Escolar. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores e também a de coordenadores, foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo

tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez que os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Nesse sentido Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

> Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de diferentes áreas do conhecimento, foi proposta a elaboração de materiais de apoio aos professores e alunos, de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. Esse processo resultou na elaboração dos seguintes materiais de apoio aos professores e alunos do Ensino Fundamental I: Coletâneas de Alfabetização – Volumes I e II; Sequências Didáticas dos Ciclos I e II, livro “A História e a Geografia de Itatiba”, livro “Boas práticas – Multiplicando Saberes” (sequências de atividades matemáticas). Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta que:

> [...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

No Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP), Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil.

Além das avaliações externas estaduais e federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar

sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, com foco nas habilidades de leitura e matemática.

Atualmente, no Ensino Fundamental I, essas avaliações são propostas para os alunos do 2º ao 5º ano. Para a composição dos itens das provas, fez-se necessário, a elaboração de uma Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa (práticas de leitura) e outra, para a Avaliação de Matemática.

As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. "Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado." (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores da Avaliação Municipal, foram contempladas habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) e das expectativas de aprendizagem presentes no Currículo Municipal.

> O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

Embora a Avaliação Municipal seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, destaca-se a importância dos resultados dessas provas serem analisados por cada Equipe Escolar e que a discussão das questões sejam realizadas diretamente com os alunos para que eles possam explicitar, socializar os procedimentos e as diferentes estratégias que utilizaram para responderem os itens, bem como as dúvidas que tiveram. Nesse sentido, a Avaliação Municipal torna-se um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

É importante ressaltar que, no 2º semestre de 2016, a compilação dos resultados das Avaliações Municipais foi realizada de forma mais detalhada, evidenciando os resultados de cada turma de alunos, organizados por habilidades. Dessa forma, o acompanhamento da Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação juntamente com os Supervisores do Ensino Fundamental nas escolas, bem como as Formações de Professores e Coordenadores tiveram uma importância

maior ainda nesse processo. Os dados específicos de cada turma foram apresentados e discutidos com as equipes gestoras para que, a partir deles, novos encaminhamentos sejam realizados.

Diante do exposto, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido por vários colaboradores, dentre eles assessores, formadores, coordenadores e professores durante os anos de 2009 a 2016 que, diante de estudos, discussões e reflexões, resultaram neste material, consolidando uma proposta curricular unificada do Ensino Fundamental, ciclos I e II, do Município de Itatiba.

O currículo apresenta respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como:

- Qual é a proposta pedagógica do Município?
- Qual é a concepção de letramento que norteia o trabalho pedagógico da rede?
- Qual é a relação entre letramento e gêneros textuais no ensino das diferentes áreas do conhecimento?
- Qual o material adotado pelo Município e sua articulação com o Currículo?
- Como deve ser o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança?
- O que é esperado que os alunos aprendam ao final de cada ano?
- Quais são as expectativas de aprendizagem de cada componente curricular?
- Qual é a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem?
- Como devemos organizar uma rotina de trabalho que contemple e equilibre os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula para atingir as expectativas?

Acreditamos, dessa forma, que o presente documento norteará o trabalho do professor que, diante da diversidade de sua turma, fará as devidas adequações.

A seguir, apresentaremos a organização do currículo. No primeiro capítulo, encontramos a proposta pedagógica da Secretaria da Educação, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

O segundo capítulo aponta para todos os profissionais da área da Educação a importância de um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e o quanto esta organização é fundamental para um bom relacionamento entre a equipe escolar e os alunos, influenciando diretamente na sala de aula.

Nos capítulos seguintes, apresentamos cada área do conhecimento. Iniciamos o capítulo 3 pela área de Língua Portuguesa, com uma breve explanação sobre o que são gêneros textuais e a influência dos mesmos nas vidas das pessoas e, consequentemente, na sala de aula. Além disso, apresentamos um quadro de rotina de leitura e escrita adequada ao ano, bem como as situações didáticas que ela deve contemplar. Inserimos também, as orientações para as avaliações diagnósticas que devem acontecer durante o ano letivo, trazemos a articulação desse currículo com o Programa Ler e Escrever, relatando o processo de formação que aconteceu desde os anos de 2009 a 2016 e, por fim, apresentamos os conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

O quarto capítulo destina-se à área de Matemática, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

No quinto, sexto e sétimo capítulo, temos às áreas de Ciências, História e Geografia (respectivamente), contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

As áreas de Educação Física, Inglês e Arte (ministradas por especialistas de cada área) também estão presentes nos três últimos capítulos deste material, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

1. PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rafaela Scaransi (Rede Municipal de Itatiba)[1]
Luzia Bueno (USF-SP)[2]

No contexto social das duas últimas décadas do século XXI, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Com a inserção de novas tecnologias a serviço da informação e a rápida disponibilidade de recursos de comunicação na sociedade atual (internet, computadores, celulares, etc.), novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita estão sendo constituídas, colocando o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e selecionar as informações mais úteis aos desafios do cotidiano (solicitar informações via internet, pagar contas pelo computador, sacar dinheiro, etc.).

Neste contexto, denominado como “era da informação”, a combinação de múltiplas formas semióticas em um texto ganha força e a imagem deixa de atuar como um elemento que complementa ou ilustra a palavra para ser algo estruturante do texto.

Contudo, se os textos estão sofrendo modificações, consequentemente são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. No campo da educação, há uma preocupação para os profissionais: não basta simplesmente formar alunos que saibam ler e escrever, é preciso que façam uso eficiente da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

Diante deste contexto, nas últimas décadas, ocorreram alterações no conceito de alfabetização a partir do censo demográfico nacional de 1950. Uma pessoa alfabetizada, anteriormente ao censo de 1950, era conhecida como aquela que declarasse que sabia escrever e ler o próprio nome. A partir do censo de 1950, os dados passaram a se basear em uma definição mais ampla de alfabetizado: pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conheça, critério baseado nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Posteriormente, para conceituar essa ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, surge o termo letramento, como destaca Kleiman (2008, p.15)

> O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (Kleiman 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, os quais a veem como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver sua consciência crítica, capaz de introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Educação na área de Linguagem pela Universidade São Francisco (USF).

[2] Graduada em Letras e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Fez estágio de doutorado em Ciências da Educação na University of Gènève.

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística, despertando amplas discussões e gerando diferentes concepções entre estudiosos. Com isso, podemos perceber a complexidade do conceito.

Segundo o pesquisador britânico Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O letramento visto como autônomo associa a escrita à aquisição de habilidades individuais específicas das técnicas de domínio do código escrito desvinculado dos contextos sociais, históricos e políticos. Isso pressupõe acreditar que os sujeitos ao aprenderem a decodificar as letras, as palavras e posteriormente, as frases, estariam aptos a transitarem com desenvoltura em qualquer situação de comunicação. Dessa forma, haveria apenas uma única maneira de como aprender e de como usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos sociais.

O modelo ideológico, diferentemente do autônomo, reconhece que a linguagem não está desvinculada do contexto cultural e social no qual é construída, bem como do significado que as pessoas atribuem à escrita e das relações de poder que regem os seus usos, reconhecendo dessa forma, a existência de múltiplos letramentos, por compreender que o fenômeno se refere às diferentes práticas culturais da escrita e da leitura, que variam de comunidade para comunidade devido às condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam (TERZI, 2006). Isso significa que os sujeitos, por meio das práticas ideológicas de letramento, podem desenvolver a capacidade de refletir e interferir sobre as ideologias presentes na sociedade, desconstruindo-as e/ou construindo outras.

Diante desses diferentes estudos sobre o Letramento, ressaltamos a importância de esclarecer aqui a perspectiva assumida pela Secretaria da Educação de Itatiba que se baseia na perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramentos com que os sujeitos podem ter contato na sociedade (um fenômeno plural), estamos considerando que a escrita modifica-se dentro de diferentes contextos sociais, pois não é única, homogênea, universal e atemporal. Atrelado a isso, está o reconhecimento da existência de diversas agências de letramento(s) – escolar, religiosa, acadêmica, familiar, digital, entre outras - que se constituem a partir dos eventos e das práticas de letramento e que influenciam o comportamento dos sujeitos, exigindo a mobilização de diversos conhecimentos por parte dos participantes dessas atividades.

Entretanto, para que os sujeitos participem de maneira mais atuante e crítica nas práticas letradas estabelecidas pelas variadas agências de letramento dos quais estão inseridos, não é suficiente ter domínio apenas do código linguístico, é preciso, sobretudo saber utilizar o código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade em cada situação comunicativa. Nesse sentido, as ações de linguagem colocadas em jogo durante as interações

sociais são concretizadas em gêneros escolhidos pelos sujeitos, não necessariamente adequados à situação, mas por eles conhecidos e/ou praticados.

Em relação a essa adequação ou inadequação de normas sociais relativas aos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p.34) destaca que,

> Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é um caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:
>
> - natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
> - nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.);
> - tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
> - relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc.);
> - natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Em suma, diante do reconhecimento dessa diversidade social, dos inúmeros contextos em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, dos diferentes modos que as constituem e dos diversos valores que a ela são atribuídos, como tratar o letramento e os gêneros textuais, de modo a provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo sujeito aprendiz da língua, favorecendo o seu agir na sociedade?

Concordamos com Kleiman (2007) ao destacar o objetivo do ensino da língua de acordo com os estudos do letramento no modelo ideológico:

> Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4)

Nessa mesma direção, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no domínio pedagógico, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos. Pois nada que fizemos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero”.

Além disso, o mesmo autor ressalta que “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Dessa forma, entendemos que os gêneros textuais que são trazidos para o contexto escolar podem contribuir para o processo de letramento, inclusive favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para o aprendizado da escrita e leitura, como afirmam os autores Dolz e Schneuwly (2004):

> do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que favorece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.75)

Diante do exposto, o que se pretende com um ensino pautado em gêneros textuais é que o aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais no dia a dia, compreendendo que para cada situação de comunicação há uma forma de agir, como destaca Kleiman (2007):

> A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (KLEIMAN, 2007, p. 12)

Nesse processo, entendemos que o papel da escola na promoção do letramento é materializado no papel do professor, que poderá ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, fica claro que a seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos em sala de aula precisa ser um momento bem planejado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, mas que também oportunize novos conhecimentos, pois embora possam apresentar pouco conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, podem possuir muitos saberes relacionados ao uso da escrita. No entanto, vale ressaltar também que não é possível trabalhar com todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas no ambiente escolar podem-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros com os quais ele se insere e age socialmente.

Em relação a essa questão, a autora Kleiman (2007) destaca que,

> o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, consequentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou perifericamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

A mesma autora acima citada sugere em seu artigo intitulado “Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna”, o trabalho com projetos de letramento com o objetivo de organizar o trabalho escolar considerando a heterogeneidade dos alunos, como podemos observar em suas palavras:

> Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como *projetos de letramento*: planos de atividades visando ao letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto,

> ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos. (KLEIMAN, 2007, p. 16)

Enfim, diante do exposto, consideramos relevante para a formação de um professor capaz de atuar na prática como agente de letramento, precisamos proporcionar bons modelos desse fazer. É com esse intuito que, além deste Currículo, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba proporciona diferentes materiais como os Guias/livros do Programa Ler e Escrever, Livros de Sequências Didáticas, Coletâneas de atividades, entre outros, auxiliando os professores da Rede nesse trabalho.

2. O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à autoestima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

ASPECTOS OBSERVADOS	**CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO**
Quanto às **Regras** de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do

	trabalho educativo de sala de aula.
Quanto às relações professor-aluno **O professor**	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as ideias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
	✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.
	✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido.
Quanto às relações professor-aluno **O aluno**	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.
	✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.
	✓ Participa com interesse das atividades.

	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
Quanto às **atividades**	✓ No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.
	✓ Há assembleias de classe.

Quadro 1. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores, normalmente, desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.

LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

3. LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Considerações iniciais

Luzia Bueno (USF-SP)
Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)
Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba) [3]

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc.; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como os verbetes de enciclopédia, os contos, os desafios matemáticos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, dentre elas, diversos materiais publicados e adquiridos pela rede municipal de Itatiba, desde o ano de 2010.

[3] Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares

3.2 O ensino de gêneros nas atividades de Língua Portuguesa

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita.

Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras, as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997, p.2009), ou seja, formas de textos orais ou escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura

Ingredientes

- ½ xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha, coloque 5 colheres de leite

Modo de Preparo

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois, numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. O fermento deve ser misturado lentamente com uma colher.
4. Asse em forno pré-aquecido (180ºC) por 40 minutos.

Para a Cobertura:

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.

(http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm)

Dessa forma, vemos que já nos apropriamos desse gênero, e portanto, já o temos em uma nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto
Serve-se morto
Morto, morto

Serve-se morto
Serve-se morto

Composição Edgard Scandurra
Grupo Musical Ira!

Mesmo que o título não fizesse referência a uma receita, o modo de escrevê-lo nos faria perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de desagravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc.

   Vejamos o **quadro 1** a seguir, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

ASPECTOS TIPOLÓGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR *Mimeses* da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho *Curriculum vitae* Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico

Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

A partir deste quadro, podemos considerar também a organização dos gêneros em uma progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no decorrer de sua escolarização diferentes modos de ler, escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NARRAR	Parlenda (leitura e escrita) Tirinha (leitura)	Cantiga (leitura e escrita) Conto de fada (reescrita do final) Tirinha (leitura)	Conto Tradicional (reescrita e produção do final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Fábula (reescrita) Conto de Artimanha (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Conto de Mistério (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)

RELATAR	Relato de experiência vivida (Apresentação em áudio) - expressão oral	Relato de experiência vivida (expressão oral)	Relato de memória (expressão oral)	Notícia (leitura)	Notícia (leitura)
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação) – leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradeci-mento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e opinião) – leitura e produção Debate regrado (expressão oral)	Carta de leitor (opinião) – leitura e produção Artigo de opinião - leitura Debate regrado (expressão oral)
EXPOR	Verbete de enciclopédia (leitura) Sinopse de filme/livro (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção) Seminário (expressão oral)	Tomada de notas Seminário (expressão oral)	Resumo de textos expositivos ou explicativos (leitura e produção) Seminário (expressão oral)
INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira (leitura e produção)	Receita culinária (leitura)	Regra de jogo ou Instrução de montagem (leitura)	Receita ou Instrução de montagem (leitura)	Instrução de uso ou regulamento (leitura)

b) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.

c) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;

b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;

c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;

d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

a) o contexto de produção:

-quem produz;

-para quem;

-com que objetivo;

-em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;

-em que suporte – revista, jornal, livro, etc.

b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:

- como o tema está organizado no texto;
- o texto está em 1ª ou 3ª pessoa;
- há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc).

c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:

- da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para encontrá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
- da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
- da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
- do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “fulano disse algo” e “fulano garantiu algo” ou ainda “fulano deve fazer algo” ou “fulano pode fazer algo”;
- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Com o modelo didático é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos, a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações

de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 3 – Capacidades de linguagem

Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
c) módulos, nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gênero estudado, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construírem os conhecimentos;
d) atividades de revisão do que foi estudado;
e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita

A organização do trabalho do professor em sala de aula está fundamentada nos pressupostos construtivistas e deve ajustar-se às características específicas de cada turma. Assim sendo, ao planejar sua rotina, o professor deve levar em conta, primeiro, o perfil de sua classe: quem são os estudantes, quais seus hábitos culturais, interesses e, principalmente, as capacidades linguísticas e discursivas que dominam. Desse conhecimento dependerá, em grande parte, a qualidade da interlocução que o professor vai estabelecer com os estudantes e a adequação do seu plano de ensino às necessidades de aprendizagem do grupo.

Para avaliar os conhecimentos prévios, em especial de Língua Portuguesa, é extremamente importante realizar uma avaliação diagnóstica, individual com os alunos da turma: Quais seus conhecimentos prévios sobre a escrita alfabética? Em qual hipótese de escrita cada aluno se encontra? O que eles são capazes de produzir? Quais conhecimentos já possuem sobre o gênero textual que será estudado? Desse modo, o professor tem um ponto de partida para planejar suas atividades.

Estabelecer uma rotina de trabalho pode ser um princípio interessante. A rotina tem por objetivo criar um contexto de produção de conhecimento, cujo funcionamento todos compartilham e que, por isso, aprender pode tornar-se mais produtivo e proveitoso. Conhecendo como as aulas se organizam no tempo, ou seja, dominando a sequência em que as atividades se sucedem, os estudantes podem se organizar individualmente para participar dos trabalhos propostos. Trata-se,

portanto, de organizar o tempo didático e distribuí-lo entre, por exemplo, sequências de atividades, projetos, atividades permanentes (ou habituais), situações de sistematização ou ocasionais.

As orientações contidas nesse documento apresentam as situações didáticas, que a rotina deve contemplar e a frequência que cada uma deve acontecer nas salas do 2º ano do ensino fundamental e permitem a compreensão do desenvolvimento do trabalho diário, considerando a necessidade de os educadores estarem sempre atentos aos aspectos específicos de cada situação.

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Nesta proposta de alfabetização, a rotina deve contemplar situações didáticas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e de apropriação da linguagem que se escreve, estabelecendo um equilíbrio entre esses dois eixos norteadores do trabalho com Língua Portuguesa. Deve haver uma diversidade de atividades com diferentes propósitos e a adequação das mesmas para os diferentes níveis de aprendizagens existentes na sala e, ao mesmo tempo, uma repetição delas para que o desempenho dos alunos seja cada vez melhor. Não é preciso inventar novas atividades a cada dia, mas é importante variar o gênero que vai ser trabalhado (parlendas, cantigas, quadrinhas, listas, adivinhas, cruzadinhas, legendas com foco no sistema de escrita e outros gêneros como: contos, poemas, fábulas, verbetes de enciclopédias, artigos científicos, regras de brincadeiras, sinopses, etc. com foco na linguagem escrita) e o tipo de ação que o aluno vai desenvolver com cada texto.

Durante a semana de trabalho, são consideradas as seguintes situações didáticas: leitura pelo professor, atividade de análise e reflexão sobre o sistema de escrita, projeto didático: atividades de leitura e análise linguística e atividades de produção e revisão dos textos produzidos, leitura pelo aluno, Matemática, Educação Física, Educação artística, Inglês e Informática.

Em função disso, organizamos uma rotina semanal, onde apresentamos todas as situações didáticas que uma boa rotina deve contemplar e também a frequência de cada uma delas.

3.4 Situações Didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	OBJETIVOS (o que os alunos aprendem)	ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	O QUE GARANTIR
Leitura realizada pelo professor	- Compreender a função social da escrita. - Refletir sobre os diferentes propósitos da leitura. - Ampliar o repertório linguístico. - Conhecer diferentes gêneros textuais e autores. - Aprender a ler, utilizando diferentes procedimentos e estratégias de leitura que cada gênero textual exige. - Aprender comportamentos leitores. - Entender a escrita como forma de representação.	Leitura em voz alta ou compartilhada de textos literários; Roda de jornal ou curiosidades: textos jornalísticos e sobre curiosidades (científicos e históricos) pelo(a) professor(a).	Diária – texto literário. Semanal – jornal ou curiosidades (científicos e históricos).	- Oferecer textos de qualidade (literário, jornalístico e científico) em seus suportes reais. - Ler com diferentes propósitos, explicitando-os aos alunos. - Planejar boas situações de leitura em voz alta ou compartilhada, utilizando e explicitando aos alunos diferentes procedimentos e estratégias de leitura, antes durante e depois da leitura. - Questionar, discutir e refletir o contexto de produção de cada gênero textual lido pelo professor. - Ouvir as impressões, opiniões, críticas, etc. dos alunos em relação aos textos

				lidos, solicitando que se justifiquem.
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita	- Refletir sobre o sistema de escrita alfabético, buscando fazer a correspondência entre os segmentos da fala e os da escrita. - Conhecer as letras do alfabeto e sua ordem. - Observar e analisar o valor e a posição das letras nas palavras visando à compreensão da natureza do sistema alfabético.	- Leitura e escrita dos nomes dos alunos da sala. - Leitura do abecedário exposto na sala. - Leitura e escrita de textos conhecidos de memória (parlendas, cantigas, músicas populares, quadrinhas, poesias). - Leitura e escrita de listas diversas (nomes dos ajudantes da semana, brincadeiras preferidas, professores e funcionários, títulos de livros conhecidos, ingredientes de uma receita). - Leitura e escrita de manchetes e legendas de jornais. - Leitura e escrita de cruzadinhas. - Leitura e escrita de adivinhas. - **Projeto didático: "Cantigas Populares" – Guia de Planejamento e Orientações Didáticas. Professor Alfabetizador – 2º ano.**	Diária (quando há na classe crianças não-alfabéticas).	-Adequar as atividades aos diferentes níveis de aprendizagem existentes na sala de aula (pré-silábicos, silábicos sem valor sonoro, silábicos com valor sonoro, silábico-alfabéticos e alfabéticos). - Organizar agrupamentos produtivos. - Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos. - Solicitar a leitura (ajuste) do que é lido e/ou escrito pelo aluno.
	- Compreender as regras (ortográficas) de funcionamento do sistema de escrita.	- Sequências de atividades que proporcionem a reflexão sobre as regularidades e irregularidades ortográficas. - Sequência Didática: "Cantando e aprendendo em sala de aula"- Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do Professor – 3º ano.	Duas vezes por semana para as crianças que já estão alfabéticas.	- Focar uma dificuldade ortográfica de cada vez em sua sequência didática. - Análise, reflexão e construção, em conjunto com o aluno, das regras de ortografia. - Atividades de sistematização. - Consultas a dicionários.
Comunicação oral	- Participar de diferentes situações comunicativas, considerando e respeitando as opiniões alheias e as diferentes formas de expressão. - Utilizar a linguagem oral, sabendo adequá-la às situações em que queiram expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas etc. - Desenvolver atitudes de escuta e planejamento das falas.	Reconto de histórias conhecidas ou pessoais, de filmes etc. Exposição de objetos, resultados de pesquisa, etc. Situações que permitam emitir opiniões sobre acontecimentos, curiosidades etc. Apresentação de seminários, teatros, recitais de poesias, parlendas, apresentação de cantigas e músicas populares para um público.	Uma vez por semana.	Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de ouvir e falar uma de cada vez. Identificar quais crianças precisam ser convidadas a relatar, expor etc. Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de falar para um público.

Projeto Didático: "Animais do Pantanal" (1º semestre) "Contos tradicionais" (2º semestre) **Produção e revisão de texto / Leitura e análise linguística**	- Explorar as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos (análise linguística). - Produzir textos buscando aproximação com as características linguísticas e discursivas do gênero. - Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. - Aprender procedimentos e comportamentos escritores. - Aprender comportamentos e procedimentos de leitores.	- Produção coletiva, em dupla e individual de verbetes de enciclopédia, você sabia, fichas técnicas, legendas; - Reescrita coletiva, em dupla e individual de contos tradicionais. - Leitura pelo professor e pelo aluno de verbetes de enciclopédia, você sabia, fichas técnicas, legendas em busca de informações; - Leitura pelo professor e pelo aluno de contos de fadas. - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos utilizados pelo autor ao escrever; - Consultas a diferentes materiais escritos. **- Projeto Didático "Anta, onça e outros animais do Pantanal", do Programa Ler e Escrever – 2º ano.** - "Era uma vez um conto de fadas", do Programa Ler e Escrever – 2º ano.	Duas vezes por semana.	Proporcionar atividades de uso social da escrita. - Garantir o movimento metodológico: atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas e individuais. - Garantir todas as etapas da sequência: conto, reconto, reescrita e revisão. - Produzir e revisar verbetes de enciclopédias. - Envolver os alunos com escritas não-alfabéticas na atividade – produzindo oralmente, ditando para o(a) professor(a) ou para o colega. -Garantir atividades de análise dos recursos linguísticos, identificando as necessidades dos alunos, trazendo bons modelos de textos para refletir, por exemplo: a repetição do sujeito. - Propor atividades, em que as crianças consultem diferentes materiais escritos (enciclopédias, revistas, textos, internet, livros) em busca de informações.
Leitura realizada pelo aluno	- Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. - Desenvolver procedimentos de seleção de textos em busca de informações. - Explorar as finalidades e funções da leitura. - Ler com autonomia crescente. - Aprender diferentes procedimentos e estratégias de leitura utilizadas em cada gênero textual. - Aprender comportamentos leitores.	- Roda de biblioteca com diversas finalidades: apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de texto. - Compreensão leitora: leitura de textos que os alunos ainda não lêem com autonomia, mas que pode ser mediada pelo(a) professor(a) (leitura de textos informativos, instrucionais, entre outros). - Ler sem saber ler convencionalmente utilizando índices fornecidos pelos textos. - Leitura com foco na compreensão leitora para os alunos que já estão alfabéticos, garantindo a leitura de diferentes gêneros (contos, piadas, artigos de opinião, verbetes de enciclopédias, relatos de experiências, regras de brincadeiras, receitas, tirinhas, poemas, etc.) e sequências (narrar, argumentar, expor, relatar, descrever ações).	Uma vez por semana. Duas vezes por semana (para os alunos que já estão alfabéticos).	- Ler várias vezes um mesmo texto com diferentes propósitos. - Garantir que conheçam o conteúdo a ser explorado. - Explorar as informações que os alunos vão encontrar nos textos ou livros por meio das estratégias de leitura (explorar a capa, os títulos, as ilustrações, etc.). - Garantir atividades em que as crianças alfabéticas leiam sozinhas (com foco na compreensão leitora), estabelecendo um propósito para essa leitura e explorando diferentes habilidades.

Rotina de trabalho para o ano letivo

A rotina de trabalho prevista para o ano é uma forma de garantir que os conteúdos e expectativas previstos no currículo municipal aconteçam de forma equilibrada, segue abaixo o modelo de rotina:

<table>
<tr><th>SEGUNDA-FEIRA</th><th>TERÇA-FEIRA</th><th>QUARTA-FEIRA</th><th>QUINTA-FEIRA</th><th>SEXTA-FEIRA</th></tr>
<tr><td>LEITURA PELO PROFESSOR
Gênero:
Título:
Autor:</td><td colspan="2">LEITURA PELO PROFESSOR
Gênero:
Título:
Autor</td><td colspan="2">LEITURA PELO PROFESSOR
Gênero:
Título:
Autor</td><td>LEITURA PELO PROFESSOR
Gênero:
Título:
Autor</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA
PROJETO CANTIGA
Construção da base alfabética
Aluno não alfabético
Ortografia
Aluno alfabético</td><td>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA
Aluno não alfabético</td><td>LEITURA PELO ALUNO
Compreensão leitora
Aluno alfabético</td><td>Matemática</td><td>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA
Aluno não alfabético</td><td>LEITURA PELO ALUNO
Compreensão leitora
Aluno alfabético</td><td>Matemática</td></tr>
<tr><td colspan="2">Educação Física</td><td colspan="2">PROJETO DIDÁTICO
LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA
(Verbete de enciclopédia – 1º semestre / conto de fada – 2º semestre)
- Leitura (coletiva, em grupos e em duplas) do gênero estudado no semestre.
-Análise linguística do gênero estudado no semestre.
Todos os alunos</td><td>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA
PROJETO CANTIGA
Construção da base alfabética
Aluno não alfabético
Ortografia /segmentação (alternar)
Aluno alfabético</td><td>Arte</td><td>COMUNICAÇÃO ORAL*
- Seminários
- Roda de conversa
- Ensaios para leitura de parlendas
Todos os alunos</td></tr>
<tr><td colspan="2">INTERVALO</td><td colspan="2">INTERVALO</td><td colspan="2">INTERVALO</td><td>INTERVALO</td></tr>
<tr><td colspan="2">Matemática</td><td colspan="2">Matemática</td><td>LEITURA PELO PROFESSOR
Roda de curiosidades
Roda de jornal
Todos os alunos
LEITURA PELO ALUNO
- Roda de biblioteca
- Empréstimos de livros
Todos os alunos
alternadamente</td><td colspan="2">PROJETO DIDÁTICO
PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO
(Verbete de enciclopédia – 1º semestre / conto de fada – 2º semestre)
- Produções coletivas, em grupos ou duplas, DO GÊNERO ESTUDADO NO SEMESTRE.
- Revisão das produções dos alunos.
Todos os alunos</td><td>Inglês</td></tr>
<tr><td colspan="2">Geografia</td><td colspan="2">Matemática</td><td colspan="2">Ciências</td><td colspan="2">Matemática</td><td>Educação Física</td></tr>
<tr><td colspan="2">Geografia</td><td colspan="2">História</td><td colspan="2">Ciências</td><td colspan="2">Matemática</td><td>Arte</td></tr>
</table>

3.5 Orientações para a Avaliação Diagnóstica

SISTEMA DE ESCRITA

A avaliação diagnóstica representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

A realização periódica de avaliações é também um instrumento para o planejamento em sala de aula, pois permite que você, professor, avalie e acompanhe os avanços da turma com relação à aquisição da base alfabética, conhecimentos ortográficos e produção de textos, além de lhe fornecer informações preciosas para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos produtivos) e para que realize boas intervenções no grupo.

É importante ressaltar que muitos alunos que estão no 2º ano já compreenderam o funcionamento do sistema alfabético de escrita, no entanto, ainda há muitos avanços a serem realizados em relação ao sistema e à linguagem escrita, para que essas crianças se tornem plenamente alfabetizadas. Nesse sentido, vale destacar que o processo de alfabetização envolve a aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus diversos usos sociais, o que torna imprescindível a aprendizagem simultânea dessas duas dimensões.

Portanto, para identificarmos com maior clareza as necessidades de aprendizagem da turma e, a partir disso, organizar atividades de leitura e escrita desafiadoras, definir as parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e realizar boas intervenções, faz-se necessário a realização de uma avaliação diagnóstica. Essa atividade avaliativa a ser realizada com todos os alunos, está organizada em duas partes:

- 1ª parte: Atividades de análise do sistema de escrita
  Serão duas propostas para que os alunos coloquem em jogo o que sabem sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita: escrita de uma lista de palavras e um texto que se sabe de memória.
- 2ª parte: Atividade de análise da linguagem escrita
  A proposta é que os alunos realizem a produção inicial de um verbete de enciclopédia, pois através da escrita desse gênero poderemos analisar o que o aluno já conhece sobre o mesmo e o que precisa aprender para o desenvolvimento do Projeto “Animais do Pantanal”.

Seguem as orientações para realização de cada atividade.

1ª ATIVIDADE – DITADO DE UMA LISTA

1º MOMENTO (ATIVIDADE COLETIVA)

a) Orientações para o ditado da lista:

- Realizar um ditado coletivo (palavras e frase) para todos os alunos da sala, tomando o cuidado para não escandir as palavras.
- Orientar as crianças a escreverem as palavras e a frase na coluna: “DITADO COLETIVO”.
- Circular entre as crianças, enquanto escrevem, para observar quais demonstram dificuldades na escrita.

b) Proposta:

Os alunos do 2º ano estão fazendo uma lista dos personagens dos contos de fadas que já leram neste ano. Eles já listaram os seguintes personagens:

DITADO COLETIVO
Chapeuzinho
Cinderela
Rapunzel
Ariel
Bruxa
Sapo
Rei
O sapo virou um príncipe.

2º MOMENTO (ENTREVISTA INDIVIDUAL)

ATENÇÃO: Este momento deverá acontecer apenas para as crianças que no primeiro ditado não apresentaram uma escrita na hipótese alfabética. Esta atividade deverá acontecer em outro dia.

a) Orientações para o ditado da lista:

- Chamar os alunos que não se encontram na hipótese alfabética de escrita para realizar o ditado individualmente.
- Ditar as palavras sem escandir as sílabas.
- Solicitar a leitura da criança em cada palavra, logo após a escrita.
- Ao término da avaliação com cada criança, fazer todas as anotações necessárias: marcação da leitura do aluno na folha da avaliação diagnóstica, reflexões da criança durante a escrita e outras anotações que considerar pertinentes.
- Fazer a marcação da leitura do aluno na folha da avaliação diagnóstica (depois que a criança terminar a avaliação).
- A data deverá ser registrada pelo professor.

b) Proposta:

Os alunos do 2º ano estão escrevendo uma lista dos animais que gostariam de estudar neste ano. Eles já listaram os seguintes animais:

DITADO INDIVIDUAL
Dinossauro
Gorila
Chimpanzé
Tucano
Tigre
Lontra
Rã
O tucano tem o bico comprido.

2ª ATIVIDADE – ESCRITA DE UM TEXTO QUE SE SABE DE MEMÓRIA (ATIVIDADE COLETIVA)

a) Orientações para o encaminhando da produção:

- Realizar a proposta desta atividade no coletivo.
- Garantir que as crianças conheçam de memória a cantiga “O cravo e a rosa” (cantar a cantiga selecionada várias vezes). No momento da escrita é importante que se retire cartazes com a escrita da cantiga, para que a criança não copie.
- Solicitar que as crianças escrevam a cantiga, cada uma em sua respectiva folha, sem realizar intervenções neste momento.
- Circular entre as crianças, no momento da escrita, para observar o andamento da produção, quem escreve com facilidade, quem apresenta muitas dificuldades.
- Retomar a cantiga, caso alguma criança se esqueça de alguma parte da canção.

b) Proposta para a escrita do texto que se sabe de memória:

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA
DEBAIXO DE UMA SACADA.
O CRAVO SAIU FERIDO
E A ROSA, DESPEDAÇADA.

LINGUAGEM ESCRITA

3ª ATIVIDADE - PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO “VERBETE DE ENCICLOPÉDIA”

A produção inicial do gênero representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de colocar em jogo seus conhecimentos prévios sobre o gênero que estudarão nesse semestre.

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar os conhecimentos que seus alunos já possuem sobre o gênero verbete de enciclopédia (diagnóstico), assim como observar as necessidades de aprendizagem da turma em relação a esse texto.

Sendo assim, essa produção também será importante para ajudar o professor a selecionar as atividades mais adequadas para o desenvolvimento da sequência didática com os alunos, podendo haver alunos para os quais, serão mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário. A sequência didática desenvolvida pelo professor deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar uma sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos de acordo com o nível de produção de seus alunos. Isso é esperado e muito enriquecedor, já que contempla as dificuldades dos próprios alunos e os ajudará a avançar em seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo, o modelo da proposta de escrita do gênero verbete de enciclopédia (1º semestre) e do gênero conto de fada (2º semestre), utilizadas no ano de 2016, para a produção inicial; para a proposta da produção final utilizaram o mesmo modelo, porém, solicitou-se a escrita de outro verbete e outro conto de tradicional.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO “VERBETE DE ENCICLOPÉDIA”

a) Orientações para o encaminhando da proposta:

- Ler a ficha técnica com os alunos.
- Garantir que todos tenham a ficha técnica em mãos.
- Explorar as informações contidas na ficha.
- Explicar que deverão usar essas informações para escrever um verbete.
- Não há necessidade de mostrar modelos de verbetes aos alunos, pois neste momento queremos avaliar o conhecimento que o aluno tem sobre esse gênero.
- Estimular os alunos a escreverem da melhor maneira que conseguirem.
- Não fazer intervenções durante a produção das crianças.

b) Proposta para a escrita da produção inicial do gênero "verbete de enciclopédia":

FICHA TÉCNICA

PESO: 3,5 A 6 KG
TAMANHO: 75 CM
ANIMAL: QUATI
ONDE VIVE:
- COLÔMBIA
- NORTE DA ARGENTINA
- URUGUAI

HABITAT: FLORESTAS
ALIMENTAÇÃO:
- ANIMAIS PEQUENOS
- FRUTAS
- SEMENTES
- OVOS

CARACTERÍSTICAS:
- FOCINHO COMPRIDO
- REVIRA TUDO
- DORME EM CIMA DE ÁRVORES







UTILIZE AS INFORMAÇÕES DA FICHA-TÉCNICA ACIMA E ESCREVA UM VERBETE DE ENCICLOPÉDIA.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

ORIENTAÇÕES PARA O ENCAMINHAMENTO DA PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO CONTO DE FADA

REESCRITA DE UM TRECHO DO CONTO: “CHAPEUZINHO VERMELHO”

Objetivo da atividade:

- Descobrir quais saberes as crianças já possuem sobre o gênero textual “Contos” e o que ainda precisam aprender.

Encaminhamento da proposta

Antes da primeira leitura:

1. Selecione o conto (“Chapeuzinho Vermelho” ou “A Bela Adormecida”) e prepare a leitura em voz alta.
2. Explicite aos alunos que fará a leitura de um conto de fadas e que será importante que prestem muita atenção, pois realizarão a reescrita da história em outro momento.
3. Informe o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, relembre outros contos conhecidos da turma, que também foram escritos por ele.

Durante a primeira leitura:

1. Realize a primeira leitura do texto até o final da história.

Após a primeira leitura:

1. Solicite aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que os alunos tenham oportunidade de manifestar sua opinião e relatar o que compreenderam da história.
2. Encaminhe uma atividade de reconto: peça aos alunos que contem a história (a partir da parte que irão reescrever) como se fossem os escritores (não será preciso, nesta atividade, registrar a produção dos alunos). Este é um momento muito importante, pois auxilia na organização das ideias dos alunos em relação aos fatos acontecidos na história, as crianças ouvem as opiniões dos colegas, tendo assim, novas sugestões de como reescrever o seu texto.

Momento da produção de texto:

1. No dia seguinte, releia o texto parando no ponto de onde as crianças irão continuar e solicite uma retomada dos fatos principais que serão reescritos. É de extrema importância que as crianças conheçam muito bem o enredo da história, por isso leia o conto mais de uma vez em dias diferentes (lembre-se que não é preciso que as crianças memorizem o texto).
2. Entregue as folhas de papel para que as crianças, individualmente, reescrevam o final da história.
3. Enquanto as crianças realizam a reescrita, circule entre os alunos, observando se estão com dúvidas em relação à proposta (alguns alunos podem reescrever a história desde o início. Neste caso, explique novamente a atividade para a criança e solicite que continue a história de onde parou a leitura).

CHAPEUZINHO VERMELHO

Adaptado de uma versão dos Irmãos Grimm

Era uma vez uma meninazinha mimosa, que todo o mundo amava assim que a via, mas mais que todos a amava a sua avó. Ela não sabia mais o que dar a essa criança. Certa vez, ela deu-lhe de presente um capuz de veludo vermelho, e porque este lhe ficava tão bem, e a menina não queria mais usar outra coisa, ficou se chamando Chapeuzinho Vermelho.

Certo dia, sua mãe lhe disse:

– Vem cá, Chapeuzinho Vermelho; aqui tens um pedaço de bolo e uma garrafa de vinho, leva isto para a vovó; ela está doente e fraca e se fortificará com isto. Sai antes que comece a esquentar, e quando saíres, anda direitinha e comportada e não saias do caminho, senão podes cair e quebrar o vidro e a vovó ficará sem nada.

A avó, porém morava longe, lá na floresta. E quando Chapeuzinho Vermelho entrou na floresta, encontrou-se com o lobo. Mas Chapeuzinho Vermelho não sabia que fera malvada era aquela, e não teve medo dele.

– Bom dia, Chapeuzinho Vermelho – disse ele – para onde vai tão cedo?

– Para a casa da vovó.

– E o que trazes aí nesta cestinha?

– Bolo e vinho.

– Chapeuzinho Vermelho, onde mora a tua avó?

– Mais adiante, debaixo dos três grandes carvalhos, lá fica a sua casa – disse Chapeuzinho Vermelho.

O lobo pensou consigo mesmo: “tenho de ser muito esperto, para apanhar as duas”.

Então ele foi andando ao lado de Chapeuzinho Vermelho e falou:

– Chapeuzinho Vermelho, olha só para as lindas flores que crescem aqui em volta! Por que não olhas para os lados? Acho que nem ouves o lindo canto dos passarinhos!

Chapeuzinho vermelho arregalou os olhos quando viu os raios de sol dançando de lá para cá por entre as árvores, e como tudo estava tão cheio de flores, pensou: “se eu levar um raminho de flores frescas para a vovó, ela ficará contente; ainda é tão cedo, que chegarei lá em tempo”.

Então ela saiu do caminho à procura de flores. E quando apanhava uma, parecia-lhe que mais adiante havia outra mais bonita ainda, e ela corria para colhê-la e se embrenhava cada vez mais pela floresta adentro.

O lobo, porém, foi direto para a casa da avó e bateu na porta.

– Quem está aí fora?

– É Chapeuzinho Vermelho!

– Pode abrir – disse a vovó – não está trancada. Eu estou muito fraca e não posso me levantar.

O lobo abriu a porta e, sem dizer uma palavra, foi direto para a cama da vovó e engoliu-a. Depois, ele se vestiu com a roupa dela, pôs a sua touca na cabeça, deitou-se na cama e cobriu-se.

Chapeuzinho Vermelho, porém, continuou correndo atrás das flores, e quando juntou tantas que nem podia mais carregar, pôs-se a caminho da casa da vovó. Admirou-se ao encontrar a porta aberta, e quando entrou, percebeu alguma coisa estranha lá dentro.

Assustada, ela gritou:

– Bom dia!

Mas não recebeu resposta. Então ela se aproximou da cama. Lá estava a vovó deitada, com a touca bem afundada na cabeça, e um aspecto muito esquisito.

– Vovó, que orelhas grandes que você tem!

– É para te ouvir melhor!

– Vovó, que olhos grandes que você tem!

– É para te enxergar melhor.

– Vovó, que boca enorme que você tem!

– É para te devorar melhor.

E nem bem o lobo disse isso, deu um pulo da cama e engoliu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

Professor, os alunos realizarão a reescrita do trecho abaixo:

O lobo deitou-se de novo na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto. O caçador passou perto da casa e pensou: “Como a velha está roncando hoje!” Então ele entrou na casa, e quando olhou para a cama, viu o lobo dormindo nela.

– Encontrei-te, velho malfeitor – disse ele –, há muito tempo que estou à tua procura.

Apontou a espingarda, mas lembrou-se que o lobo podia ter devorado a vovó, e que ela ainda poderia ser salva. Por isso, ele não atirou, mas pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. Logo viu o vermelho do chapeuzinho, e a menina saltou para fora e gritou:

– Ai, como estava escuro lá dentro da barriga do lobo!

Em seguida, a avó, mal conseguindo respirar, saiu ainda viva.

Chapeuzinho Vermelho trouxe pedras, com as quais encheu a barriga do lobo. Quando ele acordou, quis fugir correndo, mas as pedras eram tão pesadas, que ele não pôde se levantar e caiu morto.

Então os três ficaram contentíssimos. Comeram o bolo e beberam o vinho que Chapeuzinho Vermelho trouxera, e a vovó logo melhorou. O caçador levou Chapeuzinho para casa e ela prometeu não mais desobedecer à mamãe.

3.6 Articulação do currículo com o Programa Ler e Escrever

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo o Programa Ler e Escrever de forma a viabilizar um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município.

Ao utilizar o material do Programa, o professor tem a oportunidade de priorizar as atividades propostas aos seus alunos e fazer as devidas adequações de acordo com os níveis de conhecimentos da turma. Para tanto, foram organizadas formações com os professores que aconteceram da seguinte maneira:

a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- Alfabetização e Letramento (para professores que não participaram das formações anteriores);

- Leitura e Análise Linguística (para professores que participaram das formações anteriores);

- Produção Escrita e Análise Linguística (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar no material publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012.

c) Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas (construídas pelos próprios professores em 2012) – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

d) No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPE, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que, além de contemplarem Língua Portuguesa, foram incluídos cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

e) Em 2015 os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; nesse ano foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado; os professores do 4º ano

receberam uma formação específica para desenvolver o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; os professores do 5º ano receberam uma formação específica do material “Aprova Brasil” que se articulou com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

f) No ano de 2016 o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

3.7 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

3.7.1 PRIMEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)			
CONTEÚDO	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa . Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Projeto Didático “Cantigas Populares”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 137 a 164). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar apresentações e analisar as

			rimas e repetições. . Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.
	• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano. O projeto envolve a pesquisa dos animais do Pantanal (p. 193 a 240). . Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
Língua Escrita: usos e formas Prática de	• Ler por si mesmo, textos conhecidos, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação	• Propor atividades solicitando que a criança ajuste o falado ao escrito a partir dos textos do repertório da tradição oral, solicitar que diga onde está escrita determinada expressão e/ou palavra em textos conhecidos: ✓ tentando ler antes de saber ler convencionalmente; ✓ utilizando o conhecimento sobre o valor sonoro convencional	• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro do Programa Ler e Escrever - 2º ano, (p. 63 a 116). • Projeto Didático “Cantigas

leitura	do texto, organização tipográfica, etc.).	das letras (quando já sabem), ou trabalhar em parceria com alunos que fazem uso do valor sonoro (quando não sabem); ✓ acionando estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito. • Efetuar atividades que envolvam a localização de um nome específico de uma lista de palavras do mesmo campo semântico (nomes, ingredientes de uma receita, peças do jogo etc.). • Garantir situações em que a criança possa utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido, como fonte de informação para ler outras palavras.	Populares", do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 137 a 164).
	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e	• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Externas (Saresp e ANA); etc. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo

		de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. . Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	professor. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240).
	• Manifestar comportamentos leitores.	• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: ✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual).

		suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240).
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto.	• Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240). • Pesquisa a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc. • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Externas (Saresp e ANA); etc.

		• Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	
Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Retomar e sistematizar a compreensão do funcionamento alfabético do sistema de escrita, ainda que escreva com erros ortográficos. • Escrever alfabeticamente (ainda que com erros de ortografia) textos que conhece de memória.	• Criar oportunidades para que as crianças escrevam diferentes gêneros textuais (como por exemplo, listas, cantigas, parlendas, quadrinhas, etc.) refletindo sobre: ✓ quantas e quais letras serão utilizadas. ✓ diferentes escolhas para a mesma necessidade (quando a atividade for em dupla e os dois colegas fazem opções diferentes sobre quantas e quais letras utilizar). ✓ a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever. • Promover situações nas quais as crianças possam refletir em duplas sobre seus escritos demonstrando a capacidade de rever a produção inicial. • Apresentar e disponibilizar o alfabeto em letra bastão (sem enfeites e desenhos), a lista de nomes das crianças da sala, etc. para apoiar a escrita da criança. • Propor jogos nos quais as crianças precisam achar as letras do alfabeto. • Criar oportunidades para que as crianças escrevam seus nomes e de seus colegas onde isto se faz necessário. • Propor atividades, nas quais, as crianças tenham necessidade de utilizar a ordem alfabética em algumas de suas aplicações sociais, como por exemplo, uso de agenda telefônica, dicionários, enciclopédias, etc.	• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II. • Atividades presentes no livro do Programa Ler e Escrever - 2º ano, (p. 63 a 116). • Projeto Didático “Cantigas Populares”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 137 a 164).
	• Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por	• Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o

	proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	exemplo: escrever um texto (“você sabia?”) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do Pantanal), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do Pantanal), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. . estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.	gênero “Verbete de Enciclopédia”.
	• Utilizar os procedimentos de	• Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de	• Atividades semanais de

	escritor.	enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e "você sabia", utilizando os procedimentos de escritor.	análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Anta, onça e outros animais do Pantanal", do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o gênero "Verbete de Enciclopédia".
Análise e reflexão sobre a língua	• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Projeto Didático "Anta, onça e outros animais do Pantanal", do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240). • Projeto Didático "Cantigas Populares", do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 137 a 164).
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos escolhidos pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação entre o que já está escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Anta, onça e outros animais do Pantanal", do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o gênero "Verbete de Enciclopédia".

		do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero verbete de enciclopédia: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	
	• Sistematizar a convenção ortográfica – regulares diretas: P/B, T/D, F/V. • Sistematizar os encontros consonantais: BR/BL, PR/PL; DR, TR/TL; FR/FL, VR/VL, CR/CL, GR/GL.	• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (POTE / BOTE, TETO / DEDO. FACA / VACA);	• Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.

		- Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras, utilizando os encontros consonantais, tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação à escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ transformar uma palavra em outra (BRANCO / BANCO, PRONTO / PONTO, PRATO / PATO); ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. ✓ outras atividades que levem o aluno a perceber a necessidade do uso dos encontros consonantais.	
	• Perceber e preocupar-se com o uso do acento “til” em palavras mais conhecidas (exemplos: papelão, sabão, botões, cão, etc.).	• Desenvolver atividades, nas quais as crianças possam presenciar o uso do “til” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de perceber que este acento existe, entender sua função: ✓ atividades que permitam à criança a observação das palavras com o “til”. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever (coletivamente, em duplas e individualmente) palavras com a dificuldade estudada: - Transformar uma palavra em outra (ANÃ/ ANA). - Escritas de listas no coletivo.	• Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. Aproveitar as atividades para observar o uso do “til”. • Atividades presentes no livro didático.

		- Escritas de listas em duplas, utilizando letras móveis. - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o "til".	
	• Sistematizar a segmentação do texto em palavras.	• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabe de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura, percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras. ✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.	• Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Sequência de atividades presentes no livro do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 302 a 310). • Atividades do livro didático: ✓ Livro: Lumirá (p. 44 e 45).
	• Escrever o gênero "verbete de enciclopédia", percebendo e preocupando-se com a segmentação do texto em parágrafos.	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados ao animal em que o texto se refere e suas características. ✓ os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem. ✓ os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e, portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Anta, onça e outros animais do Pantanal", do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o gênero "Verbete de Enciclopédia". • Atividades do livro didático: ✓ Livro: Porta aberta (p. 74 a 76; 187 a 189) ✓ Livro: Português Linguagens (p. 175 a 177).

	• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de verbetes de enciclopédia, feita pelo professor. • Escrever o gênero “verbete de enciclopédia”, preocupando-se com o uso do ponto final.	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: ✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto. ✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações. ✓ perceber a existência do ponto final. ✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: - este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia. - serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de Enciclopédia”. • Sequência de atividades do livro didático (uso da vírgula): ✓ Livro: Porta aberta (p. 190 e 191). • Sequência de atividades do livro didático (ponto final): Livro Lumirá (p. 194 e 195).
	• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se os aspectos básicos da regência: assistir a.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: assistir a. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: assistir a.	
	• Produzir verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização das substituições lexicais, ou seja, das diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto. • Produzir verbetes de	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de Enciclopédia”.

	enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com o uso dos pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Produzir textos orais, preocupando-se com o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.	repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. . Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.	• Questões das Avaliações Municipais e Externas (Saresp, Provinha Brasil), etc.
	• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com o uso dos padrões de	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que

	concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Produzir textos orais, percebendo e preocupando-se com a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Produzir o gênero verbete de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo. • Produzir textos orais e escritos, no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com os verbos irregulares em alguns tempos verbais.	variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbete escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.	possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de Enciclopédia”.

3.7.2 SEGUNDO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Projeto Didático “Cantigas Populares”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 137 a 164). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições.

			• Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.
	• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (apresentação de seminários). • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto,	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.	• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos

	organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.	• Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações externas como Saresp e ANA; questões da avaliação municipal, etc. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano, (p. 193 a 240).
	• Manifestar comportamentos leitores.	• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de

		observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	livro na biblioteca da escola: ✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 193 a 240).
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e	• Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever, 2º ano (p. 193 a 240). • Pesquisa a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc. • Atividades de compreensão leitora com diferentes

	ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.	ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões de Avaliações Municipais e Externas (Saresp e ANA); etc.
Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever um texto (“você sabia?”) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do Pantanal), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do Pantanal), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc. ✓ a linguagem própria do gênero.	• Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”.

		• Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.	
	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, utilizando os procedimentos de escritor:	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”.

		✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.	
Análise e reflexão sobre a língua	• Identificar, com ajuda do professor, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 193 a 240). • Projeto Didático “Cantigas Populares”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 137 a 164). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar apresentações.
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”.

		escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero verbete de enciclopédia: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	
	• Sistematizar os encontros consonantais: BR/BL, PR/PL; DR, TR/TL; FR/FL, VR/VL, CR/CL, GR/GL. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: uso do M, N, NH ou TIL para grafar todas as formas de nasalização de nossa língua.	• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a regra que determina o uso da dificuldade estudada (regularidades), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (MATA/MANTA; MATO/MANTO; PRATO/PRANTO; MINA/MINHA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de	• Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.

		atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras, utilizando os encontros consonantais, tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação à escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ transformar uma palavra em outra (MATA/MANTA; MATO/MANTO; TRATO/TATO; FLOR/FOR). ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. ✓ outras atividades que levem o aluno a perceber a necessidade do uso dos encontros consonantais.	
	• Perceber e preocupar-se com o uso do acento “agudo” em palavras mais conhecidas (exemplos: é, fé, pé, etc.).	• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do acento agudo em palavras mais conhecidas, com o objetivo de analisar as palavras com o acento “agudo”, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: ✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o acento “agudo”. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do acento “agudo” no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: - Releitura com focalização;	• Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. Aproveitar as atividades para observar o uso do acento “agudo”. • Atividades retiradas de outros materiais.

		- Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Completar lacunas; - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o acento “agudo”. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação à dificuldade estudada.	
	• Sistematizar a segmentação do texto em palavras.	• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabem de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura, percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras. ✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.	• Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Sequência de atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 302 a 310).
	• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com a segmentação do texto em parágrafos.	• Planejar atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ que no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados a qual animal o texto se refere e suas características. ✓ que os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem. ✓ que os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e,	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever, 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”. • Atividades presentes no livro

		portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.	didático: ✓ Livro: Porta aberta (p. 74 a 76; 187 a 189) ✓ Livro: Português Linguagens (p. 175 a 177).
	• Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita, de verbetes de enciclopédia, feita pelo professor. • Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com o uso do ponto final.	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: ✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto. ✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações. ✓ perceber a existência do ponto final. ✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: - este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia. - serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”. • Sequência de atividades presentes no livro didático (uso da vírgula): ✓ Livro: Porta aberta (p. 190 e 191). • Sequência de atividades presentes no livro didático (ponto final): ✓ Livro: Lumirá (p. 194 e 195).
	• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se os aspectos básicos da regência: chamar o, chamava-o.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: chamar o e chamava-o.	

	• Produzir verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto. • Produzir verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Ler e produzir textos orais, utilizando os pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, a medida em que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”. • Questões retiradas das Avaliações Municipais e Externas (Saresp, Provinha Brasil); etc.

		• Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.	
	• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com o uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Produzir textos orais, percebendo e preocupando-se com a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Produzir o gênero verbete de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo. • Produzir textos orais e escritos, no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja,	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Anta, onça e outros animais do Pantanal”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 193 a 240). • Sequência didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”.

	preocupando-se com os verbos irregulares em alguns tempos verbais.	percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbete escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.	

3.7.3 TERCEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)			
CONTEÚDO	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Projeto Didático “Cantigas Populares”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 137 a 164). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar

			apresentações e analisar as rimas e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288).
	• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber). • Preparar apresentações para outras salas de aula, envolvendo cantigas, parlendas, poemas, etc. • Aproveitar o Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a

			288) para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo.
Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de textos, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa;	• Atividades presentes no livro do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 42 a 51). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Externas (Saresp e ANA); etc. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.

		✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	
	• Manifestar comportamentos leitores.	• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: ✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho),

		possível, para casa.	livros didáticos, etc.
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	• Aproveitar o Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Externas (Saresp e ANA); etc. • Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.
Língua Escrita: usos e	• Reescrever contos de fadas – ditando ou escrevendo - considerando as ideias	• Propor situações de reescrita (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de contos de fadas, nas quais, a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando:	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.

formas Prática de Produção de Texto	principais do texto fonte e algumas características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: reescrever um conto tradicional para colocar em um livro de coletânea dos contos reescritos pela turma. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (apresentação do personagem e do lugar, apresentação do problema, resolução do problema, final feliz), sequência descritiva, diálogo, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de reescrita de contos de fadas (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto. ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita do conto tradicional. ✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.	• Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero “Contos de fadas”.
	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Garantir momentos de reescrita coletiva, de contos de fadas, (a partir de um texto fonte), nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o

		pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) reescrever contos de fadas, utilizando os procedimentos de escritor: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.	gênero “Conto de fadas”.
Análise e reflexão sobre a língua	• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288).
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de contos de fadas, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos contos de fadas. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os contos de fadas produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero “Conto de fadas”.

		• Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero conto de fadas: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	
	• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: uso do M, N, NH ou TIL para grafar todas as formas de nasalização de nossa língua.	• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (MATA/MANTA; MATO/MANTO; PRATO/PRANTO; MINA/MINHA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a	• Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.

		dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras, utilizando os encontros consonantais, tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ transformar uma palavra em outra (CRAVO/CAVO; GATO/GRATO). ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. ✓ outras atividades que levem o aluno a perceber a necessidade do uso dos encontros consonantais.	
	• Perceber e preocupar-se com o uso do acento “circunflexo” em palavras mais conhecidas (exemplos: ciências, fêmea, etc.).	• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do acento agudo em palavras mais conhecidas, com o objetivo de: analisar as palavras com o acento “circunflexo”, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: ✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o acento “circunflexo”. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do acento “circunflexo” no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: - Releitura com focalização; - Ditado interativo;	• Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. Aproveitar as atividades para observar o uso do acento “circunflexo”. • Atividades retiradas de outros materiais.

		- Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Completar lacunas; - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o acento “circunflexo”. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.	
	• Sistematizar a segmentação do texto em palavras.	• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabem de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura, percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras. ✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.	• Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Sequência de atividades presentes no livro do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 302 a 310).
	• Reescrever o gênero conto de fadas, percebendo e preocupando-se com a segmentação do texto em parágrafos.	• Planejar atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ observar as informações de cada parágrafo ou conjunto de parágrafos: - que o primeiro parágrafo traz a apresentação do personagem, de suas condições de vida, das privações e injustiças que sofrem. - que ao longo do texto, os parágrafos precisam apresentar as complicações, os problemas que a personagem deverá	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas “Era uma vez um conto de fadas” e “Reescrita de contos de fadas”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero “Conto de fadas”. • Atividades presentes no livro didático:

		enfrentar. - que os últimos parágrafos deverão apresentar a resolução dos problemas e o final feliz. ✓ que os diferentes parágrafos possuem relação entre si e, portanto não podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.	✓ Livro: Porta aberta (p. 74 a 76; 187 a 189). ✓ Livro: Português Linguagens (p. 175 a 177).
	• Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita individual, em duplas e coletivamente. • Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de leitura e escrita dos contos de fadas. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com a utilização do ponto final. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com o uso do ponto de exclamação e de interrogação. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com o uso dos dois pontos e do travessão. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência das letras maiúsculas no texto. ✓ analisar o uso das letras maiúsculas na produção do texto, onde e por que aparecem: - início de frases e parágrafos; - em nomes de pessoas, cidades, estados, países. - para dar destaque a alguma palavra ou expressão. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ analisar o uso e função dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ revisar os contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos pontos de exclamação e interrogação, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar o uso, que o autor faz dos pontos de exclamação e interrogação: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (exclamação e interrogação). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que sirva como apoio as próximas produções do mesmo gênero.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas “Era uma vez um conto de fadas” e “Reescrita de contos de fadas”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero “Conto de fadas”. • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta Aberta (p. 16 e 17; 46 e 47; 205 e 206; 234). ✓ Livro: Português Linguagens (pag. 175 a 178). ✓ Livro: Lumirá (pag. 194 e 195)

		- adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar os contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos dois pontos e do travessão no discurso dos personagens em um texto. ✓ analisar o uso e função dos dois pontos e do travessão no texto. ✓ revisar os contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos dois pontos e do travessão para marcar a fala dos personagens, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar o uso que o autor faz dos dois e do travessão: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (dois pontos e travessão). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de:	

		✓ perceber a existência dos parênteses, aspas e reticências no texto. ✓ analisar o uso e função dos parênteses, aspas e reticências no texto. • Realizar atividades, nas quais as crianças precisem pontuar trechos de contos, colocando em prática o estudo realizado sobre pontuação: ✓ pontuar as falas entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho. ✓ pontuar as falas entre o gato de botas e o feiticeiro dono do castelo. ✓ pontuar as falas entre o os cabritinhos e a bruxa, etc. ✓ pontuar piadas, adivinhas, etc.	
	• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com os aspectos básicos da regência: lembrar de, lembro-me.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: lembrar de, lembro-me.	
	• Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização das substituições lexicais, ou seja, das diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem / objeto / lugar no texto. • Reescrever os contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização dos	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de aprender quais palavras substituem o nome do personagem, lugar ou objeto no texto: ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do personagem, de um lugar ou objeto, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, lugar ou objeto. Exemplos: <u>substituições lexicais</u> - a princesa, a bela princesa, a moça, a menina, a filha do rei, a bruxa, a malvada, a bruxa malvada, palácio, reino, castelo, floresta,	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas “Era uma vez um conto de fadas” e “Reescrita de contos de fadas”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero “Conto tradicional”. • Atividade presente no livro didático: ✓ Livro: Porta aberta (p.66 a

	pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Produzir textos orais, preocupando-se com a utilização dos pronomes pessoais eu, ele, você, nós, eles, vocês.	bosque, etc.; <u>pronomes</u> - ele, eles, ela, elas, seu, sua, dele, dela, deles, delas, este, esta, estes, estas, se, si, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes, que. ✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, lugar ou objeto: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do personagem, lugar ou objeto e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, de diferentes gêneros, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.	73; 198 a 204; 228 a 234).
	• Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de expressões de temporalidade	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ Revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas “Era uma vez um conto de fadas” e

	como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, etc. • Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando.	expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão ("leitura truncada"), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ Observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ Escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ Revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.	"Reescrita de contos de fadas", do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero "Conto tradicional". • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta aberta (p.66 a 73; 198 a 204; 228 a 234).

	• Ler, produzir textos orais e reescrever textos (gênero conto de fadas) no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com os padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Reescrever o gênero conto de fadas, no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com a correlação de tempos verbais, ou seja, que nesse tipo de texto existem verbos no presente, passado e futuro. • Produzir textos orais e escritos, no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com os verbos irregulares em alguns tempos verbais.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da correlação dos tempos verbais, ou seja, percebendo que utilizou o tempo verbal incorreto. ✓ analisar contos de fadas escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um conto escrito no futuro (“Uma noite, acontecerá uma forte tempestade; relâmpagos rasgarão o céu, o trovão rolará e a chuva cairá aos borbotões. Será uma coisa terrível! ...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas “Era uma vez um conto de fadas” e “Reescrita de contos de fadas”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência didática com o gênero “Conto de fadas”.

		leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado (narrador), tempo presente (fala dos personagens) e às vezes no futuro (fala dos personagens).	

3.7.4 QUARTO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Projeto Didático “Cantigas Populares”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 137 a 164). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar

			apresentações e analisar as rimas e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.
	• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Aproveitar o Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288) para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber).

Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de textos, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.	• Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 42 a 51). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Externas (Saresp e ANA); etc. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.

		• Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	
	• Manifestar comportamentos leitores.	• Manifestar às crianças suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: ✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação,	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e	• Aproveitar o Projeto Didático “Era uma vez um conto de

	decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.	localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Externas (Saresp e ANA); etc. • Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.
Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de	• Reescrever contos de fadas – ditando ou escrevendo - considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos	• Propor situações de reescrita (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de contos de fadas, nas quais, a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: reescrever um conto tradicional para colocar em um livro de coletânea dos contos reescritos pela turma. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em	• Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero “Contos de fadas”.

Texto	e linguísticos).	parágrafos, a sequência narrativa (apresentação do personagem e do lugar, apresentação do problema, resolução do problema, final feliz), sequência descritiva, diálogo, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de reescrita de contos de fadas (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto. ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita do conto tradicional. ✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.	
	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Garantir momentos de reescrita coletiva, de contos de fadas, (a partir de um texto fonte), nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos,	• Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência de atividades com o gênero “Conto de fadas”.

		duplas e individualmente) produzir a reescrita de contos de fadas, utilizando os procedimentos de escritor: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.	
Análise e reflexão sobre a língua	• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288).
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de contos de fadas, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor. Utilizando-os como referência ou modelo. • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos contos tradicionais. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os contos de fadas produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero conto de fadas: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	• Projeto Didático “Era uma vez um conto de fadas”, do Programa Ler e Escrever – 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência de atividades com o gênero “Conto de fadas”.

	• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: J/G/GU. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: S/SS.	• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a regra que determina o uso da dificuldade estudada (regularidades), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (JATO/GATO); - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.	• Atividades presentes no livro didático. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II. • Sequência Didática de Ortografia, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 291 a 301).
	• Sistematizar a segmentação do texto em palavras.	• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabem de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura,	• Atividades semanais de segmentação. • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.

		percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras. ✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.	• Sequência de atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 302 a 310).
	• Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com a segmentação do texto em parágrafos.	• Planejar atividades nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ observar as informações de cada parágrafo ou conjunto de parágrafos: - que o primeiro parágrafo traz a apresentação do personagem, de suas condições de vida, das privações e injustiças que sofrem. - que ao longo do texto, os parágrafos precisam apresentar as complicações, os problemas que a personagem deverá enfrentar. - que os últimos parágrafos deverão apresentar a resolução dos problemas e o final feliz. ✓ que os diferentes parágrafos possuem relação entre si e, portanto não podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas “Era uma vez um conto de fadas” e “Reescrita de contos de fadas”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero “Conto de fadas”. • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta aberta (p. 74 a 76; 187 a 189). ✓ Livro: Português Linguagens (p. 175 a 177).
	• Presenciar o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de leitura e escrita dos contos de fadas. • Presenciar o emprego da vírgula nos momentos de	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência das letras maiúsculas no texto. ✓ analisar o uso das letras maiúsculas na produção do texto, onde e por que aparecem: - início de frases e parágrafos;	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas “Era uma vez um conto de fadas” e “Reescrita de contos de fadas”,

	leitura e escrita dos contos de fadas. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com a utilização do ponto final. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com o uso do ponto de exclamação e de interrogação. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com o uso dos dois pontos e do travessão. • Reescrever o gênero conto de fadas, preocupando-se com outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).	- em nomes de pessoas, cidades, estados, países. - para dar destaque a alguma palavra ou expressão. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ analisar o uso e função dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ revisar os contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos pontos de exclamação e interrogação, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar o uso, que o autor faz dos pontos de exclamação e interrogação: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (exclamação e interrogação). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, à medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos dois pontos e do travessão no discurso dos personagens em um texto. ✓ analisar o uso e função dos dois pontos e do travessão no texto.	do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero “Conto de fadas”. • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta Aberta (p. 16 e 17; 46 e 47; 205 e 206; 234). ✓ Livro: Português Linguagens (p. 175 a 178). ✓ Livro: Lumirá (p. 194 e 195)

		✓ revisar os contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos dois pontos e do travessão para marcar a fala dos personagens, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar o uso que o autor faz dos dois e do travessão: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (dois pontos e travessão). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, à medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos parênteses, aspas e reticências no texto. ✓ analisar o uso e função dos parênteses, aspas e reticências no texto. • Realizar atividades, nas quais as crianças precisem pontuar trechos de contos, colocando em prática o estudo realizado sobre pontuação: ✓ pontuar as falas entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho. ✓ pontuar as falas entre o gato de botas e o feiticeiro dono do castelo. ✓ pontuar as falas entre o os cabritinhos e a bruxa, etc. ✓ pontuar piadas, adivinhas, etc.	

	• Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, das diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem / objeto / lugar no texto. • Reescrever os contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Produzir textos orais, utilizando os pronomes pessoais eu, ele, você, nós, eles, vocês.	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos de fadas com o objetivo de aprender quais palavras substituem o nome do personagem, lugar ou objeto no texto: ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do personagem, de um lugar ou objeto, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, lugar ou objeto. Exemplos: <u>substituições lexicais</u> - a princesa, a bela princesa, a moça, a menina, a filha do rei, a bruxa, a malvada, a bruxa malvada, palácio, reino, castelo, floresta, bosque, etc.; <u>pronomes</u> - ele, eles, ela, elas, seu, sua, dele, dela, deles, delas, este, esta, estes, estas, se, si, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes, que. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, lugar ou objeto: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, a medida que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do personagem, lugar ou objeto e reescrever o texto, modificando as palavras	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas “Era uma vez um conto de fadas” e “Reescrita de contos de fadas”, do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero “Conto de fadas”. • Atividade presente no livro didático: ✓ Livro: Porta aberta (p. 66 a 73; 198 a 204; 228 a 234).

		com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, de diferentes gêneros, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.	
	• Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, etc. • Reescrever contos de fadas no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com a utilização de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando.	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão ("leitura truncada"), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra:	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas: "Era uma vez um conto de fadas" e "Reescrita de contos de fadas", do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero "Conto de fadas". • Atividades presentes no livro didático: Livro: Porta aberta (p.66 a 73; 198 a 204; 228 a 234).

		- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, a medida que forem descobertas novas palavras. • Revisar contos de fadas (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.	
	• Ler, produzir textos orais e reescrever textos (gênero conto de fadas) no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com os padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Reescrever o gênero conto de fadas, no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se e utilizando com a correlação de tempos verbais, ou seja, que nesse tipo de texto existem verbos no presente, passado e futuro. • Produzir textos orais e escritos, no coletivo, em duplas e individualmente, percebendo e preocupando-se com os verbos	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Sequências Didáticas “Era

	irregulares em alguns tempos verbais.	para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar contos de fadas (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da correlação dos tempos verbais, ou seja, percebendo que utilizou o tempo verbal incorreto. ✓ analisar contos de fadas escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um conto escrito no futuro ("Uma noite, acontecerá uma forte tempestade; relâmpagos rasgarão o céu, o trovão rolará e a chuva cairá aos borbotões. Será uma coisa terrível! ..."), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos de fadas, com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado (narrador), tempo presente (fala dos personagens) e as vezes no futuro (fala dos personagens).	uma vez um conto de fadas" e "Reescrita de contos de fadas", do Programa Ler e Escrever - 2º ano (p. 251 a 288). • Sequência Didática com o gênero "Conto de fadas".

MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

4.1. A reorganização do Currículo de Matemática

Ângela Maria Magalhães Liguori[4]
Nívia Maria Scanferla Moura Rossi[5]

Implantado nas escolas municipais, oficialmente, desde 2012, o Currículo de Matemática estava, praticamente, consolidado. Mas estar consolidado não significa ser imutável e não estar sujeito a aprimoramentos e melhorias. Foi isso que decidimos fazer: aprimorar, para, assim, atender aos anseios dos professores que buscam atividades, planejam rotinas, elaboram sequências, aplicam avaliações, avaliam materiais disponíveis, tudo isso, à luz do Currículo Municipal.

À primeira vista, a principal mudança foi na organização das expectativas de aprendizagem e conteúdos que, no documento anterior eram anuais e, agora, são apresentados por bimestres. A "bimestralização" não compromete, porém, uma importante característica do currículo, que é a proposta de trabalho em espiral, ou seja, os conteúdos se repetem ao longo do ano e dos ciclos, garantindo diferentes formas de abordagem e diferentes níveis de aprofundamento, conforme a faixa etária das crianças e as conexões que elas são capazes de fazer. Também foram inseridas as *Condições Didáticas*, que são sugestões de atividades e situações a serem promovidas com e para os alunos para que as expectativas sejam alcançadas.

Outra mudança facilmente percebida foi na nomenclatura dos eixos de conteúdos, que agora, passam a ser: **Números e operações**, reunindo os anteriores blocos Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais; **Grandezas e medidas; Geometria**, que no documento anterior era chamado de Espaço e Forma; **Estatística e probabilidade**, anteriormente nomeado Tratamento da Informação e **Álgebra e funções**, cujos conteúdos não formavam um eixo específico do currículo, mas eram explorados dentro dos outros eixos e, após as discussões mais sistemáticas sobre o desenvolvimento do Pensamento Algébrico que surgiram nas formações do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no ano de 2014, oficializamos, então, esse novo eixo nessa versão do Currículo Municipal. A alteração nos eixos de conteúdos foi feita para que o documento municipal já ficasse alinhado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, para estarem em consonância com a BNCC, algumas expectativas do currículo municipal foram reescritas e/ ou esmiuçadas, o que tornou a redação mais clara e objetiva.

Importante ressaltar que as mudanças realizadas dizem respeito, principalmente, à forma de organizar e apresentar os elementos principais do Currículo: expectativas de aprendizagem e conteúdos para cada ano. A concepção de ensino da Matemática que permeia o documento e as práticas sugeridas,

[4] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia com especialização em Matemática do Ensino Fundamental I e pós-graduada em Psicopedagogia.
[5] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Matemática e Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.

portanto, não foram alteradas. A sequência que os conteúdos foram postos e as condições didáticas sugeridas são resultado de uma concepção de ensino da disciplina de Matemática que considera a resolução de problemas e os jogos como importantes pontos de partida para o desenvolvimento do 'fazer matemática' nos alunos e, nessa perspectiva, o uso de materiais de apoio, como palitos e coleções diversas, material dourado e ábaco, "tapetinhos", recursos tecnológicos também continuam sendo encorajados.

4.2. Uma palavra inicial sobre a Matemática no Ciclo I do Ensino Fundamental

Adair Mendes Nacarato[6]
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid[7]
Regina Célia Grando[8]

As crianças estão imersas em um mundo sociocultural em que as pessoas fazem matemática a todo o momento: registram o número de telefones, de casa, apartamento etc; observam os adultos nos processo de comprar, vender, trocar; controlam quantidades avaliando o que aumenta, o que diminui, o que não se altera; planejam casas e fazem os cálculos dos materiais necessários; estimam distâncias, tamanho, capacidade, etc; classificam e organizam objetos; dentre outras atividades. Mesmo as crianças bem pequenas já experimentam estas experiências com a matemática, manipulando objetos, colocando um dentro do outro, desenhando, entendendo o tempo (quanto tempo brincou, quanto tempo vai demorar para um desenho começar, etc.); entendendo quantidades (quantos anos tem, qual o maior pedaço de bolo, quem tem mais balas, etc.). Tais conhecimentos matemáticos que foram produzidos pelo homem e que o ajudam a fazer uma "leitura matemática de mundo" exercem certo fascínio nas crianças e estimulam sua curiosidade epistemológica[9] aumentando o desejo por conhecê-los.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam atividades lúdicas de diferentes naturezas: falam; brincam; jogam; contam histórias, representando-as; vivenciam ações corporalmente; cantam; pintam; recortam; desenham; transformam espaços e objetos; resolvem problemas. O conhecimento matemático se encontra presente em todas essas ações, permeado pelos processos de aprendizagens: motora, cognitiva, social, afetiva, ou seja, aprendizagem de leitura e escrita "de mundo".

Historicamente a matemática sempre esteve presente nos currículos da escola básica. De maneira especial, aquela que abordava uma perspectiva do contar e operar com números. A matemática surgiu na humanidade a partir das necessidades práticas decorrentes do contar e medir, bem como pela satisfação pessoal diante do belo e do estético na observação e/ou transformação do meio em que vivia. Esses

[6] Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[7] Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense e em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação: Educação Matemática, também pela Universidade Estadual de Campinas.

[8] Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[9] Curiosidade epistemológica é um termo utilizado por Paulo Freire e se refere à curiosidade das crianças, jovens e adultos, pelo conhecimento e como se dá a sua produção.

saberes advindos da experiência foram se acumulando e transformando em uma produção científica que reconhecemos como sendo Matemática.

Trata-se de um campo de vasta aplicação em todas as áreas de conhecimento e, em decorrência disto, ela vem se fazendo presente nos currículos escolares. Essa matemática vem sendo denominada matemática escolar.

A matemática escolar se apropria do fazer matemático científico e o (re)significa em termos do contexto histórico e social, assumindo, em diferentes épocas e espaços, características próprias.

Muitos desses fazeres vêm sendo resgatados com certa prioridade nos atuais currículos escolares; outros produzidos a partir dos avanços da pesquisa em Educação Matemática. Dentre eles, destacam-se: levantar, testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

No presente documento esses fazeres perpassam os diferentes blocos de conteúdos e possibilitam ao aluno a autonomia intelectual com vistas a uma produção matemática esperada nesse nível de ensino no contexto atual.

A produção matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve tanto um fazer experimental e/ou manipulativo, quanto uma iniciação à sistematização de procedimentos e conceitos matemáticos. Desta forma sempre haverá um movimento contínuo que traz em si momentos de manipulação, experimentação, produção de significados e o pensamento abstrato - características do pensamento matemático. Os processos de sistematização, introduzidos gradativamente após a compreensão de conceitos e procedimentos, possibilitam uma releitura da prática da experimentação num outro nível de pensamento.

Uma atenção especial será dada à linguagem, principalmente neste ciclo em que a ênfase será na alfabetização matemática da criança. Para Danyluk (1998, p.20-21)[10], a alfabetização matemática diz respeito

> Aos atos de aprender a ler e a escrever a linguagem matemática usada nas primeiras séries da escolarização. Compreendo a alfabetização matemática, portanto, como fenômeno que trata da compreensão, da interpretação e da comunicação dos conteúdos matemáticos ensinados na escola, tidos como iniciais para a construção do conhecimento matemático. Ser alfabetizado em matemática, então, é compreender o que se lê e escrever o que se compreende a respeito das primeiras noções de lógica, de aritmética e de geometria. Assim, a escrita e a leitura das primeiras ideias matemáticas podem fazer parte do contexto de alfabetização. Ou seja, podem fazer parte da etapa cujas primeiras noções das diversas áreas do conhecimento podem ser enfocadas e estudadas dentro de um contexto geral da alfabetização.

[10] DANYLUK, Ocsana. *Alfabetização matemática*: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 1998.

Acrescenta-se a essas compreensões propostas pela autora: noções de tabelas, de gráficos, de grandezas e de medidas. O processo de alfabetização matemática pressupõe, dessa forma, que a criança seja colocada em contato com os diferentes campos da Matemática de forma a ler e atribuir sentido aos símbolos matemáticos envolvendo os quatro campos: numeração, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.

Mais recentemente os documentos curriculares brasileiros têm tratado a alfabetização na perspectiva do letramento. Tal concepção se fez presente no material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na área de Matemática. Isso significa que a alfabetização precisa ser compreendida num sentido mais amplo, ou seja,

> nossa ação pedagógica precisa contribuir para que as crianças compreendam a intenção dos textos que leem, no contexto das práticas de leitura de sua vida cotidiana, dentro e fora da escola; é importante que nossa ação pedagógica auxilie as crianças a entenderem as diversas funções que a leitura e a escrita assumem na vida social para que também possam usufruir dessas funções; o papel de nossa ação pedagógica é de promover condições e oportunidades para que as crianças apreciem e produzam textos que lhes permitam compreender e se relacionar melhor com o mundo em que vivem e consigo mesmas nesse mundo. (FONSECA, 2014, p. 27)[11].

A ênfase precisa ser posta nos processos de leitura e escrita. Nas práticas de leitura, o aluno compreende e interpreta o que lê, atribui significados aos conceitos e procedimentos matemáticos e adquire novas possibilidades de leitura de mundo. Nas práticas de escrita, o registro assume papel central. A partir de diferentes formas de registro, o aluno vai adquirindo a linguagem simbólica, com compreensão. Dessa forma, não é recomendável pressa na introdução dessa linguagem. A compreensão precisa preceder a sistematização matemática. Para tanto, deve-se explorar os diferentes gêneros textuais e as suas várias formas de representação (oral, pictórica, gráfica e texto escrito em língua materna). Todos estes permitem a produção de significados para a linguagem matemática que será construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, ensinar matemática no ciclo I do Ensino Fundamental significa entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.

Existe um consenso no sentido de que os currículos de matemática sejam organizados por blocos ou eixos de conteúdos. Essa tendência se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares

[11] FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Alfabetização Matemática. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **Apresentação.** Brasília: MEC/SEB, 2014.

Nacionais, em 1997. Desde então, os currículos vêm se organizando dessa forma. Atualmente, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a matemática está organizada nos seguintes eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Funções e Estatística.

Constata-se a inclusão de um novo eixo nesse segmento de ensino: Álgebra e Funções. Embora o nome possa indicar aproximações com a abordagem dada a esse campo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, há que se compreender que no Ciclo I a ênfase é posta na percepção de regularidades (como por exemplo, em sequências numéricas ou figurativas, nos fatos fundamentais da adição e multiplicação) que levam à generalização de uma lei de formação e na compreensão do sinal de igualdade como uma relação de equivalência entre duas grandezas ou pensamento relacional (como por exemplo: 23 + 12 = 22 + 13).

Embora tais eixos sejam apresentados separadamente no documento, pressupõe-se que, no cotidiano da sala de aula sejam desenvolvidos de forma integrada. Da mesma forma, entende-se que não necessariamente serão trabalhados na ordem em que se apresentam no documento, mas levando-se em conta características como: o perfil da turma e interesses dos alunos e os projetos desenvolvidos no ano/série ou na escola.

Transversalmente a estes blocos de conteúdo, existem algumas proficiências matemáticas que necessitam ser desenvolvidas em todos os anos/séries: leitura e escrita nas aulas de matemática e o papel do registro do aluno; resolução de problemas; jogos; cálculo mental e estimativa; e uso de diferentes mídias.

4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Matemática
4.3.1 Primeiro Bimestre

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● História da Matemática	Identificar a Matemática como uma construção humana.	● Situações que permitam ao aluno conhecer a história da Matemática; ● Exploração da história da numeração (pastores de ovelhas) apresentando pelo menos 2 sistemas antigos, levando os alunos a perceberem a evolução dos números de acordo com as necessidades humanas (necessidade de controlar e registrar quantidades e de operar com as quantidades).	O uso de livros paradidáticos, filmes e outros recursos tecnológicos podem ser bastante interessantes nesse momento.
● Comparação ● Características do sistema de numeração decimal o Sistema posicional o Escrita da esquerda para a direita	Formular hipóteses sobre a grandeza numérica.	● Identificação da quantidade de algarismos em um número e da posição ocupada por eles na escrita numérica; ● Situações nas quais os alunos reflitam sobre a importância da posição dos algarismos na escrita numérica (42 é diferente de 24, por exemplo), **sem preocupação com os nomes das ordens;** ● Produção de escritas numéricas; ● Atividades com apoio de suportes numéricos; ● Atividades de produção de escritas numéricas sistematizando com a reta numérica.	Os livros "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas" , bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com o sistema de numeração decimal.
● Sequência numérica ● Escrita de números naturais ● Comparação ● Ordenação	Construir hipóteses sobre o significado dos números.	● Situações que permitam ao aluno descobrir a reiteração da sequência do zero ao nove para cada dezena, e colaborem na conclusão de resultados: o descobrir, com utilização de materiais como a fita métrica/ régua e o calendário, em que se assemelham e em que não se assemelham os números que estão entre o um e o cem;	Diagnosticar os conhecimentos que os alunos já trazem do ano anterior.

		○ determinar qual é a mudança que se produz ao cumprir-se cada uma dessas sequências; ○ localizar todos os números de dois dígitos terminados em nove, observando qual é o seguinte de cada um deles e buscando regularidades; ○ comparar e ordenar números; ○ retomar reta numérica e quadro numérico (já introduzidos no 1º ano).	
● Sistema de numeração decimal ○ Processo de trocas	Explorar situações com agrupamentos em diferentes bases.	● Situações com agrupamentos diversos; ● Registros de agrupamentos em tabelas; ● Análise e problematização dos registros de agrupamentos; ● Jogos com "**amarradinhos"** de palitos ou canudos (sem e com tapetinhos) com troca até a Centena (10 grupos de 10).	
● Números no contexto social ● Procedimentos de contagem (pareamento, agrupamentos e estimativa)	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	● Utilização dos números nas várias situações de uso social – quantidade, ordem, medida e código; ● Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção; ● Leitura, escrita, comparação e ordenação de números familiares ou frequentes; ● Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; ● Situações de contagem por pareamento, estimativa e agrupamentos; ● Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico.	Sugerimos a contagem de materiais diversos em diferentes situações (distribuir material para os amigos da sala, fazer/ ampliar coleções, etc.)
	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado.	• Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas. • Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.	

● Ideias das operações o Adição: juntar, acrescentar e reunir o Subtração: tirar, comparar e completar o Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória o Divisão: repartir em partes iguais	Explorar os significados das quatro operações. Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	● Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com registro pictórico ou numérico (**sem uso dos algoritmos convencionais).**	É importante que as crianças possam socializar suas estratégias de resolução e/ou suas ideias no momento da resolução de problemas, principalmente nessa fase onde a grande riqueza do trabalho está, justamente, nas diferentes estratégias pessoais que podem surgir.
● Fatos básicos da adição ● Composição e decomposição de números naturais (menores que 20)	Criar estratégias de cálculo mental	● Realização de operações num contexto de resoluções de problemas, cálculos com dois termos, ambos menores que 10, construindo suporte para o cálculo mental; ● Situações de cálculos com duas parcelas (compor números até 20, por exemplo) de forma a organizar os fatos básicos das operações pela identificação de regularidades e propriedades; ● Utilização de materiais de contagem para cálculo de adição e subtração como suporte para abstração dos fatos básicos das operações; ● Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental;	Os fatos básicos construídos podem ser anotados em um quadro (kraft) para que fiquem afixados na sala, se tornando um material de apoio. Os fatos básicos, ao longo do ano, compõem o repertório de cálculos memorizados que apoiam o cálculo mental.
	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	● Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.	
● Adição ● Subtração	Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais.	● Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e por cálculo mental **(sem uso de algoritmos convencionais).**	Neste bimestre, as crianças podem usar materiais manipulativos como forma de organizar o pensamento.

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sequências figurativas ● Sequências rítmicas	Adquirir a noção de seriação operatória. Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	● Construção de séries de pessoas, animais, plantas, etc. a partir de um critério estabelecido; ● Exploração da posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de "termo anterior" e "próximo termo"; ● Exploração de sequências figurativas (sucatas, blocos lógicos, critérios corporais, sons), permitindo que os alunos elaborem sequências sem preocupação com o registro.	O livro "Sequências de Atividades Matemáticas" tem boas sugestões para o trabalho com sequências rítmicas e figurativas**.**

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Noções topológicas ● Movimentação no espaço	Compreender, descrever e representar o mundo em que vive, construindo o conceito de espaço.	● Situações que levem o aluno a: o localizar-se no espaço, com base em diferentes pontos de referência (em cima, em baixo, dentro, fora, à direita, à esquerda, atrás, na frente, etc.) e algumas indicações de posição; o movimentar-se e movimentar objetos no espaço com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido; o perceber a forma e o tamanho dos objetos, e a relação disso com seu uso; o dar e receber comandos e compreender termos como: direita, esquerda, em frente, atrás, em cima, embaixo, entre, sobre, sob, etc.; o registrar comandos e deslocamentos no espaço; o interpretar, descrever e representar croquis e itinerários.	É possível fazer conexões com o ensino de Geografia, Educação Física e inclusive com o Ensino da Matemática no eixo de Álgebra e Funções.

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● **Unidade de medida de tempo** o Dia, semana, mês, ano o Dias da semana o Noções de horas e minutos ● **Medida de temperatura**	Identificar unidades de tempo e utilizar calendários	● Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; ● Atividades sobre dias da semana; ● Atividades de percepção do tempo (horas e minutos) através da observação das horas familiares (hora do intervalo, hora da saída).	Atividade permanente com o calendário.
	Explorar o significado de indicadores de temperatura	● Situações que permitam ao aluno conhecer diferentes tipos de termômetros e o significado de temperatura em cada um deles (*unidade de medida de temperatura: graus Celsius);* ● Estabelecimento de relações entre temperatura e uso do calendário.	Pode-se explorar informações publicadas em jornais impressos e televisivos sobre a meteorologia.
	Conhecer as unidades de medida de tempo e temperatura pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	● Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; ● Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Coleta de informações ● Tabelas simples ● Gráficos de colunas e barras simples	Coletar e organizar informações.	● Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples; ● Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	A coleta de informações e organização em tabelas e gráficos pode envolver outras áreas do currículo e até projetos interdisciplinares.
	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.		
	Ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos.	● Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	
	Construir gráficos de colunas, barras e pictóricos.	● Construção coletiva de gráficos de colunas utilizando papel manilha (ou similar);	

		● Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; ● Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos.	

4.3.2 2º BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sistema de numeração decimal o Base decimal o Sistema de trocas o Valor posicional	Explorar situações com agrupamentos em diferentes bases.	● Situações com agrupamentos diversos; ● Registros de agrupamentos em tabelas; ● Análise e problematização dos registros de agrupamentos; ● Jogos e atividades com uso do **Material Dourado** (trocas que ultrapassem a Centena).	Sugerimos que o uso de Material Dourado seja posterior aos jogos com palitos (“Amarradinhos”).
	Reconhecer as características do sistema de numeração decimal.	● Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; ● Jogos de agrupamentos; ● Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos), **sem preocupação com a notação de ordens.**	Conexão com jogos “Amarradinho” do 1º bimestre.
● Procedimentos de contagem (pareamento, agrupamentos e estimativa) e quantificação ● Números ordinais (até 20º) ● Comparação ● Ordenação	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal	• Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção; • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números com até três ordens (maior que, menor que); • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; • Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico; • Situações que envolvam o aspecto ordinal dos números; • Identificação de critérios que definem uma classificação de números, como, por exemplo, identificando suas semelhanças e diferenças: números terminados em 2, 3...; números de 2 algarismos, de 3 algarismos.	O trabalho com jogos e coleções diversas são boas estratégias para desenvolver os procedimentos de contagem.

	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado.	• Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas; • Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.	
● Ideias das operações o Adição: juntar, acrescentar e reunir o Subtração: tirar, comparar e completar o Multiplicação: soma de parcelas iguais e combinatória o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Explorar os significados das quatro operações. Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	● Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com registro pictórico ou numérico.	Os livros "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas" , bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com as ideias das operações de adição e subtração, inserido no trabalho com resoluções de situações problemas. Os fatos básicos propostos para esse bimestre podem ser explorados através da composição e decomposição dos números. É importante que as crianças possam pensar na adição e subtração usando as propriedades do sistema de numeração decimal e
● Fatos básicos da adição ● Composição e decomposição de números naturais	Criar estratégias de cálculo mental. Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	● Exploração de subtrações do tipo *a – b = 10*; ● Exploração de adições do tipo *100 + a = ...;* ● Subtrações na forma *100 – a* = múltiplo de 10 *(por exemplos 100 – 30; 100 – 80)*; ● Proposição de estratégias como decomposição em dezenas e unidades, chegar na dezena mais próxima (compensação), reta numérica ou vazia, quadro numérico; ● Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; ● Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.	
● Adição ● Subtração	Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais.	● Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e por cálculo mental – sem sistematização do algoritmo convencional.	

	Utilizar sinais convencionais (+, -) na escrita das operações.	• Situações de registro nas quais o aluno faça uso dos sinais convencionais.	não os algoritmos convencionais.

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sequências numéricas crescentes e decrescentes	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	● Identificação de padrões usados em seriações dando continuidade a uma sequência dada buscando generalizações; ● Identificação de elemento faltante em sequências numéricas; ● Análise de sequências numéricas formadas através de adições ou subtrações sucessivas; ● Identificação de regularidades no quadro de números.	O livro "Sequências de Atividades Matemáticas", têm boas sugestões para o trabalho com sequências numéricas.

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Relações de espaço ● Vistas	Medir o dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma (perspectiva).	● Relações de espaço, tamanho, forma e perspectiva em situações de empilhamento e encaixes; ● Identificação de pontos de vista (vista frontal, lateral, superior).	**Conexão com Geografia:** o trabalho com diferentes vistas é importante por ser base para a alfabetização cartográfica.
● Formas tridimensionais o Poliedros e corpos redondos	Perceber semelhanças e diferenças entre objetos tridimensionais.	● Situações de classificação de objetos do cotidiano (embalagens, blocos lógicos, conjunto de sólidos geométricos, etc.) conforme suas características (poliédricos ou arredondados); ● Construção de maquetes provisórias com embalagens, massa de modelar e outros objetos tridimensionais.	As noções topológicas e espaciais devem continuar sendo exploradas através das maquetes, identificação de formas no espaço e brincadeiras corporais, mesmo quando o foco da Geometria passa a ser as formas.
	Observar e descrever características de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos	● Identificação e descrição de objetos geométricos no cotidiano; ● Uso de características geométricas dos objetos para se referir a eles (é arredondado, é reto, tem pontas, se	

	criados pelo homem.	parece com uma caixa, se parece com um rolo, etc.); ● Relação de objetos cotidianos com os sólidos geométricos; ● Utilização de materiais, vídeos, fotos, gravuras, livros paradidáticos que possibilitem a identificação de formas geométricas.	

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● **Unidade de medida de tempo** o Dia, semana, mês, ano o Dias da semana o Noções de horas e minutos	Identificar unidades de tempo e utilizar calendários	● Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; ● Atividades sobre dias da semana; ● Atividades de percepção do tempo (horas e minutos) através da observação das horas familiares (hora do intervalo, hora da saída).	Atividade permanente com o calendário.
● **Medidas de comprimento** o Instrumentos não convencionais o Instrumentos convencionais o Centímetro e metro	Conhecer as unidades de medida de comprimento pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	● Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; ● Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.	O livro "Multiplicando Saberes", bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com medidas de comprimento.
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	● Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (passos, palmos; copo; ampulheta) e convencionais (termômetros, fitas métricas, régua); ● Exploração das unidades mais adequadas para as situações do dia a dia (reconhecer o uso dos centímetros, metros e quilômetros em diferentes situações sem se preocupar com conversões e relações).	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Coleta de informações ● Tabelas simples e de dupla entrada ● Gráficos de barras, colunas e pictóricos	Coletar e organizar informações. Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	● Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; ● Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	A coleta de informações e organização em tabelas e gráficos pode envolver outras áreas do currículo e até projetos interdisciplinares.
	Ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos.	● Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões coletivas ou individuais, orais e escritas.	
	Construir gráficos de colunas, barras e pictóricos.	● Construção coletiva e em duplas de gráficos de colunas e barras; ● Registro individual em papel quadriculado de gráficos; ● Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos.	
● Raciocínio Combinatório	Identificar possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las.	● Situações que permitam ao aluno combinar elementos de uma coleção e organizá-los por meio de estratégias pessoais e em tabelas de dupla entrada.	O raciocínio combinatório é uma das ideias da multiplicação (Eixo Números e Operações).

4.3.3 3º BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sistema de numeração decimal o Base decimal o Sistema de trocas o Valor posicional	Explorar situações com agrupamentos em diferentes bases.	● Situações com agrupamentos diversos; ● Registros de agrupamentos em tabelas; ● Análise e problematização dos registros de agrupamentos; ● Jogos e atividades com uso do **ábaco vertical** (trocas que ultrapassem a Centena).	Os livros "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas" , bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com o sistema de numeração decimal.
	Compreender as características do sistema de numeração decimal.	● Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; ● Jogos de agrupamentos; ● Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar; ● Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); ● Introdução das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.	
● Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação ● Números pares e ímpares ● Comparação ● Ordenação	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	• Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção; • Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números com até três ordens (maior que, menor que); • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; • Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico; • Identificação de critérios que definem uma classificação de números, como, por exemplo, identificando suas	

		semelhanças e diferenças: números terminados em 2, 3...; números de 2 algarismos, de 3 algarismos.	
	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado	• Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas; • Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.	
● Ideias das operações o Adição: juntar, acrescentar e reunir o Subtração: tirar, comparar e completar o Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, dobros e metades o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Explorar os significados das quatro operações.	● Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.	Os livros "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas" , bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com as ideias dos campos aditivo e multiplicativo.
	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.		
● Fatos básicos da adição ● Composição e decomposição de números naturais	Criar estratégias de cálculo mental.	● Exploração de situações que explorem os complementos de 100 (adições do tipo *a + ... = 100)* com materiais de contagem, reta vazia e quadro numérico; ● Proposição de estratégias como decomposição em dezenas e unidades, chegar na dezena mais próxima (compensação), reta numérica ou vazia, quadro numérico; ● Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; ● Situações que envolvam cálculos de dobros e metades através de estratégias de decomposição.	
● Dobros e metades	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	● Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.	
● Adição ● Subtração	Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais.	● Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas pelo uso de materiais	O foco no 2º ano é o cálculo através de

● Multiplicação ● Divisão		manipulativos, estratégias pessoais e por cálculo mental – sem sistematização dos algoritmos convencionais.	estratégias pessoais, usando decomposição dos números, por exemplo.
	Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais.	● Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e cálculo mental – sem sistematização de tabuadas e algoritmos convencionais.	
	Utilizar sinais convencionais (+, -, x e :) na escrita das operações.	● Situações de registro nas quais o aluno faça uso dos sinais convencionais.	

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sequências numéricas e não numéricas	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	● Identificar elementos faltantes em sequências numéricas e não numéricas; ● Problematização das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas.	O livro “Sequências de Atividades Matemáticas” tem boas sugestões para o trabalho com sequências numéricas.

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES /ORIENTAÇÕES
● Formas tridimensionais o Paralelepípedo/ cubo o Pirâmide o Esfera ● Formas planas o Retângulo / quadrado o Triângulo o Círculo	Comparar objetos tridimensionais e bidimensionais.	● Situações que possibilitem a percepção de semelhanças e diferenças entre **cubos e quadrados**, **paralelepípedos e retângulos**, **pirâmides e triângulos**, **esferas e círculos**, com a utilização da nomenclatura adequada; ● Representação por meio de desenhos de objetos tridimensionais e bidimensionais.	Os livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências de Atividades Matemáticas” , bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com formas tridimensionais.
	Observar e descrever características de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem.	● Identificação e descrição de objetos geométricos no cotidiano: classificação em planos e não planos.	
	Construir e representar formas	● Representação de objetos bidimensionais e	

	geométricas bidimensionais e tridimensionais.	tridimensionais com o uso de sucata, massa de modelar, argila, ambientes computacionais, dobraduras, quebra-cabeças geométricos.	

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● **Medida de massa** o Instrumentos não convencionais o Instrumentos convencionais ▪ Grama e quilograma ● **Medida de capacidade** o Instrumentos não convencionais o Instrumentos convencionais ▪ Litro e mililitro	Introduzir as unidades de medida de massa pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	● Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; ● Situações de uso e comparação de quantidades como litro e mililitro, grama e quilograma em experimentações e receitas sem se preocupar com a relação entre elas.	Os livros "Multiplicando Saberes", bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com grandeza e medidas.
	Introduzir as unidades de medida de volume (capacidade) pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	● Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.	
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	● Representação dos resultados de medição através de registros, preocupando-se com a indicação da unidade de medida.	
● **Unidade de medida de tempo** o Dia, semana, mês, ano o Dias da semana o Noções de horas e minutos	Identificar unidades de tempo e utilizar calendários	● Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; ● Situações de contagem e nomeação dos meses do ano e dias da semana; ● Atividades de percepção do tempo (horas e minutos) através da observação das horas familiares (hora do intervalo, hora da saída).	Atividade permanente com o calendário

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Coleta de informações ● Tabelas simples e de dupla entrada ● Gráficos de colunas simples e múltiplas ● Leitura de legenda	Coletar e organizar informações. Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	● Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; ● Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	A coleta de informações e organização em tabelas e gráficos pode envolver outras áreas do currículo e até projetos interdisciplinares.
	Ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos de colunas múltiplas.	● Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	
	Construir gráficos de colunas múltiplas.	● Construção coletiva de gráficos de colunas múltiplas utilizando papel manilha (ou similar); ● Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos, modificando a escala do eixo (de 2 em 2, de 10 e, 10, de 5 em 5, por exemplo).	
	Explorar legendas.	● Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas (dados relativos a meninos e meninas na sala de aula) ou em leitura de gráficos contidos em revistas, jornais, livro didático.	

4.3.4 4º BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sistema de numeração decimal o Base decimal o Sistema de trocas o Valor posicional	Explorar situações com agrupamentos em diferentes bases.	● Situações com agrupamentos diversos; ● Registros de agrupamentos em tabelas; ● Análise e problematização dos registros de agrupamentos; ● **Jogos de troca** de acordo com cores (**fichas coloridas** onde cada cor tem um valor); ● Jogos e atividades com **trocas de cédulas.**	Os livros "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas" , bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com o sistema de numeração decimal e com as ideias do campo aditivo.
	Compreender as características do sistema de numeração decimal.	● Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; ● Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar; ● Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA, bem como o valor posicional dos algarismos que ocupam essas ordens.	
● Procedimentos de contagem (estimativa e agrupamentos) e quantificação ● Comparação ● Ordenação	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal	● Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção. ● Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades. ● Leitura, escrita, comparação e ordenação de números com até três ordens (maior que, menor que) ● Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado. ● Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas. ● Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico.	
	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado	● Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas. ● Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.	

● Ideias das operações o Adição: juntar, acrescentar e reunir o Subtração: tirar, comparar e completar o Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, dobros e metades, configuração retangular o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Explorar os significados das quatro operações.	● Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com **diferentes formas de registro**: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.	
	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.		
● Fatos básicos da adição e da subtração ● Composição e decomposição de números naturais ● Dobros e metades	Criar estratégias de cálculo mental.	● Proposição de atividades com expressões equivalentes (por exemplo: 125 = 100 + 25 / 125 = 50 + 50 + 25 / 125 = 50 + 50 + 10 + 10 + 5 / 125 = 150 – 25); ● Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; ● Situações que envolvam cálculos de dobros e metades através de estratégias de decomposição.	
	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	● Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.	
● Adição	Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais.	● Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e por cálculo mental –	

● Subtração ● Multiplicação ● Divisão		sem sistematização dos algoritmos convencionais.	
	Sistematizar conhecimentos sobre as operações de adição e subtração.	● Situações nas quais os alunos possam trocar ideias, compartilhar estratégias, estabelecer relações, buscar regularidades e generalizações a partir das intervenções do professor com vistas à identificação de situações de adição e subtração e criação de estratégias de resolução.	
	Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais.	● Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas pelo uso de materiais manipulativos, estratégias pessoais e cálculo mental – sem sistematização dos algoritmos convencionais.	
	Utilizar sinais convencionais (+, -, x e :) na escrita das operações.	● Situações de registro nas quais o aluno faça uso dos sinais convencionais.	

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sequências numéricas e não numéricas	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	● Problematização das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas; ● Escrever sequências numéricas e figurativas a partir de uma lei de formação dada.	O livro “Sequências de Atividades Matemáticas”, têm boas sugestões para o trabalho com sequências numéricas.

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES /ORIENTAÇÕES
● Relações entre formas tridimensionais e formas planas	Comparar objetos tridimensionais e bidimensionais.	● Relações entre formas tridimensionais e planas; ● Situações nas quais os alunos possam comparar os sólidos com as formas planas correspondentes às suas faces através do manuseio de materiais e experimentações;	Os livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências de Atividades Matemáticas” , bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o
● Formas	Construir e representar formas geométricas bidimensionais e	● Representação de objetos bidimensionais e tridimensionais com o uso de dobraduras, quebra-cabeças geométricos,	

tridimensionais ● Formas planas	tridimensionais.	geoplano e malhas quadriculadas/triangulares.	trabalho com formas tridimensionais e planas.
	Observar e descrever características de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem.	● Localização e identificação de formas tridimensionais (cilindros, cones e prismas diversos), sem uso obrigatório de nomenclatura, no ambiente escolar e doméstico e situações cotidianas.	
	Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos.		

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● **Unidade de medida de tempo** o Dia, semana, mês, ano o Dias da semana o Horas e minutos	Identificar e relacionar a unidade de tempo (dia, semana, mês, ano) com calendários.	Unidade de tempo com o uso de relógio e calendários.	Partir de situações familiares (hora de entrada, hora do intervalo, horários dos programas favoritos)
	Ler horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.	Situações de leitura de horas e minutos em relógios digitais e de ponteiros.	
● **Sistema monetário**	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.	Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil.	O livro "Multiplicando Saberes" tem boas sugestões para o trabalho com sistema monetário
	Explorar situações-problema envolvendo o uso de dinheiro.	Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças proporcionando o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil.	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Coleta de informações ● Tabelas simples e de dupla entrada ● Gráficos de setores ● Leitura de legenda	Coletar e organizar informações. Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	● Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; ● Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	A coleta de informações e organização em tabelas e gráficos pode envolver outras áreas do currículo e até projetos interdisciplinares.
	Construir, ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos.	● Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas; ● Construções coletivas de gráficos de setores utilizando barbante (construção corporal: as crianças, em roda, formam o círculo e, com o barbante, marcam-se as separações dos setores); ● Construções coletivas de gráficos de setores utilizando setores circulares recortados; ● Registro de gráfico de setores na quadra ou no pátio riscando o chão com giz de lousa a partir do círculo formado pelas crianças.	
	Explorar legendas.	● Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas (dados relativos a meninos e meninas na sala de aula) ou em leitura de gráficos contidos em revistas, jornais, livro didático.	

CIÊNCIAS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1° AO 5° ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

1. CIÊNCIA

5.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[12]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[13]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[14]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

---

[12] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[13] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[14] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

Um documento, que segundo Young (2014)[15], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

5.2 A Ciência e o ensino de Ciências

Luciana Bortoletto Rela[16]

A ciência está presente na vida cotidiana das pessoas e a escola, através do Ensino de Ciências, tem papel fundamental em ampliar os conhecimentos científicos dos alunos a fim de prepará-los para os desafios da sociedade permitindo inseri-lo no contexto das mudanças no cotidiano, sejam elas de ordem natural, econômica, social ou tecnológica, possibilita compreensão dos fatos e suas consequências na vida das pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) de Ciências Naturais fazem referência à impossibilidade de se pensar num cidadão crítico que esteja à margem do saber científico, devido a sua imersão nessa sociedade que supervaloriza o conhecimento científico e a intervenção da tecnologia no dia a dia.

Nesse contexto, o Ensino de Ciências deve promover a compreensão do mundo e suas transformações e reconhecer o homem como parte integrante do universo, conforme consta nos PCNs de Ciências:

> Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações Ciência, Sociedade e Tecnologia. (2001, p.24)

Segundo a UNESCO (1983) o Ensino de Ciências pode: ajudar as crianças a pensarem de maneira lógica e resolver problemas práticos; ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas; prepara-las para viverem no mundo científico e tecnológico; promover o desenvolvimento intelectual; contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; ser para muitos a única oportunidade de aprender sobre o conhecimento sistematizado da ciência; adquirir aspecto lúdico por meio do estudo de problemas interessantes do cotidiano.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001), é papel também da escola aumentar o nível de entendimento sobre Ciência, visto que isso é uma necessidade cultural e de sobrevivência das pessoas diante da realidade científica e tecnológica das quais estamos vivendo. Por outro lado, eles afirmam que se não é possível à escola proporcionar todas as informações científicas aos alunos de modo a alfabetizá-los cientificamente, é função da escola ensiná-los a buscar tais informações necessárias para a suas vidas cotidianas. Além disso, é necessário buscar outros recursos, que não o próprio espaço escolar, para potencializar a aprendizagem dos conhecimentos científicos conforme apontados por eles:

> Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.7

Nesse sentido o Ensino de Ciências deve cumprir o papel de ampliar o conhecimento científico dos alunos e possibilitá-los compreender a ciência como algo dinâmico, em constante transformação e evolução, além de ser produto da própria construção humana, sendo capaz, além de compreender e dialogar com e nos diferentes contextos científicos propostos pela atualidade, agir e intervir de maneira crítica e reflexiva perante diversas situações.

Tais capacidades vão além de indivíduos cientificamente alfabetizados e se concretizam e indivíduos letrados cientificamente. Isto é, pessoas capazes de não somente compreender a situações que envolvam ciência e os conhecimentos científicos, mas que sejam também capazes de agir criticamente frente às demandas sociais que envolvam ciência.

Dessa maneira, a importância de se oferecer aos alunos dos anos iniciais um Ensino de Ciências de qualidade perpassa por um conjunto de fatores tais como: a organização de um currículo “real e possível de se colocar em prática”; a formação continuada do professor, que nesse processo é o mediador entre o conhecimento científico e o aluno; metodologias adequadas para a construção do conhecimento científico.

A função do professor, como mediador dos conhecimentos científicos, é primordial, uma vez que, por meio dele, os alunos terão contato com o saber científico historicamente construído. Para tanto, é necessário que ele desenvolva plenamente seu papel de mediador e o currículo por meio de aulas planejadas e atividades diversificadas, tão importantes no ensino de Ciências.

Assim, espera-se que o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I, possibilite aos alunos, dentre outras coisas: compreenda a natureza como um todo dinâmico e o homem como o elemento transformador da mesma; contextualizar o conhecimento científico à produção de tecnologia e qualidade de vida; saber questionar e propor soluções e agir frente aos problemas do cotidiano, da sociedade contemporânea; reconhecer a ciência como produto da atividade humana e de caráter não neutro.

5.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Ciências
5.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
SER HUMANO E SAÚDE • Órgãos dos sentidos • Fases da Vida	• Reconhecer os órgãos que propiciam a percepção do meio, que são os órgãos dos sentidos. • Comparar o comportamento humano em diferentes fases da vida– ao nascer, na infância, na juventude, na idade adulta e na velhice – para compreender algumas transformações, valorizar e respeitar diferenças individuais.	• Observar, vivenciar e relatar sensações e percepções causadas pelo tato, audição, visão, paladar e olfato. • Estabelecer relações entre as sensações e os sentidos. • Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; • Promover roda de conversa para falar sobre os diversos comportamentos e atitudes nas diferentes fases da vida. • Esquematizar uma linha do tempo com fotos ou imagens que lembrem cada fase da vida. • Destacar e elencar comportamentos típicos de cada fase da vida (engatinhar quando bebe; primeiros passos, escola, trabalho, aposentadoria, 3ª idade...) • Promover momentos de debates sobre questões de cidadania: assento preferencial. Vagas exclusivas...	• Fazer experimentos que utilizem os sentidos. • Mostrar a relação entre os sentidos e nossos gostos (coisas que apreciamos ou não apreciamos) • Comportamento e desenvolvimento humano • Valorização e respeito às diferenças individuais.

5.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
SERES VIVOS • Reino animal e vegetal • Características dos seres vivos • O ambiente dos seres vivos	• Identificar as principais características do reino animal e vegetal • Reconhecer as características dos seres vivos relacionando-as ao ambiente em que vivem.	• Organizar e registrar informações por meio de desenhos, figuras, imagens, pequenos textos (verbetes) e listas. • Promover momentos de observação, vivência e relato das diferenças entre os seres vivos. • Propiciar oportunidades para os alunos levantarem hipóteses sobre o objeto em estudo. • Propor experimentos onde os alunos possam observar aspectos relevantes sobre a sobrevivência dos seres vivos, como alimentação e respiração. • Garantir situações onde os alunos possam relacionar as características dos animais e os ambientes onde eles vivem (aquático ou terrestre).	• Montar cartazes/painel com a classificação dos seres vivos • Utilizar vídeos sobre animais e plantas • Fazer experimentos como plantio de sementes (feijão, alpiste, girassol) para observação dos alunos. • Montar com os alunos terrários/ aquários/ formigueiros • Utilização do livro didático • Propor pesquisas em conjunto com as aulas de cultura digital. • Trabalhar integrado com o projeto verbetes, de Língua Portuguesa. • Propor brincadeiras onde as crianças tenham que imitar os bichos, utilizando características previamente estudadas. • Utilização do filme “Os Sem-Floresta” (DreamWorks, 2006), para exploração das condições dos ambientes dos animais. • Sites: http://chc.cienciahoje.uol.com.br/historia-dos-seres-vivos/ • Revistas CHC edição 111 / março de 2001 edição 150 / setembro 2004 edição 203 / julho 2009 edição 200 / abril 2009 edição 268 / junho 2015

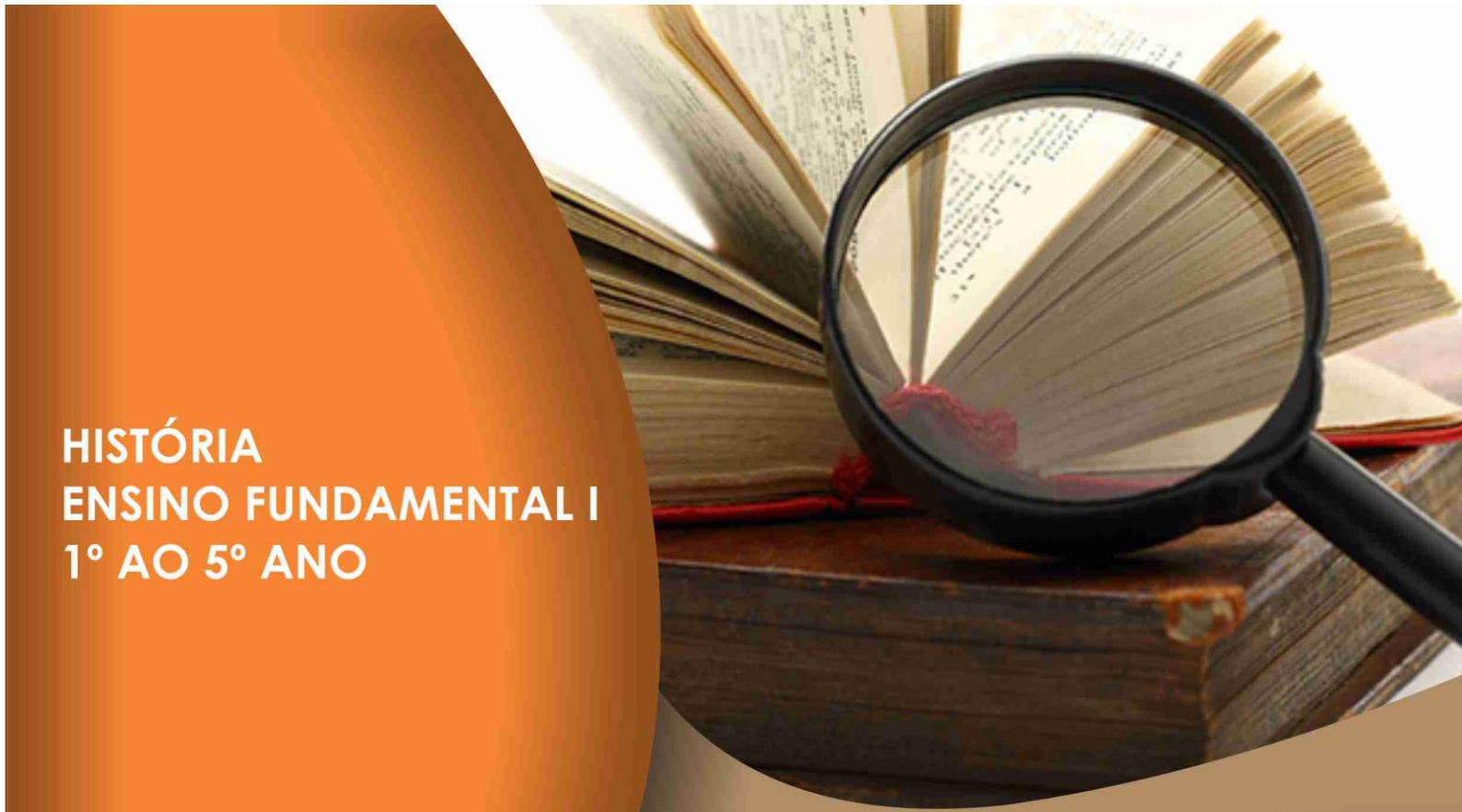
5.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
AMBIENTE • Água • Ar • Solo	• Reconhecer que água, ar e solo são componentes do ambiente natural e deles depende a existência e sobrevivência dos seres vivos. • Reconhecer e comprovar a existência do ar • Reconhecer que há água doce e salgada no planeta • Identificar que existe uma quantidade (porcentagem) de água doce disponível no planeta no estado líquido • Definir o que é solo e identificar sua composição.	• Observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum de água, ar e do solo • Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida; • Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; • Organizar e registrar informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob orientação do professor; • Comunicar de modo oral, escrito e por meio de desenhos, perguntas, suposições, dados e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias.	• Fazer experimentos que comprovem a existência do ar (copo com papel no fundo em imersão de água, encher bexiga) • Montar uma pequena horta ou um terrário (com plantas e minhocas) com as crianças, para observar a relação entre os três elementos da natureza. • Observar o jardim da escola, as plantas, o solo, os pequenos insetos que o habitam. • Ler o PCN de Ciências Naturais (Brasil, 1997), p. 47-49, onde há maiores orientações sobre o que se deve levar em consideração ao desenvolver esse conteúdo. • Utilização de vídeos educativos sobre o assunto • Campanhas sobre o consumo consciente da água. • Levar para os alunos manusearem areia, terra comum, terra fertilizada e argila. Plantar sementes de feijão ou arroz nessas terras e observar em qual ocorre à germinação e em qual a planta se desenvolve melhor; • Fazer demonstração de retenção de água e erosão em cada tipo de solo. • Site com diversas aulas sobre esses conteúdos (água, ar e solo): **portaldoprofessor**.mec.gov.br – Acessado em 20/6/2016

5.3.4 QUARTO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
UNIVERSO • Características do céu: Iluminado e poluído • Dia e noite e as atividades humanas SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Origens e propriedades dos materiais	UNIVERSO • Diferenciar o céu poluído e iluminado das cidades, e o céu visto em regiões sem iluminação e poluição. • Reconhecer que a repetição de dias e noites cadencia atividades humanas e de outros seres. SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Conhecer as origens de alguns materiais e relacioná-las aos seus usos. • Comparar materiais e reconhecer usos comuns.	• Propiciar momentos de observação e registros de hipóteses sobre o tema em estudo. • Garantir situações onde os alunos possam analisar, comparar, relacionar e debater as conclusões sobre os assuntos. • Observar e registrar informações por meio de desenhos, figuras, imagens, textos e painéis. • Observar através de vídeos e imagens a transformação de alguns materiais • Possibilitar aos alunos conhecerem e refletirem sobre algumas práticas que não degradam o meio na utilização dos recursos naturais.	• Utilização de vídeos sobre o Universo • Observação do céu • Visita ao Planetário • Pesquisa sobre os hábitos diurnos e noturnos dos seres vivos • Uso do livro didático • Leitura de livros e revistas como “Ciência hoje das crianças”(chc.org.br) • Sugestão de vídeos: ✓“De onde vem?” (tvescola.mec.gov.br/tve/videoteca-series!loadSerie?idSerie=312)

HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

6. HISTÓRIA

6.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[17]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[18]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[19]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente

---

[17] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[18] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[19] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa. Um documento, que segundo Young (2014)[20], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

6.2 ENSINO DE HISTÓRIA

[21] Carina Piovani Mora Cardoso Souza

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui peculiaridades próprias que o diferencia dos anos finais, pois, o professor que leciona História é o próprio professor da sala. Esse fato têm, no mínimo, duas implicações: traz acoplada a dificuldade intrínseca de se ensinar História, mas, também, a facilidade de estar todos os dias em contato com a turma, o que potencializa a comunicação.

Outra peculiaridade do ensino de História nos anos iniciais, diz respeito à especificidade da História a ser ensinada nesta etapa da escolarização. O objetivo fundamental da História em todas as estâncias do ensino, e também para os educandos do Fundamental I, é o estudo do tempo histórico (que deve ser entendido na amplitude deste conceito: tempo cronológico, histórico, da natureza, ritmos de tempo...). Mas, há outras especificidades importantes de serem trabalhadas, como podemos observar nos PCN's:

> O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (Brasil, 1998, p. 26).

Neste sentido, o presente currículo tem a pretensão de proporcionar aos educandos a educação histórica, no mínimo, neste duplo sentido: da acepção do tempo histórico e da constituição da identidade dos educandos. O ensino a ser proposto deve abarcar o trabalho com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição, focado em um ensino e uma aprendizagem que priorizem a problematização, a comparação, a análise e a reflexão. Assim, corroboramos com SANCHES, quando diz:

> Portanto a aprendizagem histórica não pode ser compreendida apenas como uma apropriação de narrativas singulares sobre o passado, mas sim como um processo de

---

[20] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

[21].....

> desenvolvimento do pensamento histórico, que permita aos sujeitos compreenderem a si e ao seu mundo na perspectiva do tempo (2015, p. 154).

Assim, acredita-se que a construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações, fazendo com que ele adquira novos domínios cognitivos e aumente, processualmente, o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, seu município, sua região, o país e o mundo em que vive.

6.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de História
6.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
CONTAMOS O TEMPO ASSIM... • Análise de documentos • Construção da história	• Utilizar diferentes documentos como suporte à produção de memória para compreender sua própria história, de grupos sociais e da comunidade em que vive. • Compreender a importância do cotidiano na construção das histórias individuais e coletivas.	• Valorize, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Dê preferência aos trabalhos com fontes orais e iconográficas e, a partir delas, desenvolver trabalhos com a linguagem escrita. De modo geral, no trabalho com fontes documentais — fotografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações, objetos de uso cotidiano —, é necessário desenvolver trabalhos específicos de levantamento e organização de informações, leitura e formas de registros. • Proponha novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações; • Nas rotinas diárias, registre com os alunos o dia da semana e do mês, do mês e do ano, dos aniversários, festas, feriados, dias de descanso, acontecimentos do passado e do presente que estão estudando;	• Rodas de conversas • Trabalho com documentos pessoais (a certidão de nascimento). • Pesquisa com os pais (Documentos e fotos sobre a família em que vive) • Trabalho com fotografias das crianças, imagens de revistas. • Construção da linha do tempo.

6.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
MARCANDO O TEMPO • Marcadores de tempo • Mudanças e permanências na vida em sociedade	• Perceber a passagem do tempo, marcada pela natureza, e relacioná-la a constituição do calendário (horas, dia, semana, mês e ano). • Utilizar marcadores de tempo para identificar mudanças e permanências na vida em sociedade (escola, brinquedos e brincadeiras).	• Promover momentos de observação dos tempos da natureza e a construção das medidas de tempo. • Garantir situações em que os alunos tenham que observar as convenções de horários e a importância deles para a organização do cotidiano. • Explorar com os alunos as diferentes durações dos acontecimentos, destacando percepção do tempo em breve, média e longa duração. • Proporcionar momentos de observação, registro e levantamento de hipóteses sobre as repetições dos fenômenos naturais, como dia e noite, mudanças nas fases da Lua, da posição do Sol no céu, na vegetação, temperatura e ventos. • Oferecer leituras de histórias que contam sobre os calendários utilizados por alguns povos como os cristãos, egípcios e astecas.	• Trabalhar com levantamento e organização de informações, leituras ou formas de registros baseando-se em fontes documentais como: fotografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações e objetos de uso cotidiano. • Criar rotinas diárias e semanais de atividades, organizando-as em quadros de horários ou agendas, possibilitando as crianças se organizarem de modo autônomo e a perceber a importância do uso do tempo (horas, dias, semanas). • Explorar o uso diário do calendário através do registro do dia da semana, mês e ano e de reflexões a respeito de algumas datas e acontecimentos futuros ou passados. • Construir e explorar objetos de contagem do tempo, como relógios do sol e ampulhetas. • Analisar imagens de lugares ou pessoas do passado e atual. • Elaborar cartazes/painel comparando objetos do passado e atual (escola, brinquedos e brincadeiras) • Montar uma exposição com objetos do passado e do presente (telefone, ferros de passar, maquina de fotografias, de escrever...)

6.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
NOSSAS HISTÓRIAS, NOSSOS ESPAÇOS. • Marcadores de tempo • Mudanças e permanências nos acontecimentos individuais ou coletivos.	• Utilizar marcadores de tempo para identificar mudanças e permanências de determinados acontecimentos individuais e coletivos ao longo do tempo. • Utilizar marcadores de tempo para identificar mudanças na história da própria moradia (reformas na construção, quem morou, quem não mora mais). • Compreender a importância do cotidiano na construção das histórias individuais e coletivas.	• Auxiliar os alunos a compreender e pensar em situações que permanecem iguais em sua vida (família, casa, escola, cidade em que nasceu e ainda vive...) e nas mudanças (brincadeiras que gostava mais novo, alimentos que comia e não come mais, roupas e fatos como os exemplos de permanência) • Promover discussões a respeito das permanências e mudanças em fatos individuais relacionando-os com o coletivo (como eram as escolas, as roupas, as famílias, os passeios, as brincadeiras...) • Proporcionar momentos de observação, registro e levantamento de hipóteses sobre as mudanças e permanências na própria escola.	• Uso do livro didático • Rodas de conversa • Pesquisas familiares • Observação de imagens e fotos em livros históricos e sites. • Construção de cartazes comparativos. • Sugestão de sites: http://aprenderhistorianaescola.blogspot.com.br/2013/02/permanencias-e-rupturas.html- acessado em 07/06/2016

6.3.4 QUARTO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
NOSSA ESCOLA E SUA HISTÓRIA • A história da escola • Mudanças nos espaços cotidianos	• Identificar aspectos da história da escola onde estuda. • Utilizar marcadores de tempo para registrar mudanças na história da escola onde estuda. • Comparar aspectos da história da escola onde estuda com características de escola(s) onde já estudou. • Observar mudanças pelos espaços cotidianos	• Auxiliar os alunos para que consigam sistematizar a história da escola por meio de fotos e entrevistas com professores e ex-alunos, por exemplo: quando foi criada, quantos alunos e professores têm hoje, qual a origem do seu nome, pessoas que estudam e já estudaram nela. • Possibilitar situações onde os alunos tenham a oportunidade de descrever oralmente as mudanças que ocorrem ao longo do dia nos espaços que os alunos percorrem diariamente para chegarem à escola, (circulação de pessoas, iluminação, circulação de carros, funcionamento de padarias, hospitais, comércio ou indústria). • Oferecer momentos de troca entre os alunos, ajudando-os a descreverem, oralmente, as mudanças que ocorrem ao longo do ano nos espaços que os alunos percorrem diariamente para chegarem à escola, (plantas, árvores, jardins, circulação de pessoas e automóveis, iluminação, funcionamentos de comércios, hospitais, etc.). • Garantir o registro das descobertas através do uso de diferentes linguagens (escrita, fotografias, desenhos)	• Aulas expositivas • Pesquisas dentro e fora do ambiente escolar. • Visita a museu • Organização de exposição com fotos antigas da escola e depoimentos. • Uso de documentos da escola para pesquisa de informações. • Imagens antigas e atuais da escola e seu entorno. • Elaborar junto com os alunos, textos coletivos para registro das descobertas tais como: relatos, fichas informativas, você sabia? • Registrar as descobertas através de fotos, desenhos, painéis, cartazes...

GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba
VIS LABOR LIBERTAS

7. GEOGRAFIA

7.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[22]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[23]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[24]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

---

[22] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[23] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[24] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

Um documento, que segundo Young (2014)[25], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

7.2 Por que devemos estudar geografia?

Ainda hoje essa pergunta ecoa nos corredores e salas de nossas escolas, traduzindo o sentimento de inutilidade que as aulas expositivas e de memorização de conceitos geográficos transmitiam no passado.

Percebemos, então, a necessidade que há de os professores enfatizarem a importância dessa disciplina aliando o planejamento com a realidade do aluno, saindo do senso comum e relacionando-os com o conhecimento científico, pautado em explorar a capacidade de aprender dos educandos, para que as novas gerações possam compreender e acompanhar as transformações do mundo.

Trabalhar com outras metodologias, explorando diferentes formas de representação espacial, incentivando a leitura e as interpretações cartográficas é um modo do aluno compreender o mundo em que vive e conseguir atuar nele.

Quando observamos a dificuldade que muitos sentem de se orientarem e se deslocarem no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básicos, constatamos o quanto o trabalho com a cartografia escolar é importante.

Corroborando essa ideia, Cavalcanti nos lembra que "*o estudo de Geografia não se reduz ao trabalho com mapas, mas é necessário chamar a atenção para a conveniência de se estudar geografia através,* ***também[26],*** *de mapas*". (2002, p. 97)[27] e Almeida reforça essa responsabilidade, quando diz que "*é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização*". (2004, p.17)[28]

Ansiamos que a Geografia como proposta neste novo documento, possa ajudar os alunos a descobrirem o mundo em que vivem com especial atenção as questões de espacialidade e globalização, enfocando criticamente sua relação com a construção e reconstrução do espaço social. Para isso, os temas aqui apresentados, são aprofundados de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.

Pois como nos explica Callai (1998)[29] a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno "se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento" (CALLAI, 1998, p. 56).

---

[25] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**·Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

[26] Grifo nosso

[27] CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002

[28] ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

[29] CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

7.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Geografia
7.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
NOSSA MORADIA • Linguagem cartográfica • Noções topológicas • Recursos da natureza	• Utilizar a linguagem cartográfica para representar os lugares e dependências da própria casa, desenvolvendo noções de localização espacial (dentro e fora; ao lado; entre), orientação (esquerdo e direito) e legenda (cores e formas). • Utilizar a linguagem cartográfica para representar os lugares e dependências da própria casa, desenvolvendo as noções de visão vertical (de cima para baixo) e oblíqua (de cima e de lado), • Identificar os recursos da natureza (madeira, areia, argila, brita) na construção e produção da moradia. • Identificar as características das moradias dos colegas de sala, por meio das representações que eles fizeram. • Reconhecer representações gráficas de objetos do cotidiano na perspectiva vertical (de cima para baixo) e oblíqua (do alto e lateral).	• Observar imagens • Representar imagens por meio de desenhos • Representar e compreender a diferença entre o tamanho real e o tamanho representado dos objetos. • Trabalhar a noção de tamanho real e reduzido aproximando essas noções dos alunos. • Explorar o conceito de proporcionalidade • Explorar os diferentes tipos de visões: vertical, horizontal e oblíqua.	• Rodas de conversas • Contornar a mão no papel depois perguntar como fariam para representa-la num espaço menor. • Observar e refletir sobre as fotografias (a pessoa e o tamanho da foto) • Representar pequenos objetos para que possam entender como reduzir mantendo a proporção dos tamanhos. • Representar pequenos objetos, visto de diferentes posições. • Pensar em problematizações que explicitem a necessidade de se representar o espaço e, ao fazê-lo, novas exigências poderão se evidenciar: criar legendas, manter algum tipo de proporcionalidade, respeitar um sistema de projeção, esclarecer orientação, direção e distância entre os fatos representados. • Livros didáticos

7.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

GEOGRAFIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
NOSSA ESCOLA • A paisagem da escola • A representação	• Identificar as características da paisagem na qual a escola onde estuda está inserida. • Identificar as características da escola onde estuda, por meio de diferentes representações desse espaço (fotos, a planta que orientou a construção do prédio, mapas mentais da escola feitos pelos colegas, por exemplo). • Utilizar a linguagem cartográfica para representar os lugares e dependências da escola onde estuda, desenvolvendo noções de localização espacial (dentro e fora; ao lado; entre), orientação (esquerdo e direito) ; legenda (cores e formas), visão vertical (de cima p/baixo) e oblíqua (de cima e de lado). • Utilizar a linguagem cartográfica para representar o entorno da escola. • Elaborar e reconhecer representações em planta baixa e alguns trajetos.	• Planejar atividades em que os alunos possam: ➢ Explorar os conhecimentos sobre a representação dos objetos na visão horizontal, vertical e oblíqua; ➢ Andar pela escola fazendo um reconhecimento dos espaços internos e externos; ➢ Observar tamanho, forma e cor, o telhado, a entrada, as janelas, o pátio da escola; ➢ Desenhar a escola, do ponto de vista horizontal; ➢ Elaborar um mapa mental dos espaços da escola, explorando a visão vertical; ➢ Socializar os desenhos com os colegas. ➢ Elaborar pesquisas para os alunos ampliarem seus conhecimentos sobre a história da escola (fundação, anos, funcionários, diretores...) • Oferecer fotos, planta e imagens da escola. • Ajudar os alunos a perceberem a necessidade de legendas e diferentes tipos de representação de um espaço (diferentes tipos de mapas). • Introduzir os estudos sobre as representações em planta baixa e trajetos, elaborando mapas do entorno da escola e do caminho percorrido de casa para a escola. • Representar a sala de aula por meio de construções em miniatura (desenho/maquete...)	• Observar e ler imagens • Representar paisagens por meio de desenhos • Rodas de conversa • Uso de imagens virtuais, como dos aplicativos “google maps”, “google Earth”; para os alunos identificarem elementos que compõem a paisagem e elaborem uma legenda. • Utilizar imagens que demonstrem a ação do homem sobre os espaços de ocupação dos alunos (escola, bairro, cidade, algum local específico e significativo à turma) • Passeios pela escola. • Caça ao tesouro • Utilização e construção de mapas, plantas e maquetes para visualizar, manipular, desenhar, pintar, representar; • Uso do livro didático.

7.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
NOSSAS RUAS • As ruas • CEP • Representação cartográfica da rua • Mapas • Legendas •	• Observar, descrever e perceber diferenças nas características e traçados das ruas. • Identificar o endereço da rua onde mora (nome da rua, número da casa, do condomínio ou do apartamento, nome do bairro, cidade e estado onde a rua se localiza e o número do Código de Endereçamento Postal (CEP)). • Utilizar a linguagem cartográfica para representar a rua onde mora, desenvolvendo noções de escala (ampliação/redução). • Reconhecer diferentes tipos de mapas e como eles podem representar determinados espaços. • Conhecer diferentes tipos de legenda, identificando elementos que ela pode representar.	• Oferecer momentos de pesquisa onde os alunos sejam orientados a observar na rua onde mora: o tamanho, traçado, a infraestrutura, sinalização, se a rua é comercial ou residencial, entre outros aspectos. • Possibilitar as crianças à representação das observações a respeito da rua, através de desenhos, complementando-os com pontos de referência. • Garantir a socialização dos conhecimentos dos alunos e do resultado de suas pesquisas, ampliando o conhecimento sobre as diferenças e semelhanças das ruas que constituem o bairro ou mesmo a cidade em que o aluno habita. • Criar usos sociais para a identificação dos endereços pessoais, tais como troca de cartas entre os alunos, preenchimento de “fichas cadastrais”. • Trabalhar com a alfabetização cartográfica, utilizando diferentes tipos de mapas (guias de ruas, imagens aéreas, mapas administrativos) e suas legendas, para representar a rua onde mora.	• Pesquisas • Rodas de conversas • Análise de mapas • Uso de aplicativos como o “Google maps” • Desenhar mapas • Utilizar fotos, figuras, imagens de ruas diversas • Maquetes sobre os espaços estudados

7.3.4 QUARTO BIMESTRE

GEOGRAFIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
NOSSOS CAMINHOS • Mudanças e permanências no espaço de circulação • Cartografia	• Descrever oralmente os percursos diários, principalmente os caminhos entre sua casa e a escola. • Conhecer os nomes das ruas dos arredores do lugar onde mora. • Ler um guia de ruas da própria cidade, identificando os nomes das ruas que existem no bairro ou nos percursos diários. • Representar o percurso diário entre a casa e a escola, identificando os pontos de referência (casas, padarias, hospitais, semáforos, por exemplo) e a distância entre eles. • Descrever oralmente as mudanças que ocorrem ao longo do dia e do ano nos espaços que os alunos percorrem diariamente para chegarem à escola.	• Garantir momentos para os alunos falarem sobre os percursos diários, respondendo a perguntas tais como: Sua casa fica perto ou longe da escola?/ Que tipo de comércios você vê ao vir para a escola?/ Há plantas nas ruas?/Há morros, descidas?/ Qual o tipo de calçamento?/as ruas são retas?/ por quantas ruas você passa para chegar até a escola?. • Disponibilizar para os alunos, materiais que contenham os nomes das ruas tais como guias e mapas, para que conheçam e identifiquem o nome das ruas por onde passam nos trajetos diários, seu endereço, e ruas próximas a escola. • Disponibilizar locais (pátio, quadra) e papeis grandes para que representem o itinerário casa-escola, com desenhos e objetos para representar os pontos de referências. • Oferecer momentos de rodas e conversas onde os alunos possam expor suas observações a respeito das mudanças que ocorrem durante o dia ou o ano nos espaços que circulam tais como: circulação de pessoas, iluminação, circulação de carros, funcionamento de padarias, hospitais, comércio ou indústria, floração das plantas, árvores, jardins e temperatura.	• Uso de imagens aéreas (google maps), de fotografias e imagens sobre o bairro da escola. • Brincadeiras com mapas da escola para seguirem trajetos • Montar trajetos conhecidos de todos , em espaços como o pátio ou a quadra, utilizando objetos para representar pontos de referência e depois de caminharem pelo trajeto, pedir para desenharem o mesmo, como modelo para depois representar mentalmente o trajeto casa escola. • Lembrar os alunos dos tipos de visão que temos (vertical, obliqua e horizontal) e que devem ser utilizadas nos mapas. • Elaborar um roteiro do que devem observar no trajeto casa-escola antes de solicitar a representação cartográfica do mesmo. • Uso de sites : ✓ http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1126 , acesso em 30/08/2016 ✓ http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/da-casa-escola , acesso em 30/08/2016 • Livro “Meus primeiros mapas” Mª Elena Simielli (disponível no acervo do PNAIC e em: ✓ http://pt.slideshare.net/weleslima/primeiros-mapas-como-entender-e-construir ,acesso em 30/08/2016)

EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

VIS LABOR LIBERTAS
Prefeitura de Itatiba

8. EDUCAÇÃO FÍSICA

8.1 Considerações iniciais

Renata Andréa Farina Francisconi

Teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (Paulo Freire)

O Currículo de Educação Física é um documento referencial de sistematização e organização de eixos temáticos, conteúdos e habilidades. Foi elaborado pelo grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Itatiba, juntamente com assessores pedagógicos em formações, desde o ano de 2010. Sendo um material valioso, deverá ser seguido por todos os docentes da Rede, pois contém o resultado das discussões, reflexões e avaliações dos conteúdos (temas, subtemas e conexões) abordados e aplicados durante esses anos.

A organização em eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte do currículo devem ser articulados a temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos. Os eixos temáticos sustentam e direcionam a abordagem conceitual e metodológica dos conteúdos a serem ensinados.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte, constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. Segundo Vaz S.J.:

> São as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Para Vaz, “a cultura é o processo social e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano, constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque, ao criar cultura, adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (VAZ S.J. 1966, pp. 5-6)

A compreensão de habilidades dentro da área de Educação Física vai além do sentido educacional (notável desempenho, elevada potencialidade, talento especial, etc.). Nossa compreensão de habilidades é mais ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver os aspectos técnicos, os gestos motores, as atividades físicas, mas também habilidades de identificar, compreender, explicar, ou seja, de pensar, questionar, comparar, estabelecer diferenças e semelhanças, relacionar, refletir e ressignificar.

Este Currículo foi elaborado para se adequar aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de atender a todos os alunos, independente do nível de habilidade, do biotipo e limitações. O esporte é um meio dentre os conteúdos da Educação Física Escolar, e não mais o fim; por isso é importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

> [...] a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogos, esportes, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Este documento não é somente mais um desafio para os professores da Educação Física, mas um incentivo à busca de conhecimentos, ao estudo constante, à observação e indagação da realidade, à reflexão de sua prática pedagógica, à coerência, à disponibilidade ao diálogo, mantendo e despertando em si o compromisso com seu dever profissional, de cidadão e ser humano responsável pelo desenvolvimento de outro ser.

8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015

Karina Maria Rodrigues dos Santos[30]

Aprender não é acumular certezas
Nem estar fechado a respostas
Aprender é incorporar a dúvida
E estar aberto a múltiplos encontros (...)
Tem que ser um ato de amor para não
ser um ato vazio. (Paulo Freire)

O currículo de Educação Física da rede municipal tem sido o eixo norteador para o ensino de Educação Física, proporcionando a reflexão sobre a prática e a teoria com fins de aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas.

Durante as formações continuadas dos anos de 2014 e 2015 fez-se necessário um estudo com o grupo de professores da rede municipal, a fim de analisar os documentos e propostas já existentes a respeito da disciplina e das experiências docentes; discutir e refletir sobre os objetivos durante os nove anos no ensino fundamental, podendo assim, chegar à reestruturação curricular de ensino.

Nesse processo de reestruturação, levantou-se o que os professores consideravam relevante para qualificar o aprendizado dos alunos, entre algumas sugestões, críticas e ideias, foram ressaltados: **a ausência das expectativas de aprendizagens** para aprofundamento dos temas já existentes, **propostas de metodologia** para auxiliar no percurso de ensino/aprendizagem do professor com o aluno e **a didática** para a prática docente.

Aprofundou-se o estudo sobre uma perspectiva de educação física mais crítica, em que se acredita que o esporte educacional, que tem como objetivo o esporte para todos, é o caminho para uma contribuição crítica, ética, sensível e humana. Através disso, foram utilizados os princípios do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) para a confecção do objetivo geral da disciplina, sendo eles: **a totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação.**

Os professores elaboraram as expectativas de aprendizagens para todos os temas propostos no currículo anterior; estruturam os temas em relação à série/idade com ênfase na experiência vivenciada do currículo no ano anterior e discutiram instrumentos de avaliação em relação às expectativas produzidas.

O caminho percorrido na reestruturação do currículo permitiu momentos de discussões e reflexões profundas acerca do desenvolvimento humano, em todo âmbito moral, cognitivo, sócio afetivo e motor, contribuindo para uma visão mais humana e sensível a cada encontro. Neste processo, tanto a formadora quanto os professores “despedaçaram-se” tantas vezes na tentativa incansável de reestruturar o currículo,

[30] Professora Formadora

buscar o melhor para os alunos, juntar os cacos despedaçados e formar lindos mosaicos de oportunidades, desejos e prosperidade na educação.

A equipe da Secretaria da Educação da Rede Municipal espera que este documento possa servir de instrumento direto para a contribuição de uma educação ética, sensível, crítica e autônoma no dia a dia dos alunos, podendo assim, colaborar por meio da cultura corporal para uma sociedade mais justa e igualitár

8.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Educação Física
8.3.1 PRIMEIRO SEMESTRE

EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	**PROCEDIMENTAL**	**ATITUDINAL**	**AVALIAÇÃO**
EXPRESSÃO CORPORAL	▪ Conhecer algumas possibilidades de sons corporais e com materiais alternativos.	▪ Realizar as brincadeiras de mímicas, percussões corporais e com materiais alternativos.	▪ Respeito aos colegas e combinados de aulas. ▪ Respeitar a rotina das aulas.	Conceitual: ▪ O aluno conheceu diversas possibilidades de sons? E quais materiais alternativos? Procedimental: ▪ Quantas brincadeiras os alunos realizaram? Atitudinal: ▪ O aluno respeitou os colegas e os combinados de aula?
MANIPULAÇÃO DE BOLAS	▪ Conhecer jogos e brincadeiras de manipulação. ▪ Conhecer materiais diversificados com cores, tamanhos e pesos variados, para as diferentes práticas de jogos de manipulação. ▪ Conhecer a rotina das aulas.	▪ Realizar dos jogos e brincadeiras de manipulação com materiais diversificados, para ampliação do repertório motor. ▪ Executar habilidades motoras básicas de manipulação com bom desempenho	▪ Respeitar os momentos da rotina das aulas. ▪ Participar ativamente das aulas, não se evadindo das brincadeiras.	Conceitual: ▪ Quais jogos e brincadeiras os alunos conheceram? ▪ Quais materiais foram trabalhados com os alunos? Procedimental: ▪ Os alunos aprenderam alguma habilidade motora? ▪ Houve melhora na execução de alguma habilidade do aluno? Atitudinal: ▪ O aluno participa da aula inteira ativamente? Ele acaba se evadindo muito, pouco ou quase nada?

GINÁSTICA ARTÍSTICA	▪ Conhecer os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística. ▪ Conhecer os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística (parada de cabeça e parada de mãos). ▪ Conhecer os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo)	▪ Realizar corretamente os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística. ▪ Realizar corretamente os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística. ▪ Realizar corretamente os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo). ▪ Construir coletivamente um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas.	▪ Participar efetivamente das aulas ▪ Cuidar da sua segurança e da segurança do colega durante a prática da ginástica.	Conceitual: ▪ Quais elementos os alunos coreográficos o aluno conheceu? ▪ Quais elementos estáticos de equilíbrio o aluno conheceu? ▪ Quais elementos acrobáticos da ginástica artística o aluno conheceu? Procedimental: ▪ Quais elementos o aluno conseguiu realizar? ▪ Quantas sugestões o alunos opinou na construção dos combinados? Atitudinal: ▪ O aluno participou efetivamente nas aulas? ▪ O aluno cuidou da própria segurança e da segurança dos colegas?

8.3.2 SEGUNDO SEMESTRE

EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)

TEMAS CENTRAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
FOLCLORE.	- Identificar as brincadeiras folclóricas com as brincadeiras praticadas atualmente. - Conhecer as parlendas da cultura brasileiras. - Conhecer os brinquedos que fazem parte do folclore brasileiro	- Realizar as brincadeiras trazidas pelos colegas e pelo professor, ampliando seu repertório da cultura folclórica brasileira. - Confeccionar alguns brinquedos (peteca, chapéu e copobol), adaptando com materiais reutilizados ou recicláveis.	- Participar efetivamente das aulas, envolvendo-se nos jogos e brincadeiras.	Conceitual: - Quantas brincadeiras folclóricas o aluno conseguiu identificar? - Quantas parlendas o aluno conheceu? - Quantos brinquedos o aluno conheceu? Procedimental: - Quantas brincadeiras o aluno realizou? - Quantos brinquedos o aluno confeccionou? Atitudinal: - O aluno participou efetivamente das aulas?
PEDIPULAÇÃO DE BOLA(S).	- Diferenciar e classificar os jogos e brincadeiras de bolas com os pés. - Conhecer a rotina das aulas e o espaço a ser utilizado.	- Realizar os jogos e brincadeiras, melhorando as habilidades motoras. - Confeccionar os combinados de aula.	- Respeitar a rotina das aulas, os limites individuais e do grupo.	Conceitual: - Quantos jogos e brincadeiras de bolas com os pés o aluno classificou? - O aluno conheceu a rotina das aulas? Procedimental: - O aluno realizou quantos jogos e brincadeiras? - O aluno confeccionou quantos combinados de aulas? Atitudinal: - O aluno respeitou a rotina das aulas?

ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

9. ARTE

9.1 Considerações iniciais

Ana Paula Pugliero

O ensino de Arte, segundo o PCN, é a forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, estabelecendo nos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem. Além de atribuir ao ensino de Arte a possibilidade de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, e é isso o que tomamos por base quando pensamos em nossos estudantes e o ensino de Arte.

Aqui no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa propõe a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, onde sugere três eixos de trabalho para o educador: apreciar, contextualizar e fazer, essa abordagem foi adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, estipulando a necessidade do ensino das quatro linguagens na disciplina de Arte: arte visual, música, dança e teatro.

Os principais objetivos para o ensino de Arte são: levar o estudante a interessar-se por sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que o estudante produza trabalhos de arte, utilizando as várias linguagens artísticas, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Além de expandir o repertório, ampliar as habilidades e aumentar a autonomia nas práticas artísticas dos estudantes.

A partir desses objetivos, entendemos que para se conseguir uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte, o mesmo deve apresentar um fazer artístico que permita a criação, independentemente da linguagem artística a ser abordada, partindo do próprio repertório da criança e da utilização dos vários elementos das linguagens das artes visuais, musicais, teatrais e dança; que a criança possa explorar e utilizar os procedimentos que acompanham as linguagens na realização de seus projetos artísticos; valorizando suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

> *"O objetivo maior é propiciar aos aprendizes não só o conhecimento de artistas, mas fazê-los perceber como em diferentes tempos e lugares puderam falar de seus sonhos, de seus desejos, de sua cultura, esperanças e desesperanças por meio da Arte e através de situações didáticas, situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão".*
>
> BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Aarte

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º BIMESTRE **Linguagem visual** -Luís Sacilloto -Ponto, linha, plano -Recorte e colagem **Linguagem musical** - Som, silêncio e ruído. **Linguagem teatral / corporal** - Brincadeiras de explorar níveis e noções de lateralidade: cima/baixo, frente/trás, perto/longe, por meio de imagens ou não. **2º BIMESTRE** **Linguagem visual** - Aldemir Martins - Forma, cor - Cores primárias e secundárias **Linguagem teatral / corporal** - Contação de histórias - Contos populares **3º BIMESTRE** **Linguagem visual** Beatriz Milhazes Ritmo e textura Desenho e pintura Construção de objetos e brinquedos presentes no folclore **4º BIMESTRE** **Linguagem visual** Brincadeiras infantis nas poéticas visuais. Milton da Costa **Linguagem musical** Canções e músicas presentes em brincadeiras infantis **Linguagem teatral / corporal** Brincadeiras presentes no universo infantil	**LINGUAGEM VISUAL** E2 001 LV Conhecer, identificar e usar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E2 002 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando a cor de forma expressiva, com a sua marca pessoal. E2 003 LV Reconhecer em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E2 004 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E2 005 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. **LINGUAGEM MUSICAL** E2 006 LM Conhecer as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E2 007 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural. **LINGUAGEM TEATRAL/CORPORAL** E2 008 LT Experimentar a dramatização corporal e oral de diferentes músicas, contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E2 009 LT Imitar e experimentar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons. **TODAS AS LINGUAGENS** E2 011 TL Explorar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho. E2 012 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas. E2 013 TL Argumentar, após fruir, buscando compreender as dificuldades pessoais decorrentes.

INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

10. INGLÊS

10.1 Considerações iniciais

Susana Vinhas

"Children need love, especially when they do not deserve it."
Harold Hulbert

É com muita satisfação que finalizamos a construção do currículo de inglês para os anos iniciais.

Com base nos apontamentos do pesquisador SCHÛTZ (2003), por razões de ordem biológicas e psicológicas, quanto mais cedo a criança venha a ter o contato com a língua Inglesa melhor tornar-se-á seu ritmo de assimilação. Também, de acordo com as teorias do pesquisador BROWN (2001), a linguagem desenvolve-se com mais eficácia durante a infância.

É importante que o professor tenha claro que a apresentação dos tópicos a serem estudados deve ser feita de forma interessante e significativa para cada faixa etária, podendo utilizar-se de jogos, músicas, vídeos, entre outros materiais que auxiliem na aprendizagem. O pesquisador BROWN (2001) acredita que, quanto mais a criança é exposta a situações significativas de aprendizagem, maior será seu desenvolvimento cognitivo e que, quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, em nosso caso o inglês, maior será a incorporação desses novos conhecimentos pela criança.

Portanto, ressaltamos que nos anos iniciais o professor de Inglês não deve cobrar e nem ensinar enfoques gramaticais da Língua Inglesa, pois durante esta fase da vida escolar, a apresentação do Inglês deve-se dar através de forma lúdica e prazerosa, para que a criança sinta-se sempre acolhida e motivada.

Por fim, aprender uma Língua Estrangeira não é mais uma questão de necessidade e sim um direito que não pode ser negado a nenhuma criança, pois valoriza, acima de tudo, as competências e habilidades que a criança desenvolverá ao longo de toda sua vida escolar.

10.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Inglês

10.2.1 TODOS OS BIMESTRES

	Primeiro Bimestre	Segundo Bimestre	Terceiro Bimestre	Quarto Bimestre
Gramática / Vocabulário	▪ Greetings ▪ Polite Expressions ▪ Numbers ▪ Colors ▪ School Objects	▪ What is this? ▪ This is – That is ▪ Zoo Animals ▪ Nature ▪ Big – Small ▪ Ugly - Beautiful	▪ Parts of the body ▪ Food ▪ Family ▪ Fruit	▪ Toys ▪ Shapes ▪ Clothes ▪ Weather
Projetos/Gêneros Textuais	Construção gradativa de álbum de animais (*Pet – Zoo – Farm – Sea*) Atividades culturais com músicas, danças, *chunks,etc...*	Construção gradativa de álbum de animais (*Pet – Zoo – Farm – Sea*) Atividades culturais com músicas, danças, *chunks,etc...*	Construção gradativa de álbum de animais (*Pet – Zoo – Farm – Sea*) Atividades culturais com músicas, danças, *chunks,etc...*	Finalização do álbum de animais (*Pet – Zoo – Farm – Sea*) Atividades culturais com músicas, danças, *chunks,etc...*
Expectativas de Aprendizagem (EA)	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - repetir cumprimentos, palavras e expressões para bom convívio social; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Cumprimentar em inglês em situações contextualizadas. Produzir atividades de associações entre cores – números – objetos escolares e palavras.	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - identificar o vocabulário apresentado; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Fazer uso oralmente dos pronomes demonstrativos. Identificar atributos dos animais e da natureza. Produzir atividades de associações entre a imagem dos vocábulos apresentados e as palavras escritas.	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - identificar o vocabulário apresentado; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudados com palavras escritas. Classificar frutas com o atributo cor. Reconhecer partes do corpo apresentadas. Classificar alimentos nas refeições do dia *(breakfast – lunch – dinner)*	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - identificar o vocabulário apresentado; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudados com palavras escritas. Reproduzir oralmente a sequência numérica estudada. Classificar brinquedos com o atributo cores e formas. Classificar oralmente algumas condições do clima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERSON, J. C. & URQUART, A. H. (eds.) **Reading in a Foreign Language**. Nova York, Longman, 1984.

AMPARO, SP. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental.** 2008.

APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial**. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade.* São Paulo: Cortez , 1994. p. 59-92.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.

BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____ (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL**.** Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996.* **Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997**.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – 1ª a 4ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental, vol. 1 ao 10. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso:** por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização e Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles:** and interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

BUENO, Luzia "**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**". In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Ed. Artmed-1999.

CELANI, M. Antonieta Alba (org**.). Ensino de segunda língua: redescobrindo as origens**. São Paulo, Educ, 1997.

DOLZ, J. **"Learning Argumentative Capacities: a Study of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children"**. In: Argumentation, 10. Holanda, Kluer Academisc Press, 1996.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Genre et progression textuale en expression orale et écrite: élements de aux textes argumentatifs**. Mimeo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GRANDO, Regina Célia. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: _____. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: GOMES, N. L**. Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.l (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**.Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Las determinaciones y el cambio del currículo**. In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) *Teoría y desarrollo del currículo*. Málaga: Aljibe, 1994. P. 369-383.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil.** Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo.** São Paulo: Editora Parábola, 2004.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Desenvolvimento Profissional Continuado**. Parâmetros em Ação. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, vols. 1 e 2. Brasília, SEF, 1999.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. . Oficina de lingüística aplicada. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MOLL, Luis. **Vygotsky e a educação: explicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre, Artmed, 1996.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NUNAN, David. Syllabus Design. Oxford University Press, 1988. Designing Tasks for the Communicative Classroom. Cambridge University Press, 1989. **Understanding Language Classrooms: a Guide for Teachers.** Nova York, Prentice Hall, 1989. Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers. Nova York Prentice Hall, 1991.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua.** Disponível on-line in <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 11 de maio. 2003.

REGO, M.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTAN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANCHES, T. **A Didática da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Uma Análise a Partir da Educação Histórica. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2015.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas**; professor – 1ª série e 2ª série. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental**: Ciclo I/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Contradição e desenvolvimento: Vygotsky e a pedologia. Comunicação para o workshop Aprendizagem e Desenvolvimento. Mimeo. Bordeaux, Universidade de Bordeaux II, 1992. . "Tools to Master Writing: Historical Glimpses". In: WERSTCH, J. & RAMIREZ, J. D. Explorations in Socio-cultural Studies, vol. 2, 1994, pp. 137-147.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in < http://www.sk.com.br/sk-talen.html>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLE, John A. Van de. Ensinando pela Resolução de Problemas. In: **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Sites visitados:

Disponível em: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm> .

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>. Acesso em: 29/11/2012

CURRÍCULO
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura
de Itatiba

Prefeitura do Município de Itatiba

Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental

3º ano

1ª Edição

Itatiba – SP

2016

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 3), até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles. Uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (SILVA, 1999, p.64), somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação, permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica, e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, inicialmente trazemos reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas

articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

Sobre o Currículo..... 07

Introdução.....13

1. Proposta de trabalho com Gêneros Textuais e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.....15
2. O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança.....20
3. LÍNGUA PORTUGUESA
   - 3.1 Considerações iniciais.....27
   - 3.2 O ensino de gêneros textuais nas atividades de Língua Portuguesa.....27
   - 3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita.....33
   - 3.4 Situações didáticas que a rotina deve contemplar.....34
   - 3.5 Orientações para a Avaliação Diagnóstica.....38
   - 3.6 Articulação do Currículo com o Programa Ler e Escrever.....43
   - 3.7 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....46
     - 3.7.1 Primeiro bimestre.....46
     - 3.7.2 Segundo bimestre.....60
     - 3.7.3 Terceiro bimestre.....73
     - 3.7.4 Quarto bimestre.....88
4. MATEMÁTICA
   - 4.1 A reorganização do currículo de Matemática.....105
   - 4.2 Uma palavra inicial sobre a Matemática no ciclo I do Ensino Fundamental.....106
   - 4.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Matemática.....109
     - 4.3.1 Primeiro bimestre.....109
     - 4.3.2 Segundo bimestre.....115
     - 4.3.3 Terceiro bimestre.....121
     - 4.3.4 Quarto bimestre.....126
5. CIÊNCIAS
   - 5.1 Considerações iniciais.....133
   - 5.2 A Ciência e o ensino de Ciências.....134
   - 5.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Ciências.....136
     - 5.3.1 Primeiro bimestre.....136
     - 5.3.2 Segundo bimestre.....137
     - 5.3.3 Terceiro bimestre..... 138
     - 5.3.4 Quarto bimestre.....139
6. HISTÓRIA
   - 6.1 Considerações gerais.....142
   - 6.2 Ensino de História – Fundamental I 143

6.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de História.....144
6.3.1 Primeiro bimestre.....144
6.3.2 Segundo bimestre.....145
6.3.3 Terceiro bimestre.....146
6.3.4 Quarto bimestre.....147
7. GEOGRAFIA
7.1 Considerações gerais.....150
7.2 Por que devemos estudar geografia?.....151
7.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Geografia.....152
7.3.1 Primeiro bimestre.....152
7.3.2 Segundo bimestre.....153
7.3.3 Terceiro bimestre.....154
7.3.4 Quarto bimestre.....155
8. EDUCAÇÃO FÍSICA
8.1 Considerações iniciais.....158
8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015.....159
8.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Educação Física.....161
8.3.1 Primeiro semestre.....161
8.3.2 Segundo semestre.....163
9. ARTE
9.1 Considerações iniciais.....167
9.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Arte.....168
9.2.1 Todos os bimestres.....168
10. INGLÊS
10.1 Considerações iniciais.....173
10.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Inglês.....175
10.2.1 Todos os bimestres.....175
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....177

SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994) destaca que "a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas" (p.370). Da mesma maneira, Gomes (2008), afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: "o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores". Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

> O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Candau (2007) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p.59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN’s) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Dessa forma, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino Ele é a base para: composição das Matrizes de Habilidades das Avaliações Municipais; escolha do material utilizado pelos alunos e professores da rede (Livros do Programa Ler e Escrever); produção de materiais complementares aos profissionais da Educação; escolha dos livros didáticos e elaboração do Programa de Formação Continuada da Equipe Escolar. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores e também a de coordenadores, foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo

tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez que os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Nesse sentido Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

> Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de diferentes áreas do conhecimento, foi proposta a elaboração de materiais de apoio aos professores e alunos, de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. Esse processo resultou na elaboração dos seguintes materiais de apoio aos professores e alunos do Ensino Fundamental I: Coletâneas de Alfabetização – Volumes I e II; Sequências Didáticas dos Ciclos I e II, livro “A História e a Geografia de Itatiba”, livro “Boas práticas – Multiplicando Saberes” (sequências de atividades matemáticas). Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta que:

> [...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

No Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP), Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil.

Além das avaliações externas estaduais e federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, com foco nas habilidades de leitura e matemática.

Atualmente, no Ensino Fundamental I, essas avaliações são propostas para os alunos do 2º ao 5º ano. Para a composição dos itens das provas, fez-se necessário, a elaboração de uma Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa (práticas de leitura) e outra, para a Avaliação de Matemática.

As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. "Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado." (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores da Avaliação Municipal, foram contempladas habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) e das expectativas de aprendizagem presentes no Currículo Municipal.

> O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

Embora a Avaliação Municipal seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, destaca-se a importância dos resultados dessas provas serem analisados por cada Equipe Escolar e que a discussão das questões sejam realizadas diretamente com os alunos para que eles possam explicitar, socializar os procedimentos e as diferentes estratégias que utilizaram para responderem os itens, bem como as dúvidas que tiveram. Nesse sentido, a Avaliação Municipal torna-se um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

É importante ressaltar que, no 2º semestre de 2016, a compilação dos resultados das Avaliações Municipais foi realizada de forma mais detalhada, evidenciando os resultados de cada turma de alunos, organizados por habilidades. Dessa forma, o acompanhamento da Equipe

Pedagógica da Secretaria de Educação juntamente com os Supervisores do Ensino Fundamental nas escolas, bem como as Formações de Professores e Coordenadores tiveram uma importância maior ainda nesse processo. Os dados específicos de cada turma foram apresentados e discutidos com as equipes gestoras para que, a partir deles, novos encaminhamentos sejam realizados.

Diante do exposto, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido por vários colaboradores, dentre eles assessores, formadores, coordenadores e professores durante os anos de 2009 a 2016 que, diante de estudos, discussões e reflexões, resultaram neste material, consolidando uma proposta curricular unificada do Ensino Fundamental, ciclos I e II, do Município de Itatiba.

O currículo apresenta respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como:

- Qual é a proposta pedagógica do Município?
- Qual é a concepção de letramento que norteia o trabalho pedagógico da rede?
- Qual é a relação entre letramento e gêneros textuais no ensino das diferentes áreas do conhecimento?
- Qual o material adotado pelo Município e sua articulação com o Currículo?
- Como deve ser o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança?
- O que é esperado que os alunos aprendam ao final de cada ano?
- Quais são as expectativas de aprendizagem de cada componente curricular?
- Qual é a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem?
- Como devemos organizar uma rotina de trabalho que contemple e equilibre os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula para atingir as expectativas?

Acreditamos, dessa forma, que o presente documento norteará o trabalho do professor que, diante da diversidade de sua turma, fará as devidas adequações.

A seguir, apresentaremos a organização do currículo. No primeiro capítulo, encontramos a proposta pedagógica da Secretaria da Educação, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

O segundo capítulo aponta para todos os profissionais da área da Educação a importância de um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e o quanto esta organização é fundamental para um bom relacionamento entre a equipe escolar e os alunos, influenciando diretamente na sala de aula.

Nos capítulos seguintes, apresentamos cada área do conhecimento. Iniciamos o capítulo 3 pela área de Língua Portuguesa, com uma breve explanação sobre o que são gêneros textuais e a influência dos mesmos nas vidas das pessoas e, consequentemente, na sala de aula. Além disso, apresentamos um quadro de rotina de leitura e escrita adequada ao ano, bem como as situações didáticas que ela deve contemplar. Inserimos também, as orientações para as avaliações diagnósticas que devem acontecer durante o ano letivo, trazemos a articulação desse currículo com o Programa Ler e Escrever, relatando o processo de formação que aconteceu desde os anos de 2009 a 2016 e, por fim, apresentamos os conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

O quarto capítulo destina-se à área de Matemática, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

No quinto, sexto e sétimo capítulo, temos às áreas de Ciências, História e Geografia (respectivamente), contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

As áreas de Educação Física, Inglês e Arte (ministradas por especialistas de cada área) também estão presentes nos três últimos capítulos deste material, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

1. PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rafaela Scaransi (Rede Municipal de Itatiba)[1]
Luzia Bueno (USF-SP)[2]

No contexto social das duas últimas décadas do século XXI, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Com a inserção de novas tecnologias a serviço da informação e a rápida disponibilidade de recursos de comunicação na sociedade atual (internet, computadores, celulares, etc.), novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita estão sendo constituídas, colocando o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e selecionar as informações mais úteis aos desafios do cotidiano (solicitar informações via internet, pagar contas pelo computador, sacar dinheiro, etc.).

Neste contexto, denominado como “era da informação”, a combinação de múltiplas formas semióticas em um texto ganha força e a imagem deixa de atuar como um elemento que complementa ou ilustra a palavra para ser algo estruturante do texto.

Contudo, se os textos estão sofrendo modificações, consequentemente são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. No campo da educação, há uma preocupação para os profissionais: não basta simplesmente formar alunos que saibam ler e escrever, é preciso que façam uso eficiente da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

Diante deste contexto, nas últimas décadas, ocorreram alterações no conceito de alfabetização a partir do censo demográfico nacional de 1950. Uma pessoa alfabetizada, anteriormente ao censo de 1950, era conhecida como aquela que declarasse que sabia escrever e ler o próprio nome. A partir do censo de 1950, os dados passaram a se basear em uma definição mais ampla de alfabetizado: pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conheça, critério baseado nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Posteriormente, para conceituar essa ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, surge o termo letramento, como destaca Kleiman (2008, p.15)

> O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (Kleiman 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, os quais a veem como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver sua consciência crítica, capaz de introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Educação na área de Linguagem pela Universidade São Francisco (USF).

[2] Graduada em Letras e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Fez estágio de doutorado em Ciências da Educação na University of Gènève.

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística, despertando amplas discussões e gerando diferentes concepções entre estudiosos. Com isso, podemos perceber a complexidade do conceito.

Segundo o pesquisador britânico Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O letramento visto como autônomo associa a escrita à aquisição de habilidades individuais específicas das técnicas de domínio do código escrito desvinculado dos contextos sociais, históricos e políticos. Isso pressupõe acreditar que os sujeitos ao aprenderem a decodificar as letras, as palavras e posteriormente, as frases, estariam aptos a transitarem com desenvoltura em qualquer situação de comunicação. Dessa forma, haveria apenas uma única maneira de como aprender e de como usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos sociais.

O modelo ideológico, diferentemente do autônomo, reconhece que a linguagem não está desvinculada do contexto cultural e social no qual é construída, bem como do significado que as pessoas atribuem à escrita e das relações de poder que regem os seus usos, reconhecendo dessa forma, a existência de múltiplos letramentos, por compreender que o fenômeno se refere às diferentes práticas culturais da escrita e da leitura, que variam de comunidade para comunidade devido às condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam (TERZI, 2006). Isso significa que os sujeitos, por meio das práticas ideológicas de letramento, podem desenvolver a capacidade de refletir e interferir sobre as ideologias presentes na sociedade, desconstruindo-as e/ou construindo outras.

Diante desses diferentes estudos sobre o Letramento, ressaltamos a importância de esclarecer aqui a perspectiva assumida pela Secretaria da Educação de Itatiba que se baseia na perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramentos com que os sujeitos podem ter contato na sociedade (um fenômeno plural), estamos considerando que a escrita modifica-se dentro de diferentes contextos sociais, pois não é única, homogênea, universal e atemporal. Atrelado a isso, está o reconhecimento da existência de diversas agências de letramento(s) – escolar, religiosa, acadêmica, familiar, digital, entre outras - que se constituem a partir dos eventos e das práticas de letramento e que influenciam o comportamento dos sujeitos, exigindo a mobilização de diversos conhecimentos por parte dos participantes dessas atividades.

Entretanto, para que os sujeitos participem de maneira mais atuante e crítica nas práticas letradas estabelecidas pelas variadas agências de letramento dos quais estão inseridos, não é suficiente ter domínio apenas do código linguístico, é preciso, sobretudo saber utilizar o código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade em cada situação

comunicativa. Nesse sentido, as ações de linguagem colocadas em jogo durante as interações sociais são concretizadas em gêneros escolhidos pelos sujeitos, não necessariamente adequados à situação, mas por eles conhecidos e/ou praticados.

Em relação a essa adequação ou inadequação de normas sociais relativas aos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p.34) destaca que,

> Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é um caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:
>
> - natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
> - nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.);
> - tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
> - relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc.);
> - natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Em suma, diante do reconhecimento dessa diversidade social, dos inúmeros contextos em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, dos diferentes modos que as constituem e dos diversos valores que a ela são atribuídos, como tratar o letramento e os gêneros textuais, de modo a provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo sujeito aprendiz da língua, favorecendo o seu agir na sociedade?

Concordamos com Kleiman (2007) ao destacar o objetivo do ensino da língua de acordo com os estudos do letramento no modelo ideológico:

> Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4)

Nessa mesma direção, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no domínio pedagógico, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos. Pois nada que fizemos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero”.

Além disso, o mesmo autor ressalta que “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Dessa forma, entendemos que os gêneros textuais que são trazidos para o contexto escolar podem contribuir para o processo de letramento, inclusive favorecendo o diálogo entre

diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para o aprendizado da escrita e leitura, como afirmam os autores Dolz e Schneuwly (2004):

> do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que favorece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.75)

Diante do exposto, o que se pretende com um ensino pautado em gêneros textuais é que o aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais no dia a dia, compreendendo que para cada situação de comunicação há uma forma de agir, como destaca Kleiman (2007):

> A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (KLEIMAN, 2007, p. 12)

Nesse processo, entendemos que o papel da escola na promoção do letramento é materializado no papel do professor, que poderá ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, fica claro que a seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos em sala de aula precisa ser um momento bem planejado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, mas que também oportunize novos conhecimentos, pois embora possam apresentar pouco conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, podem possuir muitos saberes relacionados ao uso da escrita. No entanto, vale ressaltar também que não é possível trabalhar com todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas no ambiente escolar podem-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros com os quais ele se insere e age socialmente.

Em relação a essa questão, a autora Kleiman (2007) destaca que,

> o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, consequentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou perifericamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

A mesma autora acima citada sugere em seu artigo intitulado “Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna”, o trabalho com projetos de letramento com o objetivo de organizar o trabalho escolar considerando a heterogeneidade dos alunos, como podemos observar em suas palavras:

> Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como *projetos de letramento*: planos de atividades visando ao

> letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto, ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos. (KLEIMAN, 2007, p. 16)

Enfim, diante do exposto, consideramos relevante para a formação de um professor capaz de atuar na prática como agente de letramento, proporcionando bons modelos desse fazer. É com esse intuito que, além deste Currículo, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba proporciona diferentes materiais como os Guias/livros do Programa Ler e Escrever, Livros de Sequências Didáticas, Coletâneas de atividades, entre outros, auxiliando os professores da Rede nesse trabalho.

2. O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à autoestima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

ASPECTOS OBSERVADOS	**CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO**
Quanto às **Regras** de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de

	necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do trabalho educativo de sala de aula.
Quanto às relações professor-aluno **O professor**	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as ideias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
	✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.
	✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido.
Quanto às relações professor-aluno **O aluno**	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.

	✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.
	✓ Participa com interesse das atividades.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
Quanto às **atividades**	✓ No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.

	✓ Há assembleias de classe.

Quadro 1. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores, normalmente, desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.

LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1° AO 5° ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

3. LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Considerações iniciais

Luzia Bueno (USF-SP)
Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)
Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba) [3]

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc.; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como os verbetes de enciclopédia, os contos, os desafios matemáticos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, dentre elas, diversos materiais publicados e adquiridos pela rede municipal de Itatiba, desde o ano de 2010.

3.2 O ensino de gêneros nas atividades de Língua Portuguesa

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita.Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras, as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

[3] Graduada em letras pela Universidade São Francisco. Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Amparo. Pós-graduada em Psicopedagogia pela URJ. Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997, p.2009), ou seja, formas de textos orais ou escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura

Ingredientes

- ½ xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha, coloque 5 colheres de leite

Modo de Preparo

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois, numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. O fermento deve ser misturado lentamente com uma colher.
4. Asse em forno pré-aquecido (180ºC) por 40 minutos.

Para a Cobertura:

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.

(http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm)

Dessa forma, vemos que já nos apropriamos desse gênero, e portanto, já o temos em uma nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto
Serve-se morto

Mesmo que o título não fizesse referência a uma receita, o modo de escrevê-lo nos faria perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de desagravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc.

Vejamos o **quadro 1** a seguir, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

A partir deste quadro, podemos considerar também a organização dos gêneros em uma progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no decorrer de sua escolarização diferentes modos de ler, escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

ASPECTOS TIPOLÓGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR *Mimeses* da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho *Curriculum vitae* Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NARRAR	Parlenda (leitura e escrita) Tirinha (leitura)	Cantiga (leitura e escrita) Conto de fada (reescrita do final) Tirinha (leitura)	Conto Tradicional (reescrita e produção do final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Fábula (reescrita) Conto de Artimanha (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Conto de Mistério (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)
RELATAR	Relato de experiência vivida (Apresentação em áudio) - expressão oral	Relato de experiência vivida (expressão oral)	Relato de memória (expressão oral)	Notícia (leitura)	Notícia (leitura)
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradeci-mento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e opinião) – leitura e produção Debate regrado (expressão oral)	Carta de leitor (opinião) – leitura e produção Artigo de opinião - leitura Debate regrado (expressão oral)
EXPOR	Verbete de enciclopédia (leitura) Sinopse de filme/livro (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção) Seminário (expressão oral)	Tomada de notas Seminário (expressão oral)	Resumo de textos expositivos ou explicativos (leitura e produção) Seminário (expressão oral)

INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira (leitura e produção)	Receita culinária (leitura)	Regra de jogo ou Instrução de montagem (leitura)	Receita ou Instrução de montagem (leitura)	Instrução de uso ou regulamento (leitura)

b) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.

c) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;

b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;

c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;

d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

a) o contexto de produção:

-quem produz;

-para quem;

-com que objetivo;

-em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;

-em que suporte – revista, jornal, livro, etc.

b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:

- como o tema está organizado no texto;
- o texto está em 1ª ou 3ª pessoa;
- há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc).

c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:

- da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para encontrá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
- da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
- da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
- do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “fulano disse algo” e “fulano garantiu algo” ou ainda “fulano deve fazer algo” ou “fulano pode fazer algo”;

- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Com o modelo didático é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos, a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 3 – Capacidades de linguagem

Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
c) módulos, nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gênero estudado, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construírem os conhecimentos;
d) atividades de revisão do que foi estudado;
e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita

A organização do trabalho do professor em sala de aula está fundamentada nos pressupostos construtivistas e deve ajustar-se às características específicas de cada turma. Assim sendo, ao planejar sua rotina, o professor deve levar em conta, primeiro, o perfil de sua classe: quem são os estudantes, quais seus hábitos culturais, interesses e, principalmente, as capacidades linguísticas e discursivas que dominam. Desse conhecimento dependerá, em grande parte, a qualidade da interlocução que o professor vai estabelecer com os estudantes e a adequação do seu plano de ensino às necessidades de aprendizagem do grupo.

Para avaliar os conhecimentos prévios, em especial de Língua Portuguesa, é extremamente importante realizar uma avaliação diagnóstica, individual com os alunos da turma: Quais seus conhecimentos prévios sobre a escrita alfabética? Em qual hipótese de escrita cada aluno se encontra? O que eles são capazes de produzir? Quais conhecimentos já possuem sobre o gênero textual que será estudado? Desse modo, o professor tem um ponto de partida para planejar suas atividades.

Estabelecer uma rotina de trabalho pode ser um princípio interessante. A rotina tem por objetivo criar um contexto de produção de conhecimento, cujo funcionamento todos compartilham e que, por isso, aprender pode tornar-se mais produtivo e proveitoso. Conhecendo como as aulas se organizam no tempo, ou seja, dominando a sequência em que as atividades se sucedem, os estudantes podem se organizar individualmente para participar dos trabalhos propostos. Trata-se,

portanto, de organizar o tempo didático e distribuí-lo entre, por exemplo, sequências de atividades, projetos, atividades permanentes (ou habituais), situações de sistematização ou ocasionais.

As orientações contidas nesse documento apresentam as situações didáticas, que a rotina deve contemplar e a frequência que cada uma deve acontecer nas salas do 2º ano do ensino fundamental e permitem a compreensão do desenvolvimento do trabalho diário, considerando a necessidade de os educadores estarem sempre atentos aos aspectos específicos de cada situação.

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Nesta proposta de alfabetização, a rotina deve contemplar situações didáticas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e de apropriação da linguagem que se escreve, estabelecendo um equilíbrio entre esses dois eixos norteadores do trabalho com Língua Portuguesa. Deve haver uma diversidade de atividades com diferentes propósitos e a adequação das mesmas para os diferentes níveis de aprendizagens existentes na sala e, ao mesmo tempo, uma repetição delas para que o desempenho dos alunos seja cada vez melhor. Não é preciso inventar novas atividades a cada dia, mas é importante variar o gênero que vai ser trabalhado (parlendas, cantigas, quadrinhas, listas, adivinhas, cruzadinhas, legendas com foco no sistema de escrita e outros gêneros como: contos, poemas, fábulas, verbetes de enciclopédias, artigos científicos, regras de brincadeiras, sinopses, etc. com foco na linguagem escrita) e o tipo de ação que o aluno vai desenvolver com cada texto.

Durante a semana de trabalho, são consideradas as seguintes situações didáticas: leitura pelo professor, atividade de análise e reflexão sobre o sistema de escrita, projeto didático: atividades de leitura e análise linguística e atividades de produção e revisão dos textos produzidos, leitura pelo aluno, Matemática, Educação Física, Educação artística, Inglês e Informática.

Em função disso, organizamos uma rotina semanal, onde apresentamos todas as situações didáticas que uma boa rotina deve contemplar e também a frequência de cada uma delas.

3.4 Situações Didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	OBJETIVOS (o que os alunos aprendem)	ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	O QUE GARANTIR
Leitura realizada pelo professor	- Compreender a função social da escrita. - Refletir sobre os diferentes propósitos da leitura. - Ampliar o repertório linguístico. - Conhecer diferentes gêneros textuais e autores. - Aprender a ler, utilizando diferentes procedimentos e estratégias de leitura que cada gênero textual exige. - Aprender comportamentos leitores. - Entender a escrita como forma de	Leitura em voz alta ou compartilhada de textos literários; Roda de jornal ou curiosidades: textos jornalísticos e sobre curiosidades (científicos e históricos) pelo(a) professor(a).	Diária – texto literário. Semanal – jornal ou curiosidades (científicos e históricos).	- Oferecer textos de qualidade (literário, jornalístico e científico) em seus suportes reais. - Ler com diferentes propósitos, explicitando-os aos alunos. - Planejar boas situações de leitura em voz alta ou compartilhada, utilizando e explicitando aos alunos diferentes procedimentos e estratégias de leitura, antes durante e depois da leitura. - Questionar, discutir e refletir o contexto de produção de cada gênero textual lido pelo professor. - Ouvir as impressões, opiniões, críticas, etc. dos

	representação.			alunos em relação aos textos lidos, solicitando que se justifiquem.
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita	- Refletir sobre o sistema de escrita alfabético, buscando fazer a correspondência entre os segmentos da fala e os da escrita. - Conhecer as letras do alfabeto e sua ordem. - Observar e analisar o valor e a posição das letras nas palavras visando à compreensão da natureza do sistema alfabético. - Compreender as regras (ortográficas) de funcionamento do sistema de escrita.	- Leitura e escrita dos nomes dos alunos da sala. - Leitura do abecedário exposto na sala. - Leitura e escrita de textos conhecidos de memória (parlendas, cantigas, músicas populares, quadrinhas, poesias). - Leitura e escrita de listas diversas (nomes dos ajudantes da semana, brincadeiras preferidas, professores e funcionários, títulos de livros conhecidos, ingredientes de uma receita). - Leitura e escrita de manchetes e legendas de jornais. - Leitura e escrita de cruzadinhas. - Leitura e escrita de adivinhas. - Sequências de atividades que proporcionem a reflexão sobre as regularidades e irregularidades ortográficas. - Sequência Didática: "Cantando e aprendendo em sala de aula"- Guia de Planejamento e Orientações Didáticas. Professor – 3º ano.	Diária (quando há na classe crianças não-alfabéticas). Duas vezes por semana para as crianças que já estão alfabéticas.	-Adequar as atividades aos diferentes níveis de aprendizagem existentes na sala de aula (pré-silábicos, silábicos sem valor sonoro, silábicos com valor sonoro, silábico-alfabéticos e alfabéticos). - Organizar agrupamentos produtivos. - Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos. - Solicitar a leitura (ajuste) do que é lido e/ou escrito pelo aluno. Análise, reflexão e construção, em conjunto com o aluno, das regras de ortografia. - Focar uma dificuldade ortográfica de cada vez em sua sequência didática. - Consultas a dicionários.
Comunicação oral	- Participar de diferentes situações comunicativas, considerando e respeitando as opiniões alheias e as diferentes formas de expressão. - Utilizar a linguagem oral, sabendo adequá-la às situações em que queiram expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas etc. - Desenvolver atitudes de escuta e planejamento das falas.	Reconto de histórias conhecidas ou pessoais, de filmes etc. Exposição de objetos, resultados de pesquisa, etc. Situações que permitam emitir opiniões sobre acontecimentos, curiosidades etc. Apresentação de seminários, teatros, recitais de poesias, parlendas, apresentação de cantigas e músicas populares para um público.	Uma vez por semana.	Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de ouvir e falar uma de cada vez. Identificar quais crianças precisam ser convidadas a relatar, expor etc. Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de falar para um público.
Projeto Didático: "Animais do Pantanal" (1º semestre) "Contos tradicionais"	- Explorar as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos. - Produzir textos buscando aproximação	- Produção coletiva, em dupla e individual de verbetes de enciclopédia, você sabia, fichas técnicas, legendas; - Reescrita coletiva, em dupla e individual de contos tradicionais. - Leitura pelo professor e pelo	Duas vezes por semana.	Proporcionar atividades de uso social da escrita. - Garantir o movimento metodológico: atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas e individuais. - Garantir todas as etapas da

(2º semestre) **Produção e revisão de texto / Leitura e análise linguística**	com as características linguísticas e discursivas do gênero. - Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. - Aprender procedimentos e comportamentos escritores. - Aprender comportamentos e procedimentos de leitores.	aluno de verbetes de enciclopédia, você sabia, fichas técnicas, legendas em busca de informações; - Leitura pelo professor e pelo aluno de contos tradicionais. - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos utilizados pelo autor ao escrever; - Consultas a diferentes materiais escritos. - **Projeto Didático: "Animais do mar". Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 3º ano.** **- Projeto didático: "Quem reescreve um conto aprende um tanto" Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 3º ano.**		sequência: conto, reconto, reescrita e revisão. - Produzir e revisar verbetes de enciclopédias. - Envolver os alunos com escritas não-alfabéticas na atividade – produzindo oralmente, ditando para o(a) professor(a) ou para o colega. -Garantir atividades de análise dos recursos linguísticos, identificando as necessidades dos alunos, trazendo bons modelos de textos para refletir, por exemplo: a repetição do sujeito. - Propor atividades, em que as crianças consultem diferentes materiais escritos (enciclopédias, revistas, textos, internet, livros) em busca de informações.
Leitura realizada pelo aluno	- Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. - Desenvolver procedimentos de seleção de textos em busca de informações. - Explorar as finalidades e funções da leitura. - Ler com autonomia crescente. - Aprender diferentes procedimentos e estratégias de leitura utilizadas em cada gênero textual. - Aprender comportamentos leitores.	- Roda de biblioteca com diversas finalidades: apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de texto. - Compreensão leitora: leitura de textos que os alunos ainda não lêem com autonomia, mas que pode ser mediada pelo(a) professor(a) (leitura de textos informativos, instrucionais, entre outros). - Ler sem saber ler convencionalmente utilizando índices fornecidos pelos textos. - Leitura com foco na compreensão leitora para os alunos que já estão alfabéticos, garantindo a leitura de diferentes gêneros (contos, piadas, artigos de opinião, verbetes de enciclopédias, relatos de experiências, regras de brincadeiras, receitas, tirinhas, poemas, etc.) e sequências (narrar, argumentar, expor, relatar, descrever ações).	Uma vez por semana. Duas vezes por semana (para os alunos que já estão alfabéticos).	- Ler várias vezes um mesmo texto com diferentes propósitos. - Garantir que conheçam o conteúdo a ser explorado. - Explorar as informações que os alunos vão encontrar nos textos ou livros por meio das estratégias de leitura (explorar a capa, os títulos, as ilustrações, etc.). - Garantir atividades em que as crianças alfabéticas leiam sozinhas (com foco na compreensão leitora), estabelecendo um propósito para essa leitura e explorando diferentes habilidades.

Rotina de trabalho para o ano letivo

A rotina de trabalho prevista para o ano é uma forma de garantir que os conteúdos e expectativas previstos no currículo municipal aconteçam de forma equilibrada, segue abaixo o modelo de rotina:

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:	LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:	LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:	LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:	LEITURA PELO PROFESSOR Gênero: Título: Autor:
ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA Projeto Músicas populares Construção da base alfabética Aluno não alfabético Ortografia Aluno alfabético	**ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA** Construção da base alfabética Aluno não alfabético **LEITURA PELO ALUNO** Compreensão leitora Aluno alfabético	Matemática	**ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA** Construção da base alfabética Aluno não alfabético **LEITURA PELO ALUNO** Compreensão leitora Aluno alfabético	Matemática
Educação Física	**PROJETO DIDÁTICO** **LEITURA E ANÁLISE** (Verbete de Enciclopédia – 1º semestre / Conto Tradicional – 2º semestre) - Leitura (coletiva, em grupos e em duplas) do gênero trabalhado. - Análise linguística. - Sequência didática de pontuação. Todos os alunos	**ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA** Projeto Músicas populares Construção da base alfabética Aluno não alfabético Ortografia /segmentação (alternar) Aluno alfabético	Arte	**COMUNICAÇÃO ORAL** - Seminários - Roda de conversa - Ensaios para leitura de parlendas, textos de teatro, poemas, etc. Todos os alunos
INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
Matemática	Matemática	**LEITURA PELO PROFESSOR*** Roda de curiosidades Roda de jornal Todos os alunos **LEITURA PELO ALUNO** - Roda de biblioteca - Empréstimos de livros Todos os alunos alternadamente	**PROJETO DIDÁTICO** **PRODUÇÃO DE TEXTO** (Verbete de Enciclopédia – 1º semestre / Conto Tradicional – 2º semestre) - Produções coletivas, em grupos ou duplas, do gênero trabalhado. - Revisão dos textos produzidos pelos alunos. - Sequência didática de pontuação nas propostas de produção. Todos os alunos	Inglês
Geografia	Matemática	Ciências	Matemática	Educação Física
Geografia	História	Ciências	Matemática	Arte

3.5 Orientações para a Avaliação Diagnóstica

SISTEMA DE ESCRITA

A avaliação diagnóstica representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

A realização periódica de avaliações é também um instrumento para o planejamento em sala de aula, pois permite que você, professor, avalie e acompanhe os avanços da turma com relação à aquisição da base alfabética, conhecimentos ortográficos e produção de textos, além de lhe fornecer informações preciosas para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos produtivos) e para que realize boas intervenções no grupo.

É importante ressaltar que, a maioria dos alunos deste ano, já compreendeu o funcionamento do sistema alfabético de escrita, no entanto, ainda há muitos avanços a serem realizados em relação ao sistema e à linguagem escrita. Por ser o último ano do ciclo I, o 3º ano caracteriza-se como um ano de sistematização da alfabetização. Nesse sentido, vale destacar que o processo de alfabetização envolve a aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus diversos usos sociais, o que torna imprescindível a aprendizagem simultânea dessas duas dimensões.

Portanto, para identificarmos com maior clareza as necessidades de aprendizagem da turma e, a partir disso, organizar atividades de leitura e escrita desafiadoras, definir as parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e realizar boas intervenções, faz-se necessário a realização de uma avaliação diagnóstica. Essa atividade avaliativa a ser realizada com todos os alunos, está organizada em duas partes:

- 1ª parte: Atividades de análise do sistema de escrita
  Serão duas propostas para que os alunos coloquem em jogo o que sabem sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita: escrita de uma lista de palavras e um texto que se sabe de memória.

- 2ª parte: Atividade de análise da linguagem escrita
  A proposta é que os alunos realizem a produção inicial de um verbete de enciclopédia, pois através da escrita desse gênero poderemos analisar o que o aluno já conhece sobre o mesmo e o que precisa aprender para o desenvolvimento do Projeto a ser desenvolvido.

Seguem as orientações para realização de cada atividade.

SISTEMA DE ESCRITA

1ª ATIVIDADE – DITADO DE UMA LISTA

1º MOMENTO (ATIVIDADE COLETIVA)

a) Orientações para o ditado da lista:

- Realizar um ditado coletivo (palavras e frase) para todos os alunos da sala, tomando o cuidado para não escandir as palavras.
- Orientar as crianças a escreverem as palavras e a frase na coluna: “DITADO COLETIVO”.

- Circular entre as crianças, enquanto escrevem, para observar quais demonstram dificuldades na escrita.

b) Proposta:

Os alunos do 3º ano decidiram fazer uma festa de aniversário para a sua professora. Para isso estão escrevendo uma lista de tudo que irão precisar:

DITADO COLETIVO
Cajuzinho
Brigadeiro
Convite
Bexiga
Suco
Doce
Som
O suco está gelado.

2º MOMENTO (ENTREVISTA INDIVIDUAL)

ATENÇÃO: Este momento deverá acontecer apenas para as crianças que no primeiro ditado não apresentaram uma escrita na hipótese alfabética. Esta atividade deverá acontecer em outro dia.

a) Orientações para o ditado da lista:

- Chamar os alunos que não se encontram na hipótese alfabética de escrita para realizar o ditado individualmente.
- Ditar as palavras sem escandir as sílabas.
- Solicitar a leitura da criança em cada palavra, logo após a escrita.
- Ao término da avaliação com cada criança, fazer todas as anotações necessárias: marcação da leitura do aluno na folha da avaliação diagnóstica, reflexões da criança durante a escrita e outras anotações que considerar pertinentes.
- Fazer a marcação da leitura do aluno na folha da avaliação diagnóstica (depois que a criança terminar a avaliação).
- A data deverá ser registrada pelo professor.

b) Proposta:

Os alunos do 3º ano estão escrevendo uma lista das brincadeiras prediletas da turma. Eles já listaram as seguintes brincadeiras:

DITADO INDIVIDUAL
Dobradura
Elástico
Adoletá
Foguinho
Taco
Forca
Mês
Eu brinquei de forca.

<u>2ª ATIVIDADE</u> – ESCRITA DE UM TEXTO QUE SE SABE DE MEMÓRIA (ATIVIDADE COLETIVA)

a) Orientações para o encaminhando da produção:

- Realizar a proposta desta atividade no coletivo.
- Garantir que as crianças conheçam de memória a cantiga "Marcha soldado" (cantar a cantiga selecionada várias vezes). No momento da escrita é importante que se retire cartazes com a escrita da cantiga, para que a criança não copie.
- Solicitar que as crianças escrevam a cantiga, cada uma em sua respectiva folha, sem realizar intervenções neste momento.
- Circular entre as crianças, no momento da escrita, para observar o andamento da produção, quem escreve com facilidade, quem apresenta muitas dificuldades.
- Retomar a cantiga, caso alguma criança se esqueça de alguma parte da canção.

b) Proposta para a escrita do texto que se sabe de memória:

MARCHA SOLDADO
CABEÇA DE PAPEL
SE NÃO MARCHAR DIREITO
VAI PRESO NO QUARTEL
O QUARTEL PEGOU FOGO
A POLÍCIA DEU SINAL
ACODE, ACODE, ACODE
A BANDEIRA NACIONAL

LINGUAGEM ESCRITA

<u>3ª ATIVIDADE</u> - PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO "VERBETE DE ENCICLOPÉDIA"

A produção inicial do gênero representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de colocar em jogo seus conhecimentos prévios sobre o gênero que estudarão nesse semestre.

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar os conhecimentos que seus alunos já possuem sobre o gênero verbete de enciclopédia (diagnóstico), assim como observar as necessidades de aprendizagem da turma em relação a esse texto.

Sendo assim, essa produção também será importante para ajudar o professor a selecionar as atividades mais adequadas para o desenvolvimento da sequência didática com os alunos, podendo haver alunos para os quais, serão mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário. A sequência didática desenvolvida pelo professor deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar uma sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos de acordo com o nível de produção de seus alunos. Isso é esperado e muito enriquecedor, já que contempla as dificuldades dos próprios alunos e os ajudará a avançar em seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo, o modelo da proposta de escrita do gênero verbete de enciclopédia e do gênero conto tradicional, utilizada no ano de 2016, para a produção inicial; para a proposta da

produção final utilizaram o mesmo modelo, porém, solicitou-se a escrita de outro verbete e outro conto de tradicional.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO "VERBETE DE ENCICLOPÉDIA"

a) Orientações para o encaminhando da proposta:

- Ler a ficha técnica com os alunos.
- Garantir que todos tenham a ficha técnica em mãos.
- Explorar as informações contidas na ficha.
- Explicar que deverão usar essas informações para escrever um verbete.
- Não há necessidade de mostrar modelos de verbetes aos alunos, pois neste momento queremos avaliar o conhecimento que o aluno tem sobre esse gênero.
- Estimular os alunos a escreverem da melhor maneira que conseguirem.
- Não fazer intervenções durante a produção das crianças.

b) Proposta para a escrita da produção inicial do gênero "verbete de enciclopédia":

FICHA TÉCNICA

TEMPO DE VIDA: 180 DIAS
TAMANHO: 4 A 10 MILIMETROS
ANIMAL: JOANINHA





ONDE VIVE:

- AMÉRICA
- EUROPA
- ÁSIA
- OCEANIA
- ÁSIA

HABITAT:

- JARDINS
- FLORESTAS
- POMARES.



ALIMENTAÇÃO:

- PULGÕES
- LAGARTAS
- ÁCAROS
- COCHONILHAS

CARACTERÍSTICAS:

- CORPO ARREDONDADO
- CABEÇA PEQUENA
- CORES VIVAS
- PODE COMER MAIS DE 200 PULGÕES POR DIA
- FINGE DE MORTA PARA ESPANTAR OS PREDADORES
- AJUDA NA POLINIZAÇÃO DAS FLORES

UTILIZE AS INFORMAÇÕES DA FICHA-TÉCNICA ACIMA E ESCREVA UM VERBETE DE ENCICLOPÉDIA.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO "CONTO TRADICIONAL"

REESCRITA DE UM TRECHO DO CONTO: "A PRINCESA E A ERVILHA"

Encaminhamento da proposta

Antes da leitura:

1. Selecione o conto ("A princesa e a ervilha" ou "O sapateiro e os duendes") e prepare a leitura em voz alta.
2. Explicite aos alunos que fará a leitura de um conto e que será importante que prestem muita atenção, pois realizarão a reescrita da história em outro momento.
3. Informe o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, relembre outros contos conhecidos da turma, que também foram escritos por ele.

Durante a leitura:

1. Realize a primeira leitura do texto até o final da história.

Após a primeira leitura:

1. Solicite aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que os alunos tenham oportunidade de manifestar sua opinião e relatar o que compreenderam da história.
2. Encaminhe uma atividade de reconto: peça aos alunos que contem a história (a partir da parte que irão reescrever) como se fossem os escritores (não será preciso, nesta atividade, registrar a produção dos alunos). Este é um momento muito importante, pois auxilia na organização das ideias dos alunos em relação aos fatos acontecidos na história, as crianças ouvem as opiniões dos colegas, tendo assim, novas sugestões de como reescrever o seu texto.

Momento da produção de texto:

1. No dia seguinte, releia o texto parando no ponto de onde as crianças irão continuar e solicite uma retomada dos fatos principais que serão reescritos. É de extrema importância que as crianças conheçam muito bem o enredo da história, por isso leia o conto mais de uma vez em dias diferentes (lembre-se que não é preciso que as crianças memorizem o texto).
2. Entregue as folhas de papel para que as crianças, individualmente, reescrevam o final da história.
3. Enquanto as crianças realizam a reescrita, circule entre os alunos, observando se estão com dúvidas em relação à proposta (alguns alunos podem reescrever a história desde o início. Neste caso, explique novamente a atividade para a criança e solicite que continue a história de onde parou a leitura).

A PRINCESA E A ERVILHA

Hans Christian Andersen

Era uma vez um príncipe que queria se casar com uma princesa, só que tinha que ser uma princesa de verdade, e por isso ele saiu viajando pelo mundo: para ver se encontrava uma princesa do jeito que ele queria. Não deu certo, porque em toda parte tinha sempre alguma coisa errada. Princesas havia muitas, mas nunca dava para ter certeza de que fossem princesas de verdade, todas tinham alguma coisa meio esquisita. O príncipe voltou para casa muito chateado. Ele queria tanto achar uma princesa de verdade para amar!

E aí, certa noite, houve uma tempestade horrível. Foi tanto trovão, tanto raio, tanta chuva despencando do céu... Uma coisa apavorante! No meio da tempestade alguém bateu no portão do castelo e o velho rei foi ver quem era.

Do lado de fora estava uma princesa. Puxa vida, a situação em que ela estava! Cabelo ensopado, água escorrendo pela roupa e saindo pelos sapatos... E ela jurando que era uma princesa de verdade.

"Bom, isso a gente descobre já, já!", pensou a velha rainha. Sem dizer nada à moça ela entrou no quarto de hóspedes, tirou toda a roupa de cama e pôs uma ervilha no estrado da cama. Depois buscou vinte colchões e empilhou em cima da ervilha. Depois buscou vinte acolchoados cheinhos de plumas de ganso e empilhou em cima dos colchões.

E nessa cama a princesa foi instalada para passar a noite.

Professor, os alunos realizarão a reescrita do trecho abaixo:

Pela manhã o rei e a rainha foram perguntar a ela se tinha dormido bem.

_ Ai, foi uma noite horrível! – disse a princesa. _ Não consegui fechar os olhos. Deus sabe o que tinha na minha cama. Sei lá, eu estava deitada em cima de um negócio duro, fiquei toda cheia de marcas roxas. Me deu o maior desespero!

E assim, vendo que ela havia sentido a ervilha através dos vinte colchões e dos vinte acolchoados forrados de plumas, eles perceberam que a moça era mesmo uma princesa de verdade. Só mesmo uma princesa para ter uma pele sensível daquele jeito.

E assim o príncipe se casou com ela, pois até que enfim tinha encontrado sua princesa de verdade. A ervilha foi guardada no museu real, onde pode ser vista até hoje. A não ser que alguém tenha passado a mão...

3.6 Articulação do currículo com o Programa Ler e Escrever

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo o Programa Ler e Escrever de forma a viabilizar um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município.

Ao utilizar o material do Programa, o professor tem a oportunidade de priorizar as atividades propostas aos seus alunos e fazer as devidas adequações de acordo com os níveis de conhecimentos da turma. Para tanto, foram organizadas formações com os professores que aconteceram da seguinte maneira:

a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante "Nossas produções... nosso tesouro!", que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- Alfabetização e Letramento (para professores que não participaram das formações anteriores);

- Leitura e Análise Linguística (para professores que participaram das formações anteriores);

- Produção Escrita e Análise Linguística (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar no material publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012.

c) Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas (construídas pelos próprios professores em 2012) – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

d) No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPE, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que, além de contemplarem Língua Portuguesa, foram incluídos cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

e) Em 2015 os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; nesse ano foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado; os professores do 4º ano receberam uma formação específica para desenvolver o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; os professores do 5º ano receberam uma

formação específica do material “Aprova Brasil” que se articulou com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

f) No ano de 2016 o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 1º ano participaram das formações do projeto Trilhas, cujo objetivo era instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, buscando inserir as crianças em um universo letrado; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

3.7 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

3.7.1 PRIMEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplo: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições.

			• Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.
	• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). O projeto envolve a pesquisa dos animais marinhos (apresentação de seminários). • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta e “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).

Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes	• Atividades presentes no livro do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 42 a 51). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp, ANA); etc. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.

		atribuições de sentido (com ajuda).	
	• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.	• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: ✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.

	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp, ANA); etc. • Pesquisa em diferentes materiais, tais como: enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.

Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e "você sabia", nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever um texto (você sabia?) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do mar), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do mar), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de "e", "aí", "daí", "então", etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros citados acima. ✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.	• Projeto Didático "Animais do Mar", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência didática com o gênero "Verbete de Enciclopédia".

	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, utilizando os procedimentos de escritor.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Animais do Mar", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência didática com o gênero "Verbete de Enciclopédia".
Análise e reflexão sobre a língua	• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Projeto Didático "Animais do Mar", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar e organizar apresentações.
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos escolhidos pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação entre o que já está escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Animais do Mar", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero "Verbete de Enciclopédia".

		• Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero "verbete de enciclopédia": adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	
	• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares: M antes de P/B e N antes das demais consoantes. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: R/RR • Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: S/C – som de S (seguro / cidade / cassino).	• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros ("jogo dos sete erros"); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de	• Sequência Didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). • Atividades presentes no livro didático. • Sequência Didática "Dicionário, o pai dos inteligentes", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 261 a 266). • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II.

		atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação à dificuldade ortográfica estudada. • Planejar situações nas quais as crianças necessitem escrever textos ou palavras com dificuldades irregulares (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência. ✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma. ✓ outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário, poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).	
	• Utilizar o acento "til" em palavras mais conhecidas (exemplos: mamão, melão, mamãe, pão, etc.).	• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do "til" em palavras mais conhecidas, com o objetivo de analisar as palavras com o til, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: ✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o "til". ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do "til" no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à	• Sequência Didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas para observar o uso do "til". • Atividades presentes no livro didático:

		criança escrever palavras com a dificuldade estudada: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (ROMÃ / ROMA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o “til”. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação à dificuldade estudada.	✓ Livro: Português Linguagens (p. 253 a 257). ✓ Livro: Porta Aberta (p. 29 e 30). ✓ Livro: Lumirá (p. 162 e 163).
	• Retomar e sistematizar a segmentação do texto em palavras.	• Planejar atividades nas quais a criança: ✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabem de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura, percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto. ✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras. ✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.	• Atividades semanais de segmentação. • Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II.
	• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se e utilizando a segmentação do texto em parágrafos.	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados ao animal em que o texto se refere e suas características. ✓ os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem. ✓ os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e,	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”. • Atividades do livro didático: ✓ Livro: Porta aberta - 3º ano (p. 45 e 166 a 170).

		portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.	
	• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações. • Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com o uso do ponto final.	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: ✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto. ✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações. ✓ perceber a existência do ponto final. ✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: - este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia. - serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”. • Sequência de atividades presentes no livro didático (uso da vírgula): ✓ Livro: Lumirá (p. 58 e 59). • Sequência de atividades presentes nos livros didáticos (ponto final): ✓ Livro: Lumirá (p. 46 e 47) ✓ Livro: Português Linguagens (p. 180 a 183) ✓ Livro: Porta aberta (p. 53 a 55)
	• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: assistir a.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: assistir a. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: assistir a.	

	• Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto. • Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com o uso dos pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, dele, dela, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Retomar e sistematizar a produção de textos orais, preocupando-se com o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”. • Atividades presentes nos livros didáticos: ✓ Livro: Lumirá (p. 204 e 205). ✓ Livro: Porta Aberta (p. 55 a 57; 170 e 172 a 176). • Questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp, ANA); etc.

	• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Produzir textos orais, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Produzir o gênero verbete de enciclopédia, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo. • Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbete escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes nos livros didáticos (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”.

		enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.	

3.7.2 SEGUNDO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Sequência Didática “Cantando e aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar apresentações e analisar as rimas

			e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.
	• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.).	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as	• Atividades presentes no Programa Ler e Escrever, 3º ano (pag. 42 a 51). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de

	• Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.	características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp e ANA); etc. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.
	• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.	• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: ✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou

		ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Pesquisas a outros materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for	• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp e ANA); etc. • Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos,

		fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	etc.
Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e "você sabia", nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever um texto (você sabia?) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do mar), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do mar), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e "você sabia", nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: ✓ a substituição do uso excessivo de "e", "aí", "daí", "então", etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de	• Projeto Didático "Animais do Mar", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero "Verbete de enciclopédia".

		pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.	
	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e "você sabia", utilizando os procedimentos de escritor.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Animais do Mar", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero "Verbete de enciclopédia".
Análise e reflexão sobre a língua	• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Projeto Didático "Animais do Mar", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula" do Programa Ler e Escrever, 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar e organizar apresentações.

	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero "verbete de enciclopédia": adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Animais do Mar", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero "Verbete de enciclopédia".
	• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: J/G/GU. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: C/QU. • Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: S/Z - som de Z (Zebra / Casa).	• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de: construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização;	• Sequência Didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). • Atividades presentes do livro didático. • Sequência Didática "Dicionário, o pai dos inteligentes", 3º ano (p. 261 a 266). • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.

		- Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras com dificuldades irregulares (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência. ✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma. ✓ outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário, poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).	
	• Preocupar-se e utilizar o	• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do	• Sequência Didática “Cantando e

	acento “agudo” em palavras mais conhecidas (exemplos: é, pé, pá, céu, etc.).	acento “agudo” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de analisar as palavras com o acento “agudo”, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: ✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o acento “agudo”. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do acento “agudo” no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Completar lacunas; - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o acento “agudo”. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.	Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas para observar o uso do acento “agudo”. • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta Aberta (p. 258 a 260). • Atividades retiradas de outros materiais.
	• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, segmentando o texto em parágrafos, ainda que com falhas.	• Planejar atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados ao animal em que o texto se refere e suas características. ✓ os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem. ✓ os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e, portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”. • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta aberta, 3º ano (p. 45 e 166 a 170). ✓ Livro: Português linguagens, 3º ano (p. 152 a 160 e 178 a 179).

	• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações. • Escrever o gênero verbete de enciclopédia, utilizando o ponto final.	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: ✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto. ✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações. ✓ perceber a existência do ponto final. ✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: - este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia. - serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Animais do Mar", do Programa Ler e Escrever, 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero "Verbete de enciclopédia". • Sequência de atividades presentes no livro didático (uso da vírgula): ✓ Livro: Lumirá (p. 58 e 59). • Sequência de atividades do livro didático (ponto final) ✓ Livro: Lumirá (p. 46 e 47) ✓ Livro: Português Linguagens (p. 180 a 183) ✓ Livro: Porta aberta (p. 53 a 55 e 244)
	• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: chamar o, chamava-o.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: chamar o e chamava-o.	

	• Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto. • Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com o uso dos pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, dele, dela, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Retomar e sistematizar a produção de textos orais, preocupando-se com o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida em que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”. • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Lumirá (pag. 204 e 205). ✓ Livro: Porta Aberta (pag. 55 a 57). • Questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp e ANA); etc.

	• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Produzir textos orais, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. • Retomar e sistematizar a escrita do gênero verbete de enciclopédia, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo. • Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro. ✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbete escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294). • Sequência Didática com o gênero “Verbete de enciclopédia”.

		enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.	

3.7.3 TERCEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.

	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. • Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Projeto didático "Quem reescreve um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111).
	• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Atividades presentes no livro didático (exemplos: "Na ponta da língua" - livro Porta Aberta, "Trocando ideias" – livro Português Linguagens). • Preparar apresentações para outras salas de aula, envolvendo cantigas, parlendas, poemas, etc. • Aproveitar o Projeto Didático "Quem reescreve um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111) para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo.
Língua Escrita: usos e formas Prática de	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a	• Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 42 a 51). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se

leitura	acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.	antecipação, a inferência e a verificação. • Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de textos, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (SARESP, ANA); etc. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.
	• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.	• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola:

		para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças	• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (SARESP, ANA); etc.

		(individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	• Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.
Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Reescrever textos conhecidos – ditando ou escrevendo - considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações de reescrita (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de contos tradicionais, nas quais, a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: reescrever um conto tradicional para colocar em um livro de coletânea dos contos reescritos pela turma. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (apresentação do personagem e do lugar, apresentação do problema, resolução do problema, final feliz), sequência descritiva, diálogo, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de reescrita de contos tradicionais (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto. ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita do conto tradicional. ✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111). • Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.

		de recursos do sistema de pontuação. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras).	
	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Garantir momentos de reescrita coletiva, de contos tradicionais, (a partir de um texto fonte), nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto. ✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Quem reescreve um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111). • Sequência didática com o gênero "Conto Tradicional".
Análise e reflexão sobre a língua	• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Aproveitar o Projeto Didático "Quem reescreve um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo. • Sequência Didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula" do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar e organizar apresentações.
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de contos tradicionais, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência).	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático "Quem reescreve

		• Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos contos tradicionais. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os contos tradicionais produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero conto tradicional: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111). • Sequência Didática com o gênero "Conto Tradicional".
	• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: O/U. • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: E/I. • Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: X/CH (enxada / enchente).	• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de: construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros ("jogo dos sete erros"); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas;	• Sequência Didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). • Atividades presentes no livro didático. • Sequência Didática "Dicionário, o pai dos inteligentes" - 3º ano (p. 261 a 266). • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.

		- Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras com dificuldades irregulares (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras. ✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência. ✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma. • Outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).	
	• Preocupar-se e utilizar o acento "circunflexo" em palavras mais conhecidas (exemplos: você, vovô, português, etc.).	• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do acento agudo em palavras mais conhecidas, com o objetivo de: analisar as palavras com o acento "circunflexo", elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: ✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o acento "circunflexo".	• Sequência Didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas para observar o uso do acento "circunflexo".

		✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do acento “circunflexo” no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Completar lacunas; - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o acento “agudo”. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.	• Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta Aberta (p. 258 a 260). • Atividades retiradas de outros materiais.
	• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se e utilizando a segmentação do texto em parágrafos.	• Planejar atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ observar as informações de cada parágrafo ou conjunto de parágrafos: - que o primeiro parágrafo traz a apresentação do personagem, de suas condições de vida, das privações e injustiças que sofrem. - que ao longo do texto, os parágrafos precisam apresentar as complicações, os problemas que a personagem deverá enfrentar. - que os últimos parágrafos deverão apresentar a resolução dos problemas e o final feliz. ✓ que os diferentes parágrafos possuem relação entre si e, portanto não podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111). • Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”. • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta Aberta (p. 53 e 54; 67; 70 a 79).

	• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita individual, em duplas e coletivamente. • Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações. • Reescrever o gênero conto tradicional, utilizando o ponto final. • Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com o uso do ponto de exclamação e de interrogação. • Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com o uso dos dois pontos e do travessão. • Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência das letras maiúsculas no texto. ✓ analisar o uso das letras maiúsculas na produção do texto, onde e por que aparecem: - início de frases e parágrafos; - em nomes de pessoas, cidades, estados, países. - para dar destaque a alguma palavra ou expressão. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ analisar o uso e função dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos pontos de exclamação e interrogação, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso, que o autor faz dos pontos de exclamação e interrogação: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (exclamação e interrogação). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística,	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111). • Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”. • Sequência Didática “Pontuação”, do Programa Ler e Escrever (p. 53 a 74). • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta Aberta (p. 53 e 54; 67; 70 a 79). ✓ Livro: Português Linguagens (p. 180 a 183).

		nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos dois pontos e do travessão no discurso dos personagens em um texto. ✓ analisar o uso e função dos dois pontos e do travessão no texto. ✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos dois pontos e do travessão para marcar a fala dos personagens, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso que o autor faz dos dois e do travessão: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (dois pontos e travessão). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos parênteses, aspas e reticências no texto. ✓ analisar o uso e função dos parênteses, aspas e reticências no texto. • Realizar atividades, nas quais as crianças precisem pontuar trechos de contos, colocando em prática o estudo realizado sobre pontuação: ✓ pontuar as falas entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho.	

		✓ pontuar as falas entre o gato de botas e o feiticeiro dono do castelo. ✓ pontuar as falas entre o os cabritinhos e a bruxa, etc. ✓ pontuar piadas, adivinhas, etc.	
	• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: lembrar de, lembro-me.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: lembrar de, lembro-me.	
	• Retomar e sistematizar a reescrita de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem / objeto / lugar no texto como. • Retomar e sistematizar a reescrita de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, dele, dela, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Retomar e sistematizar a produção de textos orais, utilizando os pronomes pessoais eu, ele, você, nós, eles, vocês.	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam retomar os conhecimentos sobre a substituição do nome do personagem, lugar ou objeto: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do personagem, de um lugar ou objeto, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, lugar ou objeto. Exemplos: <u>substituições lexicais</u> - a princesa, a bela princesa, a moça, a menina, a filha do rei, a bruxa, a malvada, a bruxa malvada, palácio, reino, castelo, floresta, bosque, etc.; <u>pronomes</u> - ele, eles, ela, elas, seu, sua, dele, dela, deles, delas, este, esta, estes, estas, se, si, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes, que. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, lugar ou objeto: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, a medida que forem descobertas novas palavras.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111). • Sequência didática com o gênero “Conto Tradicional”.

		✓ Revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do personagem, lugar ou objeto e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.	
	• Reescrever contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais... • Reescrever contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando.	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (pag. 77 a 111). • Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.

		outro, uma sequência a outra: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. • Revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.	
	• Ler, produzir textos orais e reescrever textos (gênero conto tradicional) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Reescrever o gênero conto tradicional, percebendo e utilizando a correlação de tempos verbais, ou seja, que nesse tipo de texto existem verbos no presente, passado e futuro. • Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ Utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ Utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ Revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ Observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ Revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens). • Atividades semanais de análise

		próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da correlação dos tempos verbais, ou seja, percebendo que utilizou o tempo verbal incorreto. ✓ Analisar contos tradicionais escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um conto escrito no futuro ("Uma noite, acontecerá uma forte tempestade; relâmpagos rasgarão o céu, o trovão rolará e a chuva cairá aos borbotões. Será uma coisa terrível! ..."), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ Observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado (narrador), tempo presente (fala dos personagens) e as vezes no futuro (fala dos personagens).	linguística e revisão de textos. • Aproveitar o Projeto Didático "Quem reescreve um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever – 3º ano (pag. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo. • Sequência Didática com o gênero "Conto Tradicional".

3.7.4 QUARTO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos. • Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal. • Ouvir com atenção. • Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. • Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa • Saber explicar e compreender explicações.	• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real. • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
	• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.	• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc. • Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.	• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar apresentações e analisar as rimas

			e repetições. • Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.
	• Apreciar textos literários. • Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.	• Ler com regularidade textos literários. • Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras. • Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor. • Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; relembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.	• Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.
	• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.	• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.). • Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.	• Aproveitar o Projeto Didático, “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo. • Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).
Língua Escrita: usos e formas Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação	• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.	• Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 3º ano, (p. 42 a 51). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a

	do texto, organização tipográfica, etc.). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros. • Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.	• Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de textos, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: ✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.); ✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias; ✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.; ✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura. • Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações; ✓ selecionar uma informação precisa; ✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa; ✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito; Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).	brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp, ANA); etc. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividade permanente de roda de biblioteca. • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.
	• Manifestar comportamentos leitores. • Socializar experiências de leitura.	• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras. • Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto:	• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: ✓ atividades, nas quais as

		✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: ✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc. • Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo. • Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária. • Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.	crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual). • Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor. • Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.
	• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros. • Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.	• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia. • Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o	• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111). • Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp, ANA); etc. • Pesquisas a diferentes materiais

		significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto. • Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto. • Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.	como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.
Língua Escrita: usos e formas Prática de Produção de Texto	• Reescrever textos conhecidos – ditando ou escrevendo - considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Produzir o final de contos - textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações de reescrita (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de contos tradicionais, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (apresentação do personagem e do lugar, apresentação do problema, resolução do problema, final feliz), sequência descritiva, diálogo, etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de reescrita de contos tradicionais (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto. ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita do conto tradicional. ✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de	• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111). • Sequência Didática com o gênero “Contos Tradicionais”.

		regras) previstas para o ano. • Propor situações de escrita do final de contos - de autoria - (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais, a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: ✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: produzir o final de um conto para ler para os colegas da classe, produzir o final de um conto para colocar no livro de coletâneas de produções dos alunos da sala, etc. ✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (resolução do problema, final feliz) etc. ✓ a linguagem própria do gênero. • Criar oportunidades de escrita de finais de contos – autoria - (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero proposto: ✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima. ✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões. ✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano. ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.	
	• Utilizar os procedimentos de escritor.	• Garantir momentos de reescrita coletiva, de contos tradicionais, (a partir de um texto fonte), nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: ✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto. ✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto. ✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto.	• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111). • Sequência de atividades com o gênero “Contos Tradicionais”.

		✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc. • Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de finais de contos tradicionais, utilizando os procedimentos de escritor.	
Análise e reflexão sobre a língua	• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.	• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.	• Aproveitar o Projeto Didático "Quem reescreve um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo. • Sequência Didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar e organizar apresentações.
	• Revisar textos com ajuda do professor.	• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de contos tradicionais, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos contos tradicionais. • Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os contos tradicionais produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir	• Projeto Didático "Quem reescreve um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111). • Sequência de atividades com o gênero "Conto Tradicional".

		rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero conto tradicional: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.	
	• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: S (início das palavras – A, O, U). • Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: Z (início das palavras com som de Z). • Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: L/LH (família / julho).	• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de: construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: ✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas. ✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita. ✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: - Releitura com focalização; - Ditado interativo; - Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”); - Cruzadinhas; - Escrita de textos com a quantidade exata de letras; - Completar lacunas; - Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA). - Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada. ✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada. • Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras com dificuldades <u>irregulares</u> (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: ✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras.	• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). • Atividades presentes no livro didático. • Sequência Didática “Dicionário, o pai dos inteligentes” - 3º ano (p. 261 a 266). • Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.

		✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização. ✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência. ✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma. Outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).	
	• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, segmentando o texto em parágrafos, ainda que com falhas.	• Planejar atividades nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: ✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes. ✓ observar as informações de cada parágrafo ou conjunto de parágrafos: - que o primeiro parágrafo traz a apresentação do personagem, de suas condições de vida, das privações e injustiças que sofrem. - que ao longo do texto, os parágrafos precisam apresentar as complicações, os problemas que a personagem deverá enfrentar. - que os últimos parágrafos deverão apresentar a resolução dos problemas e o final feliz. ✓ que os diferentes parágrafos possuem relação entre si e, portanto não podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.	• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111). • Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.

	• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: esquecer um/o, esquecia-se de/do.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o. • Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: esquecer um/o, esquecia-se de/do.	
	• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita individual, em duplas e coletivamente. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando o ponto final. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando o ponto de exclamação e de interrogação, mesmo que com falhas. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando dois pontos e travessão, mesmo que com falhas. • Reescrever/produzir o gênero conto tradicional,	• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência das letras maiúsculas no texto. ✓ analisar o uso das letras maiúsculas na produção do texto, onde e por que aparecem: - início de frases e parágrafos; - em nomes de pessoas, cidades, estados, países. - para dar destaque a alguma palavra ou expressão. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ analisar o uso e função dos pontos de exclamação e interrogação no texto. ✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos pontos de exclamação e interrogação, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso, que o autor faz dos pontos de exclamação e interrogação: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (exclamação e interrogação). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!” do Programa Ler e Escrever (pag. 77 a 111). • Sequência didática com o gênero conto tradicional. • Sequência didática “Pontuação” do Programa Ler e Escrever (pag. 53 a 74). • Atividades presentes no livro didático: ✓ Livro: Porta Aberta (pag. 53 e 54; 67; 70 a 79). ✓ Livro: Português Linguagens (pag. 180 a 183).

	preocupando-se e fazendo uso de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).	utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: ✓ perceber a existência dos dois pontos e do travessão no discurso dos personagens em um texto. ✓ analisar o uso e função dos dois pontos e do travessão no texto. ✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos dois pontos e do travessão para marcar a fala dos personagens, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso que o autor faz dos dois e do travessão: - produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (dois pontos e travessão). - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma. • Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo	

		de: ✓ perceber a existência dos parênteses, aspas e reticências no texto. ✓ analisar o uso e função dos parênteses, aspas e reticências no texto. • Realizar atividades, nas quais as crianças precisem pontuar trechos de contos, colocando em prática o estudo realizado sobre pontuação: ✓ pontuar as falas entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho. ✓ pontuar as falas entre o gato de botas e o feiticeiro dono do castelo. ✓ pontuar as falas entre o os cabritinhos e a bruxa, etc. ✓ pontuar piadas, adivinhas, etc.	
	• Retomar e sistematizar a reescrita/produção de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem / objeto / lugar no texto como. • Retomar e sistematizar a reescrita/produção de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, dele, dela, se, si, me, o, a, os, as, nos. • Retomar e sistematizar/produção a produção de textos orais, utilizando os pronomes	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam retomar os conhecimentos sobre a substituição do nome do personagem, lugar ou objeto: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do personagem, de um lugar ou objeto, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, lugar ou objeto. Exemplos: substituições lexicais - a princesa, a bela princesa, a moça, a menina, a filha do rei, a bruxa, a malvada, a bruxa malvada, palácio, reino, castelo, floresta, bosque, etc.; pronomes - ele, eles, ela, elas, seu, sua, dele, dela, deles, delas, este, esta, estes, estas, se, si, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes, que. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, lugar ou objeto: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero.	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!” do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111). • Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.

	pessoais eu, ele, você, nós, eles, vocês.	- adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do personagem, lugar ou objeto e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística. • Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês. • Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.	
	• Reescrever/produzir contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais... • Reescrever/produzir contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando...	• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto. ✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111). • Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.

		(expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra: - deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero. - adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.	
	• Ler, produzir textos orais e reescrever textos (gênero conto tradicional) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. • Retomar e sistematizar a reescrita/produção do gênero conto tradicional, utilizando e percebendo a correlação de tempos verbais, ou seja, que nesse tipo de texto existem verbos no presente, passado e futuro. • Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.	• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: ✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação. ✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais. • Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do	• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano. • Atividade permanente de roda de jornal. • Atividade permanente de roda de curiosidade. • Atividades do livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).

		sujeito. ✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da correlação dos tempos verbais, ou seja, percebendo que utilizou o tempo verbal incorreto. ✓ analisar contos tradicionais escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um conto escrito no futuro ("Uma noite, acontecerá uma forte tempestade; relâmpagos rasgarão o céu, o trovão rolará e a chuva cairá aos borbotões. Será uma coisa terrível! ..."), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor. ✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado (narrador), tempo presente (fala dos personagens) e as vezes no futuro (fala dos personagens).	• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos. • Aproveitar o Projeto Didático "Quem reescreve um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever -3º ano (p. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo. • Sequência Didática com o gênero "Conto Tradicional".

MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

4. MATEMÁTICA

4.1 A reorganização do Currículo de Matemática

Ângela Maria Magalhães Liguori[4]
Nívia Maria Scanferla Moura Rossi[5]

Implantado nas escolas municipais, oficialmente, desde 2012, o Currículo de Matemática estava, praticamente, consolidado. Mas estar consolidado não significa ser imutável e não estar sujeito a aprimoramentos e melhorias. Foi isso que decidimos fazer: aprimorar, para, assim, atender aos anseios dos professores que buscam atividades, planejam rotinas, elaboram sequências, aplicam avaliações, avaliam materiais disponíveis, tudo isso à luz do Currículo Municipal.

À primeira vista, a principal mudança foi na organização das expectativas de aprendizagem e conteúdos que, no documento anterior eram anuais e, agora, são apresentados por bimestres. A "bimestralização" não compromete, porém, uma importante característica do currículo, que é a proposta de trabalho em espiral, ou seja, os conteúdos se repetem ao longo do ano e dos ciclos, garantindo diferentes formas de abordagem e diferentes níveis de aprofundamento, conforme a faixa etária das crianças e as conexões que elas são capazes de fazer. Também foram inseridas as *Condições Didáticas*, que são sugestões de atividades e situações a serem promovidas com e para os alunos para que as expectativas sejam alcançadas.

Outra mudança facilmente percebida foi na nomenclatura dos eixos de conteúdos, que passam a ser: **Números e operações**, reunindo os anteriores blocos Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais; **Grandezas e medidas; Geometria**, que no documento anterior era chamado de Espaço e Forma; **Estatística e probabilidade**, anteriormente nomeado Tratamento da Informação e **Álgebra e funções**, cujos conteúdos não formavam um eixo específico do currículo, mas eram explorados dentro dos outros eixos e, após as discussões mais sistemáticas sobre o desenvolvimento do Pensamento Algébrico, que surgiram nas formações do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2014, oficializamos esse novo eixo, nessa versão do Currículo Municipal. A alteração nos eixos de conteúdos foi feita para que esse documento já ficasse alinhado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, para estarem em consonância com a BNCC, algumas expectativas do currículo foram reescritas e/ ou esmiuçadas, o que tornou a redação mais clara e objetiva.

Importante ressaltar que as mudanças realizadas dizem respeito, principalmente, à forma de organizar e apresentar os elementos principais do currículo: expectativas de aprendizagem e conteúdos para cada ano. A concepção de ensino da Matemática que permeia o documento e as práticas sugeridas, portanto, não foram alteradas. A sequência que os conteúdos foram postos e as condições didáticas sugeridas são resultado de uma concepção de ensino da disciplina de Matemática que considera a resolução de problemas e os jogos como importantes pontos de partida para o desenvolvimento do 'fazer matemática' nos alunos e, nessa perspectiva, o uso de materiais de apoio, como palitos e coleções diversas, material dourado e ábaco, "tapetinhos", recursos tecnológicos também continuam sendo encorajados.

[4] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia com especialização em Matemática do Ensino Fundamental I e pós-graduada em Psicopedagogia.

[5] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Matemática e Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia.

4.2. Uma palavra inicial sobre a Matemática no Ciclo I do Ensino Fundamental

Adair Mendes Nacarato[6]
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid[7]
Regina Célia Grando[8]

As crianças estão imersas em um mundo sociocultural em que as pessoas fazem matemática a todo o momento: registram o número de telefones, de casa, apartamento etc; observam os adultos nos processo de comprar, vender, trocar; controlam quantidades avaliando o que aumenta, o que diminui, o que não se altera; planejam casas e fazem os cálculos dos materiais necessários; estimam distâncias, tamanho, capacidade, etc; classificam e organizam objetos; dentre outras atividades. Mesmo as crianças bem pequenas já experimentam estas experiências com a matemática, manipulando objetos, colocando um dentro do outro, desenhando, entendendo o tempo (quanto tempo brincou, quanto tempo vai demorar para um desenho começar, etc.); entendendo quantidades (quantos anos tem, qual o maior pedaço de bolo, quem tem mais balas, etc.). Tais conhecimentos matemáticos que foram produzidos pelo homem e que o ajudam a fazer uma "leitura matemática de mundo" exercem certo fascínio nas crianças e estimulam sua curiosidade epistemológica[9] aumentando o desejo por conhecê-los.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam atividades lúdicas de diferentes naturezas: falam; brincam; jogam; contam histórias, representando-as; vivenciam ações corporalmente; cantam; pintam; recortam; desenham; transformam espaços e objetos; resolvem problemas. O conhecimento matemático se encontra presente em todas essas ações, permeado pelos processos de aprendizagens: motora, cognitiva, social, afetiva, ou seja, aprendizagem de leitura e escrita "de mundo".

Historicamente a matemática sempre esteve presente nos currículos da escola básica. De maneira especial, aquela que abordava uma perspectiva do contar e operar com números. A matemática surgiu na humanidade a partir das necessidades práticas decorrentes do contar e medir, bem como pela satisfação pessoal diante do belo e do estético na observação e/ou transformação do meio em que vivia. Esses saberes advindos da experiência foram se acumulando e transformando em uma produção científica que reconhecemos como sendo Matemática.

Trata-se de um campo de vasta aplicação em todas as áreas de conhecimento e, em decorrência disto, ela vem se fazendo presente nos currículos escolares. Essa matemática vem sendo denominada matemática escolar.

A matemática escolar se apropria do fazer matemático científico e o (re)significa em termos do contexto histórico e social, assumindo, em diferentes épocas e espaços, características próprias.

Muitos desses fazeres vêm sendo resgatados com certa prioridade nos atuais currículos escolares; outros produzidos a partir dos avanços da pesquisa em Educação Matemática. Dentre eles, destacam-se: levantar, testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

No presente documento esses fazeres perpassam os diferentes blocos de conteúdos e possibilitam ao aluno a autonomia intelectual com vistas a uma produção matemática esperada nesse nível de ensino no contexto atual.

---

[6] Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[7] Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense e em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação: Educação Matemática, também pela Universidade Estadual de Campinas.

[8] Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[9] Curiosidade epistemológica é um termo utilizado por Paulo Freire e se refere à curiosidade das crianças, jovens e adultos, pelo conhecimento e como se dá a sua produção.

A produção matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve tanto um fazer experimental e/ou manipulativo, quanto uma iniciação à sistematização de procedimentos e conceitos matemáticos. Desta forma sempre haverá um movimento contínuo que traz em si momentos de manipulação, experimentação, produção de significados e o pensamento abstrato - características do pensamento matemático. Os processos de sistematização, introduzidos gradativamente após a compreensão de conceitos e procedimentos, possibilitam uma releitura da prática da experimentação num outro nível de pensamento.

Uma atenção especial será dada à linguagem, principalmente neste ciclo em que a ênfase será na alfabetização matemática da criança. Para Danyluk (1998, p.20-21)[10], a alfabetização matemática diz respeito

> Aos atos de aprender a ler e a escrever a linguagem matemática usada nas primeiras séries da escolarização. Compreendo a alfabetização matemática, portanto, como fenômeno que trata da compreensão, da interpretação e da comunicação dos conteúdos matemáticos ensinados na escola, tidos como iniciais para a construção do conhecimento matemático. Ser alfabetizado em matemática, então, é compreender o que se lê e escrever o que se compreende a respeito das primeiras noções de lógica, de aritmética e de geometria. Assim, a escrita e a leitura das primeiras ideias matemáticas podem fazer parte do contexto de alfabetização. Ou seja, podem fazer parte da etapa cujas primeiras noções das diversas áreas do conhecimento podem ser enfocadas e estudadas dentro de um contexto geral da alfabetização.

Acrescenta-se a essas compreensões propostas pela autora: noções de tabelas, de gráficos, de grandezas e de medidas. O processo de alfabetização matemática pressupõe, dessa forma, que a criança seja colocada em contato com os diferentes campos da Matemática de forma a ler e atribuir sentido aos símbolos matemáticos envolvendo os quatro campos: numeração, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.

Mais recentemente os documentos curriculares brasileiros têm tratado a alfabetização na perspectiva do letramento. Tal concepção se fez presente no material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na área de Matemática. Isso significa que a alfabetização precisa ser compreendida num sentido mais amplo, ou seja,

> nossa ação pedagógica precisa contribuir para que as crianças compreendam a intenção dos textos que leem, no contexto das práticas de leitura de sua vida cotidiana, dentro e fora da escola; é importante que nossa ação pedagógica auxilie as crianças a entenderem as diversas funções que a leitura e a escrita assumem na vida social para que também possam usufruir dessas funções; o papel de nossa ação pedagógica é de promover condições e oportunidades para que as crianças apreciem e produzam textos que lhes permitam compreender e se relacionar melhor com o mundo em que vivem e consigo mesmas nesse mundo. (FONSECA, 2014, p. 27)[11].

A ênfase precisa ser posta nos processos de leitura e escrita. Nas práticas de leitura, o aluno compreende e interpreta o que lê, atribui significados aos conceitos e procedimentos matemáticos e adquire novas possibilidades de leitura de mundo. Nas práticas de escrita, o registro assume papel central. A partir de diferentes formas de registro, o aluno vai adquirindo a linguagem simbólica, com compreensão. Dessa forma, não é recomendável pressa na introdução dessa linguagem. A compreensão

[10] DANYLUK, Ocsana. *Alfabetização matemática*: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 1998.

[11] FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Alfabetização Matemática. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **Apresentação.** Brasília: MEC/SEB, 2014.

precisa preceder a sistematização matemática. Para tanto, deve-se explorar os diferentes gêneros textuais e as suas várias formas de representação (oral, pictórica, gráfica e texto escrito em língua materna). Todos estes permitem a produção de significados para a linguagem matemática que será construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, ensinar matemática no ciclo I do Ensino Fundamental significa entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.

Existe um consenso no sentido de que os currículos de matemática sejam organizados por blocos ou eixos de conteúdos. Essa tendência se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Desde então, os currículos vêm se organizando dessa forma. Atualmente, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a matemática está organizada nos seguintes eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Funções e Estatística.

Constata-se a inclusão de um novo eixo nesse segmento de ensino: Álgebra e Funções. Embora o nome possa indicar aproximações com a abordagem dada a esse campo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, há que se compreender que no Ciclo I a ênfase é posta na percepção de regularidades (como por exemplo, em sequências numéricas ou figurativas, nos fatos fundamentais da adição e multiplicação) que levam à generalização de uma lei de formação e na compreensão do sinal de igualdade como uma relação de equivalência entre duas grandezas ou pensamento relacional (como por exemplo: 23 + 12 = 22 + 13).

Embora tais eixos sejam apresentados separadamente no documento, pressupõe-se que, no cotidiano da sala de aula sejam desenvolvidos de forma integrada. Da mesma forma, entende-se que não necessariamente serão trabalhados na ordem em que se apresentam no documento, mas levando-se em conta características como: o perfil da turma e interesses dos alunos e os projetos desenvolvidos no ano/série ou na escola.

Transversalmente a estes blocos de conteúdo, existem algumas proficiências matemáticas que necessitam ser desenvolvidas em todos os anos/séries: leitura e escrita nas aulas de matemática e o papel do registro do aluno; resolução de problemas; jogos; cálculo mental e estimativa; e uso de diferentes mídias.

4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Matemática
4.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● História da Matemática ● Sistemas de numeração	Identificar a Matemática como uma construção humana.	● Situações que permitam ao aluno conhecer a história da Matemática, estabelecendo relações entre os sistemas de numeração indo-arábico e romano (utilizado na contagem de séculos); ● Utilização de livros paradidáticos, filmes, histórias infantis, para favorecer a reflexão sobre a história da Matemática.	O trabalho com o sistema de numeração romano deve ser realizado para destacar as semelhanças e diferenças com o indo-arábico e não apenas memorizar as suas regras.
● Sistema de numeração decimal o Base decimal o Sistema de trocas o Valor posicional	Compreender as características do sistema de numeração decimal.	● Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, processo de trocas e valor posicional; ● Jogos de agrupamentos; ● Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar (trocas até a centena) ● Proposição de situações-problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); ● Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.	Os livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências de Atividades Matemáticas” , bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com o sistema de numeração decimal.
● Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação ● Comparação ● Ordenação	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	• Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; • Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico; • Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades;	É importante, logo no início do ano, diagnosticar os saberes que as crianças já possuem acerca da escrita e leitura de números. Também é importante retomar as características do Sistema de Numeração Decimal através de sequências de

● Funções sociais do número (contagem, medida, ordem e código) ● Antecessor e sucessor		● Utilização dos números nas várias situações de uso social: o indicando quantidade (aspecto cardinal); o indicando posição (aspecto ordinal); o como código, exemplo: número de telefone, placas de carro, etc... ● Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto); ● Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com até três ordens.	atividades que envolvam trabalhos com amarradinhos, tapetinhos, material dourado, jogos Nunca 10.
● Ideias das operações o Adição: juntar, acrescentar e reunir o Subtração: tirar, comparar e completar o Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, dobros e metades o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	● Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.	A **socialização das estratégias pessoais** de resolução de problemas é um momento muito rico de troca de informações e conhecimentos na sala de aula.
	Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	● Resolução de situações-problema e operações, utilizando material de contagem (fichas, palitos, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco; ● Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.	
	Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	● Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	
● Adição	Calcular adição e subtração, por	● Exploração de situações que envolvem adição e	É importante garantir que

● Subtração	meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; ● Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material manipulativo (palitos, fichas, material dourado, ábaco, entre outros).	o algoritmo convencional seja compreendido (através do ábaco, por exemplo)
● Fatos básicos da adição e da subtração ● Composição e decomposição de números naturais ● Escalas ascendentes e descendentes	Criar estratégias de cálculo mental.	● Situações que explorem a contagem em escalas ascendentes e descendentes de 10 em 10 e de 100 em 100 (*10, 20, 30, ... ; 100, 200, 300, ...);* ● Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; ● Enquadramento de números como dezena e centena (*por exemplo: "Entre quais dezenas está o número 28? Entre 20 e 30";* ou "E*ntre quais centenas está o número 167? Entre 100 e 200");* ● Composição e decomposição de números naturais de acordo com suas ordens.	Nesse momento, é importante diagnosticar os conhecimentos dos alunos sobre os fatos básicos da adição, atentando-se, inclusive, ao repertório que já utilizam nas estratégias de cálculo,
	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	● Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.	

✓ ***<u>ÁLGEBRA E FUNÇÕES</u>***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sequências figurativas ● Sequências numéricas	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	● Identificação de padrões usados em seriações dando continuidade a uma sequência dada buscando generalizações. ● Exploração de regularidades no quadro de números.	Conexão com o eixo Números e Operações (Escalas ascendentes e descendentes)

✓ ***<u>GEOMETRIA</u>***

✓

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Movimentação no espaço ● Vistas	Compreender, descrever e representar o mundo em que vive, construindo o conceito de espaço.	● Situações que possibilitem o estabelecimento de pontos de referência, localização e movimentação de pessoas ou objetos no espaço, dar e receber comandos; ● Situações que levem o aluno a perceber o espaço que ocupa, de diferentes pontos de vista; ● Identificação de pontos de vista (vista frontal, lateral, superior).	É possível fazer conexão com Geografia – estudo do bairro, mapas (vistas), itinerários.
● Formas tridimensionais o Poliedros e corpos redondos	Perceber semelhanças e diferenças entre objetos tridimensionais.	● Situações de classificação de objetos do cotidiano (embalagens, blocos lógicos, conjunto de sólidos geométricos, etc.) conforme suas características (poliédricos ou arredondados); ● Construção de maquetes provisórias com embalagens, massa de modelar e outros objetos tridimensionais.	As primeiras classificações dos sólidos geométricos são previstas para o 2º ano, portanto, nesse momento, deve ser retomado o trabalho do ano anterior.

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● **Unidade de medida de tempo** o Dia, semana, mês, ano, século o Dias da semana o Horas e minutos	Identificar unidades de tempo e utilizar calendários.	● Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; ● Atividades sobre dias da semana e meses do ano; ● Atividades de contagem do tempo usando horas e minutos; ● Leitura de horas e minutos em relógios digitais e de ponteiros; ● Situações de organização de fatos de acordo com o ano ou século do acontecimento; ● Estabelecimento de comparações entre as unidades de medida de tempo.	Conexão com Sistema de numeração romano
	Introduzir a noção de séculos.		●
	Ler horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.		

● **Medidas de comprimento** o Instrumentos não convencionais o Instrumentos convencionais o Unidades de medida: centímetro e metro	Conhecer as unidades de medida de comprimento pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	● Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras; ● Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.	É possível fazer conexão com o estudo do gênero Verbete, enfatizando as medidas de altura e comprimento dos animais estudados.
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	● Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (passos, palmos) e convencionais (fitas métricas, régua, trena); ● Exploração das unidades mais adequadas para as situações do dia a dia (reconhecer o uso dos centímetros, metros e quilômetros em diferentes situações sem se preocupar com conversões e relações).	
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	● Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Coleta de informações ● Tabelas simples e de dupla entrada	Coletar e organizar informações.	● Situações que permitam ao aluno coletar informações (datas de aniversário, bairro em que reside, procedência da família, condições de tempo e temperatura trabalhados no calendário, número de calçado, “peso” das crianças, estatura, etc.) e organizá-las (listas ou tabelas).	É importante explorar tanto dados coletados e organizados pelos alunos quanto tabelas e gráficos divulgados em jornais e revistas.
	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	● Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples;	

● Gráficos de barras, colunas e pictóricos		● Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	
	Ler e interpretar informações contidas em gráficos.	● Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	
	Construir gráficos de colunas, barras e pictóricos.	● Construção coletiva de gráficos de colunas utilizando papel manilha (ou similar); ● Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; ● Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos.	
● Raciocínio Combinatório	Identificar possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las.	● Situações que permitam ao aluno combinar elementos de uma coleção e organizá-los em tabelas de dupla entrada, relacionando com a multiplicação (ideia de combinatória).	Fazer conexão com as ideias da multiplicação (combinatória) explorada no eixo Números e Operações.

4.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sistema de numeração decimal o Base decimal o Sistema de trocas o Valor posicional	Compreender as características do sistema de numeração decimal	● Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; ● Jogos de agrupamentos; ● Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar (trocas até o MILHAR – 10 grupos de 100); ● Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); ● Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.	Boas sugestões de sequências de atividades sobre o sistema de numeração decimal e suas características podem ser encontradas nos materiais do PNAIC de Matemática e nos livros "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas - Ensino Fundamental I"
● Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação ● Comparação ● Ordenação ● Números ordinais (até a centena) ● Antecessor e sucessor	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal	• Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; • Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico; • Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades; • Atividades de exploração do aspecto ordinal dos números; ● Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto); • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números	

		naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois) com até **três ordens;** • Atividades que explorem as regularidades da sequência de números ordinais (décimo, vigésimo, trigésimo,...) até a centena.	
● Ideias das operações o Adição: juntar, acrescentar e reunir o Subtração: tirar, comparar e completar o Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, dobros, triplos e metades; o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	● Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.	É importante planejar momentos de socialização das estratégias de resolução dos problemas. Durante as atividades de resolução de problemas, o foco deve ser as ideias das operações e não os procedimentos dos algoritmos.
	Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	● Resolução de situações-problema e operações, utilizando material de contagem (fichas, palitos, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco; ● Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.	
	Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	● Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	
● Fatos básicos da adição e da subtração ● Composição e decomposição de números naturais	Criar estratégias de cálculo mental.	● Situações que explorem subtrações na forma a – b = 1; a– b = 10; a – b = 100; ● Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental; ● Atividades com expressões equivalentes (por exemplo: 725 = 700 + 25 / 725 = 350 + 350 + 25 / 725 = 350 + 350 + 10 + 10 + 5 / 725 = 750 – 25); ● Composição e decomposição de números naturais de	No material “Coletânea de Matemática” há uma sequência de atividades com a calculadora que pode ser utilizado para esse trabalho.

		acordo com suas ordens.	
● Escalas ascendentes e descendentes	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	● Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.	
● Adição ● Subtração	Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	● Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; ● Exploração de situações que envolvam a compreensão e a **sistematização dos algoritmos convencionais**, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material manipulativo (palitos, fichas, material dourado, ábaco, entre outros); ● Atividades que estimulem os alunos a pensarem sobre adições e subtrações com reagrupamento, relacionando o algoritmo com os procedimentos realizados com o ábaco.	O **ábaco** é o material estruturado que melhor representa a organização do nosso sistema de numeração e, por isso, é um **grande aliado na compreensão dos algoritmos convencionais.**

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sequências numéricas e não numéricas	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	● Identificar elementos faltantes em sequências numéricas e não numéricas; ● Problematização das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas.	O livro “Sequências de Atividades Matemáticas-Ensino Fundamental I” tem boas sugestões de trabalho com sequências figurativas**.**

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES

● Formas tridimensionais o Poliedros e corpos redondos o Elementos do poliedro: faces, arestas e vértices	Identificar os elementos de um poliedro.	● Manuseio de objetos reais que possibilitem a identificação de faces, arestas e vértices de poliedros. ● Atividades que explorem as semelhanças e diferenças de poliedros e não poliedros no considerando a quantidade de faces, arestas e vértices. ● Sequências de atividades que favoreçam a observação das faces, arestas e vértices dos poliedros.	É importante explorar os elementos do poliedro através de atividades de 'carimbo', montagem com massinha e palitos. Ver sugestões de sequências nos livros "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas - Ensino Fundamental I"
	Observar e descrever características de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem.	● Localização e identificação de formas tridimensionais (cilindros, cones e prismas diversos), com identificação da nomenclatura, no ambiente escolar e doméstico e situações cotidianas.	
	Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos.		

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES/ ORIENTAÇÕES
● **Unidade de medida de tempo** o Dia, semana, mês, ano o Dias da semana o Leitura de horas e minutos	Identificar unidades de tempo e utilizar calendários.	● Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários; ● Situações de contagem e nomeação dos meses do ano e dias da semana; ● Atividades de contagem do tempo (horas e minutos) através de atividades rotineiras.	Além da atividade permanente com o calendário é interessante explorar situações problemas que envolvam os dias da semana, meses e leitura de horas.
● **Medida de massa** o Instrumentos e	Introduzir as unidades de medida de massa pela utilização de	● Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras;	Sugestão de leitura de paradidático: "Sopa de

unidades não convencionais o Instrumentos e unidades convencionais ▪ Grama e quilograma ● **Medida de capacidade** o Instrumentos e unidades não convencionais o Instrumentos e unidades convencionais ▪ Litro e mililitro	unidades convencionais e não convencionais.	● Situações de uso e comparação de quantidades como litro e mililitro, grama e quilograma em experimentações e receitas sem se preocupar com a relação entre elas;	Bruxa" de Jeong Hae-Wang e Oh Seung-Min (Coleção Tan-Tan)
	Introduzir as unidades de medida de volume (capacidade) pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.	● Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.	
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	● Representação dos resultados de medição através de registros, preocupando-se com a indicação da unidade de medida.	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Coleta de informações ● Tabelas simples e de dupla entrada ● Gráficos de colunas simples e múltiplas	Coletar e organizar informações.	● Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada. ● Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	É possível fazer conexão com outras disciplinas e outros eixos da Matemática.
	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.		
	Ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos de colunas múltiplas.	● Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	
	Construir gráficos de colunas múltiplas.	● Construção coletiva de gráficos de colunas múltiplas utilizando papel manilha (ou similar);	

● Leitura de legenda		● Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos, modificando a escala do eixo (de 2 em 2, de 10 e, 10, de 5 em 5, por exemplo).	
	Explorar legendas.	● Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas (dados relativos a meninos e meninas na sala de aula) ou em leitura de gráficos contidos em revistas, jornais, livro didático.	

4.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

- ✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sistema de numeração decimal o Base decimal o Sistema de trocas o Valor posicional	Compreender as características do sistema de numeração decimal.	● Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; ● Jogos de agrupamentos; ● Jogos de troca com fichas coloridas (trocas até o MILHAR-10 grupos de 100); ● Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); ● Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.	Conexão com o sistema monetário (troca de cédulas)
● Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação ● Comparação ● Ordenação ● Antecessor e sucessor ● Dobros e metades	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	• Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; • Trabalhar via jogos, reta numérica e quadro numérico; • Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades; ● Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto); • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com qualquer número de ordens.	O trabalho com ‘metades’ não inclui o trabalho com a notação fracionária.

● Ideias das operações o Adição: juntar, acrescentar e reunir o Subtração: tirar, comparar e completar o Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, raciocínio proporcional o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	● Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.	É importante explorar os enunciados dos problemas como um gênero a ser estudado (expressões específicas, necessidade de uma pergunta e algo a ser respondido, por exemplo)
	Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	● Resolução de situações-problema e operações, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco; ● Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.	
	Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	● Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	
● Fatos básicos da multiplicação ● Composição e decomposição de números naturais	Criar estratégias de cálculo mental.	● Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; ● Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação; ● Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental.	Os fatos básicos da multiplicação são as 'tabuadas'. Boas sugestões para explorar esses fatos básicos podem ser encontradas nos livros do PNAIC de Matemática, "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas - Ensino Fundamental I"
	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	● Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.	

● Multiplicação ● Divisão	Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais e não-convencionais.	● Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; ● Exploração de situações que envolvam a compreensão e a sistematização do algoritmo convencional da multiplicação de forma que **um dos fatores tenha apenas um algarismo;** ● Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do **algoritmo de estimativas para a divisão**.	Garantir que os algoritmos sejam compreendidos. Sempre que possível, ilustrar o algoritmo convencional com materiais estruturados (material dourado e ábaco)

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sequências numéricas de múltiplos	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	● Identificação de padrões e regularidades nos fatos básicos da multiplicação (tabuadas).	Conexão com o eixo Números e Operações (Fatos básicos da multiplicação)

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Relações entre formas tridimensionais e formas planas ● Formas tridimensionais ● Formas planas	Comparar objetos tridimensionais e bidimensionais.	● Situações que possibilitem a percepção de semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, com a utilização da nomenclatura adequada; ● Representação por meio de desenhos de objetos tridimensionais e bidimensionais; ● Situações nas quais os alunos possam comparar os sólidos com as formas planas correspondentes às suas faces através do manuseio de materiais e experimentações.	Explorar diferentes formas de representação de objetos que lembrem as formas geométricas - desenhos, fotografias, ambientes digitais.
	Construir e representar formas geométricas bidimensionais e	● Representação de objetos bidimensionais com o	

	tridimensionais.	uso de dobraduras, quebra-cabeças geométricos, geoplano e malhas quadriculadas/triangulares.	

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES/ ORIENTAÇÕES
● **Sistema monetário**	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.	● Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil; ● Resolução de situações-problema envolvendo os conhecimentos acerca do Sistema Monetário.	Boas sugestões para explorar o sistema monetário podem ser encontradas nos livros "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas - Ensino Fundamental I"
	Explorar situações-problema envolvendo o uso de dinheiro.	● Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças proporcionando o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil.	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES /ORIENTAÇÕES
● Coleta de informações ● Tabelas simples e de dupla entrada ● Gráficos o Colunas o Barras o Setores o Linhas	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	● Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; ● Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	Jogos de dados são um bom ponto de partida para o estudo da probabilidade.
	Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.	● Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	
	Construir gráficos de colunas e barras múltiplas.	● Construção coletiva de gráficos diversos utilizando papel manilha (ou similar); ● Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; ● Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos (com diferentes escalas).	

● Leitura de legenda	Explorar legendas.	● Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.	
● Introdução à probabilidade	Descrever resultados de eventos cotidianos, envolvendo o acaso.	● Observação e análise de eventos indicando-os como: possível, impossível, provável, bastante provável, pouco provável em situações de registro de jogos e brincadeiras.	

4.3.4 QUARTO BIMESTRE

MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sistema de numeração decimal o Base decimal o Sistema de trocas o Valor posicional	Compreender as características do sistema de numeração decimal.	● Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional; ● Jogos de agrupamentos; ● Jogos de troca com fichas coloridas (trocas até o MILHAR-10 grupos de 100); ● Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos); ● Ampliação das ordens até UNIDADE DE MILHAR.	A ampliação das ordens do sistema de numeração decimal pode ser feita através da busca de números de 4 ordens em jornais e revistas, por exemplo (o que representam, como são lidos, por exemplo).
● Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação ● Comparação ● Ordenação ● Antecessor e sucessor ● Dobros e metades	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	● Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades; ● Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; ● Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas; ● Trabalhar via jogos, reta numérica e quadro numérico; ● Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades; ● Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto); ● Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com qualquer número de ordens.	
● Multiplicação	Calcular a multiplicação e divisão	● Exploração de situações que envolvem multiplicação e	Importante garantir a

● Divisão	por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais e não convencionais.	divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; ● Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação de forma que **um dos fatores tenha apenas um algarismo;** ● Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do **algoritmo de estimativas para a divisão**, com introdução ao **algoritmo longo para divisores menores que 10.**	compreensão dos algoritmos através do manuseio de materiais estruturados (ábaco). O algoritmo da divisão pode ser introduzido no 3º ano e consolidado no ano seguinte.
● Ideias das operações o Adição: juntar, acrescentar e reunir o Subtração: tirar, comparar e completar o Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, raciocínio proporcional o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem	Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.	● Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.	É importante que os alunos usem estratégias pessoais de resolução, mas podemos, nesse momento, fazer conexão entre as ideias e as operações.
	Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	● Resolução de situações-problema e operações, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco; ● Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.	
	Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	● Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	
● Fatos básicos da multiplicação	Criar estratégias de cálculo mental.	● Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; ● Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação;	O trabalho com jogos (bingo, dominó, memória, etc.) da tabuada pode auxiliar

● Composição e decomposição de números naturais		● Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental.	para ampliar o repertório de cálculos memorizados.
	Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.	● Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado.	
	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	● Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.	

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Sequências numéricas de múltiplos	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	● Identificação de padrões e regularidades nos fatos básicos da multiplicação (tabuadas).	Sugestão de trabalho com a Tabela Pitagórica.

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Relações entre formas tridimensionais e formas planas o Planificações	Estabelecer relações entre uma superfície poliédrica e sua planificação.	● Desmontagem de embalagens em que o aluno perceba a figura bidimensional obtida (molde da planificação); ● Construção de superfícies poliédricas a partir da planificação (transformar uma superfície bidimensional – o molde - em tridimensional); ● Identificação dos elementos de uma superfície poliédrica que se mantém na planificação.	É interessante que os alunos possam explorar planificações de outros poliedros, diferentes do paralelepípedo também.

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Medidas de comprimento ● Medidas de massa ● Medidas de capacidade ● Medidas de tempo ● Medidas de temperatura	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	● Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais; ● Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações *("Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?"*, por exemplo).	Neste bimestre, é importante que haja uma retomada das unidades de medida trabalhadas no ciclo, de forma a sistematizar alguns conhecimentos sobre as unidades de medida mais utilizadas.
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	● Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
● Coleta de informações ● Tabelas simples e de dupla entrada ● Gráficos o Colunas o Barras o Setores o Linhas	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	● Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada; ● Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	Explorar temas relevantes à comunidade onde vivem os alunos (escola, bairro, município) é uma forma de envolver os alunos na estatística.
	Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.	● Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	
	Construir gráficos de colunas e barras múltiplas.	● Construção coletiva de gráficos diversos utilizando papel manilha (ou similar); ● Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; ● Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos (com diferentes escalas).	

● Leitura de legenda	Explorar legendas.	● Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.	
● Introdução à probabilidade	Descrever resultados de eventos cotidianos, envolvendo o acaso.	● Observação e análise de eventos indicando-os como: possível, impossível, provável, bastante provável, pouco provável em situações de registro de jogos e brincadeiras.	

CIÊNCIAS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

5. CIÊNCIAS

5.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[12]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[13]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[14]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[15], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

---

[12] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[13] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[14] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[15] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**·Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

5.2 A Ciência e o ensino de Ciências

Luciana Bortoletto Rela[16]

A ciência está presente na vida cotidiana das pessoas e a escola, através do Ensino de Ciências, tem papel fundamental em ampliar os conhecimentos científicos dos alunos a fim de prepará-los para os desafios da sociedade permitindo inseri-lo no contexto das mudanças no cotidiano, sejam elas de ordem natural, econômica, social ou tecnológica, possibilita compreensão dos fatos e suas consequências na vida das pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) de Ciências Naturais fazem referência à impossibilidade de se pensar num cidadão crítico que esteja à margem do saber científico, devido a sua imersão nessa sociedade que supervaloriza o conhecimento científico e a intervenção da tecnologia no dia a dia.

Nesse contexto, o Ensino de Ciências deve promover a compreensão do mundo e suas transformações e reconhecer o homem como parte integrante do universo, conforme consta nos PCNs de Ciências:

> Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações Ciência, Sociedade e Tecnologia. (2001, p.24)

Segundo a UNESCO (1983) o Ensino de Ciências pode: ajudar as crianças a pensarem de maneira lógica e resolver problemas práticos; ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas; prepara-las para viverem no mundo científico e tecnológico; promover o desenvolvimento intelectual; contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; ser para muitos a única oportunidade de aprender sobre o conhecimento sistematizado da ciência; adquirir aspecto lúdico por meio do estudo de problemas interessantes do cotidiano.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001), é papel também da escola aumentar o nível de entendimento sobre Ciência, visto que isso é uma necessidade cultural e de sobrevivência das pessoas diante da realidade científica e tecnológica das quais estamos vivendo. Por outro lado, eles afirmam que se não é possível à escola proporcionar todas as informações científicas aos alunos de modo a alfabetizá-los cientificamente, é função da escola ensiná-los a buscar tais informações necessárias para a suas vidas cotidianas. Além disso, é necessário buscar outros recursos, que não o próprio espaço escolar, para potencializar a aprendizagem dos conhecimentos científicos conforme apontados por eles:

> Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como

[16] Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; mestranda em Educação pela Faculdade de Educação - Unicamp

> bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.7

Nesse sentido o Ensino de Ciências deve cumprir o papel de ampliar o conhecimento científico dos alunos e possibilitá-los compreender a ciência como algo dinâmico, em constante transformação e evolução, além de ser produto da própria construção humana, sendo capaz, além de compreender e dialogar com e nos diferentes contextos científicos propostos pela atualidade, agir e intervir de maneira crítica e reflexiva perante diversas situações.

Tais capacidades vão além de indivíduos cientificamente alfabetizados e se concretizam e indivíduos letrados cientificamente. Isto é, pessoas capazes de não somente compreender a situações que envolvam ciência e os conhecimentos científicos, mas que sejam também capazes de agir criticamente frente às demandas sociais que envolvam ciência.

Dessa maneira, a importância de se oferecer aos alunos dos anos iniciais um Ensino de Ciências de qualidade perpassa por um conjunto de fatores tais como: a organização de um currículo “real e possível de se colocar em prática”; a formação continuada do professor, que nesse processo é o mediador entre o conhecimento científico e o aluno; metodologias adequadas para a construção do conhecimento científico.

A função do professor, como mediador dos conhecimentos científicos, é primordial, uma vez que, por meio dele, os alunos terão contato com o saber científico historicamente construído. Para tanto, é necessário que ele desenvolva plenamente seu papel de mediador e o currículo por meio de aulas planejadas e atividades diversificadas, tão importantes no ensino de Ciências.

Assim, espera-se que o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I, possibilite aos alunos, dentre outras coisas: compreenda a natureza como um todo dinâmico e o homem como o elemento transformador da mesma; contextualizar o conhecimento científico à produção de tecnologia e qualidade de vida; saber questionar e propor soluções e agir frente aos problemas do cotidiano, da sociedade contemporânea; reconhecer a ciência como produto da atividade humana e de caráter não neutro.

5.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Ciências da Natureza

5.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SER HUMANO E SAÚDE • Alimentação saudável • Higiene pessoal	• Compreender a importância para a saúde, de uma alimentação saudável e de higiene pessoal. • Identificar alguns alimentos construtores, reguladores e energéticos.	• Organizar e registrar informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob orientação do professor. • Propor aos alunos a construção de um gráfico representando a quantidades de alunos que gostam de cada alimento citado pelo professor. • Promover debates sobre as questões alimentares em casa e na escola. • Apresentar e /ou construir com os alunos a pirâmide de alimentos. • Relacionar o tema com a questão da produção de produtos orgânicos e o cuidado com a saúde e o meio.	• Uso do livro didático • Revistas especializadas em saúde • Fôlderes educativos • Palestras com nutricionistas • Experimentos para mostrar a quantidade de açúcar ou gordura nos alimentos. • Trabalhar com rótulos e embalagens de alimentos • Cartazes. • Entrevistas. • Debates. • Sites para pesquisa sobre os alimentos: ✓ http://www.bancodealimentos.org.br/alimentacao-sustentavel/desperdicio-de-alimentos/?gclid=CPjr9qCHtc4CFYmAkQodZN8FSA

5.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
SERES VIVOS • Animais vertebrados e invertebrados • As partes das plantas • Órgãos das plantas e suas funções.	• Conhecer e identificar as principais características dos grupos de animais vertebrados e invertebrados, reconhecendo a coluna vertebral como eixo de sustentação, (vertebrados: mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios/ invertebrados: insetos, aracnídeos, crustáceos e moluscos) • Reconhecer as partes que compõem uma planta, seus órgãos e funções.	• Promover momentos para troca de conhecimentos como nas rodas de conversas. • Fazer leituras de textos científicos, de curiosidades. • Promover momentos de pesquisa, interagindo com as aulas de cultura digital. • Promover situações em que os alunos observem, comparem e classifique os animais vertebrados e invertebrados, através de imagens. • Propor experimentos para que os alunos possam observar a importância da coluna vertebral como eixo de sustentação dos seres vertebrados. • Garantir situações em que as crianças possam observar e conhecer as diferentes partes que compõem as plantas. • Garantir situações em que as crianças possam observar e conhecer os órgãos das plantas e suas funções.	• Trabalhar de forma interdisciplinar com a produção de verbetes, em Língua Portuguesa. • Utilizar vídeos como da coleção “De onde Vem?” , disponivel em DVD da coleção Salto para o Futuro ou no Youtube- https://www.youtube.com/watch?v=xaNLpqz8Mjg, acesso em 31/3/2016. • Uso de jogos, como cara a cara, super trunfo, memória, adaptado às características dos animais estudados. • Revista Ciência Hoje das Crianças, nº 276- março de 2016, p.26. • Site com atividades on line: ✓ http://sites.aticascipione.com.br/ser/jogosSer/ciencias/animais_vertebrados_invertebrados/root.swf - acessado em 31/3/2016 ✓ http://escolakids.uol.com.br/minhocas.htm - acessado em 31/03/2016 ✓ http://chc.cienciahoje.uol.com.br/historia-dos-seres-vivos/ - acessado em 31/03/2016 •Revistas CHC: edição 111 / março de 2001 edição 150 / setembro 2004 edição 203 / julho 2009 edição 200 / abril 2009 edição 268 / junho 2015

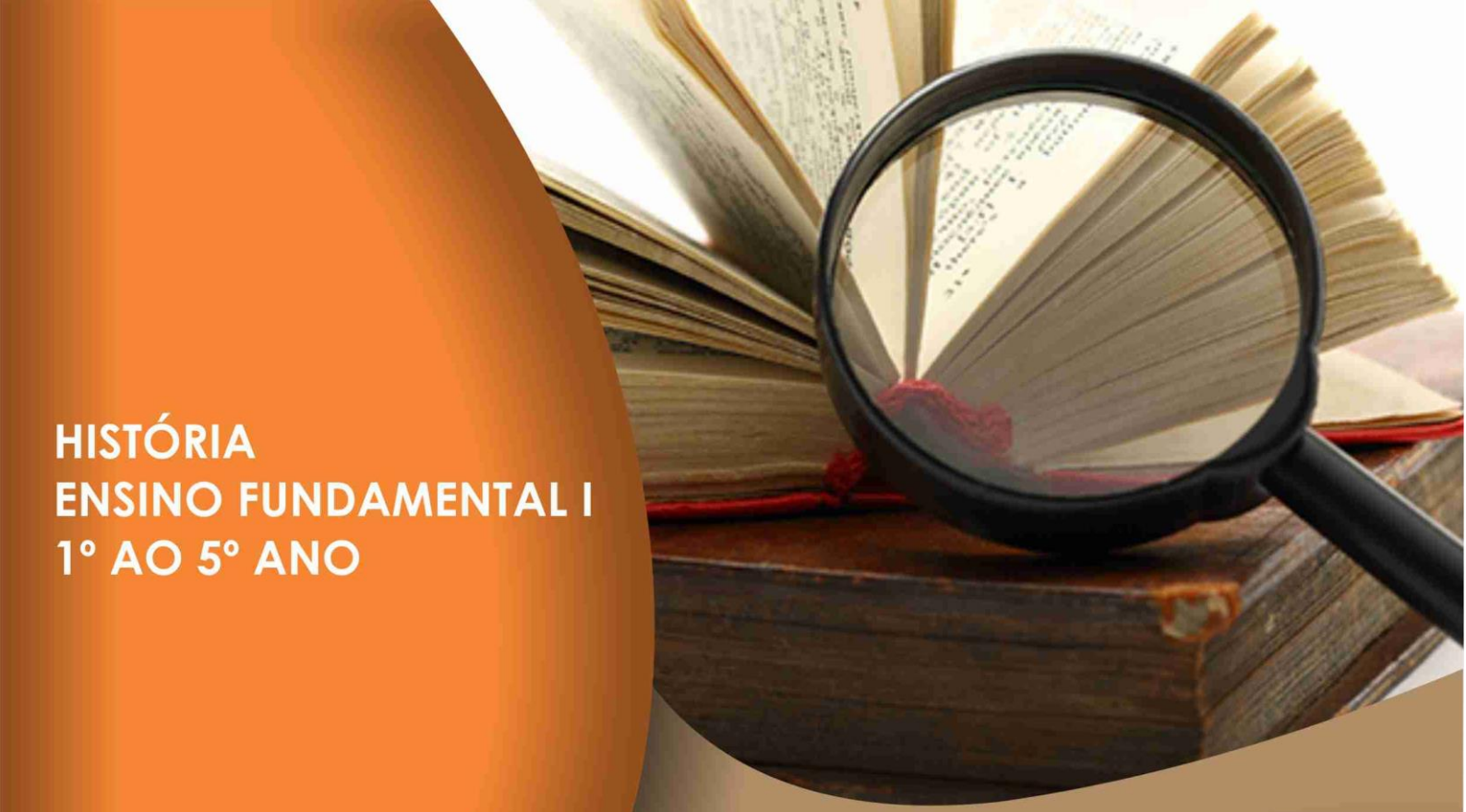
5.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
AMBIENTE • Ciclo da água • Captação e armazenamento de água • Ar	• Conhecer e identificar o ciclo da água na natureza. • Identificar os estados físicos da água e reconhecer de que formas a água se apresenta no planeta. • Compreender o processo de captação e armazenamento da água até chegar às residências. • Questionar o desperdício de água e energia elétrica. • Reconhecer que o vento é o ar em movimento.	• Promover momentos de observação e reflexão sobre o ciclo d'água na natureza, instigando as crianças através de bons questionamentos, aproveitando (ou não) um dia de chuva. • Promover uma conversa para ouvir as crianças, verificando o que sabem sobre a existência de água em diferentes estados físicos: líquido, sólido, gasoso. • Demonstrar através de imagens impressas ou virtuais, livros ou filmes, os diferentes estados físicos da água na natureza, explicando a transformação da mesma através de experimentos científicos. • Mostrar aos alunos, processos de captação, distribuição e armazenamento de água e os modos domésticos de tratamento da água — fervura e adição de cloro —, relacionando-os com as condições necessárias à preservação da saúde. • Debater com os alunos a necessidade de cuidados e preservação da água. • Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; • Promover experimentos que demonstrem o ar em movimento como a confecção de uma biruta; construir objetos e brinquedos que dependem da movimentação do ar (cata-vento, pipa). • Comunicar de modo oral, escrito e por meio de desenhos, perguntas, suposições, dados e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias.	• Experimento: chuva no pote de vidro ou terrário • Experimento sobre os estados físicos da água • Montar maquete com captação de água • Fazer demonstração da quantidade de água existente no mundo e a quantidade de água doce para consumo humano (Utilizar a SD sobre Bacia Hidrográfica ou a atividade "água no planeta", constante na mesma, que se encontra no acervo digital do livro "A História e a Geografia de Itatiba") • Uso do livro didático • Utilizar desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos., para registro das informações. • Sugestão de site com experimentos: ✓ http://chc.cienciahoje.uol.com.br/experiencia-o-ar-existe/ - acessado em 10/08/2016

5.3.4 QUARTO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
UNIVERSO • Sistema Solar • Planeta Terra SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Resíduos e seus destinos	UNIVERSO • Definir Sistema Solar: astros que fazem parte do Sistema Solar e localização na nossa Galáxia. • Reconhecer as principais características dos planetas e suas curiosidades: tamanho, distancia da Terra, temperatura, curiosidades sobre os planetas. • Reconhecer que o planeta Terra é o único planeta conhecido que possui condições favoráveis para a sobrevivência dos seres vivos e principalmente da espécie humana. SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Conhecer os tipos de resíduos, a coleta e seus destinos.	• Promover uma conversa para ouvir os conhecimentos das crianças sobre o Universo. • Oferecer aos alunos diversas imagens sobre o Universo e sobre o Sistema Solar. • Oferecer momentos para que os alunos possam formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo (oralmente). • Garantir situações de pesquisa, de leitura dirigida, de leitura de texto para estudo, para tomar notas e registrar. • Levantar hipóteses e procurar justificativas que comprovem o porquê da Terra ser o único planeta com vida. • Elencar, com os alunos, quais são as características necessárias à manutenção da vida, encontradas em nosso planeta. • Propor situações de observação e pesquisa sobre a quantidade de resíduos produzidos na classe, na escola e seus destinos. • Comparar as quantidades de resíduos produzidos entendendo como pode ser reduzido, relacionando com as questões de preservação do meio.	• Rodas de conversa • Uso do livro didático • Sites e Documentários, como (acessados em 01/08/2016): ✓ https://www.youtube.com/watch?v=8o0NRbNWprA ✓ https://www.youtube.com/watch?v=gFvft5TZosA ✓ http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlasescolar/apresentacoes/universo.swf ✓ http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=19767 ou http://www.youtube.com/watch?v=QrRDgr7rs74 ✓ https://cenfopciencias.wordpress.com/2011/11/08/sugestao-de-videos-e-animacoes-para-o-ensino-de-astronomia/ • Site para trabalhar com resíduos: ✓ http://www.itatiba.sp.gov.br/Meio-Ambiente-e-Agricultura/secao-de-servico-de-coleta-de-residuos.html ✓ www.clubinhosabesp.com.br

HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

6.HISTÓRIA

6.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[17]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[18]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[19]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[20], se espera que os envolvidos na educação

---

[17] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[18] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[19] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[20] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

6.2 Ensino de História – Fundamental I

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui peculiaridades próprias que o diferencia dos anos finais, pois, o professor que leciona História é o próprio professor da sala. Esse fato têm, no mínimo, duas implicações: traz acoplada a dificuldade intrínseca de se ensinar História, mas, também, a facilidade de estar todos os dias em contato com a turma, o que potencializa a comunicação.

Outra peculiaridade do ensino de História nos anos iniciais, diz respeito à especificidade da História a ser ensinada nesta etapa da escolarização. O objetivo fundamental da História em todas as estâncias do ensino, e também para os educandos do Fundamental I, é o estudo do tempo histórico (que deve ser entendido na amplitude deste conceito: tempo cronológico, histórico, da natureza, ritmos de tempo...). Mas, há outras especificidades importantes de serem trabalhadas, como podemos observar nos PCN's:

> O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (Brasil, 1998, p. 26).

Neste sentido, o presente currículo tem a pretensão de proporcionar aos educandos a educação histórica, no mínimo, neste duplo sentido: da acepção do tempo histórico e da constituição da identidade dos educandos. O ensino a ser proposto deve abarcar o trabalho com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição, focado em um ensino e uma aprendizagem que priorizem a problematização, a comparação, a análise e a reflexão. Assim, corroboramos com SANCHES, quando diz:

> Portanto a aprendizagem histórica não pode ser compreendida apenas como uma apropriação de narrativas singulares sobre o passado, mas sim como um processo de desenvolvimento do pensamento histórico, que permita aos sujeitos compreenderem a si e ao seu mundo na perspectiva do tempo (2015, p. 154).

Assim, acredita-se que a construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações, fazendo com que ele adquira novos domínios cognitivos e aumente, processualmente, o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, seu município, sua região, o país e o mundo em que vive.

6.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de História

6.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
MINHA RUA, MEU BAIRRO, MEU MUNICÍPIO. • As ruas do bairro • Diversidade cultural • Transformações históricas	• Identificar ruas e quarteirões que formam o bairro onde o aluno mora e suas transformações. • Identificar ruas e quarteirões que formam o bairro onde o aluno estuda. • Reconhecer a diversidade cultural em Itatiba, com destaque para a transmissão oral do conhecimento. • Identificar, vivenciar e valorizar as manifestações culturais constituídas historicamente na comunidade.	• Valorizar, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Propor novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações; • Possibilitar estudos críticos e reflexivos, expondo as permanências, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas. • Explorar a observação crítica de fotografias e imagens antigas. • Proporcionar comparações entre imagens antigas e atuais.	• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba” (capitulo 1, 2 e 3) • Textos e fotos do Acervo digital, do livro de Itatiba (Festas e tradições itatibenses, Um pouco de História, Fotos de Itatiba) • Livro didático • Visita ao Museu Padre Lima, passeio histórico / cultural / turístico. • Pesquisa sobre as festas itatibenses (religiosas, culturais e sociais)

6.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

HISTÓRIA (1 AULAS SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
MINHA RUA, MEU BAIRRO • História de Itatiba • Principais bairro e ruas de Itatiba • Transformações nas principais ruas e bairros.	• Conhecer a história de Itatiba • Identificar os principais bairros e ruas de Itatiba. • Identificar as transformações ocorridas nas ruas e nos bairros de Itatiba.	• Promover rodas de conversa para ouvir os conhecimentos dos alunos e socializar os conhecimentos adquiridos. • Oferecer aos alunos textos sobre a origem do município, para leitura e estudo, marcando alguns fatos mais significativos. • Garantir o acesso dos alunos a mapas que demonstrem a localização dos bairros de Itatiba. • Promover pesquisas na aula de cultura digital para conhecimento, observação e registros sobre as principais ruas e bairros da cidade. • Promover situações em que os alunos possam ouvir o relato de antigos moradores sobre o passado da cidade ou bairro. • Proporcionar comparativos de fotos e imagens antigas, com o mesmo local na atualidade.	• Livro “Ruas, quantas ruas!” de Cosell Lenzi e Fanny Espírito Santo . Editora Positivo • Livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Livro “Itatiba na História de1804-1959” de Lucimara Rasmunsen, Editora:Pontes. • Imagens do Google Earth • Uso de mapas de Itatiba • Fotos antigas de Itatiba • Palestras com antigos moradores

6.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

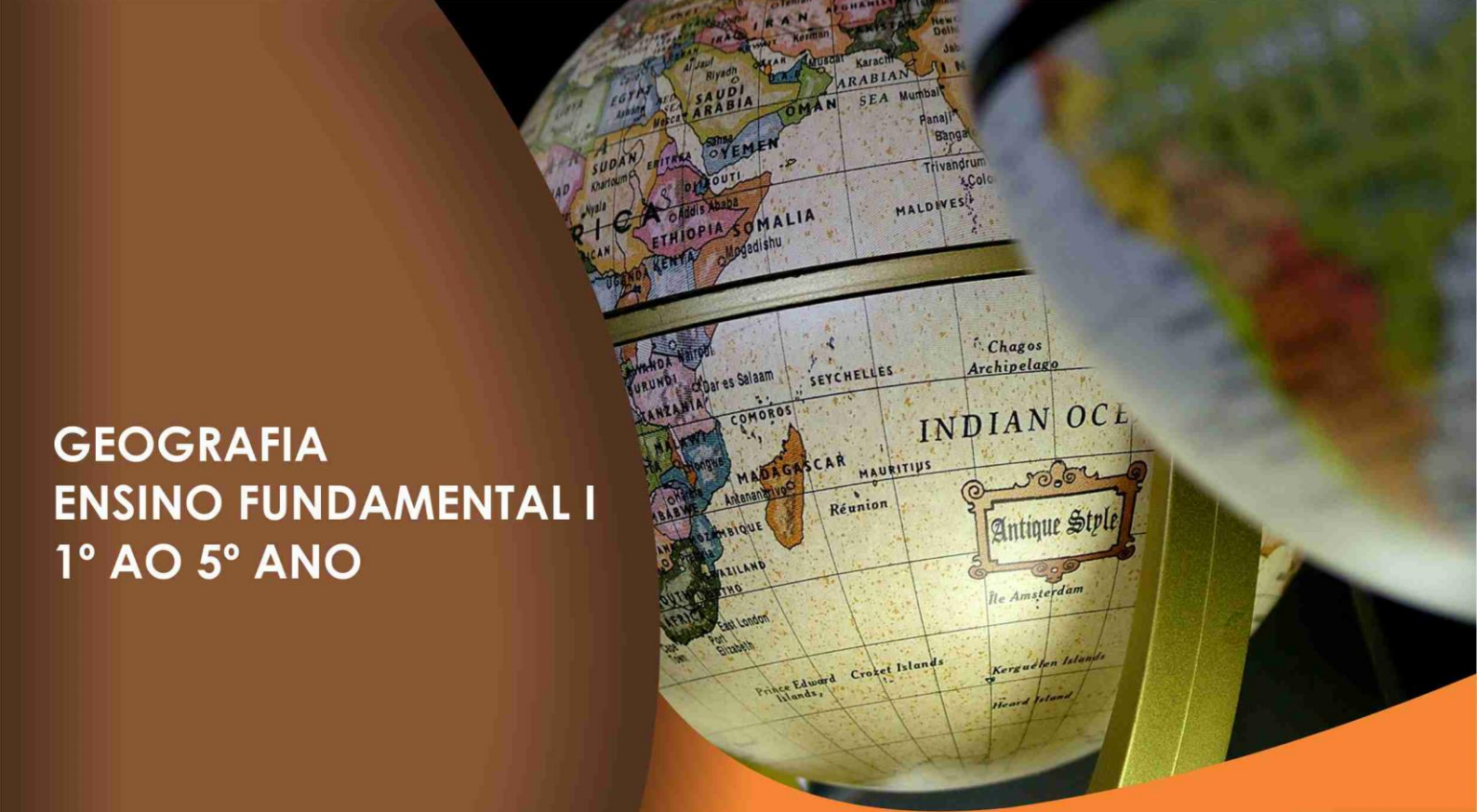
HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
OS BAIRROS DE ITATIBA • A história de formação do bairro • Marcas do passado na paisagem do bairro e da cidade	• Conhecer a história de formação do(s) bairro(s) e seu entorno. • Identificar marcas do passado na paisagem da cidade, em diferentes bairros, relacionando-as com o comportamento das famílias e comunidades.	• Valorizar, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre a história do bairro (onde a escola se localiza e seu entorno), criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Propor novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações; • Oferecer textos que contem a história do bairro, da escola, das famílias pioneiras, promovendo a leitura e levantamento de novas e relevantes informações. • Elaborar, com os alunos, boas perguntas que podem ser utilizadas em entrevistas com moradores antigos ou conhecedores da história do bairro (historiadores, responsáveis pelo Museu Municipal, Secretaria de Cultura) • Possibilitar estudos críticos e reflexivos, expondo as permanências, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas. • Explore a observação crítica de fotografias e imagens antigas. • Proporcione comparações entre imagens antigas e atuais.	• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.htmlTextos e fotos do Acervo digital, do livro de Itatiba • Visita ao Museu Padre Lima, passeio histórico / cultural / turístico. • Pesquisa com o livro “Itatiba e suas comunidades- Diagnóstico sócio-ambiental”, da Prefeitura de Itatiba, 2000. • Utilização de imagens do Google • Entrevistas e palestras com moradores antigos

6.3.4 QUARTO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
O TEMPO, SEU REGISTRO E SUA MEDIDA • Tempo cronológico • Registros históricos	• Compreender a passagem do tempo marcada pela natureza e relacioná-las à constituição do calendário (dia, semana, mês, ano). • Reconhecer diferentes formas de marcar o tempo (relógio, calendário, por exemplo), associando-as a necessidades históricas e culturais. • Compreender a importância de diferentes tipos de registro de épocas passadas e presentes (documentos históricos) como fontes de informação.	• Proporcionar momentos de estudo crítico e reflexivo com o calendário, discutindo questões que remetam a percepção de tempo passado, presente e futuro(antes, durante, depois, ao mesmo tempo) • Explorar diferentes objetos utilizados para marcar o tempo como relógios (do sol, analógico, digitais, ampulhetas), calendários (tradicional e os que marcam período de plantação, pesca, luas) associando com as necessidades dos diferentes povos em diferentes épocas. • Possibilitar aos alunos conhecer diferentes formas de registro histórico, através de imagens, objetos, fotografias, discutindo com eles a importância dos mesmos.	• Uso do calendário • Interdisciplinaridade com matemática • Livro paradidáticos: ✓ O Tempo, Ivo Minkovicius, Ed. Cultura ✓ Tempo, tempo, tempo: quem pode com ele?, Vitória Rodrigues e Silva, Ed. Positivo • Trabalhar com busca de informações em documentos antigos: atas, registros e outros textos reproduzidos em livros, jornais, revistas, na internet, para que os alunos percebam a importância histórica e como fonte de informação. • Livro “Itatiba na História: 1804 a 1959, Lucimara R. Gabuardi

GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba
VIS LABOR LIBERTAS

7. GEOGRAFIA

7.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[21]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[22]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[23]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[24], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

---

[21] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[22] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[23] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[24] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**·Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

7.2 Por que devemos estudar geografia?

Ainda hoje essa pergunta ecoa nos corredores e salas de nossas escolas, traduzindo o sentimento de inutilidade que as aulas expositivas e de memorização de conceitos geográficos transmitiam no passado.

Percebemos, então, a necessidade que há de os professores enfatizarem a importância dessa disciplina aliando o planejamento com a realidade do aluno, saindo do senso comum e relacionando-os com o conhecimento científico, pautado em explorar a capacidade de aprender dos educandos, para que as novas gerações possam compreender e acompanhar as transformações do mundo.

Trabalhar com outras metodologias, explorando diferentes formas de representação espacial, incentivando a leitura e as interpretações cartográficas é um modo do aluno compreender o mundo em que vive e conseguir atuar nele.

Quando observamos a dificuldade que muitos sentem de se orientarem e se deslocarem no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básico, constatamos o quanto o trabalho com a cartografia escolar é importante.

Corroborando essa ideia, Cavalcanti nos lembra que "*o estudo de Geografia não se reduz ao trabalho com mapas, mas é necessário chamar a atenção para a conveniência de se estudar geografia através,* ***também***[25]***,*** *de mapas*". (2002, p. 97)[26] e Almeida reforça essa responsabilidade, quando diz que "*é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização*". (2004, p.17)[27]

Ansiamos que a Geografia como proposta neste novo documento, possa ajudar os alunos a descobrirem o mundo em que vivem com especial atenção as questões de espacialidade e globalização, enfocando criticamente sua relação com a construção e reconstrução do espaço social. Para isso, os temas aqui apresentados, são aprofundados de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.

Pois como nos explica Callai (1998)[28] a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno "se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento" (CALLAI, 1998, p. 56).

---

[25] Grifo nosso

[26] CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002

[27] ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

[28] CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

7.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Geografia

7.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
MINHA RUA, MEU BAIRRO, MEU MUNICÍPIO. • Espaço • Noções de legendas • Mapa do Bairro	• Conhecer a organização do espaço geográfico, através do estudo das ruas, do bairro e do município. • Conhecer as diferentes formas de representação do espaço de vivência (imagens, documentos e maquetes). • Elaborar e organizar símbolos para identificar os diferentes lugares, objetos e fenômenos presentes no dia-a-dia do bairro, com destaque para a água ou curso dos rios que porventura existam nesse espaço. • Elaborar o mapa do bairro com vários pontos de referência, organizando legenda definida de forma compartilhada com os alunos.	• Observar o espaço geográfico (construções, plantas) • Analisar imagens (mapas, plantas, croquis, fotos comuns, fotos aéreas) de representação dos espaços de vivência (rua, bairro, município). • Organizar legendas para representar os símbolos observados nas imagens • Realizar "*o estudo do meio"* da rua da escola • Observar e registrar elementos da paisagem • Elaborar mapa mental • Traçar trajetos e registrar elementos da paisagem • Refletir sobre a rua como um espaço de convivência • Refletir sobre as mudanças e permanências que ocorrem na paisagem da rua ao longo do tempo.	• Livro didático • Utilizar imagens da internet (Google maps, ou Wikimapia) • Andar pelo quarteirão da escola observando a paisagem e registrando os principais elementos. • Fazer o trajeto "mental" com as crianças ao retornar para a sala. • Discutir com os alunos a questão da rua como espaço público e de responsabilidade de todos. • Conversar com algum morador mais antigo da rua e perguntar sobre como era a paisagem da rua no passado.

7.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
AS RUAS DE ITATIBA • As ruas • Os serviços básicos de saneamento • Meios de transportes • Mapas e trajetos	• Compreender as ruas como vias de circulação e espaço de trabalho. • Identificar nas principais ruas da cidade a distribuição de serviços públicos, como a água encanada, a rede de esgoto, a energia elétrica e a coleta de lixo. • Identificar os meios de transporte usados nas principais ruas da cidade. • Identificar os sinais de trânsito presentes nas principais ruas da cidade, compreendendo a importância das leis que regem esses sinais. • Elaborar mapas de trajetos que podem ser percorridos pelas ruas de Itatiba, identificando os nomes delas e suas características através da linguagem cartográfica.	• Garantir a ampliação do conceito de espaço, destacando a rua. • Promover momentos de leitura e pesquisa para reconhecimento dos serviços públicos que há nas principais ruas da cidade. • Tornar observável para os alunos, através de imagens, fotos desenhos, vídeos, os meios de transporte existentes na cidade. • Planejar situações como passeios, para que os alunos identifiquem os sinais de trânsito e sua importância para a organização do espaço público. • Desenvolver atividades de alfabetização cartográfica possibilitando aos alunos a leitura de mapas com as principais ruas da cidade, descrevendo possíveis trajetos de um ponto “A” a um ponto “B”.	• Integração com Educação para o Trânsito; • Uso de livros paradidáticos (Ex: Se essa rua fosse minha – AMÓS, Eduardo/ Ruas, quantas ruas! LENZI, Cosell;) • Uso de imagens, fotos e mapas das ruas de Itatiba. • Comparação de fotos antigas e atuais das ruas de Itatiba; • Uso de mapas do livro “A História e a Geografia de Itatiba” (Itatiba, Sec. Da Educação, 2015) ou de aplicativos, como google maps, que retratem a região central da cidade e as ruas principais; • Oferecer mapas com as principais ruas de Itatiba e solicitar aos alunos que descrevam um trajeto previamente estabelecido pelo professor (Ex: dando um determinado ponto de saída e um de chegada, os alunos devem falar os nomes das ruas pelas quais devem passar)

7.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
OS BAIRROS DE ITATIBA • Ruas e quarteirões • O bairro • Bairros residenciais, comerciais e industriais • A ocupação do espaço público • Arquitetura e patrimônio	• Identificar e elaborar mapas das ruas e quarteirões que formam o bairro onde o aluno mora e estuda • Identificar características de diferentes bairros (residenciais, comerciais e industriais). • Identificar as diferentes utilizações do espaço público no bairro (lazer, saúde, educação...) • Reconhecer diferentes tipos de arquiteturas presentes nos bairros de Itatiba, valorizando a preservação do patrimônio.	• Promover rodas de conversa para ouvir os conhecimentos dos alunos. • Garantir o acesso dos alunos a mapas que demonstrem as ruas dos bairros estudados. • Promover pesquisas na aula de cultura digital para conhecimento, observação e registros sobre as principais ruas e bairros da cidade. • Proporcionar comparativos entre as descobertas dos alunos a respeito das pesquisas que realizaram sobre os bairros, explicando o uso dos espaços públicos. • Oferecer diferentes imagens (impressas ou virtuais) para os alunos observarem a arquitetura dos casarões presentes na história de Itatiba, comparando as construções atuais.	• Pesquisas • Uso do livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Livro didático • Utilização de imagens da internet • Uso de aplicativos como “Google maps” • Elaboração de mapas com os alunos e construção de legendas • Elaboração de maquetes do bairro (coletivamente)

7.3.4 QUARTO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
AS PAISAGENS DE ITATIBA • Paisagens • Pontos cardeais • Mapas	• Descrever paisagens familiares, destacando suas características, ruídos e as sensações que elas evocam. • Identificar a localização aproximada dos pontos cardeais, através do movimento do sol. • Compreender o significado dos pontos cardeais nos mapas e como são localizados, através do sol. • Elaborar mapas da paisagem, usando os pontos cardeais e as noções de tamanho e distância. • Identificar características de diferentes paisagens, reconhecendo os elementos naturais e os elementos culturais. • Identificar características das paisagens mais famosas em Itatiba.	• Promover momentos de conversas onde os alunos possam falar sobre suas observações. • Propiciar momentos de vivências, onde os alunos possam aprender com a prática a localizar os pontos cardeais. • Explorar diferentes formas de leitura e registro de mapas da paisagem como fotos, desenhos, montagens, maquetes e incluir os pontos cardeais. • Oferecer possibilidade dos alunos visitarem ou conhecerem através de fotos e imagens, as principais paisagens de Itatiba.	• Rodas de conversas • Experimentações e vivencias ao ar livre • Sites com sugestões e orientações (acessados em 30/08/2016) ✓ http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/ensino-fundamental-astronomia/parte1a.html ✓ http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/paisagens-do-campo-e-da-cidade-olhares ✓ http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/pontos-cardeais-orientacao-lugar-e-paisagens ✓ http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/ensino-fundamental-astronomia/parte1a.html

EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

VIS LABOR LIBERTAS
Prefeitura de Itatiba

8. EDUCAÇÃO FÍSICA

8.1 Considerações iniciais

Renata Andréa Farina Francisconi[29]

Teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (Paulo Freire)

O Currículo de Educação Física é um documento referencial de sistematização e organização de eixos temáticos, conteúdos e habilidades. Foi elaborado pelo grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Itatiba, juntamente com assessores pedagógicos em formações, desde o ano de 2010. Sendo um material valioso, deverá ser seguido por todos os docentes da Rede, pois contém o resultado das discussões, reflexões e avaliações dos conteúdos (temas, subtemas e conexões) abordados e aplicados durante esses anos.

A organização em eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte do currículo devem ser articulados a temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos. Os eixos temáticos sustentam e direcionam a abordagem conceitual e metodológica dos conteúdos a serem ensinados.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte, constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. Segundo Vaz S.J.:

> São as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Para Vaz, "a cultura é o processo social e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano, constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque, ao criar cultura, adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (VAZ S.J. 1966, pp. 5-6)

A compreensão de habilidades dentro da área de Educação Física vai além do sentido educacional (notável desempenho, elevada potencialidade, talento especial, etc.). Nossa compreensão de habilidades é mais ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver os aspectos técnicos, os gestos motores, as atividades físicas, mas também habilidades de identificar, compreender, explicar, ou seja, de pensar, questionar, comparar, estabelecer diferenças e semelhanças, relacionar, refletir e ressignificar.

Este Currículo foi elaborado para se adequar aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de atender a todos os alunos, independente do nível de habilidade, do biotipo e limitações. O esporte é um meio dentre os conteúdos da Educação Física Escolar, e não mais o fim; por isso é importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

[29] Professora formadora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Itatiba e professora do Colégio Integral Unidade Itatiba. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especializada em Psicologia Esportiva pela Florida State University e em natação pela Florida State University.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

> [...] a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogos, esportes, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Este documento não é somente mais um desafio para os professores da Educação Física, mas um incentivo à busca de conhecimentos, ao estudo constante, à observação e indagação da realidade, à reflexão de sua prática pedagógica, à coerência, à disponibilidade ao diálogo, mantendo e despertando em si o compromisso com seu dever profissional, de cidadão e ser humano responsável pelo desenvolvimento de outro ser.

8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015

Profª Formadora
Karina Maria Rodrigues dos Santos

Aprender não é acumular certezas
Nem estar fechado a respostas
Aprender é incorporar a dúvida
E estar aberto a múltiplos encontros (...)
Tem que ser um ato de amor para não
ser um ato vazio. (Paulo Freire)

O currículo de Educação Física da rede municipal tem sido o eixo norteador para o ensino de Educação Física, proporcionando a reflexão sobre a prática e a teoria com fins de aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas.

Durante as formações continuadas dos anos de 2014 e 2015 fez-se necessário um estudo com o grupo de professores da rede municipal, a fim de analisar os documentos e propostas já existentes a respeito da disciplina e das experiências docentes; discutir e refletir sobre os objetivos durante os nove anos no ensino fundamental, podendo assim, chegar à reestruturação curricular de ensino.

Nesse processo de reestruturação, levantou-se o que os professores consideravam relevante para qualificar o aprendizado dos alunos, entre algumas sugestões, críticas e ideias, foram ressaltados: **a ausência das expectativas de aprendizagens** para aprofundamento dos temas já existentes, **propostas de metodologia** para auxiliar no percurso de ensino/aprendizagem do professor com o aluno e **a didática** para a prática docente.

Aprofundou-se o estudo sobre uma perspectiva de educação física mais crítica, em que se acredita que o esporte educacional, que tem como objetivo o esporte para todos, é o caminho para uma contribuição crítica, ética, sensível e humana. Através disso, foram utilizados os princípios do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) para a confecção do objetivo geral da disciplina, sendo eles: **a totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação.**

Os professores elaboraram as expectativas de aprendizagens para todos os temas propostos no currículo anterior; estruturam os temas em relação à série/idade com ênfase na experiência vivenciada do currículo no ano anterior e discutiram instrumentos de avaliação em relação às expectativas produzidas.

O caminho percorrido na reestruturação do currículo permitiu momentos de discussões e reflexões profundas acerca do desenvolvimento humano, em todo âmbito moral, cognitivo, sócio afetivo e motor, contribuindo para uma visão mais humana e sensível a cada encontro. Neste processo, tanto a formadora quanto os professores “despedaçaram-se” tantas vezes na tentativa incansável de reestruturar o currículo, buscar o melhor para os alunos, juntar os cacos despedaçados e formar lindos mosaicos de oportunidades, desejos e prosperidade na educação.

A equipe da Secretaria da Educação da Rede Municipal espera que este documento possa servir de instrumento direto para a contribuição de uma educação ética, sensível, crítica e autônoma no dia a dia dos alunos, podendo assim, colaborar por meio da cultura corporal para uma sociedade mais justa e igualitária.

8.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens

8.3.1 PRIMEIRO SEMESTRE

EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)				
TEMA CENTRAL	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS**			
	CONCEITUAL	**PROCEDIMENTAL**	**ATITUDINAL**	**AVALIAÇÃO**
MANIPULAÇÃO DE BOLAS	▪ Conhecer os jogos e brincadeiras de manipulação.	▪ Adaptar regras, espaço e materiais para os jogos e brincadeiras. ▪ Realizar os jogos e brincadeiras de manipulação ampliando as habilidades motoras.	▪ Respeitar as regras e os colegas durante as aulas	Conceitual: ▪ O que os alunos conheciam e o que eles conhecem agora? ▪ Os alunos conseguiram adaptar e gerenciar os jogos e brincadeiras? ▪ O aluno conseguiu ampliar as habilidades motoras? O que ele realizava antes e o que passou a realizar depois? Atitudinal: ▪ O aluno conseguiu respeitar as regras? E os colegas? Houve xingamentos? Agressões?

GINÁSTICA ARTÍSTICA	▪ Conhecer os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística. ▪ Conhecer os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística (parada de cabeça e parada de mãos). ▪ Conhecer os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo)	▪ Realizar corretamente os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística. ▪ Realizar corretamente os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística. ▪ Realizar corretamente os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo). ▪ Construir uma sequência de elementos (série) da ginástica artística. ▪ Construir coletivamente um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas.	▪ Participar efetivamente das aulas e da construção da sequência de elementos da ginástica artística. ▪ Cuidar da sua segurança e da segurança do colega durante a prática da ginástica.	Conceitual: ▪ Quais elementos os alunos coreográficos o aluno conheceu? ▪ Quais elementos estáticos de equilíbrio o aluno conheceu? Procedimental: ▪ Quais elementos da ginástica o aluno conseguiu realizar? ▪ O aluno construiu uma sequência de elementos? ▪ Quantas sugestões o alunos opinou na construção dos combinados? Atitudinal: ▪ O aluno participou efetivamente nas aulas? ▪ O aluno participou na construção da sequência de elementos da ginástica? ▪ O aluno cuidou da própria segurança e da segurança dos colegas?

8.3.2 SEGUNDO SEMESTRE

EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)

Temas Centrais	Expectativas de aprendizagem em relação aos temas centrais			
	Conceitual	**Procedimental**	**Atitudinal**	**Avaliação**
Folclore	- Identificar as brincadeiras folclóricas com as brincadeiras praticadas atualmente. - Conhecer as brincadeiras de trava línguas da cultura brasileiras. - Selecionar as frases de “Para Choque de Caminhão”. - Conhecer os brinquedos que fazem parte do folclore brasileiro	- Realizar as brincadeiras trazidas pelos colegas e pelo professor, ampliando seu repertório da cultura folclórica. - Confeccionar alguns brinquedos (Barquinho, Vai e Vem e Jogo da Velha), adaptando com materiais reutilizáveis ou reciclados	- Participar efetivamente das aulas, envolvendo-se nos jogos e brincadeiras.	Conceitual: - Quantas brincadeiras folclóricas o aluno conseguiu identificar? - Quantas brincadeiras de trava línguas o aluno conheceu? - Quantas frases de caminhão o aluno conseguiu selecionar? - Quantos brinquedos o aluno conheceu? Procedimental: - Quantas brincadeiras da cultura folclórica o aluno realizou? - Quantos brinquedos o

				aluno confeccionou? Atitudinal: - O aluno participou efetivamente das aulas?
Pedipulação de bola(s).	- Conhecer os jogos pré-desportivos e brincadeiras de rua.	- Realizar jogos pré-desportivos e brincadeiras com os pés, focando a percepção espacial, corporal e temporal. - Adaptar e construir as regras nos jogos e brincadeiras.	- Respeito aos limites individuais e do grupo em relação ao espaço e as regras propostas pelo professor.	Conceitual: - Quantas brincadeiras e jogos pré desportivos o aluno conheceu? Procedimental: - Quantos jogos e brincadeiras com foco na percepção espacial, corporal e temporal o aluno realizou? - Quantas regras o aluno conseguiu adaptar e construir nos jogos? Atitudinal: - O aluno respeitou os limites individuais e do grupo em relação ao espaço e regras propostas pelo professor?

ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

9. ARTE

9.1 Considerações iniciais

Ana Paula Pugliero

O ensino de Arte, segundo o PCN, é a forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, estabelecendo nos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem. Além de atribuir ao ensino de Arte a possibilidade de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, e é isso o que tomamos por base quando pensamos em nossos estudantes e o ensino de Arte.

Aqui no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa propõe a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, onde sugere três eixos de trabalho para o educador: apreciar, contextualizar e fazer, essa abordagem foi adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, estipulando a necessidade do ensino das quatro linguagens na disciplina de Arte: arte visual, música, dança e teatro.

Os principais objetivos para o ensino de Arte são: levar o estudante a interessar-se por sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que o estudante produza trabalhos de arte, utilizando as várias linguagens artísticas, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Além de expandir o repertório, ampliar as habilidades e aumentar a autonomia nas práticas artísticas dos estudantes.

A partir desses objetivos, entendemos que para se conseguir uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte, o mesmo deve apresentar um fazer artístico que permita a criação, independentemente da linguagem artística a ser abordada, partindo do próprio repertório da criança e da utilização dos vários elementos das linguagens das artes visuais, musicais, teatrais e dança; que a criança possa explorar e utilizar os procedimentos que acompanham as linguagens na realização de seus projetos artísticos; valorizando suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

> *"O objetivo maior é propiciar aos aprendizes não só o conhecimento de artistas, mas fazê-los perceber como em diferentes tempos e lugares puderam falar de seus sonhos, de seus desejos, de sua cultura, esperanças e desesperanças por meio da Arte e através de situações didáticas, situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão".*
>
> BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Arte

9.2.1 TODOS OS BIMESTRES

3º ANO –ARTE - GERAL	
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**
1º BIMESTRE **Linguagem visual** **-**Waldomiro de Deus, arte Naif - Arte indígena brasileira **Linguagem musical** - Música Indígena **Linguagem teatral / corporal** - Representação de Contos indígenas -Danças rituais indígenas **2º BIMESTRE** **Linguagem visual** - Volpi - Formas geométricas **Linguagem corporal** - Danças de festejos populares **3º BIMSTRE** **Linguagem visual** Artista: Gustavo Rosa Preenchimento de espaços, equilíbrio. **Linguagem musical** Canções e músicas folclóricas **4º BIMESTRE** **Linguagem visual** - Tarsila do Amaral - Gênero paisagem **Linguagem teatral / corporal** Máscaras no teatro	**LINGUAGEM VISUAL** E3 014 LV Identificar e experimentar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E3 015 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando formas e cores expressivas, com a sua marca pessoal. E3 016 LV Localizar em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores. E3 017 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E3 018 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. **LINGUAGEM MUSICAL** E3 019 LM Conhecer e explorar as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E3 020 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural. E3 021 LM Conhecer a relação que existe entre o ritmo das músicas e as danças vivenciadas. **LINGUAGEM TEATRAL/CORPORAL** E3 022 LT Experimentar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes músicas, contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E3 023 LT Imitar e explorar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons. E3 024 LT Conhecer e explorar as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, etc., identificando-as em diferentes modalidades de dança. E3 025 LT Experimentar pequenas coreografias (solo ou pequenos grupos) que expressem sentimentos e sensações (medo, alegria, tristeza, coragem, amor, raiva, etc.), identificando-as em ações pessoais ou de outras pessoas. **TODAS AS LINGUAGENS** E3 026 TL Explorar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando

	dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho. E3 027 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas. E3 028 TL Argumentar, após fruir, buscando compreender as dificuldades pessoais decorrentes. E3 029 TL Explorar e produzir brinquedos, materiais sonoros e instrumentos musicais com material reutilizável ou não. E3 030 TL Descrever aquilo que vê e ouve em todo tipo de manifestações e produções culturais. E3 031 TL Conhecer a diversidade de manifestações e produções culturais regionais da cultura brasileira e estrangeira.

INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

10. INGLÊS

10.1 Considerações iniciais

Susana Vinhas[30]

"Education is the most powerful weapon
which you can use to change the world."
Nelson Mandela

É com grande satisfação que a produção e reformulação do Currículo de Inglês do Município de Itatiba se concretizou. O novo elemento que muito nos orgulha, é a criação do documento também para os 1º, 2º e 3º anos. A realização desse documento só foi possível porque os professores se predispuseram a:

- vivenciar durante todo o ano anterior, o currículo e sua real aplicabilidade;
- propor reformulações de conteúdos e das expectativas de aprendizagem no tempo (por bimestres, semanas e por aulas);
- refletir e discutir novas práticas durante as formações continuadas.

O currículo é entendido como um documento flexível e dinâmico e mesmo após sua reorganização, o professor tem sua liberdade de cátedra garantida, bem consciente de que apesar dos livros didáticos adotados serem auxiliadores da prática em sala de aula, eles se submetem ao currículo, que é um documento maior e que orienta todo um sistema de ensino visando assegurar ao aluno da rede de Itatiba, aprender todos os conteúdos planejados, independentemente da escola onde estiver.

Considerando-se que o ensino de inglês tem características importantes e distintas para cada segmento do Ensino Fundamental, I e II, destacamos a seguir algumas orientações.

Inglês de 1º. ao 5º. ano

O mundo digital já faz parte do dia a dia das crianças, elas nasceram num mundo globalizado e informatizado, no qual o acesso à informação está disponível por meio dos diversos veículos de comunicação majoritariamente na língua inglesa. Mesmo não tendo por vezes a oportunidade de estudar o idioma regularmente, as crianças têm acesso informal ao inglês, presente na informática, em vídeo games, em músicas, filmes, propagandas, etc... Portanto, a importância do ensino da língua em séries iniciais, já não é mais discutida. Porém, dois questionamentos ainda persistem no contexto escolar, os quais trouxeram grande reflexão ao grupo de professores de inglês durante a produção e reorganização deste documento, são eles:

1. O ensino de inglês nas séries iniciais atrapalha a alfabetização da criança em sua língua materna?

Essa questão costuma assustar a comunidade escolar e muitos estudos têm demonstrado que o aprendizado de uma nova língua não interfere no processo de alfabetização da língua materna, desde que o professor de inglês tome alguns cuidados importantes, como por exemplo, não focar suas atividades na leitura e escrita.

[30] Professora Formadora de Inglês da Rede Municipal de Itatiba – Graduada em Letras e Pedagogia e Pós Graduada em Tradução e Psicopedagogia

Portanto, acreditamos que, embora o ensino da leitura e da escrita em inglês possa ser utilizado (de maneira cautelosa) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele não deve se constituir no foco do processo de ensino-aprendizagem. Devemos ensinar inglês através de atividades lúdicas e criativas, favorecendo, principalmente, o desenvolvimento da oralidade e da audição do aluno.

2. Como apresentar o inglês às crianças preservando o aspecto mais importante nessa fase, que é o aspecto afetivo? E não ser banalizado como atividade de recreação?

A resposta é simples: toda atividade proposta em sala deve ter uma intencionalidade clara, tanto para gestores, professores e pais, quanto para os alunos, pautada no currículo e no planejamento do professor. Tais cuidados resguardam a atuação do professor e a disciplina de inglês, da aparência de puro lazer.

Avaliação de 1º. ao 5º. ano

Como foi dito acima, o aspecto mais importante para o ensino de inglês nessa fase é o aspecto afetivo. O objetivo maior da avaliação nesse período em que a criança se encontra é a de fazê-la sentir-se capaz e bem sucedida nas atividades que realiza. Então como avaliar? A observação é o nosso principal instrumento. A observação não deve ser subjetiva, mas acompanhada por um “check list”, uma pauta de itens a serem analisados e aferidos, principalmente nas atividades orais. Já as atividades produzidas em sala de aula devem ser arquivadas em pastas, criando um portfólio para apreciação de pais, gestores e pela própria criança e posteriormente o professor também integra a produção à composição da nota.

Encerramos, com o desejo de que os professores sintam-se à vontade para utilizar e aprimorar esse material durante o desenvolvimento de seu trabalho e que estas contribuições possam subsidiar discussões futuras e inspirar outros olhares a respeito da prática do professor de inglês.

10.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Inglês

10.2.1 TODOS OS BIMESTRES

INGLÊS (1 AULA SEMANAL)

	Primeiro Bimestre	Segundo Bimestre	Terceiro Bimestre	Quarto Bimestre
Gramática / Vocabulário	▪ What is this? ▪ This is – That is ▪ Farm animals ▪ Age ▪ Numbers	▪ Meals ▪ Places ▪ Jobs ▪ Zoo animals ▪ *New – Old – Big - Small*	▪ School objects ▪ Family ▪ Physical Characteristics ▪ Numbers ▪ Sea animals	▪ Sports ▪ Days of the week ▪ Seasons ▪ Weather
Projetos/Gêneros Textuais	Construção gradativa de coleção de jogos(dominó – memória – quebra-cabeça e forca) Atividades culturais com produção de cartazes e /ou com músicas, danças, *chunks,etc...*	Construção gradativa de coleção de jogos(dominó – memória – quebra-cabeça e forca) Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, *chunks,etc...*	Construção gradativa de coleção de jogos(dominó – memória – quebra-cabeça e forca) Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, *chunks,etc...*	Finalização e entrega da coleção de jogos (dominó-memória-quebra-cabeça e forca) Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, *chunks,etc...*
Expectativas de Aprendizagem (EA)	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - repetir cumprimentos, palavras e expressões para bom convívio social; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Demonstrar compreensão de comandos através de resposta oral e física. Fazer uso oralmente dos pronomes demonstrativos. Produzir atividades de	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - repetir cumprimentos, palavras e expressões para bom convívio social; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Produzir atividades de associações entre a imagem dos vocábulos apresentados e as palavras escritas. Reconhecer algumas refeições e alguns de seus componentes.	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - repetir cumprimentos, palavras e expressões para bom convívio social; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudados com palavras escritas. Classificar os animais por *Zoo – Farm – Pet and Sea.* Reconhecer partes do corpo	Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para: - repetir cumprimentos, palavras e expressões para bom convívio social; - reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos. Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudados com palavras escritas. Reproduzir oralmente a sequência numérica estudada. Classificar brinquedos com o atributo cores e formas.

	associações entre imagens de animais e palavras escritas.		apresentadas. Classificar alimentos nas refeições do dia *(breakfast – lunch – dinner)*	Classificar oralmente algumas condições do clima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERSON, J. C. & URQUART, A. H. (eds.) **Reading in a Foreign Language**. Nova York, Longman, 1984.

AMPARO, SP. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental.** 2008.

APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial**. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade.* São Paulo: Cortez , 1994. p. 59-92.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.

BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____ (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL**.** Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996.* **Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997**.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – 1ª a 4ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental, vol. 1 ao 10. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso:** por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização e Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles:** and interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

BUENO, Luzia "**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**". In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Ed. Artmed-1999.

CELANI, M. Antonieta Alba (org**.). Ensino de segunda língua: redescobrindo as origens**. São Paulo, Educ, 1997.

DOLZ, J. **"Learning Argumentative Capacities: a Study of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children"**. In: Argumentation, 10. Holanda, Kluer Academisc Press, 1996.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Genre et progression textuale en expression orale et écrite: élements de aux textes argumentatifs**. Mimeo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GRANDO, Regina Célia. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: _____. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: GOMES, N. L**. Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.l (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**.Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Las determinaciones y el cambio del currículo**. In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) *Teoría y desarrollo del currículo*. Málaga: Aljibe, 1994. P. 369-383.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil.** Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo.** São Paulo: Editora Parábola, 2004.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Desenvolvimento Profissional Continuado**. Parâmetros em Ação. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, vols. 1 e 2. Brasília, SEF, 1999.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. . Oficina de lingüística aplicada. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MOLL, Luis. **Vygotsky e a educação: explicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre, Artmed, 1996.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NUNAN, David. Syllabus Design. Oxford University Press, 1988. Designing Tasks for the Communicative Classroom. Cambridge University Press, 1989. **Understanding Language Classrooms: a Guide for Teachers.** Nova York, Prentice Hall, 1989. Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers. Nova York Prentice Hall, 1991.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua.** Disponível on-line in <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 11 de maio. 2003.

REGO, M.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTAN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANCHES, T. **A Didática da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Uma Análise a Partir da Educação Histórica. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2015.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas**; professor – 1ª série e 2ª série. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental**: Ciclo I/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Contradição e desenvolvimento: Vygotsky e a pedologia. Comunicação para o workshop Aprendizagem e Desenvolvimento. Mimeo. Bordeaux, Universidade de Bordeaux II, 1992. . "Tools to Master Writing: Historical Glimpses". In: WERSTCH, J. & RAMIREZ, J. D. Explorations in Socio-cultural Studies, vol. 2, 1994, pp. 137-147.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in < http://www.sk.com.br/sk-talen.html>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLE, John A. Van de. Ensinando pela Resolução de Problemas. In: **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Sites visitados:

Disponível em: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm> .

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>. Acesso em: 29/11/2012

CURRÍCULO
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura
de Itatiba

Prefeitura do Município de Itatiba

Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental

4º ano

1ª Edição

Itatiba – SP

2016

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 3), até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles. Uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (SILVA, 1999, p.64), somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação, permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica, e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, inicialmente trazemos reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas

articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

Sobre o Currículo.....07
Introdução.....13
1. Proposta de trabalho com Gêneros Textuais e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.....15
2. O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança.....21
3. LÍNGUA PORTUGUESA
   3.1 Considerações iniciais.....28
   3.2 O ensino de gêneros textuais nas atividades de Língua Portuguesa.....28
   3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita do 4º ano.....34
   3.4 Situações didáticas que a rotina deve contemplar.....35
   3.5 Orientações para a produção inicial de texto, no gênero estudado, em Língua Portuguesa.....38
   3.6 Articulação do Currículo com o Programa Ler e Escrever.....48
   3.7 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....50
      3.7.1 Primeiro bimestre.....50
      3.7.2 Segundo bimestre.....56
      3.7.3 Terceiro bimestre.....62
      3.7.4 Quarto bimestre.....69
4. MATEMÁTICA
   4.1 A reorganização do currículo de Matemática.....78
   4.2 Uma palavra inicial sobre a Matemática no ciclo II do Ensino Fundamental.....80
   4.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Matemática.....83
      4.3.1 Primeiro bimestre.....83
      4.3.2 Segundo bimestre.....88
      4.3.3 Terceiro bimestre.....92
      4.3.4 Quarto bimestre.....95
5. CIÊNCIAS
   5.1 Considerações iniciais.....102
   5.2 A Ciência e o Ensino de Ciências.....103
   5.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Ciências.....105
      5.3.1 Primeiro bimestre.....105
      5.3.2 Segundo bimestre.....106
      5.3.3 Terceiro bimestre.....107
      5.3.4 Quarto bimestre.....108
6. HISTÓRIA
   6.1 Considerações gerais.....112

6.2 Ensino de História.....113
6.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de História.....114
6.3.1 Primeiro bimestre.....114
6.3.2 Segundo bimestre.....115
6.3.3 Terceiro bimestre.....116
6.3.4 Quarto bimestre.....117
7. GEOGRAFIA
7.1 Considerações gerais.....120
7.2 Por que devemos estudar Geografia?.....121
7.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Geografia.....122
7.3.1 Primeiro bimestre.....122
7.3.2 Segundo bimestre.....123
7.3.3 Terceiro bimestre.....124
7.3.4 Quarto bimestre.....125
8. EDUCAÇÃO FÍSICA
8.1 Considerações iniciais.....129
8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física 2014/2015.....130
8.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Educação Física.....132
8.3.1 Primeiro semestre.....132
8.3.2 Segundo semestre.....134
9. ARTE
9.1 Considerações iniciais.....140
9.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Arte.....141
9.2.1 Todos os bimestres.....141
10. INGLÊS
10.1 Considerações iniciais.....145
10.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Inglês.....147
10.2.1 Todos os bimestres.....147
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....149

SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994) destaca que "a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas" (p.370). Da mesma maneira, Gomes (2008), afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: "o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores". Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

> O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Candau (2007) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p.59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN’s) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Dessa forma, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino Ele é a base para: composição das Matrizes de Habilidades das Avaliações Municipais; escolha do material utilizado pelos alunos e professores da rede (Livros do Programa Ler e Escrever); produção de materiais complementares aos profissionais da Educação; escolha dos livros didáticos e elaboração do Programa de Formação Continuada da Equipe Escolar. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores e também a de coordenadores, foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo

tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez que os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Nesse sentido Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

> Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de diferentes áreas do conhecimento, foi proposta a elaboração de materiais de apoio aos professores e alunos, de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. Esse processo resultou na elaboração dos seguintes materiais de apoio aos professores e alunos do Ensino Fundamental I: Coletâneas de Alfabetização – Volumes I e II; Sequências Didáticas dos Ciclos I e II, livro “A História e a Geografia de Itatiba”, livro “Boas práticas – Multiplicando Saberes” (sequências de atividades matemáticas). Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta que:

> [...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

No Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP), Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil.

Além das avaliações externas estaduais e federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar

sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, com foco nas habilidades de leitura e matemática.

Atualmente, no Ensino Fundamental I, essas avaliações são propostas para os alunos do 2º ao 5º ano. Para a composição dos itens das provas, fez-se necessário, a elaboração de uma Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa (práticas de leitura) e outra, para a Avaliação de Matemática.

As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. "Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado." (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores da Avaliação Municipal, foram contempladas habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) e das expectativas de aprendizagem presentes no Currículo Municipal.

> O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

Embora a Avaliação Municipal seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, destaca-se a importância dos resultados dessas provas serem analisados por cada Equipe Escolar e que a discussão das questões sejam realizadas diretamente com os alunos para que eles possam explicitar, socializar os procedimentos e as diferentes estratégias que utilizaram para responderem os itens, bem como as dúvidas que tiveram. Nesse sentido, a Avaliação Municipal torna-se um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

É importante ressaltar que, no 2º semestre de 2016, a compilação dos resultados das Avaliações Municipais foi realizada de forma mais detalhada, evidenciando os resultados de cada turma de alunos, organizados por habilidades. Dessa forma, o acompanhamento da Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação juntamente com os Supervisores do Ensino Fundamental nas escolas, bem como as Formações de Professores e Coordenadores tiveram uma importância

maior ainda nesse processo. Os dados específicos de cada turma foram apresentados e discutidos com as equipes gestoras para que, a partir deles, novos encaminhamentos sejam realizados.

Diante do exposto, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido por vários colaboradores, dentre eles assessores, formadores, coordenadores e professores durante os anos de 2009 a 2016 que, diante de estudos, discussões e reflexões, resultaram neste material, consolidando uma proposta curricular unificada do Ensino Fundamental, ciclos I e II, do Município de Itatiba.

O currículo apresenta respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como:

- Qual é a proposta pedagógica do Município?
- Qual é a concepção de letramento que norteia o trabalho pedagógico da rede?
- Qual é a relação entre letramento e gêneros textuais no ensino das diferentes áreas do conhecimento?
- Qual o material adotado pelo Município e sua articulação com o Currículo?
- Como deve ser o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança?
- O que é esperado que os alunos aprendam ao final de cada ano?
- Quais são as expectativas de aprendizagem de cada componente curricular?
- Qual é a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem?
- Como devemos organizar uma rotina de trabalho que contemple e equilibre os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula para atingir as expectativas?

Acreditamos, dessa forma, que o presente documento norteará o trabalho do professor que, diante da diversidade de sua turma, fará as devidas adequações.

A seguir, apresentaremos a organização do currículo. No primeiro capítulo, encontramos a proposta pedagógica da Secretaria da Educação, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

O segundo capítulo aponta para todos os profissionais da área da Educação a importância de um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e o quanto esta organização é fundamental para um bom relacionamento entre a equipe escolar e os alunos, influenciando diretamente na sala de aula.

Nos capítulos seguintes, apresentamos cada área do conhecimento. Iniciamos o capítulo 3 pela área de Língua Portuguesa, com uma breve explanação sobre o que são gêneros e a influência dos mesmos nas vidas das pessoas e, consequentemente, na sala de aula. Além disso, apresentamos um quadro de rotina de leitura e escrita adequada ao ano, bem como as situações que ela deve contemplar. Inserimos também, as orientações para as avaliações diagnósticas que devem acontecer durante o ano letivo, trazemos a articulação desse currículo com o Programa Ler e Escrever, relatando o processo de formação que aconteceu desde os anos de 2009 a 2016 e, por fim, apresentamos os conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

O quarto capítulo destina-se à área de Matemática, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

No quinto, sexto e sétimo capítulo, temos às áreas de Ciências, História e Geografia (respectivamente), contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

As áreas de Educação Física, Inglês e Arte (ministradas por especialistas de cada área) também estão presentes nos três últimos capítulos deste material, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

1. PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rafaela Scaransi (Rede Municipal de Itatiba)[1]
Luzia Bueno (USF-SP)[2]

No contexto social das duas últimas décadas do século XXI, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Com a inserção de novas tecnologias a serviço da informação e a rápida disponibilidade de recursos de comunicação na sociedade atual (internet, computadores, celulares, etc.), novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita estão sendo constituídas, colocando o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e selecionar as informações mais úteis aos desafios do cotidiano (solicitar informações via internet, pagar contas pelo computador, sacar dinheiro, etc.).

Neste contexto, denominado como “era da informação”, a combinação de múltiplas formas semióticas em um texto ganha força e a imagem deixa de atuar como um elemento que complementa ou ilustra a palavra para ser algo estruturante do texto.

Contudo, se os textos estão sofrendo modificações, consequentemente são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. No campo da educação, há uma preocupação para os profissionais: não basta simplesmente formar alunos que saibam ler e escrever, é preciso que façam uso eficiente da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

Diante deste contexto, nas últimas décadas, ocorreram alterações no conceito de alfabetização a partir do censo demográfico nacional de 1950. Uma pessoa alfabetizada, anteriormente ao censo de 1950, era conhecida como aquela que declarasse que sabia escrever e ler o próprio nome. A partir do censo de 1950, os dados passaram a se basear em uma definição mais ampla de alfabetizado: pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conheça, critério baseado nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Posteriormente, para conceituar essa ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, surge o termo letramento, como destaca Kleiman (2008, p.15)

> O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (Kleiman 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, os quais a veem como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver sua consciência crítica, capaz de introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Educação na área de Linguagem pela Universidade São Francisco (USF).

[2] Graduada em Letras e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Fez estágio de doutorado em Ciências da Educação na University of Gènève.

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística, despertando amplas discussões e gerando diferentes concepções entre estudiosos. Com isso, podemos perceber a complexidade do conceito.

Segundo o pesquisador britânico Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O letramento visto como autônomo associa a escrita à aquisição de habilidades individuais específicas das técnicas de domínio do código escrito desvinculado dos contextos sociais, históricos e políticos. Isso pressupõe acreditar que os sujeitos ao aprenderem a decodificar as letras, as palavras e posteriormente, as frases, estariam aptos a transitarem com desenvoltura em qualquer situação de comunicação. Dessa forma, haveria apenas uma única maneira de como aprender e de como usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos sociais.

O modelo ideológico, diferentemente do autônomo, reconhece que a linguagem não está desvinculada do contexto cultural e social no qual é construída, bem como do significado que as pessoas atribuem à escrita e das relações de poder que regem os seus usos, reconhecendo dessa forma, a existência de múltiplos letramentos, por compreender que o fenômeno se refere às diferentes práticas culturais da escrita e da leitura, que variam de comunidade para comunidade devido às condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam (TERZI, 2006). Isso significa que os sujeitos, por meio das práticas ideológicas de letramento, podem desenvolver a capacidade de refletir e interferir sobre as ideologias presentes na sociedade, desconstruindo-as e/ou construindo outras.

Diante desses diferentes estudos sobre o Letramento, ressaltamos a importância de esclarecer aqui a perspectiva assumida pela Secretaria da Educação de Itatiba que se baseia na perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramentos com que os sujeitos podem ter contato na sociedade (um fenômeno plural), estamos considerando que a escrita modifica-se dentro de diferentes contextos sociais, pois não é única, homogênea, universal e atemporal. Atrelado a isso, está o reconhecimento da existência de diversas agências de letramento(s) – escolar, religiosa, acadêmica, familiar, digital, entre outras - que se constituem a partir dos eventos e das práticas de letramento e que influenciam o comportamento dos sujeitos, exigindo a mobilização de diversos conhecimentos por parte dos participantes dessas atividades.

Entretanto, para que os sujeitos participem de maneira mais atuante e crítica nas práticas letradas estabelecidas pelas variadas agências de letramento dos quais estão inseridos, não é suficiente ter domínio apenas do código linguístico, é preciso, sobretudo saber utilizar o código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade em cada situação comunicativa. Nesse sentido, as ações de linguagem colocadas em jogo durante as interações

sociais são concretizadas em gêneros escolhidos pelos sujeitos, não necessariamente adequados à situação, mas por eles conhecidos e/ou praticados.

Em relação a essa adequação ou inadequação de normas sociais relativas aos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p.34) destaca que,

> Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é um caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:
>
> - natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
> - nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.);
> - tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
> - relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc.);
> - natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Em suma, diante do reconhecimento dessa diversidade social, dos inúmeros contextos em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, dos diferentes modos que as constituem e dos diversos valores que a ela são atribuídos, como tratar o letramento e os gêneros textuais, de modo a provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo sujeito aprendiz da língua, favorecendo o seu agir na sociedade?

Concordamos com Kleiman (2007) ao destacar o objetivo do ensino da língua de acordo com os estudos do letramento no modelo ideológico:

> Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4)

Nessa mesma direção, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no domínio pedagógico, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos. Pois nada que fizemos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero”.

Além disso, o mesmo autor ressalta que “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Dessa forma, entendemos que os gêneros textuais que são trazidos para o contexto escolar podem contribuir para o processo de letramento, inclusive favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para o aprendizado da escrita e leitura, como afirmam os autores Dolz e Schneuwly (2004):

> do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que favorece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.75)

Diante do exposto, o que se pretende com um ensino pautado em gêneros textuais é que o aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais no dia a dia, compreendendo que para cada situação de comunicação há uma forma de agir, como destaca Kleiman (2007):

> A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (KLEIMAN, 2007, p. 12)

Nesse processo, entendemos que o papel da escola na promoção do letramento é materializado no papel do professor, que poderá ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, fica claro que a seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos em sala de aula precisa ser um momento bem planejado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, mas que também oportunize novos conhecimentos, pois embora possam apresentar pouco conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, podem possuir muitos saberes relacionados ao uso da escrita. No entanto, vale ressaltar também que não é possível trabalhar com todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas no ambiente escolar podem-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros com os quais ele se insere e age socialmente.

Em relação a essa questão, a autora Kleiman (2007) destaca que,

> o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, consequentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou perifericamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

A mesma autora acima citada sugere em seu artigo intitulado “Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna”, o trabalho com projetos de letramento com o objetivo de organizar o trabalho escolar considerando a heterogeneidade dos alunos, como podemos observar em suas palavras:

> Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como *projetos de letramento*: planos de atividades visando ao letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto,

> ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos. (KLEIMAN, 2007, p. 16)

Enfim, diante do exposto, consideramos relevante para a formação de um professor capaz de atuar na prática como agente de letramento, proporcionando bons modelos desse fazer. É com esse intuito que, além deste Currículo, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba proporciona diferentes materiais como os Guias/livros do Programa Ler e Escrever, Livros de Sequências Didáticas, Coletâneas de atividades, entre outros, auxiliando os professores da Rede nesse trabalho.

2. O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à autoestima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

ASPECTOS OBSERVADOS	**CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO**
Quanto às **Regras** de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do

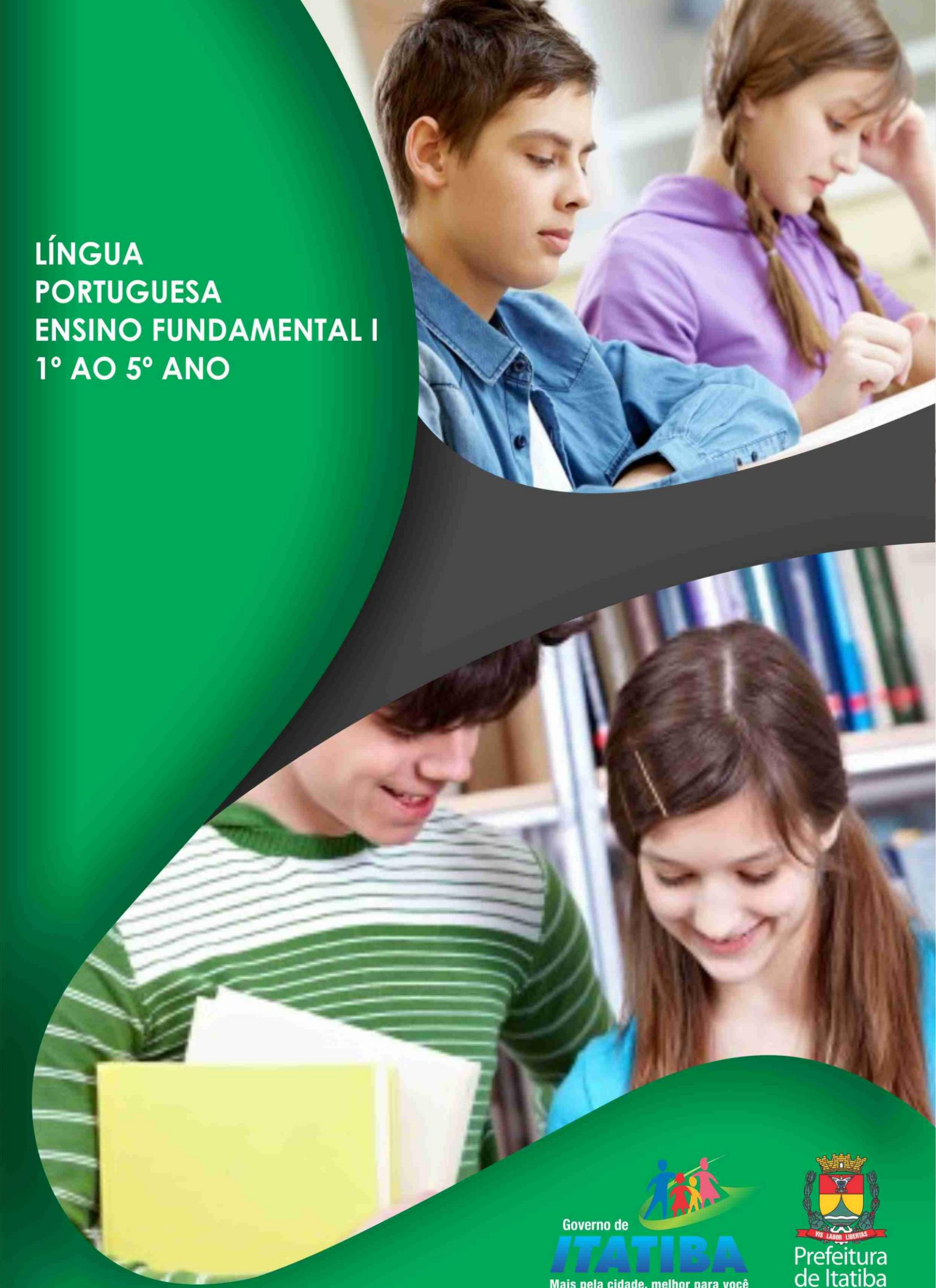
	trabalho educativo de sala de aula.
Quanto às relações professor-aluno **O professor**	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as ideias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
	✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.
	✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido.
Quanto às relações professor-aluno **O aluno**	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.
	✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.
	✓ Participa com interesse das atividades.

	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
Quanto às **atividades**	✓ No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.
	✓ Há assembleias de classe.

Quadro 1. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores, normalmente, desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.

LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1° AO 5° ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

3. LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Considerações iniciais

Luzia Bueno (USF-SP)
Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)
Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba) [3]

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc.; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como os verbetes de enciclopédia, os contos, os desafios matemáticos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, dentre elas, diversos materiais publicados e adquiridos pela rede municipal de Itatiba, desde o ano de 2010.

3.2 O ensino de gêneros nas atividades de Língua Portuguesa

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita. Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras, as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997, p.2009), ou seja, formas de textos orais ou

[3] Graduada em Letras pela Universidade São Francisco. Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Amparo. Pós-graduada em Psicopedagogia pela URJ). Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares.

escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura

Ingredientes

- ½ xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha, coloque 5 colheres de leite

Modo de Preparo

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois, numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. O fermento deve ser misturado lentamente com uma colher.
4. Asse em forno pré-aquecido (180ºC) por 40 minutos.

Para a Cobertura:

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.

(http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm)

nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto
Serve-se morto
Morto, morto

Serve-se morto
Serve-se morto

Composição Edgard Scandurra
Grupo Musical Ira!

perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de desagravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc.
Vejamos o **quadro 1** a seguir, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

ASPECTOS TIPOLÓGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR *Mimeses* da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho *Curriculum vitae* Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

A partir deste quadro, podemos considerar também a organização dos gêneros em uma progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no

decorrer de sua escolarização diferentes modos de ler, escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**
NARRAR	Parlenda (leitura e escrita) Tirinha (leitura)	Cantiga (leitura e escrita) Conto de fada (reescrita do final) Tirinha (leitura)	Conto Tradicional (reescrita e produção do final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Fábula (reescrita) Conto de Artimanha (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Conto de Mistério (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)
RELATAR	Relato de experiência vivida (Apresentação em áudio) - expressão oral	Relato de experiência vivida (expressão oral)	Relato de memória (expressão oral)	Notícia (leitura)	Notícia (leitura)
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradeci-mento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e opinião) – leitura e produção Debate regrado (expressão oral)	Carta de leitor (opinião) – leitura e produção Artigo de opinião - leitura Debate regrado (expressão oral)
EXPOR	Verbete de enciclopédia (leitura) Sinopse de filme/livro (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção) Seminário (expressão oral)	Tomada de notas Seminário (expressão oral)	Resumo de textos expositivos ou explicativos (leitura e produção) Seminário (expressão oral)

INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira (leitura e produção)	Receita culinária (leitura)	Regra de jogo ou Instrução de montagem (leitura)	Receita ou Instrução de montagem (leitura)	Instrução de uso ou regulamento (leitura)

b) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.

c) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;

b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;

c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;

d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

a) o contexto de produção:

-quem produz;

-para quem;

-com que objetivo;

-em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;

-em que suporte – revista, jornal, livro, etc.

b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:

- como o tema está organizado no texto;
- o texto está em 1ª ou 3ª pessoa;
- há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc).

c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:

- da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para encontrá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
- da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
- da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
- do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “fulano disse algo” e “fulano garantiu algo” ou ainda “fulano deve fazer algo” ou “fulano pode fazer algo”;
- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Com o modelo didático é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos, a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 3 – Capacidades de linguagem

Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
c) módulos, nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gênero estudado, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construírem os conhecimentos;
d) atividades de revisão do que foi estudado;
e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita do 4º ano

A organização do trabalho do professor em sala de aula está fundamentada nos pressupostos construtivistas e deve ajustar-se às características específicas de cada turma. Assim sendo, ao planejar sua rotina, o professor deve levar em conta, primeiro, o perfil de sua classe: quem são os estudantes, quais seus hábitos culturais, interesses e, principalmente, as capacidades linguísticas e discursivas que dominam. Desse conhecimento dependerá, em grande parte, a qualidade da interlocução que o professor vai estabelecer com os estudantes e a adequação do seu plano de ensino às necessidades de aprendizagem do grupo.

Para avaliar os conhecimentos prévios, em especial de Língua Portuguesa, é extremamente importante realizar uma produção de texto inicial e individual com os alunos da turma: o que eles são capazes de produzir? Quais seus conhecimentos prévios sobre o gênero a ser estudado? Desse modo, o professor tem um ponto de partida para planejar suas atividades.

Estabelecer uma rotina de trabalho pode ser um princípio interessante. A rotina tem por objetivo criar um contexto de produção de conhecimento, cujo funcionamento todos compartilham e que, por isso, pode tornar-se mais produtivo e proveitoso. Conhecendo como as aulas se organizam no tempo, ou seja, dominando a sequência em que as atividades se sucedem, os estudantes podem se organizar individualmente para participar dos trabalhos propostos. Trata-se, portanto, de organizar o tempo didático e distribuí-lo entre, por exemplo, sequências de atividades, projetos, atividades permanentes (ou habituais), situações de sistematização ou ocasionais.

As orientações contidas nesse documento apresentam o que há de comum nas salas do ensino fundamental e permitem a compreensão do desenvolvimento do trabalho diário,

considerando a necessidade de os educadores estarem sempre atentos aos aspectos específicos de cada situação.

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Em função disso, organizamos uma rotina semanal, onde apresentamos todas as situações didáticas que uma boa rotina deve contemplar e também a frequência de cada uma delas.

3.4 Situações Didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	OBJETIVOS (o que os alunos aprendem e como)	ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	O QUE GARANTIR
Leitura realizada pelo professor	- Compreender a função social da escrita. - Ampliar o repertório linguístico. - Conhecer diferentes textos e autores. - Aprender comportamentos leitores. - Entender a escrita como forma de representação.	- Leitura em voz alta de textos literários. - Roda de jornal e curiosidades (científicos e históricos) pelo (a) professor(a).	- Diária – texto literário. - Semanal – jornal e curiosidades (científicos e históricos).	- Oferecer textos de qualidade (literário, jornalístico e científico) em seus suportes reais. - Ler com diferentes propósitos.
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita	- Compreender as regras (ortográficas) de funcionamento do sistema de escrita.	- Sequência didática de ortografia, garantindo as exigidas no bimestre.	- Duas vezes por semana.	- Identificar os erros ortográficos mais comuns das crianças. - Selecionar uma dificuldade ortográfica e planejar uma sequência didática para ser trabalhada. - Organizar agrupamentos produtivos. - Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos.

Produção de texto escrito /Leitura e análise linguística	- Produzir textos buscando aproximação com as características linguísticas e discursivas do gênero. - Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. - Aprender comportamentos escritores. - Explorar as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos. - Explorar a divisão do texto em parágrafos e frases, garantindo aspectos básicos da pontuação.	- Produção e reescrita de textos conhecidos – coletiva, em dupla, individual. - Proposta de produção, atividade de revisão e reescrita do próprio texto (no dia escolhido para desenvolver esta proposta, o professor deve privilegiar apenas uma das atividades descritas, as restantes deverão ser contempladas sucessivamente). - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos que o autor utilizou ao escrever. - Promover atividades de reflexão sobre a pontuação textual.	- Uma vez para produção/ revisão. - Uma vez para análise linguística. - Uma vez na semana para trabalhar com a sequência da pontuação textual.	- Proporcionar atividades de uso social da escrita. - Garantir o movimento metodológico: atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas e individuais. - Garantir todas as etapas da construção da sequência estrutural de um gênero. - Garantir atividades de análise dos recursos linguísticos, identificando as dificuldades dos alunos e trazendo bons modelos de textos para refletir, por exemplo: a repetição do pronome ele, o trabalho com os elementos que dão ligação às frases, etc. - Garantir atividades que explorem a pontuação textual prevista para o ano.
Leitura realizada pelo aluno	- Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. - Desenvolver procedimentos de seleção de textos em busca de informações. - Explorar as finalidades e funções da leitura. - Ler com autonomia crescente. - Aprender comportamentos	- Roda de biblioteca com diversas finalidades: apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de texto. - Roda de jornal. - Ampliar a compreensão leitora: leitura de textos que os	- Uma vez por semana (podendo fazer uso do livro didático). - Duas vezes na semana, através dos projetos previstos no material “Ler e Escrever”.	- Contato com diferentes portadores. - Explorar as informações que os alunos vão encontrar nos textos ou livros por meio das estratégias de leitura (explorar a capa, os títulos, as ilustrações, etc). - Empréstimo de livros e socialização das leituras.

	leitores.	alunos ainda não leem com autonomia, mas que pode ser mediada pelo(a) professor(a) (leitura de textos informativos, literários, instrucionais, entre outros).		

Rotina de trabalho para o ano letivo (4º ano)

A rotina de trabalho prevista para o ano é uma forma de garantir que os conteúdos e expectativas previstos no currículo municipal aconteçam de forma equilibrada, segue abaixo o modelo de rotina:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:
Português- compreensão leitora de vários gêneros Gênero: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português ( )Produção ( )Revisão Gênero: aquele que está sendo estudado no projeto do material "Ler e escrever" Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português- Sequência de ortografia Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Sequência de pontuação Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português - ortografia (informática) Conteúdo: Atividade: Org. dos alunos:
Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português- Projeto do Material Ler e Escrever (foco ler para estudar) Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Projeto do Material Ler e Escrever Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português- Análise linguística Gênero: Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Educação Física: especialista	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Educação Física: especialista	Ciências Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Artes: especialista	História Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Inglês – especialista	Ciências Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Geografia Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Inglês – Especialista	História Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:

3.5 Orientações para a produção inicial de texto, no gênero estudado, em Língua Portuguesa

A produção inicial representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar qual o nível de seus alunos (diagnóstico) e também para selecionar que atividades trabalhará com eles, uma vez que já chegam à escola com (e também continuam a desenvolver nela) um conhecimento prévio. Assim, pode haver alunos para os quais, em um dado gênero, seja mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário, havendo a necessidade de desenvolver ou adequar uma sequência didática a realidade da turma. A sequência didática que o professor desenvolver deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar uma sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos ou sobre norma culta, ortografia ou acentuação por causa do nível de produção de seus alunos. Isso é esperado e muito enriquecedor, já que contempla as dificuldades dos próprios alunos e os ajudará a avançar em seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo os modelos de avaliação diagnóstica das propostas de reescrita do gênero Fábula, Conto e Carta de leitor, utilizada no ano de 2016, para a produção inicial; as propostas da avaliação final utilizaram o mesmo modelo, porém, no gênero Fábula, solicitou-se a reescrita do texto “O galo e a raposa” do livro “Minhas Fábulas de Esopo” - Michel Morpurgo, Emma Chichester Clark da Companhia das Letrinhas, 2010. Pg.32-35, e do gênero Conto “A velhinha inteligente” de Rosana Pamplona. Também segue após as propostas, um modelo da planilha para análise dessas produções. Ressaltamos mais uma vez que se trata de um modelo, uma vez que a cada início e finalização do estudo de um gênero, cabe uma avaliação diagnóstica pertinente e essas diferentes propostas podem ser encontradas nos arquivos da Secretaria da Educação.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL DO GÊNERO FÁBULA

A avaliação diagnóstica representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

A realização periódica de avaliações é também um instrumento para o planejamento em sala de aula, pois permite que você, professor, avalie e acompanhe os avanços da turma com relação aos aspectos notacionais e discursivos de um texto, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e para que realize boas intervenções no grupo. Entretanto, para fazer uma avaliação mais global das aprendizagens da turma, é interessante recorrer a outros instrumentos – inclusive a observação diária dos alunos –, pois a atividade diagnóstica representa uma espécie de retrato do processo do aluno naquele momento.

A proposta para a Avaliação Diagnóstica (Produção Inicial) é a reescrita de uma das fábulas seguintes (conforme anexo):

-A coruja e a águia.

-A raposa e o queijo.

Fábula

O gênero fábula é construído por histórias ágeis, curtas, bastante simbólicas, falando das/criticando as atitudes humanas ou aconselhando as pessoas. Pode ser escrito em prosa ou em versos. Suas personagens, geralmente animais (ou objetos), são típicas, isto é, representam alguma atitude/característica humana – virtudes e defeitos. Textos deste gênero exibem/mostram, quase sempre, após a conclusão ou desfecho, uma moral da história. A moral da história é uma espécie de resumo das intenções do autor.

Em termos de regularidade das condições de produção, o gênero em foco tem como produtor o sujeito-enunciador que assume o papel de um fabulista: o de reescrever uma pequena história fictícia que retrate comportamentos/ações humanas de modo a apresentar uma lição de moral.

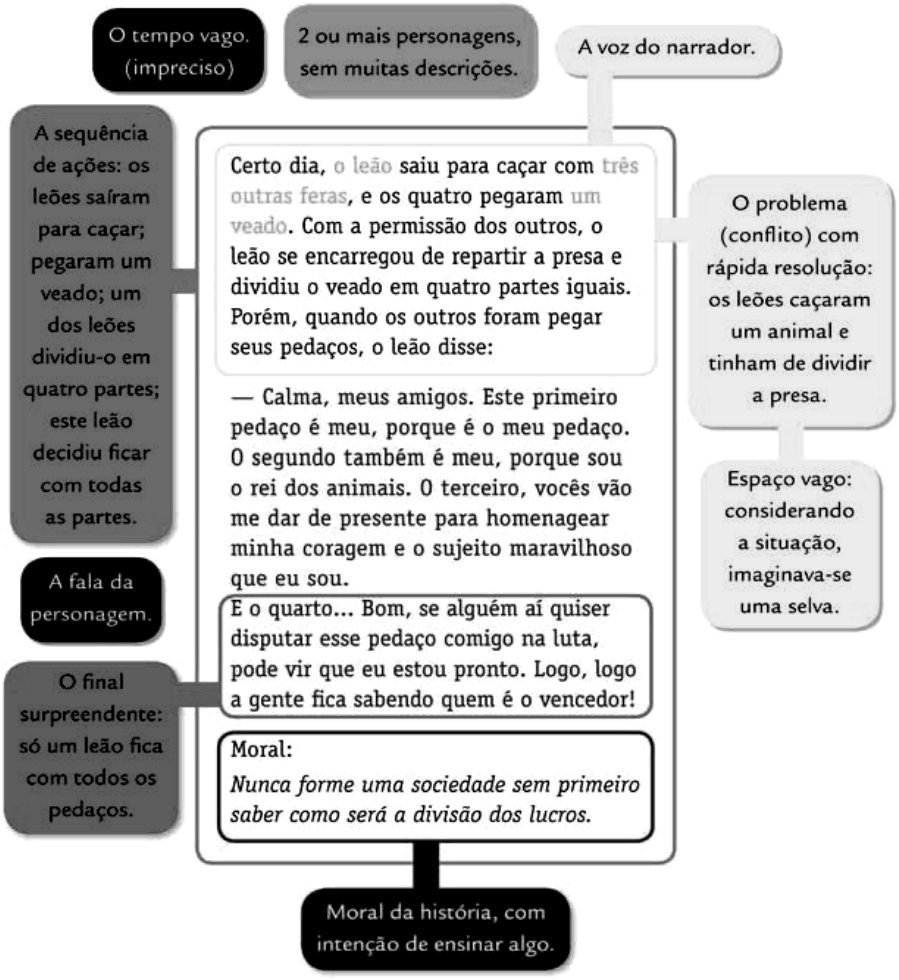
O destinatário da fábula é particularmente o público infanto-juvenil, o local preferencial de circulação são livros, livros didáticos e sítios da internet.

O conteúdo temático das fábulas é variado, mas consiste na veiculação de valores morais e a construção composicional apresenta os elementos básicos da narrativa (fatos, personagens, tempo e lugar), organizados na seguinte estrutura:

- Apresentação do contexto da situação (a exibição da personagem, e, raramente, do espaço e do tempo).
- A ação (surge um conflito para desequilibrar a situação inicial).
- Um momento máximo de tensão – clímax.
- Final, a resolução do conflito.

A fábula pode ser finalizada com a apresentação explícita da moral ou esta pode aparecer implícita no texto.

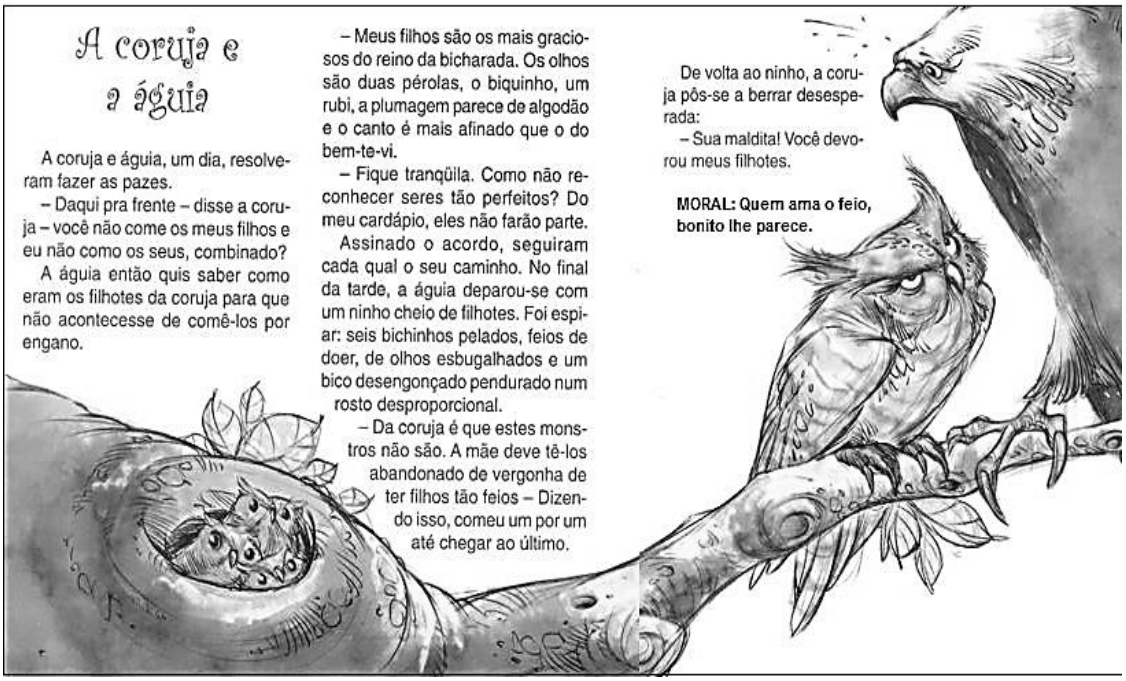
Observe a análise a seguir:



Encaminhamentos para a aplicação da Avaliação inicial:

- Escolha uma das fábulas anexas (*A coruja e a águia* ou *A raposa e o queijo*) para ler aos alunos;
- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da Fábula escolhida;
- Antes de iniciar a leitura, diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que reescreverão a história que será lida;
- Planeje o momento da leitura do texto: partindo do título da história, ouça as expectativas dos alunos sobre o enredo da narrativa, promovendo a participação de todos;
- Faça a primeira leitura, com o objetivo de que conheçam a história;
- Garanta que os alunos tenham compreendido a história, através do reconto oral.
- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado), para que produzam a reescrita da fábula;
- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se algum aluno apresenta dúvida.

Fábula 1



A coruja e a águia

A coruja e águia, um dia, resolveram fazer as pazes.

– Daqui pra frente – disse a coruja – você não come os meus filhos e eu não como os seus, combinado?

A águia então quis saber como eram os filhotes da coruja para que não acontecesse de comê-los por engano.

– Meus filhos são os mais graciosos do reino da bicharada. Os olhos são duas pérolas, o biquinho, um rubi, a plumagem parece de algodão e o canto é mais afinado que o do bem-te-vi.

– Fique tranqüila. Como não reconhecer seres tão perfeitos? Do meu cardápio, eles não farão parte.

Assinado o acordo, seguiram cada qual o seu caminho. No final da tarde, a águia deparou-se com um ninho cheio de filhotes. Foi espiar: seis bichinhos pelados, feios de doer, de olhos esbugalhados e um bico desengonçado pendurado num rosto desproporcional.

– Da coruja é que estes monstros não são. A mãe deve tê-los abandonado de vergonha de ter filhos tão feios – Dizendo isso, comeu um por um até chegar ao último.

De volta ao ninho, a coruja pôs-se a berrar desesperada:

– Sua maldita! Você devorou meus filhotes.

MORAL: Quem ama o feio, bonito lhe parece.

Fábula 2



A raposa e o queijo

Todos sabem que os corvos são os piores cantores da floresta. Não há quem suporte o seu cantar. Certo dia, a raposa estava passando embaixo de uma árvore quando viu lá em cima um corvo empoleirado. Na boca, ele tinha um enorme pedaço de queijo. A raposa teve uma idéia:

– Amigo corvo, sabe que não há dentre as aves, uma que cante melhor que você?

O corvo ficou encantado com o elogio. Finalmente alguém reconhecia o seu talento!

Continuou a raposa:

– Será que daria pra você deliciar-me com uma de suas melodias?

De peito estufado, o corvo abriu o bico e se pôs a cantar. O queijo, claro, caiu bem nos pés da raposa, que saiu correndo sem ouvir a gritaria que o coitado fazia.

Moral
Ai de quem acredita em elogio de inimigo.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL DO GÊNERO CONTO

Para o professor:

O contexto histórico do conto

Patrini (2005) considera que a origem do conto se mistura à própria história da humanidade, uma vez que seu caráter narrativo, desde os primórdios, supre a necessidade do homem em comunicar-se contando alguma coisa ou expressando o desejo de saber, divertir-se, transmitir experiências, ensinar valores, perpetuar culturas e tradições e, até mesmo para conhecer-se, entender aquilo que o cerca; enfim, socializar-se.

A palavra **Conto** vem afirmar os aspectos acima: do latim *commentum, in* (invenção, ficção, plano, projeto), ou de *computare* (contar) o que vem confirmar o caráter primeiro da realização do conto – a oralidade.

Considerando os aspectos geográficos das grandes distâncias para comunicação imediata e tecnologia inexistente, o único meio era mandar mensageiros que levassem notícias através da oralidade. Foi por meio de narrativas orais, mais tarde registradas e adicionadas à tradição dos contos, que o homem revelou sua capacidade criativa.

Conto: aspectos relevantes

Organização do texto:	**Conflito:** é uma oposição entre elementos da história – fatos, personagens, ambiente, ideias, desejos, opiniões – da qual resulta uma tensão que organiza os fatos. O conflito cria no leitor ou no ouvinte expectativa em relação aos fatos da história e a ele se deve a estruturação do enredo em partes: introdução (ou apresentação), complicação (ou desenvolvimento), clímax e desfecho.
Enredo	**Introdução (ou apresentação)**: geralmente coincide com o começo da história. Nela o narrador costuma apresentar os fatos iniciais, as personagens e, eventualmente, o tempo ou o espaço. A introdução de um texto narrativo é muito importante, porque deve despertar a atenção do leitor e situá-lo na história que vai ler. É comum optarmos ou não pela leitura de um livro depois de lermos seu início. **Complicação (ou desenvolvimento):** é a parte do enredo em que é desenvolvido o conflito. **Clímax:** é o momento culminante da história, o momento de maior tensão, aquele em que o conflito atinge o seu ponto máximo. Numa história o clímax pode ser o ponto de referência para as outras partes do enredo. **Desfecho (desenlace ou conclusão)**: É a solução do conflito, a parte final: boa, má, surpreendente, trágica, cômica, feliz, etc.
Tempo	**Cronológico:** é o tempo que transcorre a ordem natural dos fatos no enredo, do começo para o final. Está ligado ao enredo linear, ou seja, à ordem em que os fatos ocorrem. Chama-se *tempo cronológico* porque pode ser medido em horas, meses, anos, séculos. **Psicológico:** é o tempo que transcorre numa ordem determinada pela vontade, pela memória ou pela imaginação do narrador ou personagem. É característico de enredo não linear, ou seja, do enredo em que os acontecimentos estão fora da ordem natural. **Técnica do *flashback*:** é um recurso narrativo que consiste em

	voltar no tempo. Ocorre, por exemplo, quando uma personagem lembra um fato ou conta a outras personagens fatos que acrescentam informações ou esclarecem uma situação, um enigma.
Espaço	**Físico (ou geográfico):** é o lugar onde acontecem os fatos que envolvem as personagens: uma máquina do tempo, uma casa, uma praça, uma cidade. O espaço pode ser descrito detalhadamente ou suas características podem aparecer diluídas na narração. Quase sempre é possível identificá-lo como espaço aberto ou fechado, urbano ou rural, etc. **Social (ambiente):** é o espaço relativo às condições socioeconômicas, morais e psicológicas que dizem respeito às personagens. Possibilita situar as personagens na época, no grupo social e nas condições em que se passa a história, projetar os conflitos vividos por elas, fornecer pistas para certo tipo de desfecho.

Encaminhamentos para a aplicação da avaliação inicial:

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta do início do conto "A Dona Raposa e os peixes" (até o ponto indicado nesta orientação);

- Antes de iniciar a proposta diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que você fará a leitura até uma parte do conto e eles escreverão um final;

- Planeje o momento da leitura do texto, fazendo uma leitura compartilhada, partindo do título da história (ouça as expectativas dos alunos sobre o enredo da narrativa, promovendo a participação de todos);

- Faça uma leitura que garanta o entendimento de cada parte da estrutura do trecho apresentado: introdução e complicação.

- Após as etapas anteriores, faça o reconto oral com a turma (neste momento os alunos contarão coletivamente o trecho da história para você – demonstrando se compreenderam as principais partes);

- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado) com o trecho inicial do texto (visto que este trecho auxilia na retomada das informações que são importantes para a continuação do texto, assim, o aluno poderá reler quantas vezes achar necessário), para que produzam o final do conto;

- Lembre os alunos de que é necessário: escrever o nome completo, pois se trata de uma avaliação; que a letra deve ser manuscrita e que deverão grafá-la da melhor maneira possível; lembre-os que o texto deve conter parágrafo, enfim, retomem a importância da atividade e o quanto ela é significativa para avaliar o que eles já aprenderam e o que ainda precisam aprender;

- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se algum aluno apresenta dúvida quanto a consiga e, caso seja necessário, retome as informações.

- Após a produção dos alunos, leia a versão original do conto até o final.

A Dona Raposa e os peixes

Um dia, bem cedinho, seu Raposo andava pelo bosque. Ao passar perto de um rio viu uma quantidade enorme de peixes nadando. Entusiasmado, ele começou a pescar. Eram tantos os peixes, e seu Raposo estava tão esfomeado, que em pouquíssimo tempo pescou três lindas traíras.

Muito alegre, foi para casa e disse à mulher, ao chegar:

- Dona Raposinha, olhe só a sorte que tive hoje!

- Oh! Que traíras enormes! – exclamou dona Raposa, já com água na boca.

- Pois é. Eu como uma, você outra e ainda vai sobrar uma... Por isso, eu pensei em convidar seu Tigre para almoçar, é sempre bom agradá-lo...

- Você é quem manda, querido Raposo. Vou fritar com muito cuidado essas traíras. Vão ficar deliciosas! Ande, vá convidar seu Tigre!

Seu raposo esfregou as mãos satisfeito e saiu em busca de seu Tigre. Dona Raposa se pôs a preparar os peixes. Quando ficaram bem fritos, o cheiro era tão apetitoso que ela murmurou:

- Vou experimentar minha traíra para ver se ela ficou boa de sal. Só um pedacinho de nada, pois ia ser bem chato se eu a comesse inteira antes de seu Raposo chegar com o convidado!

Ela começou a beliscar o peixe e achou-o tão saboroso que se esqueceu do que havia dito. Em poucos segundos o prato ficou limpo.

- Estava deliciosa! Agora preciso experimentar a do Raposo; ele é muito delicado e, se sua traíra não estiver bem frita, com certeza vai ficar zangado!

Comeu a cauda torrada, depois uma das barbatanas, a seguir a cabeça e, quando percebeu, toda a traíra de seu Raposo havia desaparecido.

- Meu Deus, comi inteirinha! – ela exclamou.

- Mas, agora, o estrago está feito. Então não faz mais diferença se eu comer também a última!

E, do mesmo jeito, comeu a última traíra.

Por fim, chegou seu Raposo, acompanhado de seu Tigre, e perguntou à mulher:

(O trecho a seguir somente deverá ser lido após as produções dos alunos, para que eles conheçam a versão original)

- Preparou as traíras?

- Claro que sim! Ainda estão no fogo para que não esfriem – ela mentiu.

- Sirva logo, porque estamos com muito apetite. Não é verdade, seu Tigre?

- Sem dúvida, seu Raposo. Eu, pelo menos... E com esse cheirinho de peixe frito que há por aqui...

- Vou pôr à mesa – disse dona Raposa. – Sente-se ali, seu Tigre. Aquele é o seu lugar.

- Obrigado, dona Raposa.

Seu Tigre sentou-se e Dona Raposa chamou o marido de lado.

- Vá até o quintal e afie bem as facas, pois as traíras eram muito velhas e ficaram duras demais – ela falou.

Seu raposo correu até o quintal, e dali a pouco podia-se ouvir o barulho que faziam as facas contra a pedra de amolar.

Dona Raposa se aproximou de seu Tigre e lhe disse:

- Você está ouvindo? É meu marido que está amolando uma faca. Ficou louco e meteu na cabeça que quer comer suas orelhas, seu Tigre; para isso é que ele trouxe você até aqui. Fuja logo, antes que ele volte, por favor!

Seu Tigre se assustou e saiu da casa a todo vapor.

Então, dona Raposa começou a gritar:

- Seu Raposo, seu Raposo! Venha logo, que seu Tigre fugiu levando todas as traíras!

E seu Raposo, com uma faca em cada mão, começou a correr atrás de seu Tigre, gritando:

- Seu Tigre, seu Tigrinho! Me dê pelo menos uma!

E o Tigre, achando que seu Raposo se referia às suas orelhas, apertou o passo, morrendo de medo, e não parou até estar bem fechado e seguro em sua casa.

(Conto Tradicional Venezuelano - Contos de Artimanhas e Travessuras.
Co-edição latino-americana. Editora Ática. 1988. São Paulo.)
http://guida.querido.net/contos/suecia.htm#panela

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL DO GÊNERO CARTA DE LEITOR

Para o professor:

A primeira produção propicia um diagnóstico dos conhecimentos e das dificuldades de cada aluno. Esses dados darão pistas para que você possa planejar as intervenções necessárias e retomar com a turma o que sabem e o que precisam aprender sobre o gênero.

Orientações sobre o gênero Carta de Leitor

Através do gênero "Carta de leitor", os leitores divulgam sua opinião sobre o jornal, revistas ou matérias lidas em diferentes meios de comunicação, expressando suas opiniões/posições pessoais favoráveis ou contrárias ao que foi lido. Algumas ainda solicitam a publicação de matérias sobre assuntos que lhes interessem.

Apesar de serem endereçadas aos editores da revista ou jornal, quando o leitor as escreve quer vê-las publicadas! Ou seja, o leitor espera que outros leitores a leiam. Cabe então ressaltar que este espaço é uma possibilidade de interação entre vários leitores e a equipe de edição do jornal.

Nem todas as cartas enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. Há uma seleção, a partir dos critérios das empresas de comunicação, podendo haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto da correspondência.

Normalmente concisas e diretas, nessas cartas o discurso é organizado em primeira pessoa. Em geral elas assumem diferentes objetivos: podem criticar, reclamar, opinar, elogiar, etc.

Apresentam:

- Local e data em que foi escrito (Itatiba, ___de _____ de 2016);

- Saudação ao destinatário (Querido (a), Prezado (a), Caro (a) ...);

- Apresentação e identificação (nome completo, idade, onde estuda, onde mora…);

- Organização do discurso (Escrita na primeira pessoa do singular ou plural - eu ou nós);

- Comentário conciso sobre o veículo de comunicação ou sobre uma matéria (essa matéria é muito importante, pois...; essa respeitável empresa de comunicação...);

- Argumentação: opinião sobre o que leu, respondendo a pergunta levantada ao final do texto "Você concorda ou não com os benefícios e riscos do jogo Pokémon Go" – apresentação de uma sustentação sobre essa opinião;

- Despedida (Até logo, até mais, atenciosamente, um abraço);

- Assinatura (Nome completo do remetente - quem escreve a carta).

Encaminhamentos para a aplicação da avaliação inicial

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da reportagem "Saiba quais são os benefícios e riscos do Pokémon Go**";**

- Antes de iniciar a proposta diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que você fará a leitura e eles escreverão uma carta de leitor opinando sobre essa reportagem;

- Planeje o momento da leitura do texto, fazendo uma leitura compartilhada, partindo do título da matéria (ouça as expectativas dos alunos sobre o que eles sabem sobre esse assunto, promovendo a participação de todos);
- Faça uma leitura que garanta o entendimento de cada parte do texto;
- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado) com a notícia (visto que estar com o texto auxilia na retomada das informações que são importantes para opinião, assim, o aluno poderá reler quantas vezes achar necessário e até mesmo resgatar aspectos importantes para opinar ao escrever sua carta de leitor);

- Lembre aos alunos de que é necessário, antes de fazer a carta: preencher com o nome completo a folha entregue, pois se trata de uma avaliação; que a letra deve ser manuscrita e que deverão grafá-la da melhor maneira possível; o texto deve conter parágrafo, enfim, retomem a importância da atividade e o quanto ela é significativa para avaliar o que eles já aprenderam e o que ainda precisam aprender;

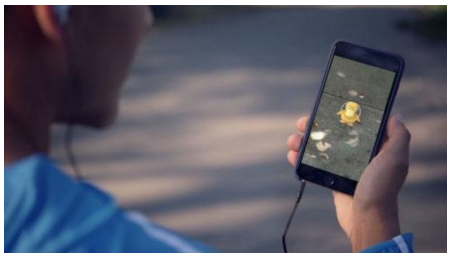
- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se alguém apresenta dúvida quanto a consigna e, caso seja necessário, retome as informações.

Segue a proposta dos alunos:

1. Leia a reportagem a seguir:

Saiba quais são os benefícios e riscos do Pokémon Go

Redação Bonde - 19/08/2016 -- 11:42
Reprodução



"Caça" e "caçadores": eles estão por toda parte. Ao invés de assustar, os "monstrinhos de bolso" (pocket monsters ou, como são conhecidos, Pokémons) divertem milhões de pessoas em todo o mundo desde julho – no Brasil, o Pokémon Go, jogo de realidade aumentada para smartphones, chegou em 3 de agosto. O sucesso vem da mistura de jogo e realidade. Na tela do smartphone, os pokemaníacos veem o mundo real, como na câmera do seu celular, mas habitado por monstrinho do Pokémon.

Crianças, adolescentes ou adultos, o jogo está fazendo as cabeças dos aficionados por games. Porém, o aplicativo que pede para que os jogadores desloquem-se fisicamente para capturar os monstrinhos pode trazer benefícios e malefícios à saúde. A psicóloga Anna Lívia, do Hapvida Saúde, destaca os pontos positivos e negativos de se tornar um "caçador" de Pokémons. "Por um lado, o jogo pode ajudar no aprendizado, combater o ócio e aumentar a interação social, mas, por outro, pode prejudicar a visão, causar vício e, principalmente, acidentes decorrentes da falta de atenção que o Pokémon Go provoca", salienta.

De acordo com a especialista, os jogos como Pokémon Go são excelentes para distrair a mente, ocupar o tempo livre e melhorar a memória e concentração. No entanto, para alcançar esse objetivo é importante não passar mais de duas horas por dia jogando, para evitar os danos que este tipo de jogo também pode causar à saúde.

Pokémon Go é um jogo que combina o mundo real com virtual. "Para capturar os pequenos bichinhos, pode ser necessário enfrentar situações de risco como ter que atravessar ruas ou se colocar em locais pouco povoados, o que pode não ser seguro na vida real, havendo o risco de quedas ou assaltos, por exemplo", afirma.

Contudo, ele é um bom estímulo para o cérebro, sendo útil para acelerar as conexões nervosas e facilitar o aprendizado. Além disso, este tipo de jogo eletrônico favorece o planejamento estratégico, pensamentos lógicos e tomada de decisões no mundo virtual que podem ter reflexo também na vida real.

Para Anna, este tipo de jogo ainda tem o benefício de manter a pessoa ocupada tanto física como mentalmente, o que pode ser benéfico para ultrapassar barreiras emocionais. "Ao

caminhar, ele estimula também uma atividade física, ajudando a combater o sedentarismo", falou ela.

Além disso, outro fator muito debatido desde o lançamento do game é a interação que ele proporciona aos jogadores, ou não. "Há um aumento no número de grupos que se juntam em locais públicos para caçar pokémons. Nestes grupos as pessoas, podem conversar entre si para trocar dicas de jogo e, assim, desenvolver novas amizades", disse.

Fique sempre atento

Anna diz que o jogo requer um maior nível de concentração na tela do celular e, dessa forma, fica mais difícil estar atento ao que se passa ao redor. "isso aumenta o risco de quedas ou atropelamentos. Além disso, como é necessário caminhar, muitas pessoas estão optando por jogar enquanto dirigem, o que pode levar a acidentes de trânsito sérios", alerta ela.

http://www.bonde.com.br/mulher/em-dia/saiba-quais-sao-os-beneficios-e-riscos-do-pokemon-go-418581.html

2. A reportagem que você acabou de ler mostra os benefícios e riscos do jogo Pokémon Go para as pessoas. E você, o que pensa sobre isso? Sua tarefa agora é escrever uma carta para o site http://www.bonde.com.br/mulher/em-dia/saiba-quais-sao-os-beneficios-e-riscos-do-pokemon-go-418581.html", que publicou essa reportagem, comentando a matéria e apresentando sua opinião.

Planilha de análise das reescritas das fábulas - (dividida em duas partes)

Parte 1

Nome da Escola					
Professor(a)					
TOTAL DE ALUNOS QUE				I	Avaliação Inicial
REALIZARAM A DIAGNÓSTICA	I	F		F	Avaliação Final

Nome do Aluno	TEMA (INDICAR COM "X")						ESTRUTURA DO GÊNERO (INDICAR COM "X")						COERÊNCIA (INDICAR COM "X")						COESÃO (INDICAR COM "X")					
	SEGUE		PARCIAL		NÃO SEGUE		COMPLETA		INCOMP.		SEM ESTR.		COERENTE		COM PROBL.		INCOERENTE		SEMPRE		AS VEZES		NÃO UTILIZA	
	AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO	
	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F

Parte 2

PARAGRAFOS E FRASES						PARÊNTESES, ASPAS E RETICÊNCIAS						VÍRGULA						Acentuação						Ortografia							
PRÓXIMA DA CONVENCIONAL		INADEQUADA SA, MAS COM ERRO		INEXISTENTE INSUFICIENTE		PRÓXIMA DA CONVENCIONAL		INADEQUADA SA, MAS COM ERRO		INEXISTENTE INSUFICIENTE		PRÓXIMA DA CONVENCIONAL		INADEQUADA USA, MAS COM ERROS		INEXISTENTE INSUFICIENTE		PRÓXIMA DA CONVENCIONAL		INADEQUADA USA COM ERROS		INEXISTENTE INSUFICIENTE		PRÓXIMA DO CONVENCIONAL		SE PREOCUPA COM AS NORMAS		MUITAS DIFICULDADES		DIFUCILDADES ORTOGRÁFICAS POR ALUNO	OBSERVAÇÕES DIAGNÓSTICO DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO			
I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	(SE HOUVER)	(SE HOUVER)

3.6 Articulação do currículo com o Programa Ler e Escrever

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo o Programa Ler e Escrever de forma a viabilizar um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município.

Ao utilizar o material do Programa, o professor tem a oportunidade de priorizar as atividades propostas aos seus alunos e fazer as devidas adequações de acordo com os níveis de conhecimentos da turma. Para tanto, foram organizadas formações com os professores que aconteceram da seguinte maneira:

a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- **Alfabetização e Letramento** (para professores que não participaram das formações anteriores);
- **Leitura e Análise Linguística** (para professores que participaram das formações anteriores);
- **Produção Escrita e Análise Linguística** (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom

conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar no material publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012.

c) Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas (construídas pelos próprios professores em 2012) – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

d) No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPE, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que, além de contemplarem Língua Portuguesa, foram incluídos cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

e) Em 2015 os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; nesse ano foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado; os professores do 4º ano receberam uma formação específica para desenvolver o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; os professores do 5º ano receberam uma formação específica do material “Aprova Brasil” que se articulou com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

f) No ano de 2016 o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 1º ano participaram das formações do Projeto Trilhas, cujo objetivo era instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, buscando inserir as crianças em um universo letrado; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

3.7 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

3.7.1 PRIMEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos, considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Garantir a leitura do gênero “fábula” (escuta atenta, comentários sobre a trama e a moral, os personagens e cenários, relembrar trechos, comparar uma fábula reescrita por autores diferentes, etc). • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, apresentações de seminários fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros.	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de curiosidades ou jornal. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Conversa em jogo” - livro Ápis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da conversa” – livro “Projeto Coopera”. • Ensaios para apresentação dos estudos feitos através da sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222.
Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em	• Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de

	relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.	• Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem	empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.

		escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar situações de leitura nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo, enfim para que façam uso de forma cada vez mais autônoma das estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar e localizar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), para elaborar um resumo, fazer um esquema de estudo, etc.	
Prática de produção de texto **(Ênfase no gênero: Fábula)**	• Reescrever textos a partir de um modelo, considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características da linguagem escrita (aspectos discursivos e notacionais). • Produzir textos considerando o	• Criar oportunidades de reescrita de fábulas e escrita de resumos e anotações (coletiva, em duplas e individuais), em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual; fazendo uso de elementos substitutivos do uso	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Propostas semanais de reescrita/ revisão de textos do gênero “fábula”, desde o início do

	destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros propostos (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	excessivo de “e, aí, daí, então, etc.” pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação, previstos para o ano (ver coluna de análise e reflexão sobre a Língua) e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc. e empregar a concordância verbal e nominal; introduzir progressivamente a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um resumo ou anotações sobre um tema para posterior estudo, uma fábula para um livro ou um concurso, etc) • Garantir momentos de escrita de resumos e reescrita de fábulas (coletiva, em duplas e individuais), em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).	projeto. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222.
Análise e reflexão sobre a Língua	• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto com ajuda do professor. • Observar e analisar bons modelos de Fábulas e resumos.	• Estimular a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem como a organização do conteúdo), a partir da observação e análise de fábulas e resumos bem escritos. • Garantir, nos momentos de produção	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222. • Livros didáticos (costuma-se

	• Retomar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores sobre as regularidades ortográficas contextuais: C/QU, G/GU, nasalidade (M/N/NH), R/RR, E/I, O/U, J, S, Z; • Estabelecer a constatação de irregularidade: som de G/J. • Estabelecer o uso do Acento circunflexo (^): indicando que as letras **e** e **o** representam vogais tônicas com o timbre fechado. • Segmentar as palavras. • Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Empregar maiúsculas e minúsculas. • Reconhecer o emprego do ponto final, ponto de exclamação e interrogação. • Reconhecer o uso do discurso direto e indireto. • Utilizar conjunções ou locuções conjuntivas no gênero estudado no bimestre. • Reconhecer as expressões de temporalidade. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal.	textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Retomar, através de sequência didática (diagnosticar qual dificuldade que a turma ainda possui sobre esse assunto), os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores sobre as regularidades ortográficas contextuais- C/QU, G/GU, nasalidade (M/N/NH), R/RR, E/I, O/U, J, S, Z; • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som de G/J. • Estabelecer o uso do Acento circunflexo (^): indicando que as letras **e** e **o** representam vogais tônicas com o timbre fechado (você, vovô, português) assim como as mais comuns: a seguida de m, n, exemplos, lâmpada, pânico, cândida, câmara, etc. • Dominar a segmentação do texto em palavras. • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Escrever empregando as maiúsculas e	apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de ortografia R/RR págs. 67 a 80; • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 229 à 238. • Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.

		minúsculas, convencionalmente, em todos os gêneros que escrever. • Reescrever fábulas (ou outro gênero que escrever) empregando o ponto final, ponto de exclamação e interrogação, ainda que com falhas. • Reescrever gêneros literários fazendo a marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão. • Analisar através da leitura diferentes gêneros, reescrever o gênero fábula e produzir resumo utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. • Analisar através da leitura, reescrever ou escrever, utilizando o gênero “fábula” e “resumo” diferentes gêneros, observando expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Reconhecer e fazer uso, no gênero “fábula” e “resumo” (ou outro gênero que escrever), ainda que com falhas, dos aspectos básicos da regência (assistir a; chamar o, chamava-o)	

3.7.2 SEGUNDO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos, considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Garantir a leitura do gênero “fábula” (escuta atenta, comentários sobre a trama e a moral, os personagens e cenários, relembrar trechos, comparar uma fábula reescrita por autores diferentes, etc). • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, apresentações de seminários fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros.	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de curiosidades ou jornal. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Conversa em jogo” - livro Ápis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da conversa” – livro “Projeto Coopera”. • Apresentação do produto final do projeto “Fábulas”. • Apresentação dos estudos feitos através da sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs. 189 a 222.
Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em	• Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de

	relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.	• Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem	empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.

		escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar situações de leitura nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo, enfim para que façam uso de forma cada vez mais autônoma das estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar e localizar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), para elaborar um resumo, fazer um esquema de estudo, etc.	
Prática de produção de texto **(Ênfase no gênero: Fábula)**	• Reescrever textos a partir de um modelo, considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características da linguagem escrita (aspectos discursivos e notacionais). • Produzir textos considerando o	• Criar oportunidades de reescrita de fábulas e escrita de resumos e anotações (coletiva, em duplas e individuais), em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual; fazendo uso de elementos substitutivos do uso	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Propostas semanais de reescrita/ revisão de textos do gênero “fábula”, desde o início do

	destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros propostos (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). Utilizar os procedimentos de escritor.	excessivo de “e, aí, daí, então, etc.” pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação, previstos para o ano (ver coluna de análise e reflexão sobre a Língua) e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc. e empregar a concordância verbal e nominal; introduzir progressivamente a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um resumo ou anotações sobre um tema para posterior estudo, uma reescrita de fábulas para um livro ou concurso, etc. • Garantir momentos de escrita de resumos e reescrita de fábulas (coletiva, em duplas e individuais) de fábulas, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).	projeto. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222.
Análise e reflexão sobre a Língua	• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Fábulas e Resumos.	• Estimular a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem como a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Confabulando com fábulas”, págs. 127 a 186. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção e destino do lixo”, págs.189 a 222.

	• Estabelecer as regularidades ortográficas morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo "OSO"). • Estabelecer a constatação de irregularidades: som do s (s,c,x,sc,sç). • Estabelecer o uso do Til (~): indicando que as letras **a** e **o** representam vogais nasais. • Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Reconhecer e utilizar convencionalmente as letras maiúsculas e minúsculas. • Reconhecer e utilizar o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, no gênero previsto no bimestre. • Estabelecer o emprego do ponto final e do ponto interrogação. • Estabelecer o uso do discurso direto e indireto. • Fazer uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Reconhecer e utilizar expressões de temporalidade. • Reconhecer o uso de pronomes.	textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de Fábulas e resumos bem escritos - coletivamente (o professor como modelo), em duplas e individualmente. • Estabelecer, através de sequências didáticas, as regularidades ortográficas morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo "OSO"). • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do s (s,c,x,sc,sç). • Estabelecer o uso do Til (~): indicando que as letras **a** e **o** representam vogais nasais. • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Escrever empregando as maiúsculas e minúsculas, convencionalmente, em todos os gêneros que escrever. • Estabelecer o uso da indicação, por meio	• Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens "Língua: usos e reflexão" e "ortografia" - livro Àpis, "Reflexão sobre a linguagem" – livro Português Linguagens, "Para refletir sobre nossa Língua" – livro Aprender e Saber. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de ortografia ESA/EZA - págs. 96 à 104; OSO/OSA - págs. 105 à 111. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 229 à 238. • Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.

		de vírgulas, das enumerações presentes nas fábulas e resumos produzidos durante o bimestre, ainda que com falhas. • Reescrever fábulas (ou outro gênero que escrever) empregando o ponto final, ponto de exclamação e interrogação, ainda que com falhas. • Reescrever gêneros literários fazendo a marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão. • Ler diferentes gêneros, reescrever fábulas e produzir resumos utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. • Perceber e utilizar, ainda que com falhas, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com os gêneros “fábula” e “resumo”. • Analisar através da leitura, diferentes gêneros, reescrever ou escrever, utilizando o gênero “fábula” e “resumo” observando expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Reconhecer, através da leitura de diferentes gêneros, reescrever ou escrever, utilizando o gênero “fábula” e “resumo” o uso dos pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes.	

3.7.3 TERCEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos, considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Garantir a leitura do gênero “conto” (escuta atenta, comentários sobre a trama, os personagens e cenários, o foco narrativo, relembrar trechos, etc). • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: leitura dramática de contos, apresentação de leituras dos contos produzidos para outras turmas, entre outros.	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de curiosidades ou jornal. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Conversa em jogo” - livro Ápis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da conversa” – livro “Projeto Coopera”. • Discussões e conversas presentes no Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção de finais e outras versões de contos”, págs. 312 à 327. • Discussões e conversas presentes no Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar”, págs. 330 a 355.
Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo	• Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca

	(sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.	que os alunos utilizem de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, de curiosidade, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos,	da Escola. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Produção de finais e outras versões de contos”, págs. 312 à 327. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar”, págs. 330 a 355.

		uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação, deduzir do contexto, consultar dicionário,	

		etc.	
Prática de produção de texto **(Ênfase no gênero: Conto)**	• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero "conto", como exemplo: produzir um final de conto a partir de um texto existente, produzir contos para um livro, entre outros. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para bimestre e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecimento das regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).	• Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática "Produção de finais e outras versões de contos", págs. 312 à 327. • Propostas semanais de escrita/ revisão de textos do gênero "conto", desde o início do projeto. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática "Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar", págs. 330 a 355.
Análise e reflexão sobre a Língua	• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do	• Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática "Produção de finais e outras versões de contos", págs. 312 à 327.

	modelos de Contos. • Estabelecer a regularidade ortográfica morfológica gramatical presente em substantivos coletivos com terminação em L (milharal, cafezal). • Estabelecer a constatação de irregularidades: som do z (z,s,x). • Estabelecer o uso do acento agudo (´): **conhecer e fazer uso**, das regras fundamentais da acentuação – proparoxítonas e das oxítonas (acentuam-se as terminadas em a, as, e, es, o, os, em, ens). • Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Reconhecer e utilizar o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, no gênero previsto no bimestre. • Estabelecer o emprego do ponto interrogação. • Estabelecer o uso do discurso direto e indireto. • Estabelecer o uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Reconhecer e utilizar expressões de temporalidade.	conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual de contos, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero “conto”, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de contos bem escritos - coletivamente (o professor como modelo), em duplas e individualmente. • Estabelecer, através de sequência didática, a regularidade ortográfica morfológica gramatical presente em substantivos coletivos com terminação em L (milharal, cafezal). • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do z (z,s,x). • Estabelecer o uso do acento agudo (´): **conhecer e fazer uso**, das regras fundamentais da acentuação – proparoxítonas (todas são acentuadas), exemplos: chácara, simpático, matemática, etc; das oxítonas (acentuam-se as	• Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de ortografia U/L - págs. 80 à 87. • Promover sequências didáticas semelhantes às presentes no livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 229 à 238. • Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.

	• Reconhecer uso de pronomes. • Reconhecer e fazer a correlação dos tempos verbais. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal.	terminadas em a, as, e, es, o, os, em, ens), exemplos: parabéns, sofá, café, cipó, etc. • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes nos “contos” produzidos durante o bimestre. • Escrever contos (ou outro gênero que escrever) estabelecendo o uso do ponto final e interrogação. • Escrever gêneros literários fazendo a marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão. • Ler diferentes gêneros e escrever “contos” utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. • Fazer uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “conto”. • Analisar através da leitura, diferentes gêneros, e escrever “contos” utilizando expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Reconhecer, através da leitura de diferentes gêneros e escrever o gênero “conto”, utilizando os pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Reconhecer e fazer uso dos verbos no	

		presente, passado e futuro, de acordo com o gênero “conto”. • Reconhecer e fazer uso, ainda que com falhas, dos aspectos básicos da regência (esquecer um/o, esquecia-se de/do).	

3.7.4 QUARTO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características texto-fonte. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir a leitura do gênero "notícia", "reportagem" e "carta de leitor" (escuta atenta, comentários, opiniões). • Discutir uma notícia veiculada em diferentes meios de comunicação. • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: debates, telejornais, entre outros.	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de curiosidades ou jornal. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens "Conversa em jogo" - livro Ápis, "Trocando ideias" – livro Português Linguagens, "Para conversar" – livro Aprender e Saber, "Qual é a sua opinião" – livro Porta Aberta, "Hora da conversa" – livro "Projeto Coopera". • Discussões e conversas presentes no Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático "Jornal", págs. 243 à 307.
Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos	• Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo. • Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas (com supervisão do professor) para: conhecer diferentes fontes de	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto. • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático "Jornal", págs. 243 à 307.

	para o ano. • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.	informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, de curiosidade, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem	

		critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.	
Prática de produção de texto **(Ênfase no gênero: Carta**	• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero “carta de leitor”, como exemplo: produzir uma carta de leitor para enviar ao	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Jornal”, págs. 243 à 307. • Propostas semanais de escrita/ revisão de textos do gênero “carta de leitor”, desde o início do

de leitor)	• Utilizar os procedimentos de escritor.	jornal ou revista, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para bimestre e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecimento das regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).	projeto.
Análise e reflexão sobre a Língua	• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Cartas de Leitor. • Apropriar-se da ortografia através da observação e da escrita de palavras. • Estabelecer o uso do acento agudo (´): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Jornal”, págs. 243 à 307. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de

	da acentuação – das paroxítonas e dos monossílabos. • Observar na construção do texto e de suas unidades menores: parágrafos e frases. • Reconhecer e utilizar o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, no gênero previsto no bimestre. • Reconhecer e fazer uso dos sinais de pontuação: parênteses, aspas e reticências. • Reconhecer e fazer uso da concordância nominal e verbal. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal. • Estabelecer o uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso de pronomes. • Manter os tempos verbais. • Fazer uso de verbos irregulares.	e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de Cartas de leitor bem escritas - coletivamente, em duplas e individualmente. • Preocupar-se com as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito – final U; 3ª pessoa do plural do futuro ÃO x 3ª pessoa do plural dos demais tempos “M”; “R” final dos infinitivos; “SSE” do pretérito imperfeito do subjuntivo; “ISAR x IZAR”); • Estabelecer o uso do acento agudo (´): **conhecer e fazer uso**, das regras fundamentais da acentuação – das paroxítonas (alguns casos, como as terminadas em l, n, r, x, os); monossílabos (todos os monossílabos tônicos são acentuados), exemplos: fácil, hífen, etc. • Dominar a segmentação do texto em parágrafos e frases em todos os gêneros que escrever. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes no gênero “carta de leitor”, produzidos durante o bimestre. • Escrever contos (ou outro gênero que	ortografia ÃO/AM - págs. 88 à 95. • Promover sequências didáticas semelhantes às presentes no livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 229 à 238. • Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.

		escrever) estabelecendo o uso do ponto final, interrogação e exclamação. • Analisar, através da leitura de diferentes gêneros e fazer uso (mesmo que com falhas) na produção da carta de leitor do uso de parênteses, aspas e reticências. • Ler diferentes gêneros e escrever “carta de leitor”, utilizando as conjunções e os elementos de ligação do texto: e, mas, porém, pois, porque, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que. • Fazer uso das diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “carta de leitor”. • Reconhecer e fazer uso no gênero carta de leitor, ainda que com falhas, da variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito; evitar a repetição do sujeito. • Reconhecer e fazer uso no gênero carta de leitor, ainda que com falhas, da concordância correta em frases com verbo antecedendo o sujeito, exemplo: aconteceram/ocorreram vários acidentes; faltaram muitos alunos; existem muitos insetos. • Reconhecer, através da leitura de diferentes gêneros e fazer uso na escrita de “carta de leitor” dos pronomes: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Reconhecer e fazer uso, ainda que com falhas, dos aspectos básicos da regência	

		(obedecer a, perdoar-lhe/los/o/as). • Escrever/falar mantendo corretamente os tempos verbais no texto: presente, passado (pretérito) ou futuro. • Fazer uso dos verbos ser, estar, dar, fazer em alguns tempos verbais.	

MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

4. MATEMÁTICA

4.1. A reorganização do Currículo de Matemática

Ângela Maria Magalhães Liguori[4]
Nívia Maria Scanferla Moura Rossi[5]

Implantado nas escolas municipais, oficialmente, desde 2012, o Currículo de Matemática estava, praticamente, consolidado. Mas estar consolidado não significa ser imutável e não estar sujeito a aprimoramentos e melhorias. Foi isso que decidimos fazer: aprimorar, para, assim, atender aos anseios dos professores que buscam atividades, planejam rotinas, elaboram sequências, aplicam avaliações, avaliam materiais disponíveis, tudo isso à luz do Currículo Municipal.

À primeira vista, a principal mudança foi na organização das expectativas de aprendizagem e conteúdos que, no documento anterior eram anuais e, agora, são apresentados por bimestres. A "bimestralização" não compromete, porém, uma importante característica do currículo, que é a proposta de trabalho em espiral, ou seja, os conteúdos se repetem ao longo do ano e dos ciclos, garantindo diferentes formas de abordagem e diferentes níveis de aprofundamento, conforme a faixa etária das crianças e as conexões que elas são capazes de fazer. Também foram inseridas as *Condições Didáticas*, que são sugestões de atividades e situações a serem promovidas com e para os alunos para que as expectativas sejam alcançadas.

Outra mudança facilmente percebida foi na nomenclatura dos eixos de conteúdos, que passam a ser: **Números e operações**, reunindo os anteriores blocos Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais; **Grandezas e medidas; Geometria**, que no documento anterior era chamado de Espaço e Forma; **Estatística e probabilidade**, anteriormente nomeado Tratamento da Informação e **Álgebra e funções**, cujos conteúdos não formavam um eixo específico do currículo, mas eram explorados dentro dos outros eixos e, após as discussões mais sistemáticas sobre o desenvolvimento do Pensamento Algébrico, que surgiram nas formações do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2014, oficializamos esse novo eixo, nessa versão do Currículo Municipal. A alteração nos eixos de conteúdos foi feita para que esse documento já ficasse alinhado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, para estarem em consonância com a BNCC, algumas expectativas do currículo foram reescritas e/ ou esmiuçadas, o que tornou a redação mais clara e objetiva.

Importante ressaltar que as mudanças realizadas dizem respeito, principalmente, à forma de organizar e apresentar os elementos principais do currículo: expectativas de aprendizagem e conteúdos para cada ano. A concepção de ensino da Matemática que permeia o documento e as práticas sugeridas, portanto, não foram alteradas. A sequência que os conteúdos foram postos e as condições didáticas sugeridas são resultado de uma concepção de ensino da disciplina de Matemática que considera a resolução de problemas e os jogos como importantes pontos de partida para o desenvolvimento do 'fazer matemática' nos alunos e, nessa perspectiva, o uso de materiais de apoio, como palitos e coleções diversas, material dourado e ábaco, "tapetinhos", recursos tecnológicos também continuam sendo encorajados.

[4] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia com especialização em Matemática do Ensino Fundamental I e pós-graduada em Psicopedagogia.
[2] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Matemática e Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.

4.2. Uma palavra inicial sobre a Matemática no Ciclo II do Ensino Fundamental

Adair Mendes Nacarato[6]
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid[7]
Regina Célia Grando[8]

As crianças estão imersas em um mundo sociocultural em que as pessoas fazem matemática a todo o momento: registram o número de telefones, de casa, apartamento etc; observam os adultos nos processo de comprar, vender, trocar; controlam quantidades avaliando o que aumenta, o que diminui, o que não se altera; planejam casas e fazem os cálculos dos materiais necessários; estimam distâncias, tamanho, capacidade, etc; classificam e organizam objetos; dentre outras atividades. Mesmo as crianças bem pequenas já experimentam estas experiências com a matemática, manipulando objetos, colocando um dentro do outro, desenhando, entendendo o tempo (quanto tempo brincou, quanto tempo vai demorar para um desenho começar, etc.); entendendo quantidades (quantos anos tem, qual o maior pedaço de bolo, quem tem mais balas, etc.). Tais conhecimentos matemáticos que foram produzidos pelo homem e que o ajudam a fazer uma "leitura matemática de mundo" exercem certo fascínio nas crianças e estimulam sua curiosidade epistemológica[9] aumentando o desejo por conhecê-los.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam atividades lúdicas de diferentes naturezas: falam; brincam; jogam; contam histórias, representando-as; vivenciam ações corporalmente; cantam; pintam; recortam; desenham; transformam espaços e objetos; resolvem problemas. O conhecimento matemático se encontra presente em todas essas ações, permeado pelos processos de aprendizagens: motora, cognitiva, social, afetiva, ou seja, aprendizagem de leitura e escrita "de mundo".

Historicamente a matemática sempre esteve presente nos currículos da escola básica. De maneira especial, aquela que abordava uma perspectiva do contar e operar com números. A matemática surgiu na humanidade a partir das necessidades práticas decorrentes do contar e medir, bem como pela satisfação pessoal diante do belo e do estético na observação e/ou transformação do meio em que vivia. Esses saberes advindos da experiência foram se acumulando e transformando em uma produção científica que reconhecemos como sendo Matemática.

Trata-se de um campo de vasta aplicação em todas as áreas de conhecimento e, em decorrência disto, ela vem se fazendo presente nos currículos escolares. Essa matemática vem sendo denominada matemática escolar.

A matemática escolar se apropria do fazer matemático científico e o (re)significa em termos do contexto histórico e social, assumindo, em diferentes épocas e espaços, características próprias.

Muitos desses fazeres vêm sendo resgatados com certa prioridade nos atuais currículos escolares; outros produzidos a partir dos avanços da pesquisa em Educação Matemática. Dentre eles, destacam-se: levantar, testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

No presente documento esses fazeres perpassam os diferentes blocos de conteúdos e possibilitam ao aluno a autonomia intelectual com vistas a uma produção matemática esperada nesse nível de ensino no contexto atual.

---

[6] Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[7] Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense e em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação: Educação Matemática, também pela Universidade Estadual de Campinas.

[8] Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[9] Curiosidade epistemológica é um termo utilizado por Paulo Freire e se refere à curiosidade das crianças, jovens e adultos, pelo conhecimento e como se dá a sua produção.

A produção matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve tanto um fazer experimental e/ou manipulativo, quanto uma iniciação à sistematização de procedimentos e conceitos matemáticos. Desta forma sempre haverá um movimento contínuo que traz em si momentos de manipulação, experimentação, produção de significados e o pensamento abstrato - características do pensamento matemático. Os processos de sistematização, introduzidos gradativamente após a compreensão de conceitos e procedimentos, possibilitam uma releitura da prática da experimentação num outro nível de pensamento.

Uma atenção especial será dada à linguagem. Para tanto, são explorados os diferentes gêneros textuais e as suas várias formas de representação (oral, pictórica, gráfica e texto escrito em língua materna). Todos estes permitem a produção de significados para a linguagem matemática que será construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No ciclo II do Ensino Fundamental pressupõe-se que o aluno já domine: o conceito de número natural e as características do sistema de numeração decimal; as operações de adição e subtração (diferentes ideias e algoritmos); as ideias da multiplicação e da divisão a partir de resolução de problemas e de algoritmos pessoais. Sendo assim, terá um domínio do conhecimento matemático que lhe possibilitará a ampliação dos campos numéricos, compreendendo o número racional em suas representações decimal e fracionária.

No entanto, é importante destacar que este novo conjunto numérico para os alunos será foco de trabalho no ciclo III do Ensino Fundamental. Desta forma, as atividades propostas neste ciclo devem ter um caráter mais exploratório e experimental, possibilitando ao aluno a produção de significados para números racionais (decimais e fracionários).

Destaca-se ainda que atividades de cálculo mental, uso de estimativas, estratégias pessoais de cálculo, devem permanecer ao longo deste ciclo.

Assim, ensinar matemática no ciclo II do Ensino Fundamental significa entender que *fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados,* dentre outras coisas.

Existe um consenso no sentido de que os currículos de matemática sejam organizados por blocos ou eixos de conteúdos. Essa tendência se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Desde então, os currículos vêm se organizando dessa forma. Atualmente, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a matemática está organizada nos seguintes eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Funções e Estatística.

Embora tais blocos estejam organizados separadamente no documento, pressupõe-se que, no cotidiano da sala de aula sejam desenvolvidos de forma integrada. Da mesma forma, entende-se que não necessariamente serão trabalhados na ordem em que se apresentam no documento, mas levando-se em conta características como: o perfil da turma e interesses dos alunos e os projetos desenvolvidos no ano/série ou na escola.

Transversalmente a estes blocos de conteúdo, existem algumas proficiências matemáticas que necessitam ser desenvolvidas em todos os anos/séries: leitura e escrita nas aulas de matemática e o papel do registro do aluno.

4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

4.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

Matemática – 7 aulas semanais

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• História da Matemática	Identificar a Matemática como uma construção humana.	• Situações que permitam ao aluno conhecer a história da Matemática, estabelecendo relações entre os sistemas de numeração antigos e a identificação do surgimento de novos sistemas em decorrência dos avanços tecnológicos – sistema binário.	Uso de livros paradidáticos, filmes, histórias infantis, etc. é bastante interessante neste momento.
• Sistema de numeração decimal o Ordens e classes (até classe dos milhares) o Valor posicional • Comparação • Ordenação • Decomposição • Leitura e escrita de números	Compreender as características e utilizar as regras do sistema de numeração decimal.	• Situações que permitam ao aluno a retomada dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional, ampliando as ordens e classes – até classe dos milhares.	O trabalho com o SND deve continuar no Ciclo II, com atividades que favoreçam a reflexão sobre as características do sistema e a ampliação das ordens e classes decimais.
	Identificar regularidades presentes na série numérica para interpretar, produzir e comparar escritas numéricas.	• Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização de diferentes jogos com objetivo de ampliar as reflexões acerca das características do Sistema de Numeração Decimal e escrita numérica; • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com qualquer número de ordens; • Utilização de estratégias como composição e decomposição para comparar e ordenar números de qualquer grandeza; • Situações nas quais os alunos possam verificar o uso de números “grandes” (populações, territórios); • Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas.	
• Ideias das operações o Adição (juntar e acrescentar) o Subtração (completar,	Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.	• Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado.	A **socialização das estratégias pessoais** de resolução de problemas é um momento muito rico de troca de informações
	Utilizar estimativas para avaliar	• Exploração de situações que envolvam a necessidade de	

comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	a adequação de um resultado.	estimativas; • Situações que podem ser solucionadas através de resultados aproximados; • Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.	e conhecimentos na sala de aula.
	Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados da adição e da subtração com números naturais.	• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações.	
	Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	• Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.	
	Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	
• Adição (sem e com reagrupamento) • Subtração (sem e com reagrupamento)	Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	• Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias diversificadas e cálculo mental; • Exploração de situações que envolvam a **compreensão e utilização dos algoritmos convencionais**, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material manipulativo (material dourado, ábaco e outros); • Exploração de situações que envolvam adição e subtração com cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro; • Situações nas quais os alunos possam perceber as propriedades (comutativa e elemento neutro) da adição e, posteriormente, utilizá-las para elaborar estratégias pessoais de cálculo.	Verificar os conhecimentos dos alunos com relação aos algoritmos convencionais. O ábaco é um material manipulativo importante para o trabalho com os algoritmos convencionais.

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Adição e subtração	Descrever o que ocorre com o resultado da adição e da subtração de dois números ao se adicionar (ou subtrair) um número qualquer aos seus termos.	• Explorações de situações do tipo *"Se a + b = 20, o que acontece ao resultado se eu aumentar (ou diminuir) cada parcela em 10 unidades? E se adicionar em apenas uma das parcelas?"* ou *"Se a – b = 25, o que acontece se aumentarmos (ou diminuirmos) 5 unidades em cada termo?" ou "Se a+b= 30, o que acontece se adicionarmos 7 unidades a uma das suas parcelas?";* • Uso de portadores numéricos e materiais de contagem para estimar resultados; • Uso da calculadora para verificar resultados estimados e concluir generalizações.	É importante que os alunos possam elaborar generalizações a partir das atividades propostas no eixo "Álgebra e Funções". Inicialmente podem ser de forma oral e, mais adiante, através de registros.

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Medidas de comprimento • Medidas de massa • Medidas de capacidade • Medidas de tempo • Medidas de temperatura	Identificar grandezas mensuráveis no contexto diário.	• Situações que permitam ao aluno a identificação de grandezas mensuráveis: comprimento, massa, capacidade, superfície, etc.	Neste bimestre, é importante que haja uma retomada das unidades de medida trabalhadas no Ciclo I, com o objetivo de diagnosticar os conhecimentos que os alunos já apresentam sobre as unidades de medida mais utilizadas.
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	• Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais; • Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações *("Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?"*, por exemplo).	
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	• Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.	

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Vistas superior, frontal, lateral e oblíqua.	Construir uma rede de conhecimentos relativos à localização e à orientação.	• Exploração de pontos de vista: vista superior, vista frontal, vista lateral em construções com objetos reais (embalagens); • Representação de pontos de referência do ambiente escolar ou doméstico através de desenhos, focando um ponto de vista.	Conexão com a cartografia (Geografia)
• Poliedros e corpos redondos o Vértices, faces e arestas • Planificação de poliedros • Formas planas	Identificar os elementos de um poliedro.	• Atividades que retomem a classificação dos sólidos em poliedros e corpos redondos; • Construção de objetos reais que possibilitem a identificação de faces, arestas e vértices de poliedros (construção de superfícies poliédricas e utilização de poliedros do conjunto de sólidos geométricos); • Construções com massa de modelar, palitos e canudos para verificação de vértices e arestas; • Atividades que relacionem as faces dos poliedros com as formas planas respectivas.	As primeiras classificações dos poliedros e corpos redondos são previstas no Ciclo I, mas é importante retomar esses conhecimentos para dar continuidade ao trabalho com as formas.
	Estabelecer relações entre uma superfície poliédrica e sua planificação.	• Desmontagem de embalagens em que o aluno perceba a figura bidimensional obtida (molde da planificação); • Construção de superfícies poliédricas a partir da planificação (transformar uma superfície bidimensional – o molde - em tridimensional); • Identificação dos elementos de uma superfície poliédrica que se mantém na planificação; • Identificação das faces de um poliedro como polígonos; • Exploração de figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.	
	Identificar figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.		

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Tabelas simples e	Coletar, organizar e descrever informações.	• Exploração de tabelas e gráficos contidos em revistas, livros	É importante que as crianças tenham a

de dupla entrada • Gráficos de colunas e barras • Gráficos pictóricos	Ler e interpretar informações contidas em tabelas e gráficos.	didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas ou produção de textos.	chance de ler e interpretar gráficos veiculados em suportes reais, como jornais e revistas.
	Construir gráficos de colunas/barras.	• Construção de gráficos de colunas/barras; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título, eixos e legenda quando necessária.	

4.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

Matemática – 7 aulas semanais

✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES

• Sistema de numeração decimal
  ○ Ordens e classes (até classe dos milhares)
  ○ Valor posicional
• Comparação
• Ordenação
• Decomposição
• Leitura e escrita de números
	Sistematizar conhecimentos sobre a escrita numérica e o sistema de numeração decimal.	• Situações nas quais os alunos possam trocar ideias, compartilhar estratégias, estabelecer relações, buscar regularidades e generalizações a partir das intervenções do professor com vistas à sistematização dos conteúdos relativos ao sistema de numeração decimal com, no mínimo, duas classes (unidades simples e milhares).	Conexão com o eixo Estatística e Probabilidade (leitura e registro de dados, representação de números com mais de três ordens)

• Ideias das operações
  ○ Adição (juntar e acrescentar)
  ○ Subtração (completar, comparar e subtrair)
  ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção)
  ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem
	Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.	• Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado.	A socialização das estratégias pessoais de resolução das situações problemas é uma situação didática que deve ser garantida no planejamento semanal, pois é uma estratégia importante de apropriação de conhecimentos.

	Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado.	• Exploração de situações que envolvam a necessidade de estimativas; • Situações que podem ser solucionadas através de resultados aproximados; • Uso de calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos.	
	Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações com números naturais .	• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações.	
	Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser	• Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.	

(cotas))	resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.		
	Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	
• Multiplicação • Divisão	Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais e não convencionais.	• Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação (com um dos fatores menor que 10); • Situações nas quais os alunos possam perceber as propriedades (comutativa e elemento neutro) da multiplicação e, posteriormente, utilizá-las para elaborar estratégias pessoais de cálculo; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do **algoritmo de estimativas** para a divisão; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo da divisão com divisor menor que 10 **(processo longo**), estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto.	Verificar os conhecimentos dos alunos com relação aos algoritmos convencionais e, se necessário, retomar/iniciar esses conteúdos.

✓ ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Operações no campo multiplicativo	Resolver e elaborar problemas simples que envolvam igualdades em que um dos termos é desconhecido.	• Situações nas quais os alunos mobilizem seus conhecimentos para encontrar um termo desconhecido em uma igualdade (*30 : .... = 5,* ou .... x 10 = 40); • Situações de socialização das estratégias buscando uma generalização.	O trabalho com igualdades fica mais interessante usando uma balança de dois pratos.

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES

• **Medidas de comprimento** ○ Uso de instrumentos de medida ○ Perímetro (conceito e cálculo)	Estimar, fazer medições, comparar e ordenar comprimentos.	• Situações que permitam ao aluno a identificação de unidades de medida não-padronizadas e padronizadas como: metro, centímetro, milímetro e quilômetro. • Exploração de atividades que evidenciem as relações entre centímetro e metro.	Oferecer vivências nas quais os alunos manuseiem fitas métricas, trenas e réguas pode facilitar a compreensão das relações entre metro e centímetro, bem como o conceito de perímetro.
	Compreender a noção de perímetro e medir o perímetro de figuras planas.	• Situações de representação de formas planas com palitos, barbante e outros materiais que permitam a contagem dos lados; • Representação de formas planas em malha quadriculada e geoplano, destacando as medidas dos lados; • Resolução de situações-problema que envolva o conceito de perímetro (soma das medidas dos lados).	

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Poliedros ○ Prismas e pirâmides	Perceber semelhanças e diferenças entre poliedros identificando prismas e pirâmides.	• Situações de classificação de poliedros (embalagens, blocos lógicos, conjunto de sólidos geométricos, etc.), com a obtenção do grupo dos prismas e das pirâmides através de observações e experimentações.	O manuseio de materiais que representam os sólidos é uma importante para a percepção das semelhanças e diferenças entre eles.
• Localização e orientação no plano • Localização no plano por meio de Sistema de coordenadas	Construir uma rede de conhecimentos relativos à localização e à orientação.	• Descrição, interpretação e representação da posição de uma pessoa ou objeto no espaço de diferentes pontos de vista; • Construção de maquetes provisórias e, com o contorno dos objetos, fazer a representação plana do espaço.	
	Identificar e descrever a localização de objetos no plano.	• Exploração de jogos como Batalha Naval; • Atividades de Caça ao Tesouro no qual os alunos devem localizar um ponto em um “mapa” a partir de orientações sobre a movimentação que devem seguir; • Análise e localização de pontos em mapas com orientação de quadrantes.	
	Descrever a movimentação de objetos no plano utilizando termos relativos à lateralidade.		

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES /ORIENTAÇÕES

• Coleta de informações
• Tabelas simples e de dupla entrada
• Gráficos
  ○ Colunas
  ○ Barras
  ○ Linhas
  ○ Pictórico
• Leitura de legenda
	Coletar, organizar e descrever informações.
	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.
		• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada;
		• Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.
			Conexão com o eixo Números e Operações (leitura e registro de dados, representação de números com mais de três ordens)

	Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.	• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	
	Construir gráficos de colunas e barras múltiplas	• Construção coletiva de gráficos diversos utilizando papel manilha (ou similar); • Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos (com diferentes escalas).	
	Explorar legendas.	• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.	

4.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

Matemática – 7 aulas semanais

- ✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Ideias das operações ✓ Adição (juntar e acrescentar) Subtração (completar, comparar e subtrair) ✓ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	• Identificação de contextos de adição, subtração, multiplicação e divisão; • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.	É importante oferecer problemas com as diferentes ideias das operações, estimulando o uso de estratégias pessoais de resolução além de relacionar as ideias com as operações.
	Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	
• Fatos básicos da multiplicação (tabuadas e suas regularidades)	Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.	• Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; • Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação; • Utilização da calculadora para verificação de controle de cálculo.	Conexão com o eixo Álgebra e Funções na busca pelas regularidades de cada tabuada.
• Números na forma de fração ○ Conceito de fração	Perceber que os números naturais já conhecidos são insuficientes para resolver determinados problemas e	• Apresentação de aspectos históricos do uso de frações na civilização (*como surgiu, onde, com qual finalidade*); • Estudo das representações decimais, utilizando a calculadora para dividir, por exemplo: 1 por 2, 1 por 3, 1 por	O estudo das frações pode ser iniciado com tarefas/ vivências que provoquem nas crianças

○ Leitura e escrita de frações ○ Frações equivalentes ○ Fração de quantidade	identificar nos números racionais a possibilidade de resposta a novos problemas.	4, etc.; • Levantamento de hipóteses sobre as escritas que aparecem no visor da calculadora; • Exploração de textos nos quais aparecem números racionais, inferindo sobre o significado dessas escritas numéricas.	a necessidade de registrar resultados "não inteiros". O uso de jogos também é recomendado.
	Reconhecer números naturais e racionais no contexto diário.	• Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais.	
	Reconhecer a existência de diferentes tipos de números.	• Atividades explicitando números: naturais, racionais e outros; e de suas representações e classificações: naturais, racionais (na forma de fração e na forma decimal);	
	Reconhecer a representação fracionária em situações do cotidiano	• Situações em que se usa a representação fracionária (culinária, embalagens).	
	Identificar a fração como uma relação parte-todo	• Situações que explorem frações mais usuais em contextos discretos (frações de coleções, como por exemplo, metade dos alunos da classe) e contínuos (frações de comprimentos, líquido, massa, como, por exemplo, terça parte de uma figura, um quarto de um litro).	
	Ler e escrever representações fracionárias.	• Situações concretas (uso de materiais manipuláveis e desenhos) que explorem frações; • Proposição de vivências para que os alunos percebam a equivalência entre frações.	
• Porcentagem	Reconhecer o uso da porcentagem no contexto diário.	• Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando porcentagens familiares, como 100%, 50%, 25%, 75%, 10%.	Relacionar com as frações familiares.

✓ ***<u>ÁLGEBRA E FUNÇÕES</u>***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sequências numéricas com números racionais	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	• Identificar termos faltantes em sequências crescentes e decrescentes formadas a partir de multiplicações ou divisões sucessivas; • Descrever critérios adotados para elaboração e continuação de sequências dadas.	Conexão com o eixo Números e Operações – fatos básicos da multiplicação

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Figuras planas ○ Polígonos	Identificar e classificar polígonos	• Atividades nas quais os alunos reconheçam as faces dos poliedros como polígonos; • Utilização de materiais como dobraduras, tangram, geoplano e malhas (quadriculadas e triangulares) para a representação de polígonos; • Identificação e classificação de polígonos quanto ao número de lados.	Há boas propostas para o trabalho com geometria nos livros "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas"

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• **Medidas de superfície** ○ área de figuras planas	Compreender a noção de área de figuras planas.	• Situações que permitam a exploração do conceito de área em figuras desenhadas na malha quadriculada; • Situações de comparação entre áreas de duas ou mais figuras desenhadas na malha quadriculada pela contagem de quadradinhos e metade de quadradinhos; • Situações nas quais os alunos possam perceber que figuras diferentes podem ter a mesma área.	Usar materiais como pastilhas de azulejo e folhas de jornal para introduzir o conceito de área e fazer as primeiras medições.

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Gráficos de setores • Leitura de legenda	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	• Exploração de gráficos de setores contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.	Conexão com o estudo de frações e porcentagem. Não é necessário, nesse momento, envolver o conceito de ângulo nessa construção.
	Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.		
	Construir gráficos de setores	• Construção coletiva de gráficos de setores utilizando materiais diversificados (discos de frações, pratos de papelão, barbante) e tecnologia digital.	
	Explorar legendas.	• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.	

4.3.4 QUARTO BIMESTRE

Matemática – 7 aulas semanais

- ✓ ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Ideias das operações ○ Adição (juntar e acrescentar) ○ Subtração (completar, comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.	• Identificação de contextos de adição, subtração, multiplicação e divisão; • Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.	Oferecer atividades de elaboração de enunciados de situações-problemas pode ser uma forma interessante de explorar o gênero e auxiliar na resolução.
	Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	
• Fatos básicos da multiplicação	Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.	• Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; • Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação; • Situações que apresentem a multiplicação e a divisão como operações inversas; • Utilização da calculadora para verificação de controle de cálculo.	Utilizar jogos diversos para facilitar a ampliação do repertório de cálculos memorizados. Nos livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências

	Decidir sobre a adequação do uso do cálculo mental – exato ou aproximado, da técnica operatória ou de estratégias pessoais em função do problema, dos números e das operações envolvidas.	• Situações que exigem operações com números racionais através de estratégias pessoais; • Situações que envolvam unidades de medida e sistema monetário.	de atividades Matemáticas" há sequências interessantes que exploram esse conteúdo.
• Números decimais o Escrita e leitura o Ordens decimais: décimos, centésimos e milésimos o Uso social do número na forma decimal	Reconhecer números naturais e racionais no contexto diário.	• Exploração de textos nos quais aparecem números racionais, inferindo sobre o significado dessas escritas numéricas.	Introduzir a escrita decimal a partir do uso social desses números. Conexão com o eixo Álgebra e Funções e com o eixo Grandezas e Medidas.
		• Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais.	
		• Situações em que se usa a representação decimal (preços, medidas).	
	Formular hipóteses sobre a grandeza numérica	• Situações nas quais o aluno possa identificar a posição dos algarismos na representação decimal de um número racional.	
	Explorar as escritas das representações decimais, por meio da extensão das regras do sistema de numeração decimal para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal.	• Interpretação do significado das representações decimais; • Estabelecimento de relações entre as representações decimais e as referentes ao sistema monetário e aos sistemas de medida; • Leitura e representação decimal de um número racional.	

- ✓ ***<u>ÁLGEBRA E FUNÇÕES</u>***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Multiplicação • Divisão	Realizar multiplicações e divisões por 10, 100, 1000...	• Situações que possibilitem a percepção de regularidades em um número quando este é multiplicado ou dividido por 10, 100, 1000... • Uso da calculadora para verificação dessas regularidades.	Conexão com a escrita decimal ao dividir por 10 e por 100 e com as conversões das unidades de medida.

✓ ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Figuras planas ○ Simetria ○ Ampliação e redução	Observar formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e de suas características, identificando a existência ou não de simetria.	• Utilização de materiais, vídeos, fotos, gravuras, livros paradidáticos que possibilitem a identificação de formas geométricas; • Construção por dobraduras, malhas, recortes e desenhos espelhados de figuras simétricas; • Situações que possibilitem a identificação de eixos de simetria de uma figura; • Construções de figuras simétricas a partir de uma figura dada com a utilização de malhas ou redes.	
	Construir figuras planas por ampliação, redução, reflexão e translação.		
	Construir figuras planas por ampliação, redução, reflexão e translação.	• Situações de construção de figuras planas em malhas diversas e usando tecnologias digitais.	

✓ ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• **Sistema monetário**	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.	• Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil; • Resolução de situações-problema; • Estabelecimento de relações entre o sistema monetário e o sistema decimal (centavos e centésimos).	
	Explorar a história do dinheiro.	• Situações que permitam ao aluno conhecer a história do dinheiro e diferentes cédulas e moedas utilizadas no Brasil, com a utilização de livros paradidáticos, vídeos, textos jornalísticos, etc.	
• **Medidas de tempo** ○ Horas, minutos e segundos	Ampliar os conceitos relativos a unidades de medida.	• Explorações de medidas de tempo e conversões simples: horas em minutos, minutos em segundos e vice-versa. Escrita de horas, minutos e segundos.	

• **Medidas de massa** ○ quilograma e grama		• Exploração de atividades que evidenciem as relações entre quilograma e grama.	Conexão com o eixo Álgebra e Funções (multiplicações por 10, 100 e 1000).
• **Medidas de capacidade** ○ litro e mililitro.		• Exploração de atividades que evidenciem as relações entre litro e mililitro.	

✓ ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Introdução à probabilidade	Identificar dentre eventos cotidianos aqueles que têm maior chance de ocorrência.	• Situações de jogos com dados não convencionais, por exemplo, nas quais os alunos possam analisar as chances de tirar uma face em especial; • Análise de resultados de jogos de sorte para que os alunos percebam que, em poucas jogadas, a probabilidade pode não se sobressair à sorte, alterando resultados esperados.	Jogos de tabuleiro que dependem dos resultados dos dados podem ser um ponto de partida para esse estudos (Feche a Caixa; As sete cobras; Travessia do rio; Cubra Doze)

CIÊNCIAS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

5. CIÊNCIAS

5.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[10]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[11]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[12]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[13], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de

---

[10] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[11] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[12] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[13] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**:Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

5.2 A Ciência e o ensino de Ciências

Luciana Bortoletto Rela[14]

A ciência está presente na vida cotidiana das pessoas e a escola, através do Ensino de Ciências, tem papel fundamental em ampliar os conhecimentos científicos dos alunos a fim de prepará-los para os desafios da sociedade permitindo inseri-lo no contexto das mudanças no cotidiano, sejam elas de ordem natural, econômica, social ou tecnológica, possibilita compreensão dos fatos e suas consequências na vida das pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) de Ciências Naturais fazem referência à impossibilidade de se pensar num cidadão crítico que esteja à margem do saber científico, devido a sua imersão nessa sociedade que supervaloriza o conhecimento científico e a intervenção da tecnologia no dia a dia.

Nesse contexto, o Ensino de Ciências deve promover a compreensão do mundo e suas transformações e reconhecer o homem como parte integrante do universo, conforme consta nos PCNs de Ciências:

> Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações Ciência, Sociedade e Tecnologia. (2001, p.24)

Segundo a UNESCO (1983) o Ensino de Ciências pode: ajudar as crianças a pensarem de maneira lógica e resolver problemas práticos; ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas; prepara-las para viverem no mundo científico e tecnológico; promover o desenvolvimento intelectual; contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; ser para muitos a única oportunidade de aprender sobre o conhecimento sistematizado da ciência; adquirir aspecto lúdico por meio do estudo de problemas interessantes do cotidiano.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001), é papel também da escola aumentar o nível de entendimento sobre Ciência, visto que isso é uma necessidade cultural e de sobrevivência das pessoas diante da realidade científica e tecnológica das quais estamos vivendo. Por outro lado, eles afirmam que se não é possível à escola proporcionar todas as informações científicas aos alunos de modo a alfabetizá-los cientificamente, é função da escola ensiná-los a buscar tais informações necessárias para a suas vidas cotidianas. Além disso, é necessário buscar outros recursos, que não o próprio espaço escolar, para potencializar a aprendizagem dos conhecimentos científicos conforme apontados por eles:

> Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.7

[14] Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; mestranda em Educação pela Faculdade de Educação - Unicamp.

Nesse sentido o Ensino de Ciências deve cumprir o papel de ampliar o conhecimento científico dos alunos e possibilitá-los compreender a ciência como algo dinâmico, em constante transformação e evolução, além de ser produto da própria construção humana, sendo capaz, além de compreender e dialogar com e nos diferentes contextos científicos propostos pela atualidade, agir e intervir de maneira crítica e reflexiva perante diversas situações.

Tais capacidades vão além de indivíduos cientificamente alfabetizados e se concretizam e indivíduos letrados cientificamente. Isto é, pessoas capazes de não somente compreender a situações que envolvam ciência e os conhecimentos científicos, mas que sejam também capazes de agir criticamente frente às demandas sociais que envolvam ciência.

Dessa maneira, a importância de se oferecer aos alunos dos anos iniciais um Ensino de Ciências de qualidade perpassa por um conjunto de fatores tais como: a organização de um currículo “real e possível de se colocar em prática”; a formação continuada do professor, que nesse processo é o mediador entre o conhecimento científico e o aluno; metodologias adequadas para a construção do conhecimento científico.

A função do professor, como mediador dos conhecimentos científicos, é primordial, uma vez que, por meio dele, os alunos terão contato com o saber científico historicamente construído. Para tanto, é necessário que ele desenvolva plenamente seu papel de mediador e o currículo por meio de aulas planejadas e atividades diversificadas, tão importantes no ensino de Ciências.

Assim, espera-se que o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I, possibilite aos alunos, dentre outras coisas: compreenda a natureza como um todo dinâmico e o homem como o elemento transformador da mesma; contextualizar o conhecimento científico à produção de tecnologia e qualidade de vida; saber questionar e propor soluções e agir frente aos problemas do cotidiano, da sociedade contemporânea; reconhecer a ciência como produto da atividade humana e de caráter não neutro.

5.3. Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Ciências da Natureza

5.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
SERES VIVOS • Fotossíntese • Cadeia alimentar • Biodiversidade brasileira	• Conhecer a importância da luz para a sobrevivência da maioria dos seres vivos. • Compreender o processo de obtenção de energia dos vegetais por meio da fotossíntese • Compreender a relação dos seres vivos na cadeia alimentar (seres produtores, consumidores e decompositores) • Conhecer a diversidade de seres vivos existentes no planeta e valorizar a biodiversidade brasileira.	• Promover rodas de conversa para levantar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos seres vivos. • Propor situações de leitura em que o aluno selecione informações importantes sobre os seres vivos, podendo assim garantir sua compreensão. • Proporcionar situações para o aluno conhecer os processos de fotossíntese. • Propor situações em que os alunos possam conhecer a relação dos seres vivos nas cadeias alimentares. • Garantir situações em que os alunos compreendam que o ser humano é parte integrante da biodiversidade, interferindo no equilíbrio ecológico.	• Uso do livro didático. • Observação e participação em experimentos. • Elaboração de cartazes. • Jogos com imagens. • Aulas de campo (pátio e quintal da escola, Parque Luiz Lattorre). • Sites para pesquisa: ✓ http://cienciasnaturais.blogspot.com.br/2012/05/os-animais.html ✓ https://www.youtube.com/watch?v=KD6KO5K9wmY ✓ (UNICAMP) ✓ http://www.infoescola.com/biologia/os-seres-vivos/ ✓ http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=1304 ✓ http://blogdaciencia2011.blogspot.com.br/2011/02/outras-teorias-para-o-surgimento-da.html ✓ http://chc.cienciahoje.uol.com.br/historia-dos-seres-vivos/ • Revista Ciência Hoje para Crianças: ✓ edição 111 / março de 2001 ✓ edição 150 / setembro 2004 ✓ edição 203 / julho 2009 ✓ edição 200 / abril 2009 ✓ edição 268 / junho 2015 ✓ edição 276/ março 2016

5.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
SER HUMANO E SAÚDE •Corpo Humano •Digestão •Alimentação •Verminoses	•Reconhecer que o corpo humano é composto por vários órgãos e que estão organizados em sistemas integrados. •Compreender o processo de digestão dos alimentos. •Reconhecer a importância de uma alimentação saudável para obtenção de energia relacionando o excesso ou falta de alimento a doenças como a obesidade e a desnutrição. •Diferenciar alimentos energéticos, reguladores e construtores. •Conhecer e valorizar hábitos de higiene na prevenção de doenças e principalmente verminoses. •Conhecer os sintomas de algumas verminoses mais comuns.	• Promover rodas de conversa, a fim de discutir com os alunos a integração dos órgãos humanos e que a falta de um ou mais desses condicionantes da saúde pode ferir o equilíbrio e, como consequência, o corpo adoece. • Trabalhar com a perspectiva do corpo como um todo integrado, para que a doença possa ser compreendida como um estado de desequilíbrio do corpo e não de alguma de suas partes. • Elaboração de perguntas e suposições acerca das características das diferentes fases da vida e dos hábitos de alimentação e de higiene para a manutenção da saúde, em cada uma delas. • Busca e coleta de informações por meio de leituras realizadas pelo professor para a classe, interpretação de imagens, entrevistas a familiares, pessoas da comunidade e especialistas em saúde. • Confrontação das suposições individuais e coletivas com as informações obtidas. • Organização e registro de informações por meio de desenhos, quadros, listas e pequenos textos, sob orientação do professor. • Comunicação oral e escrita de suposições, dados e conclusões, respeitando diferentes opiniões.	• Livro didático. • Trabalhar com kits educativos sobre os órgãos humanos. • Montar um boneco onde os alunos colam os órgãos humanos e o professor questiona a necessidade e importância de cada um e a causa da ausência de algum deles. • Sites com vídeos, como “O mundo de Beakman” (disponível em www.youtube.com) • Construção e análise de tabelas de alimentos com embalagens trazidas pelas crianças de alimentos consumidos normalmente. • Experimentos observando a quantidade de carboidratos dos alimentos (açúcar) e a demonstração da quantidade e do peso em uma balança (ex: usar um refrigerante). • Falar sobre a importância dos alimentos para a realização das atividades diárias. • Discutir sobre a questão da alimentação equilibrada, focando problemas de obesidade e desnutrição. • Pesquisas nas aulas de cultura digital sobre as verminoses.

5.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

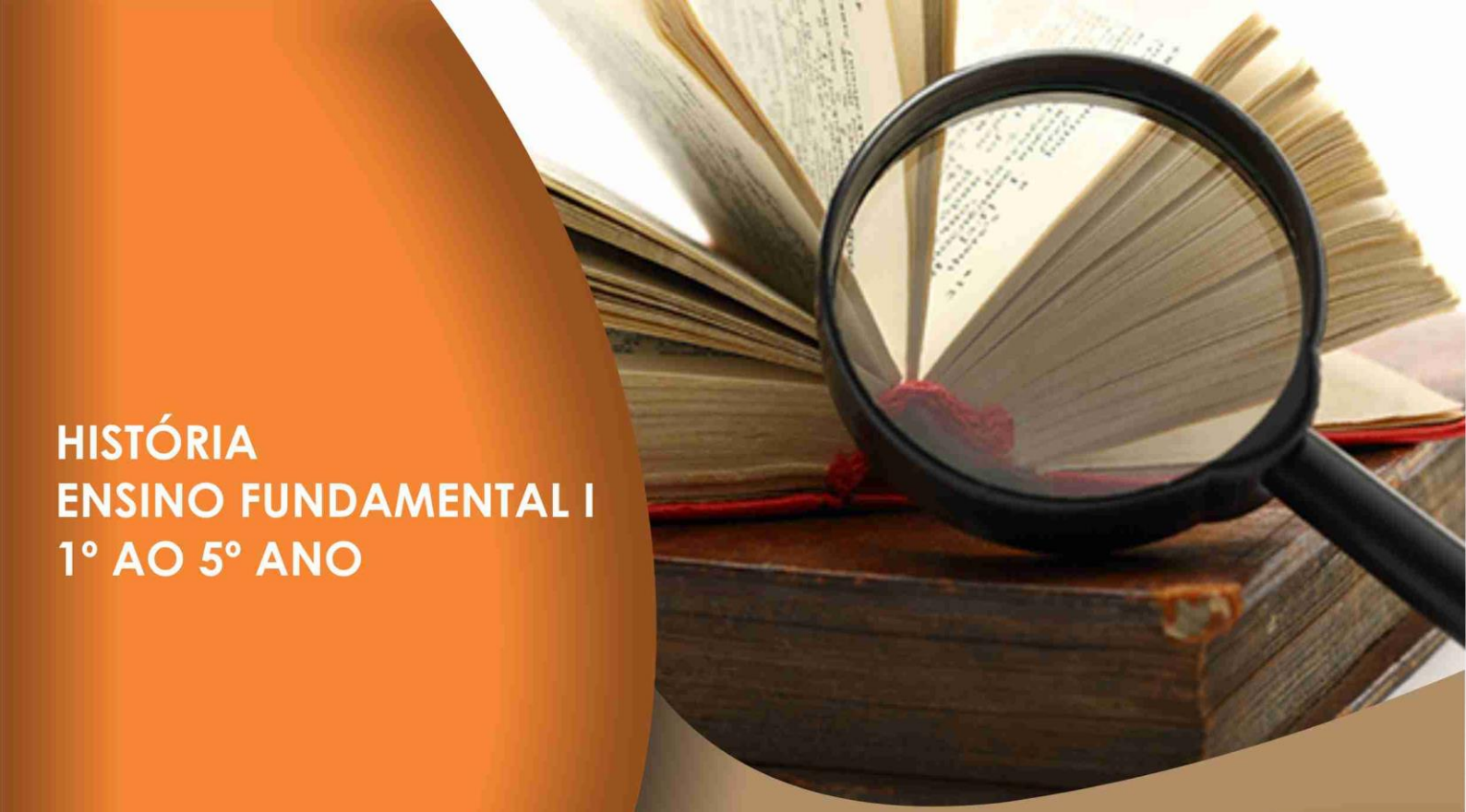
CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
AMBIENTE • A importância do oxigênio para os seres vivos • Propriedades do ar • Lixo • Ecossistemas	• Reconhecer a importância do oxigênio para os seres vivos. • Reconhecer quais são as propriedades do ar; • Reconhecer a definição de lixo, classificação dos tipos de lixo, coleta e destino do lixo, reciclagem e aproveitamento de resíduos. • Definição de ecossistemas e exemplos de ecossistemas brasileiros.	• Promover momentos de observação e reflexão sobre a importância do oxigênio na vida dos seres vivos. • Debater com os alunos questões que provem que o ar ocupa espaço (massa), que exerce força sobre os objetos (pressão e densidade), que tem mais de uma substância em sua composição (como a água). • Discutir com os alunos a relação entre lixo e a poluição ambiental. • Oferecer momentos de observação e experimentação, para os alunos compreenderem que os ecossistemas são os conjuntos de seres vivos e não vivos de um lugar, em constante interação.	• Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Ambiental de Itatiba-SP. • Livros didáticos. • Dicas de vídeos: ✓ "O mundo que não vemos – como se comporta o ar?" http://www.youtube.com/watch?v=aqvXzpwV6OA&feature=related (acesso em 30/09/2009), onde mostra experimentos com o ar dentro de um balão, sendo comprimido e expandido. • Montar um terrário, com plantas e animais para trabalhar um ecossistema, tal como no vídeo instrucional: ✓ http://pt.slideshare.net/RachelColacique/terrrio

5.3.4 QUARTO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
UNIVERSO • Os movimentos de Rotação e Translação • Fases da Lua SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Os diferentes tipos de energia • Transformação de energias	• Reconhecer que a Terra possui inúmeros movimentos e os mais conhecidos são os da Rotação e Translação. • Relacionar o fenômeno do dia e da noite com o movimento de rotação da terra. • Investigar as mudanças de fase da LUA buscando compreender as suas diferentes formas. SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Reconhecer que existem diversos tipos de energia utilizados no cotidiano (elétrica, solar, eólica, química e do movimento). • Reconhecer que as energias podem ser transformadas.	• Promover rodas de conversa para levantar o conhecimento prévio. • Propor situações para visualizarem os movimentos de rotação e translação, tais como vídeos, slides, experimentos. • Promover situações para identificar tamanhos e formas das sombras formadas pela luz solar ao longo do dia, associando-as ao movimento de rotação e translação. • Propor observação direta do céu para visualização das mudanças da Lua, nomeando e compreendendo suas fases. • Trabalhar com o registro das observações, registrando e localizando em calendários as mudanças observadas. SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Garantir momentos de socialização e levantamento de conhecimentos prévios sobre os diferentes tipos de energia. • Propor atividades onde os alunos possam comparar, reconhecer e organizar dados como quadros com listas de máquinas observadas e o tipo de energia que consomem. • Incentivar os alunos a formular	• Rodas de conversa. • Uso do livro didático. • Rodas de curiosidade com livros e revistas científicas, tais como “Ciência Hoje das Crianças”(Instituto Ciência Hoje), “Galileu” (Ed. Globo), “Superinteressante” (Ed. Abril). • Sites: ✓ “Manual do Mundo” (http://www.manualdomundo.com.br/ - acessado em 10/08/2016),Alfredo Luis Mateus e Iberê Thenório (https://www.youtube.com/user/iberethenorio)acessado em 08/08/2016 • Pesquisas nas aulas de cultura digital. • Pesquisas de observação. • Elaboração de maquetes, painéis. • Apresentação de seminário.

		hipóteses explicativas para os acontecimentos observados a respeito da transformação e uso de energias.	

HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1° AO 5° ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

6. HISTÓRIA

6.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[15]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[16]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[17]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[18], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

---

[15] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[16] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[17] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[18] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

6.2 **Ensino de História**

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui peculiaridades próprias que o diferencia dos anos finais, pois, o professor que leciona História é o próprio professor da sala. Esse fato têm, no mínimo, duas implicações: traz acoplada a dificuldade intrínseca de se ensinar História, mas, também, a facilidade de estar todos os dias em contato com a turma, o que potencializa a comunicação.

Outra peculiaridade do ensino de História nos anos iniciais, diz respeito à especificidade da História a ser ensinada nesta etapa da escolarização. O objetivo fundamental da História em todas as estâncias do ensino, e também para os educandos do Fundamental I, é o estudo do tempo histórico (que deve ser entendido na amplitude deste conceito: tempo cronológico, histórico, da natureza, ritmos de tempo...). Mas, há outras especificidades importantes de serem trabalhadas, como podemos observar nos PCN's:

> O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (Brasil, 1998, p. 26).

Neste sentido, o presente currículo tem a pretensão de proporcionar aos educandos a educação histórica, no mínimo, neste duplo sentido: da acepção do tempo histórico e da constituição da identidade dos educandos. O ensino a ser proposto deve abarcar o trabalho com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição, focado em um ensino e uma aprendizagem que priorizem a problematização, a comparação, a análise e a reflexão. Assim, corroboramos com SANCHES, quando diz:

> Portanto a aprendizagem histórica não pode ser compreendida apenas como uma apropriação de narrativas singulares sobre o passado, mas sim como um processo de desenvolvimento do pensamento histórico, que permita aos sujeitos compreenderem a si e ao seu mundo na perspectiva do tempo (2015, p. 154).

Assim, acredita-se que a construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações, fazendo com que ele adquira novos domínios cognitivos e aumente, processualmente, o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, seu município, sua região, o país e o mundo em que vive.

6.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de História

6.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
MEU MUNICÍPIO • Mudanças territoriais • Processo histórico • Marcadores de tempo • Registros	• Ler e compreender mapas, comparando informações entre o passado e o presente, percebendo mudanças e permanências na extensão territorial e na divisão política do município onde mora. • Identificar mudanças e permanências na história do município, analisando o processo histórico pelo qual passou. • Reconhecer marcadores de tempo de média e longa duração (décadas e séculos). • Confrontar informações colhidas em registros diferentes, referentes aos mesmos acontecimentos e a diversidade de sujeitos históricos.	• Valorizar os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões. • Integrar os diversos estudos sobre as relações estabelecidas entre o presente e o passado, entre o local, o regional, o nacional e o mundial. • Propiciar pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de outros grupos de convívio, solicitar fotografias e gravuras, fazer observações e análises de comportamentos sociais e de obras humanas: habitações, utensílios caseiros, ferramentas de trabalho, vestimentas, produção de alimentos, brincadeiras, músicas, jogos, entre outros.	• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba” (capitulo 1, 2 e 3) publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Utilizar referências como a marcação do Bairro do Atibaia e o pertencimento de Morungaba como parte do município de Itatiba. • Utilizar textos sobre a fundação de Itatiba do Prof. Luis Soares de Camargo e o texto do Sr. Eugênio Joly, disponíveis no Museu Municipal “Padre Lima”, da Pesquisadora Lucimara Rasmunsen Gabuardi (livro: Itatiba na História, 1804 – 1959) e artigos publicados no Jornal de Itatiba.

6.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
A DIVERSIDADE CULTURAL EM MEU MUNICÍPIO • Produção, distribuição e conservação de alimentos na história da cidade • As festas em Itatiba e região • Mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas utilizadas no presente e no passado da cidade	• Conhecer o processo de produção, distribuição e de conservação de alimentos que abasteciam a cidade, considerando suas mudanças e permanências no tempo. • Identificar as festas comemoradas em diferentes tempos na cidade de Itatiba e municípios vizinhos. • Identificar mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos presentes no cotidiano da cidade (Móveis coloniais, paralelepípedos...). • Identificar diferentes relações de trabalho entre os moradores da cidade no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre.	• Valorizar os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Propiciar pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de outros grupos de convívio, solicitar fotografias e gravuras sobre a produção, distribuição e conservação de alimentos no passado da cidade. • Oferecer aos alunos materiais como textos, imagens e visitas ao Museu municipal para observação de diferentes instrumentos utilizados no passado para construção de objetos que até hoje vemos como, por exemplo, os móveis coloniais e as ruas de paralelepípedos. • Propor leituras de textos que falem sobre a relação de trabalho no passado, relacionando com o trabalho escravo e a mão de obra do imigrante em Itatiba. • Garantir que o aluno possa estabelecer relações entre a produção e distribuição de alimentos com os sujeitos históricos envolvidos nesses trabalhos, em diferentes culturas.	• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Visita ao Museu Municipal para observação de objetos antigos. • Entrevistas com pessoas mais antigas para contar sobre os equipamentos utilizados, por exemplo, nas lavouras de antigamente, nas fábricas de móveis e no corte do granito para moldagem do paralelepípedo e calçamento das ruas. • Elaboração de quadros comparativos entre as diferentes formas de armazenamento dos alimentos no passado e no presente; entre o trabalho escravo e o livre...

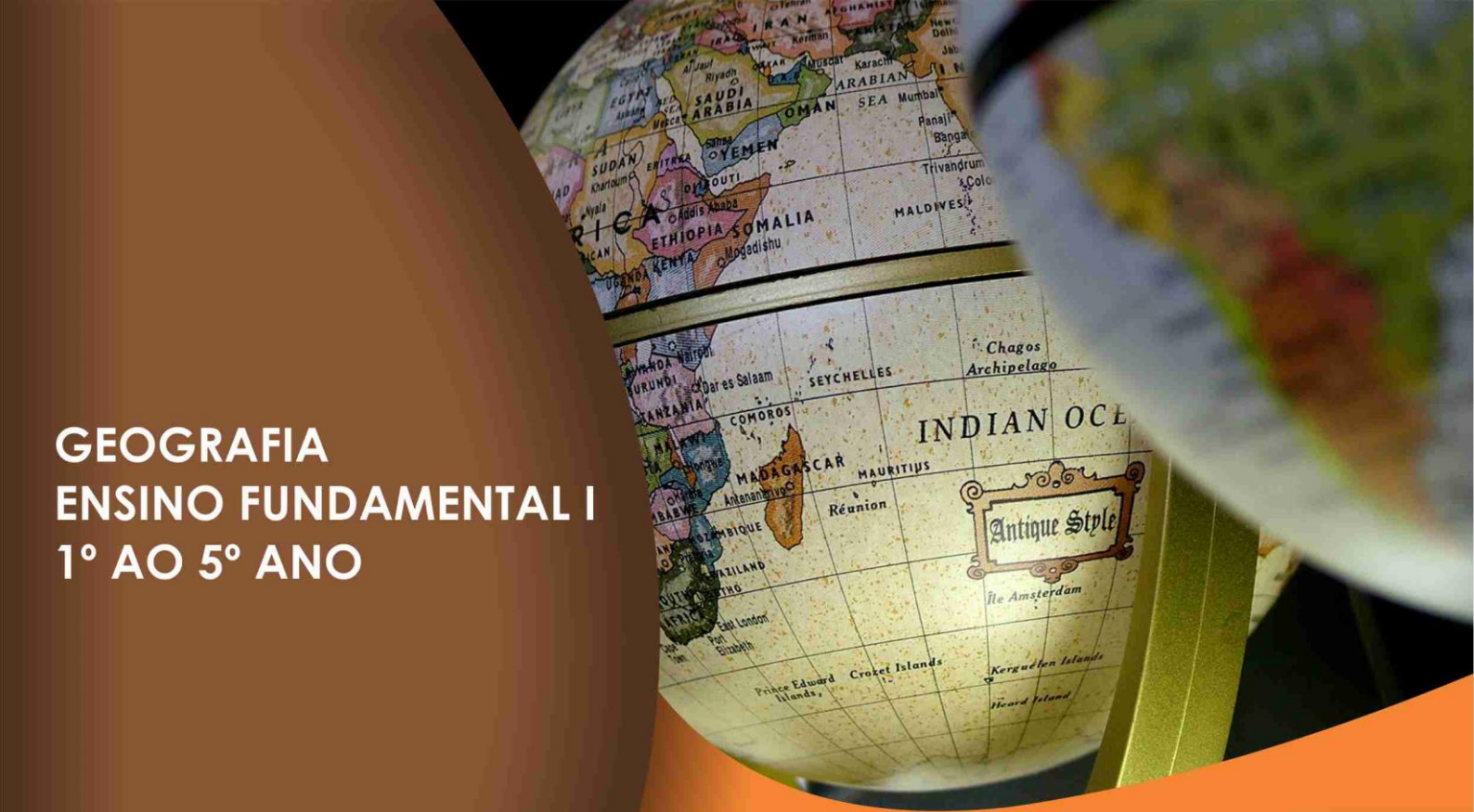
6.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
AS HERANÇAS DE MEU MUNICÍPIO • Indígenas e africanos em Itatiba • As imigrações e a formação do povo itatibense	• Perceber a diversidade cultural entre diferentes povos e espaços do território brasileiro, especialmente do município onde o aluno mora, reconhecendo a participação de indígenas, africanos e europeus na formação do município.	• Garantir momento de reflexões nos quais os alunos possam reconhecer e valorizar a diversidade étnica e cultural em diferentes tempos e espaços como elemento formador do conhecimento histórico. • Propiciar momentos para que os alunos possam elaborar perguntas e suposições a cerca das diferentes contribuições culturais. • Estimular a organização e registro de informações por meio de imagens, desenhos, recortes e colagens. • Contextualizar a história da família dos alunos em relação à história do município, identificando as origens de seu grupo familiar a partir de fontes diversas: relatos orais, fotos e objetos. • Possibilitar aos alunos situações de pesquisa e estudo onde possam identificar elementos culturais indígenas, afro-brasileiros, africanos e europeus (como mitos, lendas e brincadeiras infantis) na sua vida cotidiana.	• Livro didático de História • Livro “A História e a Geografia de Itatiba publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html • Visita a museus • Uso de sites e vídeos correlatos aos assuntos. • Entrevistas com familiares • Trabalho com lendas, brincadeiras, alimentação desses povos , como herança cultural a n´os deixadas. • Pesquisa sobre heranças culturais das famílias das crianças (objetos antigos, costumes, receitas, chás, remédios, simpatias...)

6.3.4 QUARTO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
O MEU MUNICÍPIO É BRASILEIRO • Formação do povo brasileiro • Formas de governo	• Identificar a diversidade populacional brasileira, com a presença de africanos, europeus e asiáticos, como resultado de processos históricos importantes (colonização e imigração, por exemplo). • Conhecer e registrar com marcadores de tempo as formas de governo da cidade de Itatiba e do Brasil em diferentes momentos: Colônia, Império, República. • Conhecer o avanço dos diferentes meios de comunicações e transportes nas diferentes épocas e localidades do Brasil, em especial de seu município.	• Garantir aos alunos a análise da formação do povo brasileiro de forma reflexiva, valorizando a contribuição de todos os povos, sobretudo dos africanos e indígenas. • Tratar as questões da colonização e imigração com responsabilidade, acabando com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira; • Desenvolver com os alunos, linhas do tempo para conhecimento das formas de poder pela qual Itatiba e o Brasil passaram. • Explorar os diferentes meios de comunicação e transporte através de comparativos e vivencias dos alunos.	• Sites sobre a diversidade populacional brasileira: ✓ http://escolakids.uol.com.br/o-povo-brasileiro.htm acesso em 26/08/2016 ✓ http://brasilescola.uol.com.br/sociologia/o-brasil-varias-cores.htm aceso em 26/08/2016 • Apreciação, leitura e interpretação de musicas (ex. Pindorama- Palavra Cantada; História do Brasil- Edson Gomes) • Uso de imagens dos mapas do Brasil em suas diversas configurações territoriais. • Leitura e releitura de obras de artes e outras imagens referentes à história brasileira. • http://www.sohistoria.com.br/ef1/trespoderes/ acesso em 26/08/2016 (sobre os Três poderes) • Outros sites para consultas: (acessados em 26/08/2016) ✓ www.historiadobrasil.net ✓ http://www.casadasafricas.org.br/ ✓ https://portaldaculturanegra.wordpress.com/tag/nucleo-omi-dudu/ • Trabalhar com curiosidades do município como os obituários (pendurados em portas de estabelecimentos comerciais), que permanecem apesar do avanço das comunicações.

GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba
VIS LABOR LIBERTAS

7. GEOGRAFIA

7.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[19]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[20]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[21]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[22], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

---

[19] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[20] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[21] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[22] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**·Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

7.2 Por que devemos estudar Geografia?

Ainda hoje essa pergunta ecoa nos corredores e salas de nossas escolas, traduzindo o sentimento de inutilidade que as aulas expositivas e de memorização de conceitos geográficos transmitiam no passado.

Percebemos, então, a necessidade que há de os professores enfatizarem a importância dessa disciplina aliando o planejamento com a realidade do aluno, saindo do senso comum e relacionando-os com o conhecimento científico, pautado em explorar a capacidade de aprender dos educandos, para que as novas gerações possam compreender e acompanhar as transformações do mundo.

Trabalhar com outras metodologias, explorando diferentes formas de representação espacial, incentivando a leitura e as interpretações cartográficas é um modo do aluno compreender o mundo em que vive e conseguir atuar nele.

Quando observamos a dificuldade que muitos sentem de se orientar e se deslocar no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básicos, constatamos o quanto o trabalho com a cartografia escolar é importante.

Corroborando essa ideia, Cavalcanti nos lembra que "*o estudo de Geografia não se reduz ao trabalho com mapas, mas é necessário chamar a atenção para a conveniência de se estudar geografia através,* ***também***[23]***,*** *de mapas*". (2002, p. 97)[24] e Almeida reforça essa responsabilidade, quando diz que "*é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização*". (2004, p.17)[25]

Ansiamos que a Geografia como proposta neste novo documento, possa ajudar os alunos a descobrirem o mundo em que vivem com especial atenção as questões de espacialidade e globalização, enfocando criticamente sua relação com a construção e reconstrução do espaço social. Para isso, os temas aqui apresentados, são aprofundados de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.

Pois, como nos explica Callai (1998)[26], a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno "se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento" (CALLAI, 1998, p. 56).

[23] Grifo nosso
[24] CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002
[25] ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
[26] CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

7.3 Conteúdos e Expectativas de aprendizagem de Geografia

7.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
MEU MUNICÍPIO • Pontos cardeais. • Limites. • Leitura de mapas e legendas.	• Identificar a posição geográfica do município onde mora, por meio de imagens aéreas, mapas e globo terrestre. • Identificar a posição geográfica do município onde mora, observando pontos de orientação, no caso, os pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste). • Identificar os limites do município onde mora, classificando os limites naturais e os limites artificiais. • Representar o território do município onde mora, por meio de mapas e legendas que evidenciem referências como rios, serras e limites.	• Observar e identificar a localização do município, reconhecendo-o nas imagens aéreas, em mapas e no globo terrestre, pelo desenho de seus limites. • Reconhecer a localização do município em relação aos municípios próximos e dentro do Estado de São Paulo, observando os pontos cardeais. • Saber diferenciar os limites naturais dos artificiais, reconhecendo alguns deles nos limites municipais. • Trabalhar com mapas e legendas aprendendo a representar o município, destacando os elementos naturais que o delimitam como rios e serras.	• Trabalhar com o livro “A História e a Geografia de Itatiba”, capítulo “Conhecendo melhor Itatiba”. • Utilizar mapas do Estado de São Paulo. • Livros didáticos.

7.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
A NATUREZA EM MEU MUNICÍPIO • As paisagens do município. • Hidrografia, relevo, clima e vegetação de Itatiba	• Identificar e caracterizar paisagens do município onde mora, pontuando elementos como rios, lagos ou montanhas. • Reconhecer a interação entre os diferentes elementos da natureza identificados no município onde mora. • Identificar as principais características: da hidrografia, do relevo, do clima, da vegetação do município onde mora, lendo mapas específicos.	• Oferecer mapas ou imagens virtuais que possibilitem a identificação de elementos da paisagem como rios, lagos, morros. • Explorar imagens que demonstrem a interação entre elementos naturais e culturais presentes na paisagem do município. • Tornar observável para os alunos as características do relevo, clima e vegetação do município através de mapas físicos.	• Ler textos e imagens; • Criar painéis; • Pesquisas; • Uso de plantas e mapas; • Construção de maquetes; • Uso de livros didáticos que falem sobre o Estado de São Paulo e do livro “A História e a Geografia de Itatiba”; • Livros paradidáticos; • Uso de mapas físicos impressos ou virtuais, com as representações do clima, relevo e vegetação do Estado de São Paulo, identificando a cidade de Itatiba dentro do mesmo. OBS: Procurar usar a classificação de relevo elaborada por Jurandir Ross.

7.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
AS ATIVIDADES EM MEU MUNICÍPIO • Ocupação do espaço. • Atividades econômicas do município. • Matéria prima e recursos naturais. • Urbanização: problemas e soluções	• Identificar no território onde mora diferentes usos do espaço: rural, urbano, comercial ou turístico, por exemplo. • Identificar e analisar as principais atividades econômicas praticadas no município onde mora. • Estabelecer relações entre recursos naturais, características do espaço geográfico e atividades econômicas. • Identificar e relacionar a produção e a transformação de matérias primas. • Trabalhar as diferentes paisagens rurais no contexto da economia modernizada. • Identificar os problemas da urbanização e suas possíveis soluções.	• Propor aos alunos que observem uma imagem aérea do município, destacando elementos que mais chamam a atenção. • Registrar a percepção dos alunos com relação ao que observam. • Analisar criticamente a imagem, chamando a atenção dos alunos para questões sobre a ocupação do espaço. • Verificar as representações sociais dos alunos sobre as condições de vida no espaço rural, descaracterizando possíveis estereótipos. • Propor uma pesquisa sobre as atividades econômicas do município. • Observar e estudar as características físicas do município (relevo, clima) relacionando com as atividades econômicas. • Promover conversas, rodas de leitura e debates sobre os problemas sociais que temos na cidade e sua relação com o crescimento urbano, ouvindo os alunos quanto a possíveis soluções para os problemas	• Uso do livro didático. • Uso do livro “A história e a geografia de Itatiba”. • Mapas, imagens aéreas, fotos sobre o município e suas atividades econômicas na cidade e no campo, para análise. • Elaboração de mapas sobre os diferentes espaços do município. • Elaboração de cartazes. • Debates e seminários. • Rodas de leitura para discussão sobre noticias, por exemplo, sobre enchentes, lixo jogado em lugar errado, desmoronamento de terra em bairros localizados em encostas e morros, relacionando com o êxodo rural e a crescente urbanização. • Pesquisa extraclasse.

7.3.4 QUARTO BIMESTRE

GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
O MEU MUNICÍPIO NO MEU PAÍS • Município, Estado, País e Continente. • As regiões municipais.	• Identificar as diferenças e relações entre Município, Estado, País e Continente. • Identificar como o mapa-múndi representa os países e continentes. • Conhecer e ler o mapa político do Brasil, localizando seu município, o Estado, a capital e os limites do Estado onde se mora. • Compreender a divisão municipal em regiões. • Conhecer as características físicas, humanas e econômicas das regiões municipais.	• Garantir aos alunos a compreensão dos conceitos que definem, diferenciam e relacionam as divisões políticas-administrativas em nossos mapas: Município, Estado, País e Continente. • Proporcionar o manuseio e exploração do mapa-múndi de forma que o aluno possa compreender os conceitos estudados. • Oferecer várias atividades para conhecer melhor o mapa político do Brasil, ajudando o aluno a reconhecer a localização de seu Estado e Município. • Explorar com os alunos a localização do bairro da escola, de moradia dos alunos em relação à divisão das regiões itatibenses. • Oferecer pesquisas e materiais para os alunos levantarem dados relativos às questões como: atividade econômica mais presente na região; tipos de propriedades (comercial, residencial, rural ou urbana); cidade mais próxima; número de prédios de serviços públicos (escolas, hospitais, postos de saúde...)	• Livros didáticos. • Mapas políticos. • Jogos cartográficos (quebra cabeças com mapas, jogos online). • Leitura, pintura, recorte, montagem com mapas de diferentes tipos. • Sites relacionados (acessado em 31/08/2016): ✓ http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/diferencas-entre-estado-pais-nacao-territorio.htm ✓ http://www.jogos-geograficos.com/jogos-geografia-Estados-do-Brasil-_pageid41.html ✓ http://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-mapas-do-brasil-regioes ✓ http://novaescola.org.br/geografia/fundamentos/todo-mundo-seu-globo-426735.shtml • Uso do mapa de Itatiba, fornecido em 2015 às escolas e parte integrante do livro “A História e a Geografia de Itatiba”.

EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura
de Itatiba

8. EDUCAÇÃO FÍSICA

8.1 Considerações iniciais

Renata Andréa Farina Francisconi[27]

Teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (Paulo Freire)

O Currículo de Educação Física é um documento referencial de sistematização e organização de eixos temáticos, conteúdos e habilidades. Foi elaborado pelo grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Itatiba, juntamente com assessores pedagógicos em formações, desde o ano de 2010. Sendo um material valioso, deverá ser seguido por todos os docentes da Rede, pois contém o resultado das discussões, reflexões e avaliações dos conteúdos (temas, subtemas e conexões) abordados e aplicados durante esses anos.

A organização em eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte do currículo devem ser articulados a temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos. Os eixos temáticos sustentam e direcionam a abordagem conceitual e metodológica dos conteúdos a serem ensinados.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte, constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. Segundo Vaz S.J.:

> São as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Para Vaz, "a cultura é o processo social e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano, constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque, ao criar cultura, adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (VAZ S.J. 1966, pp. 5-6)

A compreensão de habilidades dentro da área de Educação Física vai além do sentido educacional (notável desempenho, elevada potencialidade, talento especial, etc.). Nossa compreensão de habilidades é mais ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver os aspectos técnicos, os gestos motores, as atividades físicas, mas também habilidades de identificar, compreender, explicar, ou seja, de pensar, questionar, comparar, estabelecer diferenças e semelhanças, relacionar, refletir e ressignificar.

Este Currículo foi elaborado para se adequar aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de atender a todos os alunos, independente do nível de habilidade, do biotipo e limitações. O esporte é um meio dentre os conteúdos da Educação Física Escolar, e não mais o fim; por isso é importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

[27] Professora formadora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Itatiba e professora do Colégio Integral Unidade Itatiba. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especializada em Psicologia Esportiva pela Florida State University e em natação pela Florida State University.

> [...] a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogos, esportes, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Este documento não é somente mais um desafio para os professores da Educação Física, mas um incentivo à busca de conhecimentos, ao estudo constante, à observação e indagação da realidade, à reflexão de sua prática pedagógica, à coerência, à disponibilidade ao diálogo, mantendo e despertando em si o compromisso com seu dever profissional, de cidadão e ser humano responsável pelo desenvolvimento de outro ser.

8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015

Profª Formadora
Karina Maria Rodrigues dos Santos

Aprender não é acumular certezas
Nem estar fechado a respostas
Aprender é incorporar a dúvida
E estar aberto a múltiplos encontros (...)
Tem que ser um ato de amor para não
ser um ato vazio. (Paulo Freire)

O currículo de Educação Física da rede municipal tem sido o eixo norteador para o ensino de Educação Física, proporcionando a reflexão sobre a prática e a teoria com fins de aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas.

Durante as formações continuadas dos anos de 2014 e 2015 fez-se necessário um estudo com o grupo de professores da rede municipal, a fim de analisar os documentos e propostas já existentes a respeito da disciplina e das experiências docentes; discutir e refletir sobre os objetivos durante os nove anos no ensino fundamental, podendo assim, chegar à reestruturação curricular de ensino.

Nesse processo de reestruturação, levantou-se o que os professores consideravam relevante para qualificar o aprendizado dos alunos, entre algumas sugestões, críticas e ideias, foram ressaltados: **a ausência das expectativas de aprendizagens** para aprofundamento dos temas já existentes, **propostas de metodologia** para auxiliar no percurso de ensino/aprendizagem do professor com o aluno e **a didática** para a prática docente.

Aprofundou-se o estudo sobre uma perspectiva de educação física mais crítica, em que se acredita que o esporte educacional, que tem como objetivo o esporte para todos, é o caminho para uma contribuição crítica, ética, sensível e humana. Através disso, foram utilizados os princípios do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) para a confecção do objetivo geral da disciplina, sendo eles: **a totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação.**

Os professores elaboraram as expectativas de aprendizagens para todos os temas propostos no currículo anterior; estruturam os temas em relação à série/idade com ênfase na experiência vivenciada do currículo no ano anterior e discutiram instrumentos de avaliação em relação às expectativas produzidas.

O caminho percorrido na reestruturação do currículo permitiu momentos de discussões e reflexões profundas acerca do desenvolvimento humano, em todo âmbito moral, cognitivo, sócio afetivo e motor, contribuindo para uma visão mais humana e sensível a cada encontro. Neste processo, tanto a formadora quanto os professores “despedaçaram-se” tantas vezes na tentativa incansável de reestruturar o currículo, buscar o melhor para os alunos, juntar os cacos despedaçados e formar lindos mosaicos de oportunidades, desejos e prosperidade na educação.

A equipe da Secretaria da Educação da Rede Municipal espera que este documento possa servir de instrumento direto para a contribuição de uma educação ética, sensível, crítica e autônoma no dia a dia

dos alunos, podendo assim, colaborar por meio da cultura corporal para uma sociedade mais justa e igualitária.

8.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Educação Física

8.3.1 PRIMEIRO SEMESTRE

Educação Física (2 aulas semanais)

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
GINÁSTICA RÍTMICA	▪ Conhecer os aparelhos utilizados na ginástica rítmica (arco, corda e bola)	▪ Realizar movimentos específicos da ginástica rítmica utilizando os aparelhos (lançamento e recepção do arco, lançamento e recepção da bola, pular corda, cobrinha, unir as duas pontas e girar lateralmente, na frente, jogar e pegar).	▪ Participar ativamente das aulas não se evadindo das brincadeiras.	Conceitual: ▪ O que os alunos conheciam e o que eles conhecem agora? ▪ Procedimental: ▪ Houve melhora na execução dos movimentos? Atitudinal: ▪ O aluno participou ativamente das aulas?

MANIPULAÇÃO DE BOLAS	▪ Conhecer os jogos pré-desportivos e associar aos respectivos esportes da mídia. ▪ Conhecer as regras dos esportes de manipulação	▪ Realizar as brincadeiras e jogos pré-desportivos de manipulação, associando com os esportes da mídia. ▪ Realizar com boa desenvoltura as habilidades motoras de manipulação.	▪ Participar efetivamente das aulas. ▪ Respeitar os colegas e professor das aulas.	Conceitual: ▪ Quais jogos pré-desportivo o aluno conheceu? Quais jogos ele associou com os esportes da mídia? ▪ Quais regras de quais esportes de manipulação ele conheceu? Procedimental: ▪ O aluno realizou quantos jogos e brincadeiras? Quais jogos e brincadeiras ele associou com a mídia? ▪ O aluno conseguiu realizar as habilidades motoras com regular, boa ou ótima desenvoltura? Atitudinal: ▪ O aluno participou efetivamente das aulas?
ATLETISMO	▪ Conhecer as modalidades do Atletismo: Corrida de velocidade, corrida de revezamento, salto em distância e arremesso de peso, através de jogos e brincadeiras; ▪ Compreender a importância do alongamento na realização das atividades. ▪ Reconhecer as alterações corporais ocorridas com a realização dos jogos e brincadeiras.	▪ Realizar os jogos e brincadeiras do atletismo, adaptando os materiais e espaço. ▪ Gerenciar as atividades de marcação de tempo e pontos, alternando as funções entre eles.	▪ Participar efetivamente dos jogos e brincadeiras. ▪ Respeitar as regras e as diversidades existentes no grupo.	Conceitual: ▪ O que os alunos conheciam e o que conhecem agora? Procedimental: ▪ Os alunos conseguiram adaptar e gerenciar os jogos e brincadeiras? Atitudinal: ▪ O aluno participou efetivamente das aulas? ▪ O aluno desrespeitou os colegas e professor em algum momento?

8.3.2 SEGUNDO SEMESTRE

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
PEDIPULAÇÃO DE BOLA(S)	- Conhecer os jogos pré-desportivos e brincadeiras de rua.	- Realizar jogos pré-desportivos e brincadeiras com os pés, focando a percepção espacial, corporal e temporal. - Adaptar e construir as regras nos jogos e brincadeiras.	- Respeito aos limites individuais e do grupo em relação ao espaço e as regras propostas pelo professor.	Conceitual: - Quantas brincadeiras e jogos pré desportivos o aluno conheceu? Procedimental: - Quantos jogos e brincadeiras com foco na percepção espacial, corporal e temporal o aluno realizou? - Quantas regras o aluno conseguiu adaptar e construir nos jogos? Atitudinal: - O aluno respeitou os limites individuais e do grupo em relação ao espaço e regras propostas pelo professor?

LUTAS (JOGOS DE LUTAS)	- Conhecer jogos e brincadeiras de oposição. - Compreender as diferenças entre lutar e brigar. - Compreender os combinados de segurança das aulas	- Realizar jogos e brincadeiras de oposição, relacionando com as lutas da mídia. - Confeccionar os combinados de segurança para as aulas	- Respeitar a integridade física do colega. - Respeitar os combinados de segurança das aulas	Conceitual: - O aluno conheceu quantos jogos e brincadeiras de oposição? - Como o aluno compreendeu as diferenças entre lutar e brigar? Quantas pontuações ele fez acerca de lutar e brigar? - Como o aluno compreendeu os combinados de segurança das aulas? Procedimental: - Quantos jogos e brincadeiras de oposição o aluno realizou? E quais ele relacionou com a mídia? - Quantos combinados de segurança o aluno confeccionou? Atitudinal: - O aluno respeitou a integridade física dos colegas? - O aluno respeitou os combinados de aulas?

DANÇA	- Conhecer a dança circular (origem e suas manifestações) e seus elementos específicos. - Analisar as questões de gênero que permeiam as manifestações rítmicas	- Construir movimentos para a dança circular.	- Respeitar as diferenças de gênero, habilidades e diversidades existentes no grupo.	Conceitual: - O aluno conheceu a origem da dança circular? Quais manifestações? E quais elementos específicos? - Quais questões de gênero o aluno analisou sobre as manifestações rítmicas? Procedimental: - Quantos movimentos da dança circular o aluno construiu? - O aluno respeitou as diferenças de habilidades, gênero e diversidades existentes no grupo?

ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL I
1° AO 5° ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

9. ARTE

9.1 Considerações iniciais

Ana Paula Pugliero

O ensino de Arte, segundo o PCN, é a forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, estabelecendo nos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem. Além de atribuir ao ensino de Arte a possibilidade de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, e é isso o que tomamos por base quando pensamos em nossos estudantes e o ensino de Arte.

Aqui no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa propõe a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, onde sugere três eixos de trabalho para o educador: apreciar, contextualizar e fazer, essa abordagem foi adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, estipulando a necessidade do ensino das quatro linguagens na disciplina de Arte: arte visual, música, dança e teatro.

Os principais objetivos para o ensino de Arte são: levar o estudante a interessar-se por sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que o estudante produza trabalhos de arte, utilizando as várias linguagens artísticas, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Além de expandir o repertório, ampliar as habilidades e aumentar a autonomia nas práticas artísticas dos estudantes.

A partir desses objetivos, entendemos que para se conseguir uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte, o mesmo deve apresentar um fazer artístico que permita a criação, independentemente da linguagem artística a ser abordada, partindo do próprio repertório da criança e da utilização dos vários elementos das linguagens das artes visuais, musicais, teatrais e dança; que a criança possa explorar e utilizar os procedimentos que acompanham as linguagens na realização de seus projetos artísticos; valorizando suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

> *"O objetivo maior é propiciar aos aprendizes não só o conhecimento de artistas, mas fazê-los perceber como em diferentes tempos e lugares puderam falar de seus sonhos, de seus desejos, de sua cultura, esperanças e desesperanças por meio da Arte e através de situações didáticas, situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão".*
>
> BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Arte

9.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Arte (1 aula semanal)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º BIMESTRE **Linguagem visual** - Retrato e autorretrato; - Amadeo Modigliani **Linguagem teatral / corporal** - Movimento corporal - Gestos/Expressão facial -Improvisação **2º BIMESTRE** **Linguagem visual** - Cubismo - Geometrização e decomposição dos objetos, contraste, cor, movimento, composição. - Artistas: Cézanne, Picasso, Juan Gris **Linguagem musical** - Escuta, apreciação: Carmem Miranda **Linguagem teatral / corporal** - Teatro/Baile de máscaras - Máscaras cubistas **3º BIMESTRE** **Linguagem visual** -História em quadrinhos -Elementos de composição da HQ **Linguagem musical** -Trilha sonora **Linguagem teatral / corporal** -Exibição de filmes e animações que sejam baseados em	**LINGUAGEM VISUAL** E4 032 LV Experimentar e analisar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais. E4 033 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal. E4 034 LV Identificar em reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual. E4 035 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E4 036 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual. E4 037 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu patrimônio cultural. **LINGUAGEM MUSICAL** E4 038 LM Conhecer e explorar diferentes fontes sonoras. E4 039 LM Apreciar, explorar e cantar diferentes manifestações musicais da sociedade e pertencentes ao seu patrimônio cultural. E4 040 LM Conhecer a e respeitar a história da vida e obras de diferentes músicos em âmbito regional (épocas, gêneros, estilos e etnias). **LINGUAGEM TEATRAL/CORPORAL** E4 041 LT Explorar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E4 042 LT Explorar e criar, nos jogos teatrais, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons. E4 043 LT Explorar pequenas coreografias (solo ou pequenos grupos) que expressem sentimentos e sensações (medo, alegria, tristeza, coragem, amor, raiva, etc.), identificando-as em ações pessoais ou de outras pessoas. E4 044 LT Explorar e criar diversos gestos a partir de diferentes sons produzidos pelo

personagens de HQ **4º BIMESTRE** **Linguagem visual** - A cor - Matisse /Van Gogh **Linguagem teatral / corporal** -Teatro de fantoches	próprio corpo e/ou por objetos. E4 045 LT Experimentar diferentes ritmos com o corpo (intenso – moderado – lento), explorando todos os planos de ação do movimento (alto – médio – baixo). E4 046 LT Registrar por meios de manifestações e produções das linguagens artísticas, o que percebeu, compreendeu e sentiu em relação às temáticas investigadas. E4 047 LT Experimentar expressar por meio de diferentes gestos, ideias, sensações e sentimentos proporcionados a partir de vivências do cotidiano. **TODAS AS LINGUAGENS** E4 048 TL Criar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho. E4 049 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas. E4 050 TL Argumentar, após fruir, buscando solucionar as dificuldades pessoais e coletivas decorrentes. E4 051 TL Criar e produzir brinquedos, materiais sonoros e instrumentos musicais com material reutilizável ou não. E4 052 TL Descrever e relacionar aquilo que vê e ouve em todo tipo de manifestações e produções culturais. E4 053 TL Conhecer e compreender a diversidade de manifestações e produções culturais regionais da cultura brasileira e estrangeira, conhecendo épocas e culturas em que foram concebidas. E4 054 TL Conhecer e explorar objetos e espaços variados, a fim de descobrir suas transformações. E4 055 TL Ampliar o repertório de manifestações e produções culturais. E4 056 TL Analisar as manifestações e produções culturais construídas por si mesmo e pelos colegas.

INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

10. INGLÊS

10.1 Considerações iniciais

Susana Vinhas[28]

"Education is the most powerful weapon
which you can use to change the world."
Nelson Mandela

É com grande satisfação que a produção e reformulação do Currículo de Inglês do Município de Itatiba se concretizou. O novo elemento que muito nos orgulha, é a criação do documento também para os 1º, 2º e 3º anos. A realização desse documento só foi possível porque os professores se predispuseram a:

- vivenciar durante todo o ano anterior, o currículo e sua real aplicabilidade;
- propor reformulações de conteúdos e das expectativas de aprendizagem no tempo (por bimestres, semanas e por aulas);
- refletir e discutir novas práticas durante as formações continuadas.

O currículo é entendido como um documento flexível e dinâmico e mesmo após sua reorganização, o professor tem sua liberdade de cátedra garantida, bem consciente de que apesar dos livros didáticos adotados serem auxiliadores da prática em sala de aula, eles se submetem ao currículo, que é um documento maior e que orienta todo um sistema de ensino visando assegurar ao aluno da rede de Itatiba, aprender todos os conteúdos planejados, independentemente da escola onde estiver.

Considerando-se que o ensino de inglês tem características importantes e distintas para cada segmento do Ensino Fundamental, I e II, destacamos a seguir algumas orientações.

Inglês de 1º. ao 5º. ano

O mundo digital já faz parte do dia a dia das crianças, elas nasceram num mundo globalizado e informatizado, no qual o acesso à informação está disponível por meio dos diversos veículos de comunicação majoritariamente na língua inglesa. Mesmo não tendo por vezes a oportunidade de estudar o idioma regularmente, as crianças têm acesso informal ao inglês, presente na informática, em vídeo games, em músicas, filmes, propagandas, etc... Portanto, a importância do ensino da língua em séries iniciais, já não é mais discutida. Porém, dois questionamentos ainda persistem no contexto escolar, os quais trouxeram grande reflexão ao grupo de professores de inglês durante a produção e reorganização deste documento, são eles:

1. O ensino de inglês nas séries iniciais atrapalha a alfabetização da criança em sua língua materna?

Essa questão costuma assustar a comunidade escolar e muitos estudos têm demonstrado que o aprendizado de uma nova língua não interfere no processo de alfabetização da língua materna, desde que o professor de inglês tome alguns cuidados importantes, como por exemplo, não focar suas atividades na leitura e escrita.

Portanto, acreditamos que, embora o ensino da leitura e da escrita em inglês possa ser utilizado (de maneira cautelosa) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele não deve se constituir no foco do

[28] Professora Formadora de Inglês da Rede Municipal de Itatiba – Graduada em Letras e Pedagogia e Pós Graduada em Tradução e Psicopedagogia

processo de ensino-aprendizagem. Devemos ensinar inglês através de atividades lúdicas e criativas, favorecendo, principalmente, o desenvolvimento da oralidade e da audição do aluno.

2. Como apresentar o inglês às crianças preservando o aspecto mais importante nessa fase, que é o aspecto afetivo? E não ser banalizado como atividade de recreação?

A resposta é simples: toda atividade proposta em sala deve ter uma intencionalidade clara, tanto para gestores, professores e pais, quanto para os alunos, pautada no currículo e no planejamento do professor. Tais cuidados resguardam a atuação do professor e a disciplina de inglês, da aparência de puro lazer.

Avaliação de 1º. ao 5º. ano

Como foi dito acima, o aspecto mais importante para o ensino de inglês nessa fase é o aspecto afetivo. O objetivo maior da avaliação nesse período em que a criança se encontra é a de fazê-la sentir-se capaz e bem sucedida nas atividades que realiza. Então como avaliar? A observação é o nosso principal instrumento. A observação não deve ser subjetiva, mas acompanhada por um “check list”, uma pauta de itens a serem analisados e aferidos, principalmente nas atividades orais. Já as atividades produzidas em sala de aula devem ser arquivadas em pastas, criando um portfólio para apreciação de pais, gestores e pela própria criança e posteriormente o professor também integra a produção à composição da nota.

Encerramos, com o desejo de que os professores sintam-se à vontade para utilizar e aprimorar esse material durante o desenvolvimento de seu trabalho e que estas contribuições possam subsidiar discussões futuras e inspirar outros olhares a respeito da prática do professor de inglês.

10.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Inglês

10.2.1 TODOS OS BIMESTRES

	Primeiro Bimestre	Segundo Bimestre	Terceiro Bimestre	Quarto Bimestre
Gramática / Vocabulário	▪ Greetings ▪ Imperative Forms ▪ What is it? ▪ School Objects ▪ Articles (a an)	▪ Months ▪ Days of the week ▪ Family ▪ Wild Animals	▪ Numbers/How many ▪ Parts of the body ▪ Food and Drinks ▪ Fruit	▪ Alphabet ▪ Parts of the House ▪ Furniture ▪ Colors ▪ Like / dislike
Projetos/ Gêneros textuais	Pesquisa (revistas, internet, supermercado, etc...) palavras em inglês do cotidiano. Atividades culturais com produção de cartazes e /ou com músicas, danças, *chunks,etc...* Pesquisa - Propaganda	Produção calendário coletivo com os aniversários dos alunos do ano. Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, *chunks,etc...* Calendário - Lista	Construção de um cardápio saudável. Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, *chunks,etc...* Cardápio - Cartaz	Reprodução através de desenho, maquete, colagem etc.. de uma casa ou parte dela. Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, *chunks,etc...* Diálogo - Cartão Comemorativo
Expectativas de Aprendizagem (EA)	Identificar palavras de Língua Inglesa em seu cotidiano. Usar adequadamente os cumprimentos apresentados. Utilizar e atender aos comandos em sala de aula. Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula. Reproduzir diálogos. Identificar informações específicas em áudios e textos.	Categorizar e identificar os animais já estudados com alguma característica. Reconhecer e reproduzir oralmente e por escrito os vocábulos referentes aos meses e aos dias da semana. Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula. Reproduzir diálogos. Identificar informações específicas em áudios e textos. Reproduzir oralmente e por escrito membros da família com alguma característica.	Reproduzir diálogos. Identificar informações específicas em áudios e textos. Identificar os números oralmente e por escrito. Reconhecer e reproduzir oralmente e por escrito as partes do corpo apresentadas. Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula. Escrever resultados de operações matemáticas simples. Identificar por escrito e oralmente vocábulos referentes a comidas, bebidas e frutas.	Expressar sua cor favorita. Soletrar vocábulos dados. Reproduzir diálogos. Identificar informações específicas em áudios e textos. Reconhecer e reproduzir oralmente e por escrito vocábulos referentes à mobília e às partes da casa apresentados. Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERSON, J. C. & URQUART, A. H. (eds.) **Reading in a Foreign Language**. Nova York, Longman, 1984.

AMPARO, SP. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental.** 2008.

APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial**. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade.* São Paulo: Cortez , 1994. p. 59-92.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.

BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____ (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL**.** Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996.* **Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997**.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – 1ª a 4ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental, vol. 1 ao 10. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso:** por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização e Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles:** and interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

BUENO, Luzia "**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**". In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Ed. Artmed-1999.

CELANI, M. Antonieta Alba (org**.). Ensino de segunda língua: redescobrindo as origens**. São Paulo, Educ, 1997.

DOLZ, J. **"Learning Argumentative Capacities: a Study of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children"**. In: Argumentation, 10. Holanda, Kluer Academisc Press, 1996.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Genre et progression textuale en expression orale et écrite: élements de aux textes argumentatifs**. Mimeo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GRANDO, Regina Célia. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: _____. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: GOMES, N. L**. Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.I (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**.Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Las determinaciones y el cambio del currículo**. In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) *Teoría y desarrollo del currículo*. Málaga: Aljibe, 1994. P. 369-383.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil.** Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo.** São Paulo: Editora Parábola, 2004.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Desenvolvimento Profissional Continuado**. Parâmetros em Ação. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, vols. 1 e 2. Brasília, SEF, 1999.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. . Oficina de lingüística aplicada. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MOLL, Luis. **Vygotsky e a educação: explicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre, Artmed, 1996.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NUNAN, David. Syllabus Design. Oxford University Press, 1988. Designing Tasks for the Communicative Classroom. Cambridge University Press, 1989. **Understanding Language Classrooms: a Guide for Teachers.** Nova York, Prentice Hall, 1989. Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers. Nova York Prentice Hall, 1991.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua.** Disponível on-line in <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 11 de maio. 2003.

REGO, M.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTAN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANCHES, T. **A Didática da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Uma Análise a Partir da Educação Histórica. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas**; professor – 1ª série e 2ª série. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental**: Ciclo I/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História***.* São Paulo: Scipione, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Contradição e desenvolvimento: Vygotsky e a pedologia. Comunicação para o workshop Aprendizagem e Desenvolvimento. Mimeo. Bordeaux, Universidade de Bordeaux II, 1992. . "Tools to Master Writing: Historical Glimpses". In: WERSTCH, J. & RAMIREZ, J. D. Explorations in Socio-cultural Studies, vol. 2, 1994, pp. 137-147.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in < http://www.sk.com.br/sk-talen.html>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLE, John A. Van de. Ensinando pela Resolução de Problemas. In: **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Sites visitados:

Disponível em: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm> .

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>. Acesso em: 29/11/2012

CURRÍCULO
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

Prefeitura do Município de Itatiba

Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental

5º ano

1ª Edição

Itatiba – SP

2016

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 3), até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles. Uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (SILVA, 1999, p.64), somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação, permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica, e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, inicialmente trazemos reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas

articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

Sobre o Currículo..... 07

Introdução.....13

1. Proposta de trabalho com Gêneros Textuais e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.....15
2. O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança.....21
3. LÍNGUA PORTUGUESA
   - 3.1 Considerações iniciais.....28
   - 3.2 O ensino de gêneros textuais nas atividades de Língua Portuguesa.....28
   - 3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita do 5º ano.....34
   - 3.4 Situações didáticas que a rotina deve contemplar.....35
   - 3.5 Orientações para a produção inicial de texto, no gênero estudado, em Língua Portuguesa.....38
   - 3.6 Articulação do Currículo com o Programa Ler e Escrever.....46
   - 3.7 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....48
     - 3.7.1 Primeiro bimestre.....48
     - 3.7.2 Segundo bimestre.....55
     - 3.7.3 Terceiro bimestre.....62
     - 3.7.4 Quarto bimestre.....69
4. MATEMÁTICA
   - 4.1 A reorganização do currículo de Matemática.....79
   - 4.2 Uma palavra inicial sobre a Matemática no ciclo II do Ensino Fundamental.....80
   - 4.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Matemática.....83
     - 4.3.1 Primeiro bimestre.....83
     - 4.3.2 Segundo bimestre.....88
     - 4.3.3 Terceiro bimestre.....92
     - 4.3.4 Quarto bimestre.....95
5. CIÊNCIAS
   - 5.1 Considerações iniciais.....101
   - 5.2 A Ciência e o ensino de Ciências.....102
   - 5.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Ciências.....104
     - 5.3.1 Primeiro bimestre.....104
     - 5.3.2 Segundo bimestre.....105
     - 5.3.3 Terceiro bimestre..... 106
     - 5.3.4 Quarto bimestre.....107
6. HISTÓRIA
   - 6.1 Considerações gerais.....110

6.2 Ensino de História – Fundamental I 111
6.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de História.....112
6.3.1 Primeiro bimestre.....112
6.3.2 Segundo bimestre.....113
6.3.3 Terceiro bimestre.....115
6.3.4 Quarto bimestre.....116
7. GEOGRAFIA
7.1 Considerações gerais.....120
7.2 Por que devemos estudar geografia?.....121
7.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Geografia.....122
7.3.1 Primeiro bimestre.....122
7.3.2 Segundo bimestre.....123
7.3.3 Terceiro bimestre.....124
7.3.4 Quarto bimestre.....125
8. EDUCAÇÃO FÍSICA
8.1 Considerações iniciais.....128
8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015.....129
8.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Educação Física.....131
8.3.1 Primeiro semestre.....131
8.3.2 Segundo semestre.....133
9. ARTE
9.1 Considerações iniciais.....140
9.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Arte.....142
9.2.1 Todos os bimestres.....142
10. INGLÊS
10.1 Considerações iniciais.....146
10.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Inglês.....148
10.2.1 Todos os bimestres.....148
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....150

SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994) destaca que "a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas" (p.370). Da mesma maneira, Gomes (2008), afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: "o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores". Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

> O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Candau (2007) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p.59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN’s) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Dessa forma, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino Ele é a base para: composição das Matrizes de Habilidades das Avaliações Municipais; escolha do material utilizado pelos alunos e professores da rede (Livros do Programa Ler e Escrever); produção de materiais complementares aos profissionais da Educação; escolha dos livros didáticos e elaboração do Programa de Formação Continuada da Equipe Escolar. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores e também a de coordenadores, foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo

tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez que os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Nesse sentido Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

> Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de diferentes áreas do conhecimento, foi proposta a elaboração de materiais de apoio aos professores e alunos, de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. Esse processo resultou na elaboração dos seguintes materiais de apoio aos professores e alunos do Ensino Fundamental I: Coletâneas de Alfabetização – Volumes I e II; Sequências Didáticas dos Ciclos I e II, livro “A História e a Geografia de Itatiba”, livro “Boas práticas – Multiplicando Saberes” (sequências de atividades matemáticas). Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta que:

> [...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

No Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP), Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil.

Além das avaliações externas estaduais e federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, com foco nas habilidades de leitura e matemática.

Atualmente, no Ensino Fundamental I, essas avaliações são propostas para os alunos do 2º ao 5º ano. Para a composição dos itens das provas, fez-se necessário, a elaboração de uma Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa (práticas de leitura) e outra, para a Avaliação de Matemática.

As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. “Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado.” (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores da Avaliação Municipal, foram contempladas habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) e das expectativas de aprendizagem presentes no Currículo Municipal.

> O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

Embora a Avaliação Municipal seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, destaca-se a importância dos resultados dessas provas serem analisados por cada Equipe Escolar e que a discussão das questões sejam realizadas diretamente com os alunos para que eles possam explicitar, socializar os procedimentos e as diferentes estratégias que utilizaram para responderem os itens, bem como as dúvidas que tiveram. Nesse sentido, a Avaliação Municipal torna-se um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

É importante ressaltar que, no 2º semestre de 2016, a compilação dos resultados das Avaliações Municipais foi realizada de forma mais detalhada, evidenciando os resultados de cada turma de alunos, organizados por habilidades. Dessa forma, o acompanhamento da Equipe

Pedagógica da Secretaria de Educação juntamente com os Supervisores do Ensino Fundamental nas escolas, bem como as Formações de Professores e Coordenadores tiveram uma importância maior ainda nesse processo. Os dados específicos de cada turma foram apresentados e discutidos com as equipes gestoras para que, a partir deles, novos encaminhamentos sejam realizados.

Diante do exposto, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido por vários colaboradores, dentre eles assessores, formadores, coordenadores e professores durante os anos de 2009 a 2016 que, diante de estudos, discussões e reflexões, resultaram neste material, consolidando uma proposta curricular unificada do Ensino Fundamental, ciclos I e II, do Município de Itatiba.

O currículo apresenta respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como:

- Qual é a proposta pedagógica do Município?
- Qual é a concepção de letramento que norteia o trabalho pedagógico da rede?
- Qual é a relação entre letramento e gêneros textuais no ensino das diferentes áreas do conhecimento?
- Qual o material adotado pelo Município e sua articulação com o Currículo?
- Como deve ser o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança?
- O que é esperado que os alunos aprendam ao final de cada ano?
- Quais são as expectativas de aprendizagem de cada componente curricular?
- Qual é a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem?
- Como devemos organizar uma rotina de trabalho que contemple e equilibre os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula para atingir as expectativas?

Acreditamos, dessa forma, que o presente documento norteará o trabalho do professor que, diante da diversidade de sua turma, fará as devidas adequações.

A seguir, apresentaremos a organização do currículo. No primeiro capítulo, encontramos a proposta pedagógica da Secretaria da Educação, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

O segundo capítulo aponta para todos os profissionais da área da Educação a importância de um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e o quanto esta organização é fundamental para um bom relacionamento entre a equipe escolar e os alunos, influenciando diretamente na sala de aula.

Nos capítulos seguintes, apresentamos cada área do conhecimento. Iniciamos o capítulo 3 pela área de Língua Portuguesa, com uma breve explanação sobre o que são gêneros e a influência dos mesmos nas vidas das pessoas e, consequentemente, na sala de aula. Além disso, apresentamos um quadro de rotina de leitura e escrita adequada ao ano, bem como as situações que ela deve contemplar. Inserimos também, as orientações para as avaliações diagnósticas que devem acontecer durante o ano letivo, trazemos a articulação desse currículo com o Programa Ler e Escrever, relatando o processo de formação que aconteceu desde os anos de 2009 a 2016 e, por fim, apresentamos os conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

O quarto capítulo destina-se à área de Matemática, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

No quinto, sexto e sétimo capítulo, temos às áreas de Ciências, História e Geografia (respectivamente), contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

As áreas de Educação Física, Arte e Inglês (ministradas por especialistas de cada área) também estão presentes nos três últimos capítulos deste material, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

1. PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rafaela Scaransi (Rede Municipal de Itatiba)[1]
Luzia Bueno (USF-SP)[2]

No contexto social das duas últimas décadas do século XXI, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Com a inserção de novas tecnologias a serviço da informação e a rápida disponibilidade de recursos de comunicação na sociedade atual (internet, computadores, celulares, etc.), novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita estão sendo constituídas, colocando o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e selecionar as informações mais úteis aos desafios do cotidiano (solicitar informações via internet, pagar contas pelo computador, sacar dinheiro, etc.).

Neste contexto, denominado como "era da informação", a combinação de múltiplas formas semióticas em um texto ganha força e a imagem deixa de atuar como um elemento que complementa ou ilustra a palavra para ser algo estruturante do texto.

Contudo, se os textos estão sofrendo modificações, consequentemente são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. No campo da educação, há uma preocupação para os profissionais: não basta simplesmente formar alunos que saibam ler e escrever, é preciso que façam uso eficiente da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

Diante deste contexto, nas últimas décadas, ocorreram alterações no conceito de alfabetização a partir do censo demográfico nacional de 1950. Uma pessoa alfabetizada, anteriormente ao censo de 1950, era conhecida como aquela que declarasse que sabia escrever e ler o próprio nome. A partir do censo de 1950, os dados passaram a se basear em uma definição mais ampla de alfabetizado: pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conheça, critério baseado nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Posteriormente, para conceituar essa ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, surge o termo letramento, como destaca Kleiman (2008, p.15)

> O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o "impacto social da escrita" (Kleiman 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, os quais a veem como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver sua consciência crítica, capaz de introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Educação na área de Linguagem pela Universidade São Francisco (USF).

[2] Graduada em Letras e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Fez estágio de doutorado em Ciências da Educação na University of Gènève.

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística, despertando amplas discussões e gerando diferentes concepções entre estudiosos. Com isso, podemos perceber a complexidade do conceito.

Segundo o pesquisador britânico Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O letramento visto como autônomo associa a escrita à aquisição de habilidades individuais específicas das técnicas de domínio do código escrito desvinculado dos contextos sociais, históricos e políticos. Isso pressupõe acreditar que os sujeitos ao aprenderem a decodificar as letras, as palavras e posteriormente, as frases, estariam aptos a transitarem com desenvoltura em qualquer situação de comunicação. Dessa forma, haveria apenas uma única maneira de como aprender e de como usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos sociais.

O modelo ideológico, diferentemente do autônomo, reconhece que a linguagem não está desvinculada do contexto cultural e social no qual é construída, bem como do significado que as pessoas atribuem à escrita e das relações de poder que regem os seus usos, reconhecendo dessa forma, a existência de múltiplos letramentos, por compreender que o fenômeno se refere às diferentes práticas culturais da escrita e da leitura, que variam de comunidade para comunidade devido às condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam (TERZI, 2006). Isso significa que os sujeitos, por meio das práticas ideológicas de letramento, podem desenvolver a capacidade de refletir e interferir sobre as ideologias presentes na sociedade, desconstruindo-as e/ou construindo outras.

Diante desses diferentes estudos sobre o Letramento, ressaltamos a importância de esclarecer aqui a perspectiva assumida pela Secretaria da Educação de Itatiba que se baseia na perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramentos com que os sujeitos podem ter contato na sociedade (um fenômeno plural), estamos considerando que a escrita modifica-se dentro de diferentes contextos sociais, pois não é única, homogênea, universal e atemporal. Atrelado a isso, está o reconhecimento da existência de diversas agências de letramento(s) – escolar, religiosa, acadêmica, familiar, digital, entre outras - que se constituem a partir dos eventos e das práticas de letramento e que influenciam o comportamento dos sujeitos, exigindo a mobilização de diversos conhecimentos por parte dos participantes dessas atividades.

Entretanto, para que os sujeitos participem de maneira mais atuante e crítica nas práticas letradas estabelecidas pelas variadas agências de letramento dos quais estão inseridos, não é suficiente ter domínio apenas do código linguístico, é preciso, sobretudo saber utilizar o código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade em cada situação comunicativa. Nesse sentido, as ações de linguagem colocadas em jogo durante as interações

sociais são concretizadas em gêneros escolhidos pelos sujeitos, não necessariamente adequados à situação, mas por eles conhecidos e/ou praticados.

Em relação a essa adequação ou inadequação de normas sociais relativas aos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p.34) destaca que,

> Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é um caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:
>
> - natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
> - nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.);
> - tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
> - relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc.);
> - natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Em suma, diante do reconhecimento dessa diversidade social, dos inúmeros contextos em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, dos diferentes modos que as constituem e dos diversos valores que a ela são atribuídos, como tratar o letramento e os gêneros textuais, de modo a provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo sujeito aprendiz da língua, favorecendo o seu agir na sociedade?

Concordamos com Kleiman (2007) ao destacar o objetivo do ensino da língua de acordo com os estudos do letramento no modelo ideológico:

> Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4)

Nessa mesma direção, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no domínio pedagógico, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos. Pois nada que fizemos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero”.

Além disso, o mesmo autor ressalta que “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Dessa forma, entendemos que os gêneros textuais que são trazidos para o contexto escolar podem contribuir para o processo de letramento, inclusive favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para o aprendizado da escrita e leitura, como afirmam os autores Dolz e Schneuwly (2004):

> do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que favorece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.75)

Diante do exposto, o que se pretende com um ensino pautado em gêneros textuais é que o aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais no dia a dia, compreendendo que para cada situação de comunicação há uma forma de agir, como destaca Kleiman (2007):

> A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (KLEIMAN, 2007, p. 12)

Nesse processo, entendemos que o papel da escola na promoção do letramento é materializado no papel do professor, que poderá ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, fica claro que a seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos em sala de aula precisa ser um momento bem planejado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, mas que também oportunize novos conhecimentos, pois embora possam apresentar pouco conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, podem possuir muitos saberes relacionados ao uso da escrita. No entanto, vale ressaltar também que não é possível trabalhar com todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas no ambiente escolar podem-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros com os quais ele se insere e age socialmente.

Em relação a essa questão, a autora Kleiman (2007) destaca que,

> o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, consequentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou perifericamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

A mesma autora acima citada sugere em seu artigo intitulado “Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna”, o trabalho com projetos de letramento com o objetivo de organizar o trabalho escolar considerando a heterogeneidade dos alunos, como podemos observar em suas palavras:

> Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como *projetos de letramento*: planos de atividades visando ao letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada

> um segundo sua capacidade. Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto, ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos. (KLEIMAN, 2007, p. 16)

Enfim, diante do exposto, consideramos relevante para a formação de um professor capaz de atuar na prática como agente de letramento, proporcionar bons modelos desse fazer. É com esse intuito que, além deste Currículo, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba proporciona diferentes materiais como os Guias/livros do Programa Ler e Escrever, Livros de Sequências Didáticas, Coletâneas de atividades, entre outros, auxiliando os professores da Rede nesse trabalho.

2. O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à autoestima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

ASPECTOS OBSERVADOS	**CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO**
Quanto às **Regras** de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de

	necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do trabalho educativo de sala de aula.
Quanto às relações professor-aluno **O professor**	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as ideias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
	✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.
	✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido.
Quanto às relações professor-aluno **O aluno**	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.
	✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.

	✓ Participa com interesse das atividades.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
Quanto às **atividades**	✓ No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.
	✓ Há assembleias de classe.

Quadro 1. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores, normalmente, desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.

LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

3. LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Considerações iniciais

Luzia Bueno (USF-SP)
Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)
Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba) [3]

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc.; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como os verbetes de enciclopédia, os contos, os desafios matemáticos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, dentre elas, diversos materiais publicados e adquiridos pela rede municipal de Itatiba, desde o ano de 2010.

3.2 O ensino de gêneros nas atividades de Língua Portuguesa

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita.

Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras,

[3] Graduada em Letras pela Universidade São Francisco. Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Amparo. Pós-graduada em Psicopedagogia pela URJ. Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares.

as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997, p.2009), ou seja, formas de textos orais ou escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura

Ingredientes

- ½ xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha, coloque 5 colheres de leite

Modo de Preparo

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois, numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. O fermento deve ser misturado lentamente com uma colher.
4. Asse em forno pré-aquecido (180ºC) por 40 minutos.

Para a Cobertura:

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.

(http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm)

Dessa forma, vemos que já nos apropriamos desse gênero, e portanto, já o temos em uma nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto
Serve-se morto
Morto, morto

Serve-se morto
Serve-se morto

Composição Edgard Scandurra
Grupo Musical Ira!

Mesmo que o título não fizesse referência a uma receita, o modo de escrevê-lo nos faria perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de desagravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os

gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc.
Vejamos o **quadro 1** a seguir, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

ASPECTOS TIPOLÓGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR *Mimeses* da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho *Curriculum vitae* Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

A partir deste quadro, podemos considerar também a organização dos gêneros em uma

progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no decorrer de sua escolarização diferentes modos de ler, escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NARRAR	Parlenda (leitura e escrita) Tirinha (leitura)	Cantiga (leitura e escrita) Conto de fada (reescrita do final) Tirinha (leitura)	Conto Tradicional (reescrita e produção do final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Fábula (reescrita) Conto de Artimanha (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Conto de Mistério (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)
RELATAR	Relato de experiência vivida (Apresentação em áudio) - expressão oral	Relato de experiência vivida (expressão oral)	Relato de memória (expressão oral)	Notícia (leitura)	Notícia (leitura)
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradeci-mento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e opinião) – leitura e produção Debate regrado (expressão oral)	Carta de leitor (opinião) – leitura e produção Artigo de opinião - leitura Debate regrado (expressão oral)
EXPOR	Verbete de enciclopédia (leitura) Sinopse de filme/livro (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção) Seminário (expressão oral)	Tomada de notas Seminário (expressão oral)	Resumo de textos expositivos ou explicativos (leitura e produção) Seminário (expressão oral)

INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira (leitura e produção)	Receita culinária (leitura)	Regra de jogo ou Instrução de montagem (leitura)	Receita ou Instrução de montagem (leitura)	Instrução de uso ou regulamento (leitura)

b) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.

c) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;

b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;

c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;

d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

a) o contexto de produção:

-quem produz;

-para quem;

-com que objetivo;

-em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;

-em que suporte – revista, jornal, livro, etc.

b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:

- como o tema está organizado no texto;
- o texto está em 1ª ou 3ª pessoa;
- há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc).

c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:

- da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para encontrá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
- da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
- da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
- do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “fulano disse algo” e “fulano garantiu algo” ou ainda “fulano deve fazer algo” ou “fulano pode fazer algo”;

- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Com o modelo didático é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos, a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 3 – Capacidades de linguagem

Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
c) módulos, nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gênero estudado, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construírem os conhecimentos;
d) atividades de revisão do que foi estudado;
e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita do 5º ano

A organização do trabalho do professor em sala de aula está fundamentada nos pressupostos construtivistas e deve ajustar-se às características específicas de cada turma. Assim sendo, ao planejar sua rotina, o professor deve levar em conta, primeiro, o perfil de sua classe: quem são os estudantes, quais seus hábitos culturais, interesses e, principalmente, as capacidades linguísticas e discursivas que dominam. Desse conhecimento dependerá, em grande parte, a qualidade da interlocução que o professor vai estabelecer com os estudantes e a adequação do seu plano de ensino às necessidades de aprendizagem do grupo.

Para avaliar os conhecimentos prévios, em especial de Língua Portuguesa, é extremamente importante realizar uma produção de texto inicial e individual com os alunos da turma: o que eles são capazes de produzir? Quais seus conhecimentos prévios sobre o gênero a ser estudado? Desse modo, o professor tem um ponto de partida para planejar suas atividades.

Estabelecer uma rotina de trabalho pode ser um princípio interessante. A rotina tem por objetivo criar um contexto de produção de conhecimento, cujo funcionamento todos compartilham e que, por isso, pode tornar-se mais produtivo e proveitoso. Conhecendo como as aulas se organizam no tempo, ou seja, dominando a sequência em que as atividades se sucedem, os estudantes podem se organizar individualmente para participar dos trabalhos propostos. Trata-se, portanto, de organizar o tempo didático e distribuí-lo entre, por exemplo, sequências de atividades, projetos, atividades permanentes (ou habituais), situações de sistematização ou ocasionais.

As orientações contidas nesse documento apresentam o que há de comum nas salas do ensino fundamental e permitem a compreensão do desenvolvimento do trabalho diário, considerando a necessidade de os educadores estarem sempre atentos aos aspectos específicos de cada situação.

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Em função disso, organizamos uma rotina semanal, onde apresentamos todas as situações didáticas que uma boa rotina deve contemplar e também a frequência de cada uma delas.

3.4 Situações Didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	OBJETIVOS (o que os alunos aprendem e como)	ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	O QUE GARANTIR
Leitura realizada pelo professor	- Compreender a função social da escrita. - Ampliar o repertório linguístico. - Conhecer diferentes textos e autores. - Aprender comportamentos leitores. - Entender a escrita como forma de representação.	- Leitura em voz alta de textos literários. - Roda de jornal e curiosidades (científicos e históricos) pelo (a) professor(a).	- Diária – texto literário. - Semanal – jornal e curiosidades (científicos e históricos).	- Oferecer textos de qualidade (literário, jornalístico e científico) em seus suportes reais. - Ler com diferentes propósitos.
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita	- Compreender as regras (ortográficas) de funcionamento do sistema de escrita.	- Sequência didática de ortografia, garantindo as exigidas no bimestre.	- Duas vezes por semana.	- Identificar os erros ortográficos mais comuns das crianças. - Selecionar uma dificuldade ortográfica e planejar uma sequência didática para ser trabalhada. - Organizar agrupamentos produtivos. - Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos.

Produção de texto escrito /Leitura e análise linguística	- Produzir textos buscando aproximação com as características linguísticas e discursivas do gênero. - Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. - Aprender comportamentos escritores. - Explorar as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos. - Explorar a divisão do texto em parágrafos e frases, garantindo aspectos básicos da pontuação.	- Produção e reescrita de textos conhecidos – coletiva, em dupla, individual. - Proposta de produção, atividade de revisão e reescrita do próprio texto (no dia escolhido para desenvolver esta proposta, o professor deve privilegiar apenas uma das atividades descritas, as restantes deverão ser contempladas sucessivamente). - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos que o autor utilizou ao escrever. - Promover atividades de reflexão sobre a pontuação textual.	- Uma vez para produção/ revisão. - Uma vez para análise linguística. - Uma vez na semana para trabalhar com a sequência da pontuação textual.	- Proporcionar atividades de uso social da escrita. - Garantir o movimento metodológico: atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas e individuais. - Garantir todas as etapas da construção da sequência estrutural de um gênero. - Garantir atividades de análise dos recursos linguísticos, identificando as dificuldades dos alunos e trazendo bons modelos de textos para refletir, por exemplo: a repetição do pronome ele, o trabalho com os elementos que dão ligação às frases, etc. - Garantir atividades que explorem a pontuação textual prevista para o ano.
Leitura realizada pelo aluno	- Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. - Desenvolver procedimentos de seleção de textos em busca de informações. - Explorar as finalidades e funções da leitura. - Ler com autonomia crescente. - Aprender	- Roda de biblioteca com diversas finalidades: apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de texto. - Roda de jornal. - Ampliar a compreensão leitora: leitura de	- Uma vez por semana (podendo fazer uso do livro didático). - Duas vezes na semana, através dos projetos previstos no material “Ler e Escrever”.	- Contato com diferentes portadores. - Explorar as informações que os alunos vão encontrar nos textos ou livros por meio das estratégias de leitura (explorar a capa, os títulos, as ilustrações, etc). - Empréstimo de livros e socialização

	comportamentos leitores.	textos que os alunos ainda não leem com autonomia, mas que pode ser mediada pelo(a) professor(a) (leitura de textos informativos, literários, instrucionais, entre outros).		das leituras.

Rotina de trabalho para o ano letivo (5º ano)

A rotina de trabalho prevista para o ano é uma forma de garantir que os conteúdos e expectativas previstos no currículo municipal aconteçam de forma equilibrada, segue abaixo o modelo de rotina:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:
Português- compreensão leitora de vários gêneros Gênero: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português ( )Produção ( )Revisão Gênero: aquele que está sendo estudado no projeto do material "Ler e escrever" Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português- Sequência de ortografia Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Sequência de pontuação Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português - ortografia (informática) Conteúdo: Atividade: Org. dos alunos:
Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Projeto do Material Ler e Escrever (foco ler para estudar) Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Projeto do Material Ler e Escrever Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português- Análise linguística Gênero: Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Educação Física: especialista	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Educação Física: especialista	Ciências Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Artes: especialista	História Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Inglês – especialista	Ciências Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Geografia Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Inglês – Especialista	História Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:

3.5 Orientações para a produção inicial de texto, no gênero estudado, em Língua Portuguesa.

A produção inicial representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar qual o nível de seus alunos (diagnóstico) e também para selecionar que atividades trabalhará com eles, uma

vez que já chegam à escola com (e também continuam a desenvolver nela) um conhecimento prévio. Assim, pode haver alunos para os quais, em um dado gênero, seja mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário, havendo a necessidade de desenvolver ou adequar uma sequência didática a realidade da turma. A sequência didática que o professor desenvolver deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar uma sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos ou sobre norma culta, ortografia ou acentuação por causa do nível de produção de seus alunos. Isso é esperado e muito enriquecedor, já que contempla as dificuldades dos próprios alunos e os ajudará a avançar em seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo os modelos de avaliação diagnóstica das propostas de Conto de Mistério e de Carta de Leitor, utilizadas no ano de 2016; todas as propostas dessa avaliação utilizam o mesmo modelo de gênero, porém com textos diferentes. Também segue após as propostas, um modelo da planilha para análise dessas produções. Ressaltamos mais uma vez que se trata de um modelo, uma vez que a cada início e finalização do estudo de um gênero, cabe uma avaliação diagnóstica pertinente e essas diferentes propostas podem ser encontradas nos arquivos da Secretaria da Educação.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO GÊNERO CONTO DE MISTÉRIO

Para o professor:

A avaliação diagnóstica representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

A realização periódica de avaliações é também um instrumento para o planejamento em sala de aula, pois permite que você, professor, avalie e acompanhe os avanços da turma com relação aos aspectos notacionais e discursivos de um texto, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e para que realize boas intervenções no grupo. Entretanto, para fazer uma avaliação mais global das aprendizagens da turma, é interessante recorrer a outros instrumentos – inclusive a observação diária dos alunos –, pois a atividade diagnóstica representa uma espécie de retrato do processo do aluno naquele momento.

A proposta para a Avaliação Diagnóstica (Produção Inicial) é a produção de final de um "Conto de Mistério".

Conto de Mistério

Um gênero muito apreciado é o conto de mistério, que é um tipo de narrativa que seduz pelo desconhecido, que surpreende e fascina o leitor.

Na esfera literária, encontramos as narrativas e dentre elas o conto, que é definido como um relato em prosa de fatos fictícios, constituído por três momentos perfeitamente diferenciados: equilíbrio inicial, conflito e equilíbrio final. Sobre esse ponto de vista, Kaufman e Rodrigues afirmam que esse gênero textual:

> Começa apresentando um estado inicial de equilíbrio; segue com a intervenção de uma força, com aparição de um conflito, que dá lugar a uma série de episódios; encerra com a resolução desse conflito que permite, no estágio final, a recuperação do equilíbrio perdido.
> **KAUFMAN; RODRÍGUEZ, 1995, p. 21**

O contexto histórico do conto

Patrini (2005) considera que "a origem do conto se mistura à própria história da humanidade, uma vez que seu caráter narrativo, desde os primórdios, supre a necessidade do homem em comunicar-se contando alguma coisa ou expressando o desejo de saber, divertir-se, transmitir experiências, ensinar valores, perpetuar culturas e tradições e, até mesmo, para conhecer-se, entender aquilo que o cerca, enfim, socializar-se".

A palavra **Conto** vem afirmar os aspectos acima: do latim *commentum, in* (invenção, ficção, plano, projeto), ou de *computare* (contar) o que vem confirmar o caráter primeiro da realização do conto – a oralidade.

Considerando os aspectos geográficos das grandes distâncias para comunicação imediata e tecnologia inexistente, o único meio era mandar mensageiros que levassem notícias através da oralidade. Foi por meio de narrativas orais, mais tarde registradas e adicionadas à tradição dos contos, que o homem revelou sua capacidade criativa.

Conto de Mistério: aspectos relevantes

O trabalho realizado com o gênero "Conto de Mistério" é muito atraente, pois leva o leitor a uma reação: susto, horror e/ou medo. Trata-se de proporcionar aos alunos a leitura de textos que tenham elementos como crimes ou elementos sobrenaturais, até os dois juntos, para que possam desenvolver a capacidade de refletir sobre situações além da vivência cotidiana ou da imaginação. Sobre tal questão, Barbosa (2001, p.56), aponta os elementos fundamentais de um conto de mistério:

> Há um crime, uma vítima, alguém que solicita investigação, alguém que se propõe a investigar, um suspeito (s) e um culpado, que será desmascarado. O leitor tenta resolver o caso, assumindo, assim, a ótica do detetive. Há um conjunto de possibilidades – o autor vai espalhando pistas (falsas e verdadeiras) ao longo da história - sendo que as possibilidades menos prováveis vão sendo descartadas.
> **(BARBOSA, 2001, p. 56)**

A presença do suspense, elemento fundamental para esse gênero, cria a tensão e a expectativa no leitor. Essa tensão tem um ápice, o qual chamamos de clímax.

Em um Conto de Mistério há sempre um conflito, que é uma oposição entre elementos da história – fatos, personagens, ambiente, ideias, desejos, opiniões – da qual resulta uma tensão que organiza os fatos. O conflito cria no leitor ou no ouvinte expectativas em relação aos fatos da história e a ele se deve a estruturação do enredo em partes: introdução (ou apresentação), complicação (ou desenvolvimento), clímax e desfecho. Além disso, é possível encontrar sempre os mesmos elementos: narrador, personagens, tempo, espaço, ambiente.

Organização do texto:

Enredo	**Introdução (ou apresentação)**: geralmente coincide com o começo da história. Nela o narrador costuma apresentar os fatos iniciais, as personagens e, eventualmente, o tempo ou o espaço. A introdução de um texto narrativo é muito importante, porque deve despertar a atenção do leitor e situá-lo na história que vai ler. É comum optarmos ou não pela leitura de um texto depois de lermos seu início.

	Complicação (ou desenvolvimento): é a parte do enredo em que é desenvolvido o conflito.
	Clímax: é o momento culminante da história, o momento de maior tensão, aquele em que o conflito atinge o seu ponto máximo. Numa história o clímax pode ser o ponto de referência para as outras partes do enredo.
	Desfecho (desenlace ou conclusão): É a solução do conflito, a parte final: boa, má, surpreendente, trágica, cômica, feliz, etc.
Tempo	**Cronológico:** é o tempo que transcorre a ordem natural dos fatos no enredo, do começo para o final. Está ligado ao enredo linear, ou seja, à ordem em que os fatos ocorrem. Chama-se *tempo cronológico* porque pode ser medido em horas, meses, anos, séculos.
	Psicológico: é o tempo que transcorre numa ordem determinada pela vontade, pela memória ou pela imaginação do narrador ou personagem. É característico de enredo não linear, ou seja, do enredo em que os acontecimentos estão fora da ordem natural.
	Técnica do *flashback*: é um recurso narrativo que consiste em voltar no tempo. Ocorre, por exemplo, quando uma personagem lembra um fato ou conta a outras personagens fatos que acrescentam informações ou esclarecem uma situação, um enigma.
Espaço	**Físico (ou geográfico):** é o lugar onde acontecem os fatos que envolvem as personagens: uma máquina do tempo, uma casa, uma praça, uma cidade misteriosa. O espaço pode ser descrito detalhadamente ou suas características podem aparecer diluídas na narração. Quase sempre é possível identificá-lo como espaço aberto ou fechado, urbano ou rural, etc.
	Social (ambiente): é o espaço relativo às condições socioeconômicas, morais e psicológicas que dizem respeito às personagens. Possibilita situar as personagens na época, no grupo social e nas condições em que se passa a história, projetar os conflitos vividos por elas, fornecer pistas para certo tipo de desfecho.

Encaminhamentos para a aplicação da avaliação diagnóstica:

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta do início do conto "O quadro do palhaço" (até o ponto indicado nesta orientação);

- Antes de iniciar a proposta diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que você fará a leitura até uma parte do conto e eles escreverão um final;

- Planeje o momento da leitura do texto, fazendo uma leitura compartilhada, partindo do título da história (ouça as expectativas dos alunos sobre o enredo da narrativa, promovendo a participação de todos);

- Faça uma leitura que garanta o entendimento de cada parte da estrutura do trecho apresentado: introdução e complicação.

- Após as etapas anteriores, faça o reconto oral com a turma (neste momento os alunos contarão coletivamente o trecho da história para você – demonstrando se compreenderam as principais partes);

- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado) com o trecho inicial do texto (visto que este trecho auxilia na retomada das informações que são importantes para a

continuação do texto, assim, o aluno poderá reler quantas vezes achar necessário), para que produzam o final do conto;

- Lembre aos alunos de que é necessário: escrever o nome completo, pois se trata de uma avaliação; que a letra deve ser manuscrita e que deverão grafá-la da melhor maneira possível; lembre-os que o texto deve conter parágrafo, enfim, retomem a importância da atividade e o quanto ela é significativa para avaliar o que eles já aprenderam e o que ainda precisam aprender;

- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se algum aluno apresenta dúvida quanto a consiga e, caso seja necessário, retome as informações.

- Após a produção dos alunos, leia a versão original do conto até o final.

Proposta para o aluno:

O Quadro do Palhaço

Festa de aniversário na casa de André. Ele estava completando oito anos, entre os vários presentes, um recebeu atenção especial: um quadro com a gravura de um palhaço, ele usava um chapéu amassado com uma flor morta e tinha uma fisionomia triste.

André não tinha mais tranquilidade para brincar no seu quarto, se sentia vigiado pelo estranho quadro pendurado na cabeceira da cama. Ele tinha a impressão que o palhaço se mexia enquanto ele brincava.

O pior era quando anoitecia, na hora de dormir ele ouvia estranhos ruídos que pareciam vir do quadro, levantava, ligava a luz e lá estava o palhaço com o semblante triste, mas ao mesmo tempo um sorriso cínico. O medo era tão grande que um dia ele teve um terrível pesadelo com o palhaço, acordou no meio da noite, e foi correndo para o quarto da sua mãe.

Acordou disposto a dar fim naquele medo, pegou o quadro, colocou no chão e ficou observando aquela gravura. Era como se o palhaço tivesse vida. André resolveu...

_____**Parar de ler aqui**_____

...rasgar o quadro. Quando sua mãe chegou e viu o que ele tinha feito ficou muito nervosa e deixou André de castigo trancado no quarto.

Ele não sabia o que fazer, sentia a presença do palhaço no quarto, se apagava a luz ficava vendo coisas, se acendia lá estava a gravura, com um ar de vingança. Pegou o quadro e colocou embaixo da cama, deitou e pensou que tinha achado uma boa solução, mas começou a ouvir uma risada, bem baixinha, como se o estivesse provocando.

- Lá, lá, lá lá lá. Não estou ouvindo nada! – começou a cantar com as mãos tampando os ouvidos.

André sentiu um forte puxão em seus braços.

- Agora você vai ouvir!!! - disse o palhaço em cima de sua cama.

O garoto não podia acreditar que o palhaço estava na sua frente, não era uma gravura, era real, seu rosto era sombrio, sua maquiagem estava desbotada, usava uma roupa rasgada, fétida, era como um circo de horrores.

- Me larga, seu palhaço horroroso... Me larga!!! – gritou André se debatendo.

O palhaço continuou a segurá-lo com muita força e dava gargalhadas. De repente um clarão e uma forte sacudida em seus ombros.

- Acorda, filho! Acorda! Calma... Foi apenas um pesadelo." – disse sua mãe.

A mãe de André deixou ele dormir no quarto dela. Mas ele sabia que seria só naquela noite, e teria que enfrentar o quadro novamente.

Na escola, ao contar o que aconteceu, seus amigos lhe deram a ideia de queimar o quadro.

Com um saco de lixo, eles entraram no quarto sem que a empregada percebesse, pegaram o quadro e botaram dentro do saco.

- Onde vamos queimar? – perguntou André aos seus colegas.

- Na minha garagem! Vamos botar fogo nesse quadro! – respondeu Fernando.

As labaredas consumiram o objeto, a gravura se desmanchou até não restar mais nada. Todos comemoraram. Menos a mãe de André que ficou revoltada ao saber que o garoto tinha destruído o quadro que seu avô lhe dera.

Era festa de aniversário de Fernando, já havia se passado alguns meses após o acontecido, todos os amigos estavam reunidos, inclusive André, muitos presentes chegaram: carrinho de controle remoto, vídeo game, bola, mas faltava desembrulhar um presente, ninguém sabia quem tinha dado aquele, estava encostado na parede, embrulhado com um papel marrom.

- Oba! Vamos ver o que é esse! - gritou Fernando chamando os colegas.

-Acho que é um jogo! – disse André.

- Não! Eu acho que é um quebra-cabeça!

E ao desembrulhar a terrível surpresa...

- O quadro do palhaço!!!!

Fernando Ferric (Texto adaptado)

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO GÊNERO CARTA DE LEITOR

Para o professor:

A primeira produção propicia um diagnóstico dos conhecimentos e das dificuldades de cada aluno. Esses dados darão pistas para que você possa planejar as intervenções necessárias e retomar com a turma o que sabem e o que precisam aprender sobre o gênero.

Orientações sobre o gênero Carta de Leitor

Através do gênero “Carta de leitor”, os leitores divulgam sua opinião sobre o jornal, revistas ou matérias lidas em diferentes meios de comunicação, expressando suas opiniões/posições pessoais favoráveis ou contrárias ao que foi lido. Algumas ainda solicitam a publicação de matérias sobre assuntos que lhes interessem.

Apesar de serem endereçadas aos editores da revista ou jornal, quando o leitor as escreve quer vê-las publicadas! Ou seja, o leitor espera que outros leitores a leiam. Cabe então ressaltar que este espaço é uma possibilidade de interação entre vários leitores e a equipe de edição do jornal.

Nem todas as cartas enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. Há uma seleção, a partir dos critérios das empresas de comunicação, podendo haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto da correspondência.

Normalmente concisas e diretas, nessas cartas o discurso é organizado em primeira pessoa. Em geral elas assumem diferentes objetivos: podem criticar, reclamar, opinar, elogiar, etc.

Apresentam:

- Local e data em que foi escrito (Itatiba, ___de _____ de 2016)
- Saudação ao destinatário (Querido (a), Prezado (a), Caro (a) ...)
- Apresentação e identificação (nome completo, idade, onde estuda, onde mora…)
- Organização do discurso (Escrita na primeira pessoa do singular ou plural - eu ou nós)

- Comentário conciso sobre o veículo de comunicação ou sobre uma matéria (essa matéria é muito importante, pois...; essa respeitável empresa de comunicação...)

- Argumentação: opinião sobre o que leu, respondendo a pergunta levantada ao final do texto "Você concorda ou não com a decisão da equipe do zoológico em sacrificar o gorila?" – apresentação uma sustentação sobre essa opinião.

- Despedida (Até logo, até mais, atenciosamente, um abraço)

- Assinatura (Nome completo do remetente - quem escreve a carta).

Encaminhamentos para a aplicação da avaliação

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da notícia "**Abaixo-assinado pede que pais de menino que caiu em jaula de gorila sejam processados por negligência";**

- Antes de iniciar a proposta diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que você fará a leitura e eles escreverão uma carta de leitor opinando sobre essa notícia;

- Planeje o momento da leitura do texto, fazendo uma leitura compartilhada, partindo do título da matéria (ouça as expectativas dos alunos sobre o que eles sabem sobre esse assunto, promovendo a participação de todos);

- Faça uma leitura que garanta o entendimento de cada parte da notícia:

- Manchete ou título principal – Geralmente é grafado de forma bastante evidente, com o objetivo de chamar a atenção do leitor.

-Título auxiliar – Serve como um complemento do principal, com o acréscimo de algumas informações, a fim de torná-lo ainda mais chamativo ao leitor.

-Lide (*lead*) – Corresponde ao primeiro parágrafo e nele são expostas as informações que mais despertar a atenção do leitor para continuar com a leitura do texto. Busca responder às questões: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê? Esta estratégia é bastante utilizada em jornais devido ao seu caráter informativo e por poder levar informações rápidas e claras ao leitor.

-Corpo da notícia – Trata-se da informação propriamente dita, com a exposição mais detalhada dos acontecimentos mencionados. Após trazer as informações mais importantes no primeiro parágrafo, os parágrafos seguintes apresentam os outros acontecimentos sempre em ordem decrescente de relevância. As informações realmente necessárias para o entendimento dos fatos – tais como as personagens, o espaço e o tempo – são priorizadas.

- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado) com a notícia (visto que estar com a notícia auxilia na retomada das informações que são importantes para a opinião sobre a matéria, assim, o aluno poderá reler quantas vezes achar necessário e até mesmo resgatar aspectos importantes para opinar ao escrever sua carta de leitor);

- Lembre aos alunos de que é necessário, antes de fazer a carta: preencher com o nome completo a folha entregue, pois se trata de uma avaliação; que a letra deve ser manuscrita e que deverão grafá-la da melhor maneira possível; o texto deve conter parágrafo, enfim, retomem a importância da atividade e o quanto ela é significativa para avaliar o que eles já aprenderam e o que ainda precisam aprender;

- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se alguém apresenta dúvida quanto a consiga e, caso seja necessário, retome as informações.

Proposta para o aluno:

Abaixo-assinado pede que pais de menino que caiu em jaula de gorila sejam processados por negligência

Incidente ocorrido no sábado em zoo nos EUA resultou na morte do animal; petição conta com 100 mil assinaturas.

30/05/2016 12h28 - Atualizado em 30/05/2016 12h28

Um abaixo-assinado online pede que o zoológico de Cincinnati, nos Estados Unidos, processe os pais de um menino que caiu na jaula de um gorila na semana passada, resultando na morte do animal.

Lançada no último domingo, a petição virtual, que está hospedada no site change.org, já recebeu quase 100 mil das 150 mil assinaturas previstas.

No abaixo-assinado, a americana Sheila Hurt defende que os pais da criança sejam processados por negligência.

"(...) A situação foi causada por negligência parental e o zoológico não é responsável pelos ferimentos da criança e os possíveis traumas associados ao episódio. Queremos que os pais sejam responsabilizados pela falta de supervisão e negligência que resultou na morte de Harambe



(gorila)", diz a petição.

"Acreditamos que a negligência possa ser um reflexo da situação que essa criança vive em casa. Pedimos que seja feita uma investigação sobre o ambiente familiar do menino e de seus irmãos de forma que novos incidentes de negligência parental resultem em lesões corporais graves ou até morte", acrescenta.

No domingo, manifestantes organizaram um protesto em frente ao zoológico e defenderam um boicote ao local. Segundo eles, a instituição usou "força excessiva". O animal foi abatido a tiros.

Pesando 180 quilos, o gorila Harambe, de 17 anos, foi morto no sábado, momentos depois de um menino de quatro anos ter caído em sua jaula.

Segundo o diretor do zoológico, Thane Maynard, a criança corria "perigo iminente" e não havia alternativa senão abater o animal. Em sua conta pessoal no Facebook, ele lamentou a morte do gorila. "Estamos de coração partido pela perda de Harambe, mas a vida da criança estava em perigo e tivemos de tomar uma decisão rápida", disse.

Sem ferimentos

A criança escalou a cerca que separa o público do fosso onde fica o animal e caiu de uma altura aproximada de cinco metros.

O incidente viralizou nas redes sociais após um vídeo mostrar o momento em que o gorila arrasta o menino pela água dentro da jaula.

Em entrevista à rede de TV americana CNN, Kimberly Ann Perkins O'Connor, que registrou as imagens com o seu celular, disse que ouviu o menino brincar com a mãe sobre entrar na jaula.

No vídeo, Harambe é visto arrastando o menino pela perna. O incidente durou cerca de 10 minutos. A criança não sofreu ferimentos.

O grupo People for the Ethical Treatment of Animal (Peta) disse no Twitter que o episódio era a prova de que "cativeiro nunca é aceitável para gorilas ou outro primatas".

A direção do zoológico afirmou ainda que o disparo de tranquilizantes não seria uma opção viável, já que o medicamento demora para fazer efeito.

O mesmo argumento foi usado pela direção de um zoológico no Chile, onde, na semana passada, dois leões foram mortos depois que um homem entrou na jaula dos animais, numa aparente tentativa de suicídio.

Gorilas como Harambe, estão em perigo. Há menos de 175 mil exemplares ao redor do mundo.

http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/05/abaixo-assinado-pede-que-pais-de-menino-que-caiu-em-jaula-de-gorila-sejam-processados-por- negligencia.html

A reportagem que você acabou de ler mostra que muitas pessoas não concordam com a decisão da equipe do zoológico em sacrificar o gorila. E você, o que pensa sobre isso?

Sua tarefa agora é escrever uma carta para o site “http://g1.globo.com/”, que publicou essa reportagem, comentando a matéria e apresentando sua opinião sobre a atitude da equipe do zoológico.

Modelo de Planilha de Análise da Avaliação Diagnóstica - (dividida em duas partes)

Parte 1

Nome da Escola					
Professor(a)					
TOTAL DE ALUNOS QUE				I	Avaliação Inicial
REALIZARAM A DIAGNÓSTICA	I	F		F	Avaliação Final

Nome do Aluno	TEMA (INDICAR COM "X")						ESTRUTURA DO GÊNERO (INDICAR COM "X")						COERÊNCIA (INDICAR COM "X")						COESÃO (INDICAR COM "X")					
	SEGUE		PARCIAL		NÃO SEGUE		COMPLETA		INCOMP.		SEM ESTR.		COERENTE		COM PROBL.		INCOERENTE		SEMPRE		AS VEZES		NÃO UTILIZA	
	AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO	
	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F

Parte 2

PARAGRAFOS E FRASES						PARÊNTESES, ASPAS E RETICÊNCIAS						VÍRGULA						Acentuação						Ortografia							
PRÓXIMA DA CONVENCIONAL		INADEQUADA SA, MAS COM ERRO		INEXISTENTE INSUFICIENTE		PRÓXIMA DA CONVENCIONAL		INADEQUADA SA, MAS COM ERRO		INEXISTENTE INSUFICIENTE		PRÓXIMA DA CONVENCIONAL		INADEQUADA USA, MAS COM ERROS		INEXISTENTE INSUFICIENTE		PRÓXIMA DA CONVENCIONAL		INADEQUADA USA COM ERROS		INEXISTENTE INSUFICIENTE		PRÓXIMA DO CONVENCIONAL		SE PREOCUPA COM AS NORMAS		MUITAS DIFICULDADES		DIFUCILDADES ORTOGRÁFICAS POR ALUNO	OBSERVAÇÕES DIAGNÓSTICO DA DEFICIÊNCIA (SE HOUVER)
AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO			
I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F		

3.6 Articulação do currículo com o Programa Ler e Escrever

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo o Programa Ler e Escrever de forma a viabilizar um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município.

Ao utilizar o material do Programa, o professor tem a oportunidade de priorizar as atividades propostas aos seus alunos e fazer as devidas adequações de acordo com os níveis de conhecimentos da turma. Para tanto, foram organizadas formações com os professores que aconteceram da seguinte maneira:

a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- **Alfabetização e Letramento** (para professores que não participaram das formações anteriores);
- **Leitura e Análise Linguística** (para professores que participaram das formações anteriores);
- **Produção Escrita e Análise Linguística** (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom

conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar no material publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012.

c) Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas (construídas pelos próprios professores em 2012) – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

d) No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPE, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que, além de contemplarem Língua Portuguesa, foram incluídos cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

e) Em 2015 os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; nesse ano foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado; os professores do 4º ano receberam uma formação específica para desenvolver o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; os professores do 5º ano receberam uma formação específica do material “Aprova Brasil” que se articulou com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

f) No ano de 2016 o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 1º ano participaram das formações do Projeto Trilhas, cujo objetivo era instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, buscando inserir as crianças em um universo letrado; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

3.7 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

3.7.1 PRIMEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias (jornais, revistas, internet) e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, apresentações de seminários, fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros.	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de jornal do Programa Ler e Escrever (pág.34 a 43). • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Vamos falar” - livro Àpis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da Conversa” – livro Projeto Coopera. • Ensaios da apresentação do produto final do projeto “Contos de Mistério”. • Apresentações dos poemas elaborados para a Olímpiadas de Língua Portuguesa.
Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc).	• Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem, de forma autônoma, estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto

	• Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.	jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim,	de Mistério", págs.105 à 200. • Leitura de poemas oferecidos pela apostila/livro do professor da Olimpíada de Língua Portuguesa. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.

		utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário.	
Prática de produção de texto **(Ênfase no gênero: Conto de Mistério)**	• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um conto ou final do mesmo para um livro de contos, um poema para um concurso, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos e poemas,	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. • Escrita de poemas para a Olimpíada de Língua Portuguesa. • Propostas semanais de escrita/revisão de textos do gênero “Conto de Mistério”, desde o início do projeto.

		em que o aluno: possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais de cada gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano, introduzindo conectivos mais adequados à linguagem escrita, utilizando expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer as regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos e poemas, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever).	
Análise e reflexão sobre a Língua	• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Contos de Mistério e de Poemas. • Retomar os conhecimentos adquiridos no ano anterior sobre as regulares morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza;	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. • Livro/apostila do professor da Olimpíada de Língua Portuguesa. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber. • Livro do Programa Ler e

	sufixo “OSO”, coletivos com terminação em L - milharal, cafezal). • Estabelecer as regularidades ortográficas dos substantivos terminados com o sufixo ICE e dos que terminam com os sufixos ÊNCIA, ÂNÇA e ÂNCIA. • Retomar o uso do Acento circunflexo (^). • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Retomar o emprego do ponto final e ponto de exclamação. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações. • Observar o uso da vírgula na indicação do aposto. • Retomar o estudo da marcação do discurso direto e indireto. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso de expressões temporais. • Retomar as conjunções ou locuções conjuntivas, utilizando-as na produção dos gêneros “Conto de Mistério” e do “Poema”. • Manter os tempos verbais nas produções orais e escritas.	e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de Contos de Mistério e poemas bem escritos - coletivamente, em duplas e individualmente. • Retomar brevemente, através de sequência didática (diagnosticar qual dificuldade que a turma ainda possui sobre esse assunto), os conhecimentos adquiridos no ano anterior sobre as regulares morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo “OSO”, coletivos com terminação em L - milharal, cafezal), etc. • Estabelecer as regularidades ortográficas (inferência das regras): - “Doidice”, “chatice”, ‘meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C; - Substantivos derivados, que terminam com os sufixos ÊNCIA, ÂNÇA e ÂNCIA também se escrevem sempre com C ou Ç ao final, por exemplo, “ciência”, “esperança” e “importância”). • Retomar o uso do Acento circunflexo (^): indicando que as letras **e** e **o** representam vogais tônicas com o timbre fechado (você,	Escrever, sequência didática de ortografia ISSE – ICE págs. 58 a 62; do ANSA e ANÇA págs. 64 a 72 • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 75 à 100. • Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.

	• Retomar o uso dos pronomes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal.	vovô, português) assim como as mais comuns: a seguida de m, n, exemplos, lâmpada, pânico, cândida, câmara, etc. • Escrever diferentes gêneros e também aqueles estudados nos projetos “Conto de mistério” e “Poema” com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases (no caso dos poemas, em versos). • Escrever contos de mistério (ou outro gênero que escrever) empregando o ponto final e o ponto de exclamação. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes nos poemas e contos produzidos durante o bimestre. • Observar e analisar, através da leitura de diferentes gêneros, o uso da vírgula para marcar enumerações e explicações (aposto). • Retomar o estudo da marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão; introduzir o uso de aspas. • Perceber e utilizar as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com os gêneros “Conto de Mistério” e “poema”. • Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Fazer uso, ainda que com falhas, na	

		produção do gênero “Conto de Mistério” e “Poemas”, das expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Retomar o uso de conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção dos gêneros “Conto de Mistério” e do “Poema” como: e, mas, porém, no entanto, entretanto, pois, porque, uma vez que. • Fazer uso sistemático, na escrita de “Contos de Mistério”, dos tempos verbais, percebendo que em um mesmo gênero pode haver verbos no presente, passado e futuro. • Retomar o uso dos pronomes, ainda que com falhas, nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência (assistir a; chamar o, chamava-o; lembrar de, lembro-me).	

3.7.2 SEGUNDO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar, com propriedade, fatos considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos, organizando e participando de dramatizações. • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, apresentações de seminários, fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros.	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de jornal do Programa Ler e Escrever (pág.34 a 43) • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Vamos falar” - livro Àpis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da Conversa” – livro Projeto Coopera. • Apresentação do produto final do projeto “Contos de Mistério”. • Apresentações dos poemas elaborados para a Olímpiadas de Língua Portuguesa.
Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc).	• Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem, de forma autônoma, estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Atividade permanente de roda de jornal do Programa Ler e

	• Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor.	jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem	Escrever (pág.34 a 43). • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.

		critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário.	
Prática de produção de texto **(Ênfase no gênero: Conto de Mistério)**	• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um conto ou final do mesmo para um livro de contos, um poema para um concurso, um folheto sobre o uso consciente da água para enviar à comunidade, etc.	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. • Propostas semanais de escrita/revisão de textos do gênero “Conto de Mistério”, desde o início do projeto.

		• Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos, em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). • Propor atividades de escrita em que os alunos possam produzir rascunhos.	
Análise e reflexão sobre a Língua	• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Contos de Mistério. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber.

	da terceira pessoa do singular do passado (perfeito do indicativo) que se escrevem com U no final. • Retomar o uso do Acento agudo (´). • Retomar o uso do Til (~). • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações. • Observar o uso da vírgula na indicação do aposto. • Fazer uso do discurso direto e indireto. • Utilizar expressões de temporalidade. • Fazer uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Manter os tempos verbais nas produções orais e escritas. • Retomar o uso dos pronomes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência.	escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise do gênero “Contos de Mistério” - coletivamente, em duplas e individualmente. • Retomar o uso do Acento agudo (´): **conhecer e fazer uso**, das regras fundamentais da acentuação – proparoxítonas (todas são acentuadas), exemplos: chácara, simpático, matemática, etc; das oxítonas (acentuam-se as terminadas em a, as, e, es, o, os, em, ens), exemplos: parabéns, sofá, café, cipó, etc; e das paroxítonas (alguns casos, como as terminadas em l, n, r, x, os); monossílabos (todos os monossílabos tônicos são acentuados), exemplos: fácil, hífen, etc. • Retomar o uso do Til (~): indicando que as letras **a** e **o** representam vogais nasais. • Escrever diferentes gêneros com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases. • Estabelecer o uso da indicação, por meio	• Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 75 à 100.

		de vírgulas, das enumerações presentes contos produzidos durante o bimestre. • Observar e analisar, através da leitura de diferentes gêneros, o uso da vírgula para marcar enumerações e explicações (aposto). • Sistematizar o estudo da marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão; refletir sobre o uso de aspas. • Perceber e utilizar as diferentes expressões para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “Conto de Mistério”. • Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Fazer uso sistemático, na produção do gênero “Conto de Mistério”, das expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Retomar o uso de conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Conto de Mistério”: e, mas, porém, no entanto,	

		entretanto, pois, porque, uma vez que. • Fazer uso sistemático, na escrita de “Contos de Mistério”, dos tempos verbais, percebendo que em um mesmo gênero pode haver verbos no presente, passado e futuro. • Retomar o uso dos pronomes, ainda que com falhas, nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: - “cantou”, “bebeu”, “partiu” e todas as outras formas da terceira pessoa do singular do passado (perfeito do indicativo) se escrevem com U no final. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência (esquecer um, esquecia-se de/do; obedecer a, perdoar-lhe/los/o/as).	

3.7.3 TERCEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar, com propriedade, fatos considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	• Ler para os alunos notícias veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Propor debate, coletivos e em pequenos grupos, de assuntos publicados na mídia (com apoio textual, para que o aluno posicione-se, estimulando-o a utilizar procedimentos de negociação de acordos, mantendo ponto de vista coerente, fazendo uso de réplicas e tréplicas). • Desenvolver o projeto didático “Universo ao meu redor” que envolve a observação, pesquisa e informação em livros e em sites da internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. • Proporcionar a leitura de textos (pelo professor e pelo aluno) expositivos de diferentes fontes (revistas, livros de consulta e/ou didáticos, jornais, etc).	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de “leitura compartilhada de notícias” do Programa Ler e Escrever (atividades das págs.44 a 53) • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Vamos falar” - livro Àpis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da Conversa” – livro Projeto Coopera. • Ensaios para a exposição oral do projeto “Universo ao meu redor”, do Programa Ler e Escrever, das págs. 205 a 262. • Debates a partir da leitura das notícias da sequência didática de cartas de leitor, a partir da página 275 do livro “Ler e escrever”.
Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer	• Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma autônoma estratégias de leitura como a decodificação,	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana.

	antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo	a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros.	• Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Atividade permanente de “leitura compartilhada de notícias” do Programa Ler e Escrever (atividades das págs.44 a 53) • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”, págs. 205 à 262. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”, págs. 265 à 281. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.

	professor.	• Propor atividades nas quais os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, elaborar um esquema de resumos. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação esclarecedora, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.	
Prática de produção de texto **(Ênfase no**	• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção,	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir uma	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”, págs. 205 à 262. • Livro do Programa Ler e

gênero: Carta de leitor)	aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	carta de leitor para um jornal, um folheto sobre o uso consciente dos recursos do planeta para enviar à comunidade, um resumo para estudar para a prova, um esquema de estudo para a prova, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva – professor como modelo, em duplas e individuais) de regra de jogos, contos, resumos, cartas de leitor, notícias e entrevistas, em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais de cada gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar recursos do sistema de pontuação previstos para o ano, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano. • Proporcionar atividades em que o aluno escreva textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes, como por exemplo: elaboração de esquemas de estudo, anotações e resumos. • Garantir momentos de escrita (coletiva – professor como modelo, em duplas e individuais) de resumos, esquemas e cartas de leitor, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). • Propor atividades em que os alunos	Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”, págs. 265 à 281. • Propostas semanais de escrita/revisão de textos do gênero “carta de leitor”, desde o início do projeto.

		possam produzir rascunhos.	
Análise e reflexão sobre a Língua	• Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de cartas de leitor. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais da terceira pessoa do plural, diferenciando-as: no futuro, se escrevem com ÃO, enquanto todas as outras formas, da terceira pessoa do plural, de todos os tempos verbais, se escrevem com M no final. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais do imperfeito do subjuntivo que terminam com SS. • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do X (X/CH) • Ampliar o conhecimento das regras das paroxítonas. • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Fazer uso do discurso direto e indireto. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de	• Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de cartas de leitor bem escritas - coletivamente, em duplas e individualmente. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: - diferenciar “cantarão”, “beberão”, “partirão” e as outras formas da terceira pessoa do plural, no futuro, que se	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”.

	vírgulas, das enumerações. • Utilizar a vírgula na indicação do aposto. • Utilizar expressões de temporalidade. • Utilizar conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso de pronomes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência.	escrevem com ÃO; das outras formas, da terceira do plural, de outros tempos verbais, que se escrevem com M no final (por exemplo, “cantam”, “cantavam”, “bebam”, “beberam”). - “cantasse”, “bebesse”, “dormisse” e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS. • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do X (X/CH). • Ampliar o conhecimento das regras das paroxítonas (acentuam-se também as terminadas em ã, ãs, ão, ãos; i, is, u, us; um, uns; om, ons; ps; ditongo oral seguido ou não de s), exemplos: cárie, órfãos, táxi, álbum, bíceps, prótons, etc. • Escrever diferentes gêneros com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases. • Utilizar a indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes em diferentes gêneros produzidos durante o bimestre. • Fazer uso, ainda que com falhas, do uso da vírgula na escrita do gênero “Carta de leitor” para marcar as explicações (aposto). • Retomar o estudo da marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos, travessão e aspas. • Perceber e utilizar as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, notando as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “Carta de leitor”.	

		• Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Analisar as conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Carta de leitor” como: já que, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que, desde que. • Utilizar os pronomes nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Retomar e fazer uso dos aspectos básicos da regência (chegar a; namorar alguém, pagar algo a alguém).	

3.7.4 QUARTO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	• Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar, com propriedade, fatos considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais.	• Ler para os alunos notícias veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Propor debates, coletivos e em pequenos grupos, de assuntos publicados na mídia (com apoio textual, para que o aluno posicione-se, estimulando-o a utilizar procedimentos de negociação de acordos, mantendo ponto de vista coerente, fazendo uso de réplicas e tréplicas). • Desenvolver o projeto didático “Universo ao meu redor” que envolve a observação, pesquisa e informação em livros e em sites da internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. • Proporcionar a leitura de textos (pelo professor e pelo aluno) expositivos de diferentes fontes (revistas, livros de consulta e/ou didáticos, jornais, etc).	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de “leitura compartilhada de notícias” do Programa Ler e Escrever (acrescentar atividades semelhantes a das págs.44 a 43 a 53) • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Vamos falar” - livro Àpis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da Conversa” – livro Projeto Coopera. • Exposição oral do projeto “Universo ao meu redor”, do Programa Ler e Escrever, das págs. 205 a 262. • Debates a partir da leitura das notícias da sequência didática de cartas de leitor, a partir da página 275 do livro “Ler e escrever”.
Prática de leitura	• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer	• Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma autônoma estratégias de leitura como a decodificação,	• Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana.

	antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano.	a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros.	• Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Atividade permanente de “leitura compartilhada de notícias” do Programa Ler e Escrever (atividades semelhantes as das págs.44 a 53) • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”, págs. 205 à 262. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”, págs. 265 à 281. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.

		• Propor atividades nas quais os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, elaborar um esquema de resumos. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação esclarecedora, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.	
Prática de produção de texto **(Ênfase no**	• Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção,	• Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir uma	• Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”, págs. 205 à 262. • Livro do Programa Ler e

gênero: Carta de leitor)	aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor.	carta de leitor para um jornal, um folheto sobre o uso consciente dos recursos do planeta para enviar à comunidade, um resumo para estudar para a prova, um esquema de estudo, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor, em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar os recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Proporcionar atividades em que o aluno escreva textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes, como por exemplo: elaboração de esquemas de estudo e resumos. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos.	Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”, págs. 265 à 281. • Propostas semanais de escrita/revisão de textos do gênero “carta de leitor”.
Análise e	• Analisar e revisar as	• Estimular o aluno a fazer a análise da	• Livro do Programa Ler e

reflexão sobre a Língua	produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de cartas de leitor. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: R no final dos infinitivos e ISAR x IZAR. • Estabelecer a constatação de irregularidades: som H (inicial). • Conhecer e fazer uso do acento grave (`). • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, do aposto (explicações) e vocativo. • Estabelecer o uso de parênteses, aspas e reticências. • Fazer uso da concordância nominal e verbal. • Conhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso das expressões de	qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto à linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos - coletivamente, em duplas e individualmente. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: - R no final dos infinitivos (“cantar”, “beber”, “partir”). - ISAR x IZAR. • Estabelecer a constatação de	Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber.

	temporalidade. • Fazer uso das conjunções ou locuções conjuntivas. • Fazer uso de pronomes. • Fazer uso de verbos irregulares.	irregularidades: som do H (inicial). • Conhecer e fazer uso do acento grave (`), ainda que com falhas: das possibilidades mais comuns de crase da preposição a com artigos e pronomes, exemplos: dirijo-me à senhora; fui à cidade, etc. • Escrever diferentes gêneros com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases. • Utilizar a indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes em diferentes gêneros produzidos durante o bimestre. • Fazer uso, ainda que com falhas, do uso da vírgula na escrita do gênero “Carta de leitor” para marcar o aposto (explicações) e o vocativo. • Estabelecer o uso de parênteses, aspas e reticências na produção do gênero carta de leitor. • Considerar, ao produzir o gênero estudado (Carta de leitor), a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito; evitar a repetição do sujeito. • Observar em diferentes gêneros a concordância correta em frases com verbo antecedendo o sujeito, exemplo: aconteceram/ocorreram vários acidentes; faltaram muitos alunos; existem muitos insetos. • Fazer uso, na produção do gênero	

		estudado (Carta de leitor), a concordância correta em frases com verbo antecedendo o sujeito, exemplo: aconteceram/ocorreram vários acidentes; faltaram muitos alunos; existem muitos insetos. • Perceber e utilizar as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, notando as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “Carta de leitor”. • Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Analisar as conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Carta de leitor” como: já que, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que, desde que. • Utilizar os pronomes nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Conhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência (pagar algo a alguém, preferir uma coisa à outra, visar a). • Fazer uso dos verbos ser, estar, dar, fazer, ter, haver, em alguns tempos verbais.	

MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

4. MATEMÁTICA

4.1. A reorganização do Currículo de Matemática

Ângela Maria Magalhães Liguori[4]
Nívia Maria Scanferla Moura Rossi[5]

Implantado nas escolas municipais, oficialmente, desde 2012, o Currículo de Matemática estava, praticamente, consolidado. Mas estar consolidado não significa ser imutável e não estar sujeito a aprimoramentos e melhorias. Foi isso que decidimos fazer: aprimorar, para, assim, atender aos anseios dos professores que buscam atividades, planejam rotinas, elaboram sequências, aplicam avaliações, avaliam materiais disponíveis, tudo isso à luz do Currículo Municipal.

À primeira vista, a principal mudança foi na organização das expectativas de aprendizagem e conteúdos que, no documento anterior eram anuais e, agora, são apresentados por bimestres. A "bimestralização" não compromete, porém, uma importante característica do currículo, que é a proposta de trabalho em espiral, ou seja, os conteúdos se repetem ao longo do ano e dos ciclos, garantindo diferentes formas de abordagem e diferentes níveis de aprofundamento, conforme a faixa etária das crianças e as conexões que elas são capazes de fazer. Também foram inseridas as *Condições Didáticas*, que são sugestões de atividades e situações a serem promovidas com e para os alunos para que as expectativas sejam alcançadas.

Outra mudança facilmente percebida foi na nomenclatura dos eixos de conteúdos, que passam a ser: **Números e operações**, reunindo os anteriores blocos Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais; **Grandezas e medidas; Geometria**, que no documento anterior era chamado de Espaço e Forma; **Estatística e probabilidade**, anteriormente nomeado Tratamento da Informação e **Álgebra e funções**, cujos conteúdos não formavam um eixo específico do currículo, mas eram explorados dentro dos outros eixos e, após as discussões mais sistemáticas sobre o desenvolvimento do Pensamento Algébrico, que surgiram nas formações do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2014, oficializamos esse novo eixo, nessa versão do Currículo Municipal. A alteração nos eixos de conteúdos foi feita para que esse documento já ficasse alinhado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, para estarem em consonância com a BNCC, algumas expectativas do currículo foram reescritas e/ ou esmiuçadas, o que tornou a redação mais clara e objetiva.

Importante ressaltar que as mudanças realizadas dizem respeito, principalmente, à forma de organizar e apresentar os elementos principais do currículo: expectativas de aprendizagem e conteúdos para cada ano. A concepção de ensino da Matemática que permeia o documento e as práticas sugeridas, portanto, não foram alteradas. A sequência que os conteúdos foram postos e as condições didáticas sugeridas são resultado de uma concepção de ensino da disciplina de Matemática que considera a resolução de problemas e os jogos como importantes pontos de partida para o desenvolvimento do 'fazer matemática' nos alunos e, nessa perspectiva, o uso de materiais de apoio, como palitos e coleções diversas, material dourado e ábaco, "tapetinhos", recursos tecnológicos também continuam sendo encorajados.

[4] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia com especialização em Matemática do Ensino Fundamental I e pós-graduada em Psicopedagogia.
[2] Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Matemática e Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.

4.2. Uma palavra inicial sobre a Matemática no Ciclo II do Ensino Fundamental

Adair Mendes Nacarato[6]
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid[7]
Regina Célia Grando[8]

As crianças estão imersas em um mundo sociocultural em que as pessoas fazem matemática a todo o momento: registram o número de telefones, de casa, apartamento etc; observam os adultos nos processo de comprar, vender, trocar; controlam quantidades avaliando o que aumenta, o que diminui, o que não se altera; planejam casas e fazem os cálculos dos materiais necessários; estimam distâncias, tamanho, capacidade, etc; classificam e organizam objetos; dentre outras atividades. Mesmo as crianças bem pequenas já experimentam estas experiências com a matemática, manipulando objetos, colocando um dentro do outro, desenhando, entendendo o tempo (quanto tempo brincou, quanto tempo vai demorar para um desenho começar, etc.); entendendo quantidades (quantos anos tem, qual o maior pedaço de bolo, quem tem mais balas, etc.). Tais conhecimentos matemáticos que foram produzidos pelo homem e que o ajudam a fazer uma "leitura matemática de mundo" exercem certo fascínio nas crianças e estimulam sua curiosidade epistemológica[9] aumentando o desejo por conhecê-los.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam atividades lúdicas de diferentes naturezas: falam; brincam; jogam; contam histórias, representando-as; vivenciam ações corporalmente; cantam; pintam; recortam; desenham; transformam espaços e objetos; resolvem problemas. O conhecimento matemático se encontra presente em todas essas ações, permeado pelos processos de aprendizagens: motora, cognitiva, social, afetiva, ou seja, aprendizagem de leitura e escrita "de mundo".

Historicamente a matemática sempre esteve presente nos currículos da escola básica. De maneira especial, aquela que abordava uma perspectiva do contar e operar com números. A matemática surgiu na humanidade a partir das necessidades práticas decorrentes do contar e medir, bem como pela satisfação pessoal diante do belo e do estético na observação e/ou transformação do meio em que vivia. Esses saberes advindos da experiência foram se acumulando e transformando em uma produção científica que reconhecemos como sendo Matemática.

Trata-se de um campo de vasta aplicação em todas as áreas de conhecimento e, em decorrência disto, ela vem se fazendo presente nos currículos escolares. Essa matemática vem sendo denominada matemática escolar.

A matemática escolar se apropria do fazer matemático científico e o (re)significa em termos do contexto histórico e social, assumindo, em diferentes épocas e espaços, características próprias.

Muitos desses fazeres vêm sendo resgatados com certa prioridade nos atuais currículos escolares; outros produzidos a partir dos avanços da pesquisa em Educação Matemática. Dentre eles, destacam-se: levantar, testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

No presente documento esses fazeres perpassam os diferentes blocos de conteúdos e possibilitam ao aluno a autonomia intelectual com vistas a uma produção matemática esperada nesse nível de ensino no contexto atual.

---

[6] Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[7] Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense e em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação: Educação Matemática, também pela Universidade Estadual de Campinas.

[8] Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

[9] Curiosidade epistemológica é um termo utilizado por Paulo Freire e se refere à curiosidade das crianças, jovens e adultos, pelo conhecimento e como se dá a sua produção.

A produção matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve tanto um fazer experimental e/ou manipulativo, quanto uma iniciação à sistematização de procedimentos e conceitos matemáticos. Desta forma sempre haverá um movimento contínuo que traz em si momentos de manipulação, experimentação, produção de significados e o pensamento abstrato - características do pensamento matemático. Os processos de sistematização, introduzidos gradativamente após a compreensão de conceitos e procedimentos, possibilitam uma releitura da prática da experimentação num outro nível de pensamento.

Uma atenção especial será dada à linguagem. Para tanto, são explorados os diferentes gêneros textuais e as suas várias formas de representação (oral, pictórica, gráfica e texto escrito em língua materna). Todos estes permitem a produção de significados para a linguagem matemática que será construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No ciclo II do Ensino Fundamental pressupõe-se que o aluno já domine: o conceito de número natural e as características do sistema de numeração decimal; as operações de adição e subtração (diferentes ideias e algoritmos); as ideias da multiplicação e da divisão a partir de resolução de problemas e de algoritmos pessoais. Sendo assim, terá um domínio do conhecimento matemático que lhe possibilitará a ampliação dos campos numéricos, compreendendo o número racional em suas representações decimal e fracionária.

No entanto, é importante destacar que este novo conjunto numérico para os alunos será foco de trabalho no ciclo III do Ensino Fundamental. Desta forma, as atividades propostas neste ciclo devem ter um caráter mais exploratório e experimental, possibilitando ao aluno a produção de significados para números racionais (decimais e fracionários).

Destaca-se ainda que atividades de cálculo mental, uso de estimativas, estratégias pessoais de cálculo, devem permanecer ao longo deste ciclo.

Assim, ensinar matemática no ciclo II do Ensino Fundamental significa entender que *fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados,* dentre outras coisas.

Existe um consenso no sentido de que os currículos de matemática sejam organizados por blocos ou eixos de conteúdos. Essa tendência se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Desde então, os currículos vêm se organizando dessa forma. Atualmente, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a matemática está organizada nos seguintes eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Funções e Estatística.

Embora tais blocos estejam organizados separadamente no documento, pressupõe-se que, no cotidiano da sala de aula sejam desenvolvidos de forma integrada. Da mesma forma, entende-se que não necessariamente serão trabalhados na ordem em que se apresentam no documento, mas levando-se em conta características como: o perfil da turma e interesses dos alunos e os projetos desenvolvidos no ano/série ou na escola.

Transversalmente a estes blocos de conteúdo, existem algumas proficiências matemáticas que necessitam ser desenvolvidas em todos os anos/séries: leitura e escrita nas aulas de matemática e o papel do registro do aluno.

4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Matemática

4.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

Matemática (7 aulas semanais)

- ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• História da matemática	Identificar a Matemática como uma construção humana.	• Situações que permitam ao aluno ampliar o conhecimento sobre a história da Matemática, estabelecendo relações entre os sistemas de numeração antigos e a identificação do surgimento de novos sistemas em decorrência dos avanços tecnológicos – sistema binário e hexadecimal (memória de armazenamento de dados – megabytes, gigabytes, etc.).	É interessante, neste momento, utilizar livros paradidáticos, filmes, histórias infantis para envolver os alunos na História da Matemática.
• Sistema de numeração decimal • Classes e ordens decimais • Antecessor e sucessor • Escrita e leitura de números naturais • Comparação de números • Ordem crescente e decrescente	Compreender as características do sistema de numeração decimal, utilizando suas regras. Utilizar conhecimentos sobre a escrita numérica e o sistema de numeração decimal.	• Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional, ampliando as ordens e classes; • Trabalho simultâneo com diferentes intervalos da sequência numérica (valor posicional, antecessor, sucessor); • Identificação de critérios que definem uma classificação de números, como, por exemplo, identificando suas semelhanças e diferenças: números terminados em 2, 3...; números de 2 algarismos, de 3 algarismos, de 4 algarismos...; • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização de diferentes jogos com objetivo de identificar escritas numéricas, quantificação (comparar quantidades, realizar agrupamentos, realizar trocas, contagem progressiva, contagem regressiva, etc.) e medida; • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade.) com qualquer número de ordens;	**Fazer conexão com Eixo Grandezas e Medidas:** comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos: fita métrica, balança, recipiente de um litro, etc.

		• Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas.	
• Ideias das operações ○ Adição (juntar e acrescentar) Subtração (completar, comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas))	Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais e racionais na representação decimal. Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações; • Exploração de situações-problemas do campo aditivo com a variável em diferentes posições: composição simples, transformação simples, composição com uma das parcelas desconhecidas, transformação com transformação desconhecida, transformação com estado inicial desconhecido e comparação; • Exploração de situações-problema do campo multiplicativo nas suas diversas ideias: distribuição, formação de grupos, configuração retangular, raciocínio combinatório, comparação entre razões; • Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	A **socialização das estratégias pessoais** de resolução de problemas é um momento muito rico de troca de informações e conhecimentos na sala de aula.
• Fatos básicos da adição e da multiplicação	Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.	• Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; • Utilização de materiais de contagem para cálculo de adição, subtração, multiplicação e divisão como suporte para abstração dos fatos básicos das operações; • Utilização da calculadora para verificação e controle de cálculo.	Estimular o uso dos fatos básicos e da decomposição como formas de agilizar o cálculo.
• Decomposição e composição de números naturais	Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.	• Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado.	
• Cálculo de adição e subtração	Calcular adição e subtração, de números naturais por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	• Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por **estratégias pessoais**. • Exploração de situações que envolvam a compreensão e	Importante oferecer atividades nas quais as crianças podem pensar nas operações de

		utilização dos **algoritmos convencionais**, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto – ábaco; • Exploração de situações que envolvam adição e subtração com cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro e sistema de medidas.	diferentes formas, não apenas obtendo um resultado (por exemplo: o que acontece se somar 3 a cada parcela da adição?; O que acontece com o quociente se multiplicarmos o dividendo e o divisor por 10?)
• Cálculo de multiplicação e divisão	Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	• Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação com os **fatores maiores que a dezena**; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo da divisão para **dividendo e divisor maiores que a dezena** (processo longo e curto), estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto.	

- ***<u>ÁLGEBRAS E FUNÇÕES</u>***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sequências numéricas	Organizar sequências ordenadas de números naturais, resultantes de adições, subtrações ou multiplicações sucessivas e descrever a regra de formação.	• Identificação de padrões usados em seriações dando continuidade a uma sequência dada buscando generalizações.	Fazer conexão com o eixo Números e Operações (fatos básicos as adição e da multiplicação)

	Completar sequências com elementos ausentes, descrevendo os critérios adotados.		

- ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Poliedros e corpos redondos • Prismas e pirâmides • Elementos dos poliedros: faces, arestas e vértices.	Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros e identificar os elementos como: faces, vértices e arestas. Identificar figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.	• Construção de modelos de poliedros: como os prismas, as pirâmides e outros com a identificação de faces, vértices e arestas; • Exploração de figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.	Retomada dos anos anteriores.
• Ângulos • Ângulo reto, agudo e obtuso	Relacionar o conceito de ângulo com o movimento de giro. Identificar ângulos retos, agudos e obtusos em figuras geométricas planas.	• Propor atividades nas quais os alunos devem se movimentar sobre um trajeto usando instruções como “meia volta”, “uma volta”, “gire para a direita”, “gire para a esquerda”; • Exploração de atividades com dobraduras e recortes nas quais os alunos podem identificar os ângulos formados pelas dobras ou pelos cortes realizados.	Sugerimos iniciar com atividades corporais (giro do corpo e mudança de direção).

- ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Medidas de comprimento	Identificar grandezas mensuráveis no contexto diário.	• Situações que permitam ao aluno a identificação de grandezas mensuráveis: comprimento, massa, capacidade, superfície, etc.	Retomar, através da resolução de situações problemas, os

• Medidas de superfície • Medidas de massa • Medidas de capacidade • Medidas de tempo • Medidas de temperatura	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	• Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais; • Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações *("Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?"*, por exemplo).	conhecimentos que as crianças trazem sobre unidades de medidas.
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	• Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.	

- ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Tabelas • Gráficos de Colunas e barras	Coletar, organizar e descrever informações.	• Exploração de tabelas e gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas ou produção de textos; • Construção de gráficos de colunas/barras; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título, eixos e legenda quando necessária.	É possível fazer conexão com o eixo Grandezas e Medidas para elaborar gráficos com as medidas dos alunos, por exemplo.
	Ler e interpretar informações contidas em tabelas e gráficos.		
	Construir gráficos de colunas/barras.		

4.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

Matemática (7 aulas semanais)

- ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Ideias das operações ○ Adição (juntar e acrescentar) ○ Subtração (completar, comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas)	Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais e racionais na representação decimal. Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.	• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações. • Exploração de situações-problemas do campo aditivo com a variável em diferentes posições (composição simples, transformação simples, composição com uma das parcelas desconhecidas, transformação com transformação desconhecida, transformação com estado inicial desconhecido e comparação)* • Exploração de situações-problema do campo multiplicativo nas suas diversas ideias: distribuição, formação de grupos, configuração retangular, raciocínio combinatório, comparação entre razões. • Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.	* O material do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC traz exemplos de situações-problema dos campos aditivo e multiplicativo.
• Números pares e ímpares • Múltiplos e divisores • Números primos e compostos	Reconhecer a existência de diferentes tipos de números. Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.	• Atividades explicitando números: naturais, racionais e outros; e de suas representações e classificações: primos, compostos, pares, ímpares, etc.; • Exploração dos padrões da Tábua de Pitágoras; • Jogos e atividades que explorem conceitos de múltiplos e divisores, formação de grupos e divisão em partes iguais; • Atividades com materiais manipulativos que explorem o conceito de números primos através de divisões em	Retomar com os alunos as tabuadas (fatos básicos) para explorar, a partir daí, o conceito de múltiplos, divisores, pares, ímpares, primos e compostos.

		grupos.	
• Cálculo de multiplicação e divisão com números maiores que a dezena.	Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	• Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo da divisão (processo longo e curto), estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto.	Partir das estratégias pessoais para ampliar os procedimentos de cálculos convencionais.
• Números na forma de fração ○ Leitura e escrita de frações	Reconhecer a representação fracionária em situações do cotidiano Identificar números racionais na representação fracionária em contextos diários	• Explorar situações em que se usa a representação fracionária (culinária, embalagens); • Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais.	Sugerimos ver sequência “Construção de Frações” do livro Multiplicando Saberes.
• Frações de quantidade	Ler e escrever representações fracionárias.	• Situações concretas (uso de materiais manipuláveis e desenhos) que explorem frações e os respectivos registros.	

- ***<u>ÁLGEBRA E FUNÇÕES</u>***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sequências figurativas	Perceber a regularidade de uma sequência figurativa e generalizar com uma lei de formação.	• Sequências de figuras geométricas; • Situação na qual o aluno possa perceber um padrão e estabelecer a lei de formação de uma sequência registrando-a; • Elaborar sequências figurativas a partir de uma lei de formação dada.	Fazer conexão com eixo Espaço e Forma – figuras planas.

- ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Sistema de coordenadas	Localizar objetos no espaço usando noções de coordenadas.	• Oferecer atividades como leitura de mapas divididos por quadrantes, batalha naval, células em planilhas eletrônicas.	
•Figuras planas ○Círculo e circunferência ○Polígonos	Explorar características de algumas figuras planas. Compor e decompor figuras planas e identificar que qualquer polígono pode ser composto ou decomposto a partir de outros polígonos.	• Construção em malhas ou utilização de tangram, geoplano ou dobraduras para identificação e classificação de polígonos; • Identificação de paralelismo e perpendicularismo de lados em figuras bidimensionais e tridimensionais; • Exploração de situações que diferenciem CÍRCULO e CIRCUNFERÊNCIA; • Localização dos elementos dos polígonos: vértices, lados e ângulos internos, bem como a contagem desses elementos.	Sugerimos partir de construções com palitos, desenhos em malhas quadriculadas e triangulares para conceituar, classificar e comparar os triângulos e os quadriláteros.
• Triângulos ○ Classificação	Reconhecer as propriedades dos triângulos e as possíveis classificações quanto ao número de lados e às medidos dos ângulos internos.	• Explorar a construção de diferentes triângulos utilizando material manipulativo de diferentes tamanhos (palitos diversos, canudinhos); • Situações de classificação de triângulos de acordo com as medidas dos seus lados (Equilátero, Isósceles e Escaleno) e de acordo com seus ângulos internos (Acutângulo, Obtusângulo, Retângulo).	
• Retas e segmentos de reta • Quadriláteros ○ Trapézios e Paralelogramos	Reconhecer as propriedades de alguns quadriláteros e as características que os definem como trapézios e paralelogramos.	• Situações de reconhecimento de quadriláteros como qualquer polígono de 4 lados; • Exploração de diferentes quadriláteros, separando-os em grupos; • Proposição de situações nas quais os alunos diferenciem PARALELOGRAMOS e TRAPÉZIOS.	

- ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Medidas de comprimento • Medidas de superfície • Medidas de massa • Medidas de capacidade • Medidas de tempo • Medidas de temperatura	Identificar grandezas mensuráveis no contexto diário.	• Situações que permitam ao aluno a identificação de grandezas mensuráveis: comprimento, massa, capacidade, superfície, etc.	Conexão com o conteúdos Frações do eixo Números e Operações.
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	• Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais; • Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações *("Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?"*, por exemplo).	
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	• Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.	

- ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Combinatória	Ampliar as possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las, utilizando o princípio multiplicativo.	• Situações que permitam ao aluno combinar elementos de uma coleção e organizá-los em tabelas de dupla entrada e em árvore de possibilidades, contabilizando-os; • Resolver situações-problema que envolvam o princípio multiplicativo.	Fazer conexão com eixo Números e Operações: ideias da multiplicação – combinatória.

4.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

Matemática (7 aulas semanais)

- ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Números na forma de fração	Ler, escrever e comparar representações fracionárias.	• Situações concretas (uso de materiais manipuláveis e desenhos) que explorem frações e os respectivos registros.	O uso de jogos e materiais manipulativos, específicos (discos de fração, réguas de frações) e não específicos (coleções diversas) para o ensino de frações é muito importante para a exploração e construção desses conteúdos.
• Porcentagem	Reconhecer o uso da porcentagem no contexto diário.	• Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando porcentagens (10%, 25%, 50%, 75%, 100%).	
• Frações equivalentes	Identificar e produzir frações equivalentes, pela observação de representações gráfica e de regularidades nas escritas numéricas.	• Situações em que se construa o conceito de frações equivalentes por meio de comparações e registros (utilização de diferentes materiais concretos discretos e contínuos em que o aluno perceba diferentes formas de se obter metade, terça parte, etc.).	
	Compreender que cada número racional pode ser representado por diferentes e infinitas escritas fracionárias.	• Exploração de diferentes representações de um mesmo número: 1/3, 2/6 e 4/12.	
• Adição e subtração de frações **com o mesmo denominador**	Resolver adições e subtrações de números racionais na representação fracionária com denominadores iguais.	• Situações que possibilitem a produção de frações equivalentes e as operações de adição e subtração com frações de **mesmo denominador**.	
• Números na forma decimal	Explorar as escritas das representações decimais, por meio da extensão das regras do sistema de numeração decimal para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal.	• Interpretação do significado das representações decimais; • Estabelecimento de relações entre as representações decimais e as referentes ao sistema monetário e aos sistemas de medida; • Leitura e representação decimal de um número racional com qualquer número de ordens; • Comparar e ordenar números racionais na forma decimal; • Localizar na reta numérica números racionais na forma	**Conexão com eixo Grandezas e Medidas:** Exploração de situações que envolvam adição e subtração com cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro e

		decimal.	sistema de medidas.
	Identificar números racionais na representação decimal em contextos diários.	• Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais.	
• Adição e subtração de números decimais	Calcular adição e subtração, de números racionais na representação decimal, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	• Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por **estratégias pessoais**; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização dos **algoritmos convencionais**, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto.	
• Multiplicação e divisão com números decimais	Calcular adição e subtração, de números racionais na representação decimal, por meio de estratégias pessoais.	• Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão de decimais que podem ser resolvidas por **estratégias pessoais**.	

- ***<u>ÁLGEBRA E FUNÇÕES</u>***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Multiplicação e divisão por potências de 10.	Realizar multiplicações e divisões por 10, 100, 1000 percebendo suas regularidades.	• Situações que possibilitem a percepção de regularidades em um número quando este é multiplicado ou dividido por 10, 100, 1000...; • Uso da calculadora para verificação dessas regularidades; • Situações de **registro das observações** realizadas.	Conexão com o conteúdo Números Decimais do eixo Números e Operações.

- ***<u>GEOMETRIA</u>***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Figuras tridimensionais	Compor e decompor figuras tridimensionais, identificando diferentes possibilidades.	• Exploração de composição e decomposição de figuras tridimensionais; • Proposição de atividades de empilhamento de cubos para formar um cubo maior (*Quantos cubos pequenos são necessários para formar um maior?,* por exemplo)	Esse trabalho dará subsídio para a construção do conceito de Volume, previsto para o 4º bimestre.

- ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• **Medidas de comprimento –** ○ Sistema métrico decimal (metro, centímetro e quilômetro) ○ Perímetro	Calcular perímetro de figuras planas. Comparar perímetros duas figuras sem uso de fórmulas.	• Exploração de situações com composição e decomposição de figuras e uso de malhas (quadriculada e triangular) para o cálculo de perímetros; • Uso da régua para efetuar medidas de comprimento e para traçar segmentos.	Conexão com eixo Números e Operações – números decimais.
• **Sistema monetário**	Conhecer a história do dinheiro. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e possíveis trocas entre cédulas e moedas em função dos seus valores.	• Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil; • Resolução de situações-problema; • Estabelecimento de relações entre o sistema monetário e o sistema decimal (centavos e centésimos).	

- ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Probabilidade	Explorar a ideia de probabilidades em situações-problema simples, identificando sucessos possíveis, sucessos seguros e as situações de chance.	• Situações de jogo (dados, moedas) e resolução de problemas nas quais os alunos possam explorar a linguagem probabilística (*certo, possível, impossível, provável*,...) • Levantar hipóteses sobre a chance de ocorrência de um evento (por exemplo, obter um determinado número na face do dado, obter cara ou coroa no lançamento da moeda). • Situações que permitam ao aluno a observação da frequência de ocorrência de um dado acontecimento, em um número razoável de experimentos, desenvolvendo o pensamento probabilístico.	Sugerimos oferecer jogos de dados (com registro) para levantar os possíveis resultados.

4.3.4 QUARTO BIMESTRE

Matemática (7 aulas semanais)

- ***NÚMEROS E OPERAÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Diferentes representações do mesmo número • Cálculo de porcentagem	Estabelecer relações da porcentagem com a representação decimal e fracionária.	• Exploração de diagramas e malhas quadriculadas em que o aluno possa estabelecer relações entre a porcentagem, a representação fracionária e a decimal.	Contextualizar com situações-problemas, reportagens de jornais, receitas, etc.
• Expressões numéricas	Resolver expressões numéricas reconhecendo a necessidade do uso de parênteses e a ordem de resolução das operações.	• Exploração de situações que se resolvam através de expressões numéricas com e sem uso dos parênteses; • Comparar os diferentes resultados obtidos na resolução de expressões numéricas com e sem parênteses.	

- ***ÁLGEBRA E FUNÇÕES***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Igualdades	Identificar e compreender os usos do sinal de igual.	• Explorar situações onde os alunos utilizem o sinal de igual como ***operador*** *(antecede o resultado de uma operação, por exemplo* (10 + 5 = 15) e como *relação* de igualdade (12 + 3 = 10 + 5 *equivalência de duas expressões – princípio de igualdade).*	O trabalho com igualdades fica mais interessante se usarmos uma balança de dois pratos.

- ***GEOMETRIA***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES /

	APRENDIZAGEM		ORIENTAÇÕES
• Figuras tridimensionais	Compor e decompor figuras tridimensionais, identificando diferentes possibilidades.	▪ Exploração de composição e decomposição de figuras tridimensionais; ▪ Situações de construções com cubos para exploração do conceito de volume *("Quantos cubos menores são necessários para formar o maior?")*.	Conexão com o conceito de Volume, do eixo Grandezas e Medidas.
• Simetria	Identificar simetria em figuras tridimensionais.	▪ Exploração de objetos tridimensionais que possuem eixos de simetria por meio de construção de objetos reais; ▪ Utilização de espelho para que os alunos possam visualizar a simetria em objetos tridimensionais.	No livro "Sequências de Atividades Matemáticas" há sugestões de atividades para o trabalho com Simetria.
• mpliação e redução de figuras planas	Ampliar e reduzir figuras planas.	▪ Utilização de malhas quadriculares e triangulares para ampliação e redução de figuras, estabelecendo relação entre perímetro e área das figuras originais e ampliadas ou reduzidas.	

- ***GRANDEZAS E MEDIDAS***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Área de figuras planas	Construir o metro quadrado e utilizá-lo para medição de superfícies.	• Construção do metro quadrado (com jornal ou papel pardo) e do centímetro quadrado para utilização na resolução de situações-problema (conversão de unidades, medição da sala de aula, estimativa de número de pessoas por metro quadrado, etc.); • Exploração das relações entre o metro quadrado e seus submúltiplos a partir do metro quadrado construído.	Retomar construções realizadas para composição de figuras planas, prevista nas expectativas do 2ª bimestre.
	Calcular área de figuras planas.	• Exploração de situações com composição e decomposição de figuras e uso de malhas (quadriculada e triangular) para o cálculo de perímetros e áreas de figuras planas.	

	Comparar áreas de duas figuras sem uso de fórmulas.	• Situações que permitam ao aluno comparar áreas de figuras (percepção que figuras de formas diferentes podem ter áreas iguais, com o uso de desenhos ou materiais como tangram e geoplano); • Situações que permitam ao aluno compreender que figuras de mesmo perímetro não têm necessariamente a mesma área e vice-versa; • Situações de composição e decomposição de figuras planas, possibilitando a compreensão da conservação de áreas (utilização de tangram).	
• Medidas de massa • Medidas de temperatura e tempo • Medidas de capacidade e volume	Ampliar os conceitos relativos a unidades de medida.	• Explorações de medidas de tempo e conversões simples: horas em minutos, minutos em segundos e vice-versa. Escrita de horas, minutos e segundos. • Exploração de atividades que evidenciem as relações entre litro e mililitro. • Exploração de atividades que evidenciem as relações entre quilograma e grama.	Conexão com as construções realizadas no eixo Geometria (Formas tridimensionais)

- ***ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE***

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
• Gráficos de curvas (linha)	Ler as informações contidas em gráficos de curvas (linhas). Construir gráfico de curvas (linhas)	• Construção de gráficos de curvas associando os dados à representação decimal; • Análise de situações nas quais o uso do gráfico de linhas é adequado (Grandezas com variação contínua).	Sugerimos a leitura de gráficos e tabelas reais, veiculados em portadores como jornais e revistas.
• Gráficos de setores	Ler as informações contidas em gráficos de setores. Construir gráfico de setores.	• Construção de gráficos de setores utilizando dobraduras ou desenhos, envolvendo porcentagens como 50%, 25%, 75%.	

CIÊNCIAS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

5. CIÊNCIAS

5.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[10]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[11]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[12]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[13], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de

---

[10] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[11] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[12] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[13] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**:Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

5.2 A Ciência e o ensino de Ciências

Luciana Bortoletto Rela[14]

A ciência está presente na vida cotidiana das pessoas e a escola, através do Ensino de Ciências, tem papel fundamental em ampliar os conhecimentos científicos dos alunos a fim de prepará-los para os desafios da sociedade permitindo inseri-lo no contexto das mudanças no cotidiano, sejam elas de ordem natural, econômica, social ou tecnológica, possibilita compreensão dos fatos e suas consequências na vida das pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) de Ciências Naturais fazem referência à impossibilidade de se pensar num cidadão crítico que esteja à margem do saber científico, devido a sua imersão nessa sociedade que supervaloriza o conhecimento científico e a intervenção da tecnologia no dia a dia.

Nesse contexto, o Ensino de Ciências deve promover a compreensão do mundo e suas transformações e reconhecer o homem como parte integrante do universo, conforme consta nos PCNs de Ciências:

> Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações Ciência, Sociedade e Tecnologia. (2001, p.24)

Segundo a UNESCO (1983) o Ensino de Ciências pode: ajudar as crianças a pensarem de maneira lógica e resolver problemas práticos; ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas; prepara-las para viverem no mundo científico e tecnológico; promover o desenvolvimento intelectual; contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; ser para muitos a única oportunidade de aprender sobre o conhecimento sistematizado da ciência; adquirir aspecto lúdico por meio do estudo de problemas interessantes do cotidiano.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001), é papel também da escola aumentar o nível de entendimento sobre Ciência, visto que isso é uma necessidade cultural e de sobrevivência das pessoas diante da realidade científica e tecnológica das quais estamos vivendo. Por outro lado, eles afirmam que se não é possível à escola proporcionar todas as informações científicas aos alunos de modo a alfabetizá-los cientificamente, é função da escola ensiná-los a buscar tais informações necessárias para a suas vidas cotidianas. Além disso, é necessário buscar outros recursos, que não o próprio espaço escolar, para potencializar a aprendizagem dos conhecimentos científicos conforme apontados por eles:

> Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão

[14] Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; mestranda em Educação pela Faculdade de Educação - Unicamp

> propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.7

Nesse sentido o Ensino de Ciências deve cumprir o papel de ampliar o conhecimento científico dos alunos e possibilitá-los compreender a ciência como algo dinâmico, em constante transformação e evolução, além de ser produto da própria construção humana, sendo capaz, além de compreender e dialogar com e nos diferentes contextos científicos propostos pela atualidade, agir e intervir de maneira crítica e reflexiva perante diversas situações.

Tais capacidades vão além de indivíduos cientificamente alfabetizados e se concretizam e indivíduos letrados cientificamente. Isto é, pessoas capazes de não somente compreender a situações que envolvam ciência e os conhecimentos científicos, mas que sejam também capazes de agir criticamente frente às demandas sociais que envolvam ciência.

Dessa maneira, a importância de se oferecer aos alunos dos anos iniciais um Ensino de Ciências de qualidade perpassa por um conjunto de fatores tais como: a organização de um currículo “real e possível de se colocar em prática”; a formação continuada do professor, que nesse processo é o mediador entre o conhecimento científico e o aluno; metodologias adequadas para a construção do conhecimento científico.

A função do professor, como mediador dos conhecimentos científicos, é primordial, uma vez que, por meio dele, os alunos terão contato com o saber científico historicamente construído. Para tanto, é necessário que ele desenvolva plenamente seu papel de mediador e o currículo por meio de aulas planejadas e atividades diversificadas, tão importantes no ensino de Ciências.

Assim, espera-se que o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I, possibilite aos alunos, dentre outras coisas: compreenda a natureza como um todo dinâmico e o homem como o elemento transformador da mesma; contextualizar o conhecimento científico à produção de tecnologia e qualidade de vida; saber questionar e propor soluções e agir frente aos problemas do cotidiano, da sociedade contemporânea; reconhecer a ciência como produto da atividade humana e de caráter não neutro.

5.3Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Ciências da Natureza

5.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

Ciências da Natureza (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SERES VIVOS • Fotossíntese • Cadeia alimentar • Equilíbrio ambiental	• Compreender o processo de obtenção de energia dos vegetais por meio da fotossíntese • Reconhecer as diferentes formas de alimentação dos animais e a interdependência dos seres vivos na cadeia alimentar e perceber a sua importância para o equilíbrio ambiental;	• Propor leitura de curiosidades científicas. • Retomar os conhecimentos sobre a fotossíntese aprimorando os conhecimentos dos alunos. • Propor situações nas quais os alunos observem a interdependência dos seres vivos. • Desenvolver diferentes pesquisas sobre o tema. • Observar fichas técnicas de diversos animais classificando-os de acordo com sua alimentação. • Elaborar junto com os alunos uma cadeia alimentar, promovendo situações que os levem evitar atitudes que possam gerar o desequilíbrio ambiental. • Classificar/ identificar predadores e presas. • Observar uma cadeia alimentar de animais terrestres e outra de animais marinhos.	• Uso das revistas, tais como: CHC (Instituto Ciência Hoje), Recreio (Ed. Abril), Galileu (Ed. Globo), Superinteressante (Ed. Abril), Veja (Ed. Abril), entre outras. • Sites (acessados em 20/04/2016): ✓ pedagogiasuzano.blogspot.com/?view=sidebar ✓ www.gameseducativos.com/quem-come-o-que/ciencias ✓ www.gameseducativos.com/quem-come-o-que/ciencias (quiz cadeia alimentar) ✓ http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15812 ✓ http://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/ciencias-experiencia-sobre-fotossintese.htm • Vídeos • Uso do livro didático • Elaboração de jogos e cartazes sobre a cadeia alimentar.

5.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

Ciências da Natureza (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
SER HUMANO E SAÚDE • Reprodução humana • Hormônios feminino e masculino • Diferenças de gênero • Puberdade	• Reconhecer que o corpo humano é composto por vários órgãos e que estão organizados em sistemas integrados. • Reconhecer a importância dos aparelhos genital feminino e masculino na reprodução humana. • Reconhecer a ação dos hormônios femininos e masculinos no desenvolvimento das características sexuais secundárias. • Reconhecer e respeitar as características específicas entre meninos e meninas (questões de gênero). • Reconhecer as transformações físicas, psíquicas e sociais ocorridas na puberdade.	• Oferecer momentos de manipulação de materiais didáticos que ilustrem e expliquem a integração dos órgãos no corpo humano, compreendendo que para o bom funcionamento do organismo todos devem estar em equilíbrio. • Promover momentos de integração dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo a ser abordado. • Desenvolver atividades de observação de imagens como ultrassonografias. • Promover o registro das informações, dos levantamentos de hipótese e de socializações a respeito do assunto abordado. • Promover situações de integração e debates entre os alunos desenvolvendo o direito a falar e escutar. • Promover a busca e coleta de informações por meio de leituras realizadas pelo professor para a classe, interpretação de imagens, entrevistas a familiares, pessoas da comunidade e especialistas em saúde.	• Utilização do livro didático • Utilização de sites educativos tais como: ✓ www.ciencias.seed.pr.gov.br – acessado em 25/04/2016 • Uso de imagens de ultrassonografia, Raio X, dos alunos ou de mulheres grávidas para observação • Manipulação de bonecos do corpo humano e outros materiais educativos sobre o assunto. • Confecção de cartazes e bonecos articulados • Palestras com profissionais da saúde.

5.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

Ciências da Natureza (2 AULAS SEMANAIS)

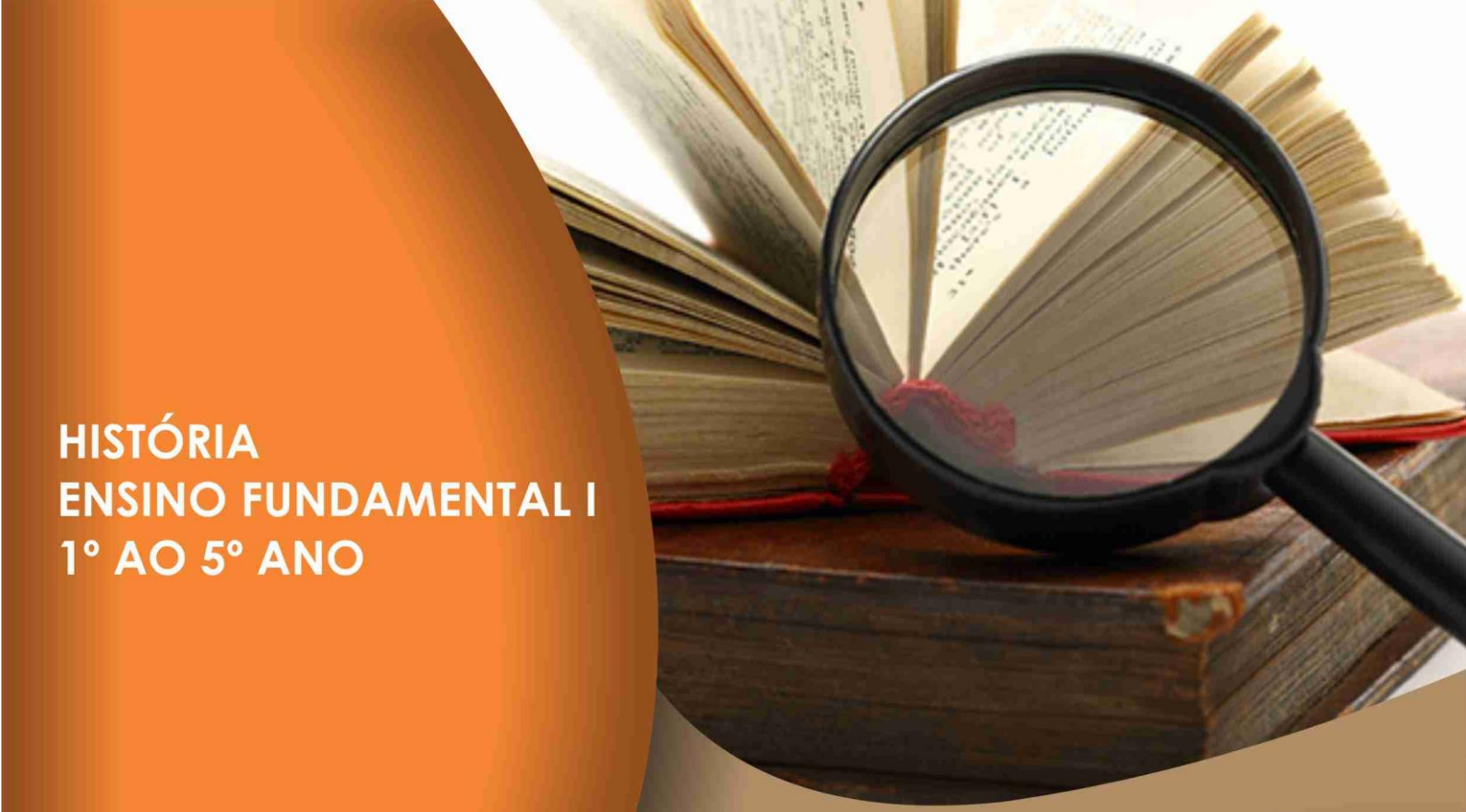
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
AMBIENTE • Água: Composição química • Água: solvente universal • Tratamento de água e esgoto • Atmosfera, altitude e pressão atmosférica • Desequilíbrios ambientais	• Reconhecer que a água, como qualquer substância, é formada por elementos como Oxigênio, hidrogênio, mas também sais (H2O); • Reconhecer a água como um solvente universal • Conhecer as etapas do tratamento de água (estação de tratamento de água) e do esgoto; • Conhecer o conceito de atmosfera. • Relacionar altitude e quantidade de ar presente na atmosfera e entre altitude e pressão atmosférica. • Identificar alguns desequilíbrios ambientais como desmatamento, desertificação, erosão e degradação do solo, chuva ácida e efeito estufa.	• Apresentar o símbolo H_2O como elementos químicos que compõem a água. • Promover uma conversa para ouvir as crianças, verificando o que sabem sobre a captação de água para consumo. • Mostrar aos alunos, processos de captação, distribuição e armazenamento de água nas zonas urbanas, bem como o destino e tratamento dos esgotos. • Propiciar momentos de pesquisa e experimentos para desenvolver o conceito de atmosfera. • Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; • Organizar e registrar informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob orientação do professor.	• Montar maquete sobre etapas do tratamento de água. • Visitar a Estação de Tratamento de Água (Sabesp) e a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) • Utilizar experimentos sobre pressão atmosférica, tais como sugeridos em: ✓http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28690 ✓http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/pressao-atmosferica-muda-altitude-680619.shtml ✓http://www.oieduca.com.br/artigos/voce-sabia/por-que-a-pressao-atmosferica-muda-com-a-altitude.html • Relacionar com o projeto do Ler e Escrever “Universo ao meu redor” • Uso de textos do livro didático • Elaboração de seminários sobre um dos assuntos • Experimentos científicos

5.3.4 QUARTO BIMESTRE

Ciências da Natureza (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
UNIVERSO • Planeta Terra • As camadas da Terra • Terremotos e vulcões SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Eletricidade • Isolantes e condutores de energia • Prevenção de acidentes com raios • Magnetismo	UNIVERSO • Conhecer a estrutura interna do planeta Terra • Identificar as camadas que formam a Terra • Relacionar os movimentos das placas tectônicas à ocorrência dos terremotos • Compreender a formação de vulcões SOCIEDADE E TECNOLOGIA • Conhecer como a energia elétrica é conduzida. • Diferenciar materiais isolantes e condutores • Conhecer algumas formas de prevenção de acidentes com raios e reconhecer a importância de ações preventivas • Perceber as propriedades magnéticas dos imãs,	• Propor situações para que retomem os conhecimentos a respeito dos movimentos da Terra e expliquem suas consequências (dia e noite/estações do ano) • Apresentar projeções de slides, filmes ou documentários a respeito da estrutura interna da Terra. • Garantir experimentos em que os alunos possam representar as camadas que formam a Terra. • Oferecer textos e imagens que facilitem a compreensão sobre as placas tectônicas, sua movimentação e a relação com os terremotos e vulcões. • Utilizar textos, infográficos e maquetes que auxiliem no entendimento da produção de energia elétrica, seu transporte e cuidados exigidos no seu manuseio. • Propor pesquisas a respeito dos perigos e cuidados com as descargas elétricas (raios) • Explicar as propriedades magnéticas do imã, através de experimentos e manipulações de objetos imantados.	• Uso do livro didático • Rodas de curiosidades • Imagens, fotos e slides • Pesquisas • Experimentos: ✓ http://vodpod.com/watch/1492377-tvcultura-de-onde-vem-o-dia-e-a-noite-kika ✓ http://chc.org.br/um-sistema-solar-para-montar/ • Explorar folhetos (por ex. da CPFL) que falam sobre os cuidados com a pipa nos fios • Visita ao Planetário e a Estação Ciências • Para explorar o tema magnetismo, sugestão de sites: ✓ http://www.sofisica.com.br/conteudos/Eletromagnetismo/CampoMagnetico/imasemagnetos.php ✓ http://www.bulhufas.com/como-se-faz/como-se-fabricam-os-imas

HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1° AO 5° ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

6 HISTÓRIA

6.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[15]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[16]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[17]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[18], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez*

---

[15] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[16] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[17] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[18] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

> *adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

6.2 Ensino de História – Fundamental I

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui peculiaridades próprias que o diferencia dos anos finais, pois, o professor que leciona História é o próprio professor da sala. Esse fato têm, no mínimo, duas implicações: traz acoplada a dificuldade intrínseca de se ensinar História, mas, também, a facilidade de estar todos os dias em contato com a turma, o que potencializa a comunicação.

Outra peculiaridade do ensino de História nos anos iniciais, diz respeito à especificidade da História a ser ensinada nesta etapa da escolarização. O objetivo fundamental da História em todas as estâncias do ensino, e também para os educandos do Fundamental I, é o estudo do tempo histórico (que deve ser entendido na amplitude deste conceito: tempo cronológico, histórico, da natureza, ritmos de tempo...). Mas, há outras especificidades importantes de serem trabalhadas, como podemos observar nos PCN's:

> O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (Brasil, 1998, p. 26).

Neste sentido, o presente currículo tem a pretensão de proporcionar aos educandos a educação histórica, no mínimo, neste duplo sentido: da acepção do tempo histórico e da constituição da identidade dos educandos. O ensino a ser proposto deve abarcar o trabalho com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição, focado em um ensino e uma aprendizagem que priorizem a problematização, a comparação, a análise e a reflexão. Assim, corroboramos com SANCHES, quando diz:

> Portanto a aprendizagem histórica não pode ser compreendida apenas como uma apropriação de narrativas singulares sobre o passado, mas sim como um processo de desenvolvimento do pensamento histórico, que permita aos sujeitos compreenderem a si e ao seu mundo na perspectiva do tempo (2015, p. 154).

Assim, acredita-se que a construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações, fazendo com que ele adquira novos domínios cognitivos e aumente, processualmente, o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, seu município, sua região, o país e o mundo em que vive.

6.3Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de História

6.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
SÃO PAULO, MEU ESTADO • População: imigração e migração • Desenvolvimento nacional e regional • História local e regional	• Identificar aspectos do povoamento, das migrações e imigrações, e das características da população do Estado de São Paulo. • Compreender a relação entre o desenvolvimento do Estado com o desenvolvimento do Brasil, no passado e na atualidade. • Relacionar a história local e a história regional • Utilizar medidas de tempo para localizar acontecimentos relacionados ao Estado, numa linha de tempo.	• Valorize, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; • Fazer recortes e selecionar alguns aspectos considerados mais relevantes, tendo em vista os problemas locais e/ou contemporâneos; • Ler obras com conteúdos históricos, como reportagem de jornais, mitos e lendas, textos de livros didáticos, documentários em vídeo, telejornais. • Auxiliar as crianças a selecionar as informações a que têm acesso na atualidade pelos meios de comunicação de massa, convívio social, comparando com informações provenientes de outras fontes, não acreditando que tudo o que ouvem ou leem constitui-se “verdades absolutas”.	• Textos do livro didático sobre a História do Estado de São Paulo • Leitura do manual do professor dos livros didáticos de História do Estado de São Paulo, onde há valiosas sugestões de textos, atividades, procedimentos, sites e livros paradidáticos a serem utilizados para o trabalho com o tema.

6.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
BRASIL, COLÔNIA DE PORTUGAL • A colonização portuguesa no Brasil • Capitanias hereditárias • Administração da Colônia • O trabalho escravo • Os engenhos de açúcar • A expansão do território brasileiro e as primeiras cidades • A exploração do pau-brasil, cana de açúcar e mineração	• Identificar características do território brasileiro e sua ocupação pelos povos indígenas antes da chegada dos portugueses. • Compreender o papel e funcionamento das Capitanias Hereditárias. • Identificar como os portugueses organizaram o governo-geral no Brasil durante o período colonial • Relacionar o processo de organização do trabalho no Brasil Colônia à utilização de mão-de-obra escrava indígena e africana. • Relacionar a concentração de terras no Brasil atual à organização dos engenhos no período colonial. • Compreender o início da expansão do território brasileiro, identificando processos importantes do período colonial, que vão desde a ocupação do litoral, passando pela ocupação do interior e desenvolvimento das cidades brasileiras. • Compreender as motivações e efeitos da exploração do pau-brasil, do açúcar e da mineração na história do Brasil-Colônia.	• Demonstrar aos alunos como nosso país era ocupado antes da chegada dos europeus. • Promover leituras, pesquisas e explicações que esclareçam aos alunos o que foram as Capitanias Hereditárias e sua função na ocupação territorial brasileira. • Oportunizar aos alunos momentos de leituras e explanações sobre o governo no período colonial, fazendo um comparativo com a atualidade. • Oferecer textos para leitura, estudo e identificação da utilização de mão de obra escrava indígena e africana pelos colonizadores e o impacto dessa ação sobre o processo de organização do trabalho no Brasil. • Possibilitar aos alunos a comparação e compreensão dos engenhos coloniais aos grandes latifúndios atuais e má distribuição de terras agrárias no Brasil. • Explorar as questões envolvendo a cidadania para entender, em dimensão histórica, a luta pela terra, os territórios indígenas, reduzidos pela expansão da colonização europeia e pelo avanço das fronteiras agrícolas e minerais e as terras dos antigos quilombos. • Possibilitar que os alunos relacionem os acontecimentos ocorridos no país e em nosso estado e cidade (a ocupação do litoral, as entradas e bandeiras pelo interior e o surgimento e desenvolvimento das cidades).	• Leitura de imagens que retratam os indígenas brasileiros, a chegada dos portugueses. • Promover debates e discussões com levantamento de hipóteses sobre o “descobrimento” do Brasil e os acontecimentos seguintes (exploração da mão de obra indígena, catequização, divisão das terras em Capitanias) • Fazer um comparativo entre os diferentes mapas do Brasil, desde a chegada, o Tratado de Tordesilhas, a divisão em capitanias e hoje em Estados, unindo o estudo com a área de Geografia. • Uso do livro didático: textos e atividade para os alunos, bem como do manual do professor e suas sugestões. • Propor atividades de imaginação de como era o território quando os europeus aqui chegaram e como teria sido a construção de uma vila (cidade), quantas pessoas

		• Estimular a curiosidade das crianças em relação aos processos históricos que resultaram na exploração do pau-brasil, do açúcar e da mineração no Brasil.	precisavam para construir, o que precisavam construir. • Uso de sites e vídeos correlatos aos assuntos: ✓www.sohistoria.com.br ✓www.professordehistoria.com ✓www.historiadobrasil.net

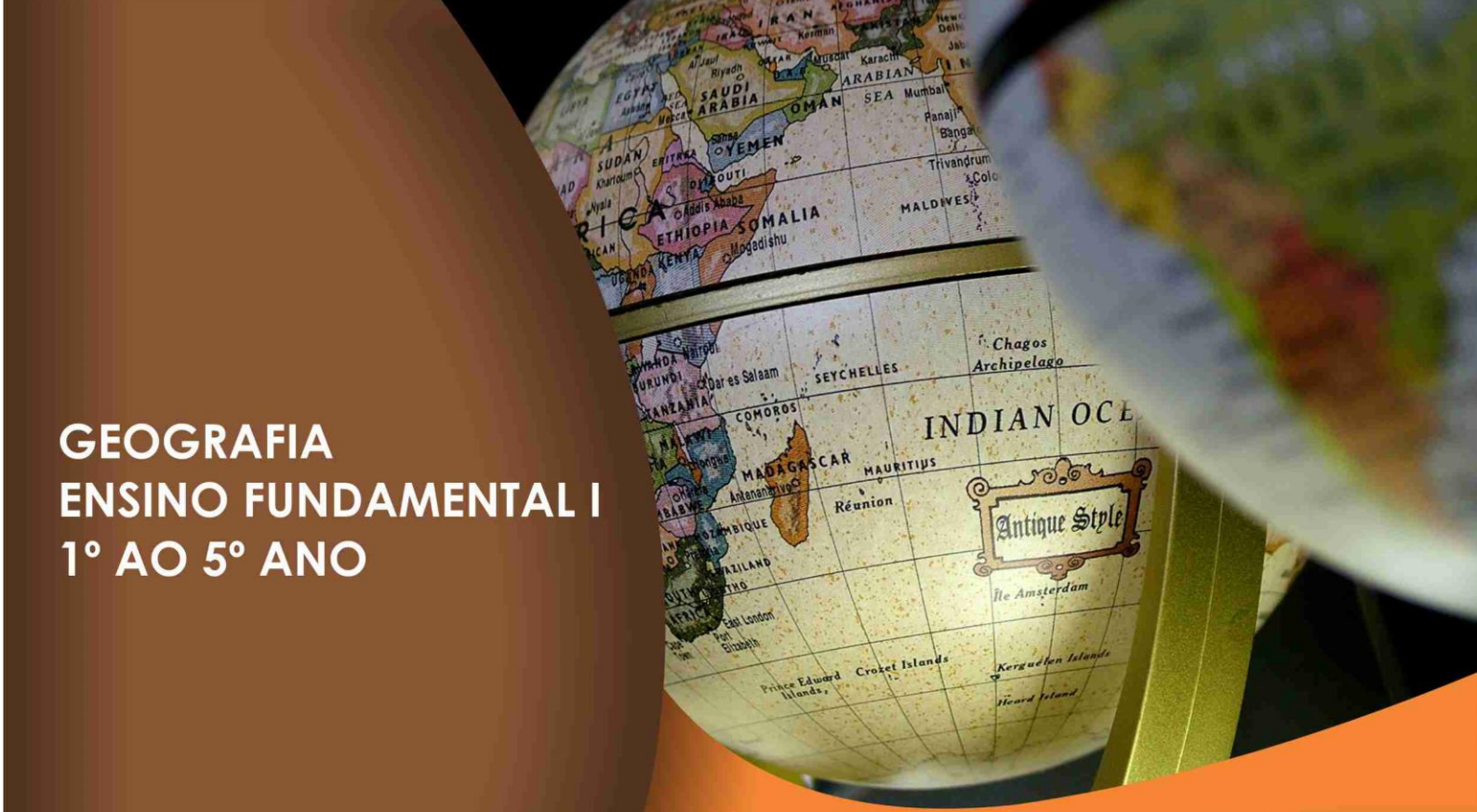
6.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
BRASIL, UMA NAÇÃO SOBERANA • Independência do Brasil • Brasil Imperial	• Compreender as mudanças e permanências no Brasil independente (politicas: mudanças no poder e a 1ª Constituição; econômicas: fim do monopólio comercial com Portugal; sociais: permanência da escravidão) • Compreender a Trajetória do Brasil Império: 1º reinado e as regências	• Explorar com os alunos a cronologia dos acontecimentos e a duração dos mesmos • Oferecer mapas das regiões que ofereceram resistência à Independência • Proporcionar a leitura que demonstre mais de um ponto de vista sobre a nossa independência politica. • Propor a escrita de notícias, falando sobre a independência, possibilitando aos alunos exporem seus conhecimentos sobre o assunto. • Debater com os alunos a relação entre independência, liberdade e abolição. • Explorar as questões que falam sobre a independência de forma crítica, ajudando os alunos a compreenderem que a independência politica não significou a liberdade do país, nem dos escravos. • Oferecer a leitura de imagens de obras de artes que representam a época estudada, fazendo uma leitura crítica. • Explicar aos alunos a importância de uma Constituição. • Explorar e comparar as formas de poder exercidas no Brasil Império.	• Uso do livro didático • Pesquisas na internet em sites como: ✓ www.itaucultural.org.br ✓ http://bndigital.bn.br/projetos/cartografia/cart_colonial.html • Textos complementares como do livro ”Sociedade e política na Primeira República” de Maria de Lourdes Mônaco Janotti. Atual, 1999, que apresentam relatos de filhos de escravos, como de Maria Francisco Bueno, nascida em Itatiba. • Debates • Construção de cartazes • Exposição de trabalhos em forma escrita, seminários ou representações teatrais.

6.3.4 QUARTO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
BRASIL, UM PAÍS REPUBLICANO • Proclamação da República • Brasil republicano	• Entender como aconteceu o processo de Proclamação da República • Compreender alguns aspectos do Brasil Republicano- Políticos: mudança de poder (monarquia X república);Econômicos: Brasil agrário X Brasil industrial; Social: direitos adquiridos (CLT, direito ao voto , direitos da mulher)	• Oferecer aos alunos textos, imagens e noticias que situem acontecimentos históricos, ajudando-os a localizarem-nas no tempo. • Trabalhar com procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, onde o aluno possa ter a possibilidade de observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos e iconográficos. • Incentivar os alunos a valorizarem o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades.	• Livro Didático • Sites para pesquisas: ✓ http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/brasil-republica acesso em 19/08/2016 ✓ http://www.suapesquisa.com/republica/ acesso em 19/08/2016 ✓ http://brasilescola.uol.com.br/historiab/brasil-republica.htm acesso em 19/08/2016 ✓ https://pt.scribd.com/doc/22404055/Sugestoes-de-atividades-com-quadrinhos-sobre-Proclamacao-da-Republica-no-Brasil acesso em 19/08/2016 • Reportagens jornalísticas sobre problemas agrários no Brasil • Debates • Cartazes • Trabalhos em grupos

GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

7. GEOGRAFIA

7.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol[19]

> *O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*
>
> (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)[20]

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *"pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas*." (São Paulo, 2012)[21]

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)[22], se espera que os envolvidos na educação

> *não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

---

[19] Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

[20] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

[21] São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

[22] Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**·Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

7.2 Por que devemos estudar geografia?

Ainda hoje essa pergunta ecoa nos corredores e salas de nossas escolas, traduzindo o sentimento de inutilidade que as aulas expositivas e de memorização de conceitos geográficos transmitiam no passado.

Percebemos, então, a necessidade que há de os professores enfatizarem a importância dessa disciplina aliando o planejamento com a realidade do aluno, saindo do senso comum e relacionando-os com o conhecimento científico, pautado em explorar a capacidade de aprender dos educandos, para que as novas gerações possam compreender e acompanhar as transformações do mundo.

Trabalhar com outras metodologias, explorando diferentes formas de representação espacial, incentivando a leitura e as interpretações cartográficas é um modo do aluno compreender o mundo em que vive e conseguir atuar nele.

Quando observamos a dificuldade que muitos sentem de se orientar e se deslocar no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básicos, constatamos o quanto o trabalho com a cartografia escolar é importante.

Corroborando essa ideia, Cavalcanti nos lembra que "*o estudo de Geografia não se reduz ao trabalho com mapas, mas é necessário chamar a atenção para a conveniência de se estudar geografia através,* ***também***[23]***,*** *de mapas*". (2002, p. 97)[24] e Almeida reforça essa responsabilidade, quando diz que "*é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização*". (2004, p.17)[25]

Ansiamos que a Geografia como proposta neste novo documento, possa ajudar os alunos a descobrirem o mundo em que vivem com especial atenção as questões de espacialidade e globalização, enfocando criticamente sua relação com a construção e reconstrução do espaço social. Para isso, os temas aqui apresentados, são aprofundados de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.

Pois, como nos explica Callai (1998)[26], a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno "se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento" (CALLAI, 1998, p. 56).

---

[23] Grifo nosso

[24] CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002

[25] ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

[26] CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

7.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Geografia

7.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

Geografia (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
O TERRITÓRIO PAULISTA: LIMITES E FRONTEIRAS • Território paulista • Relevo e clima de São Paulo • Hidrografia de São Paulo	• Reconhecer alguns aspectos do território paulista: limites, capital, vizinhos, localização de Itatiba dentro do Estado. • Relacionar características do relevo e do clima do estado de São Paulo com o relevo e clima de Itatiba. • Observar os aspectos hidrográficos do estado, relacionando com o potencial hidrelétrico e a questão hídrica (distribuição da água)	• Comunicar através da linguagem cartográfica informações sobre o espaço ocupado pelo estado, identificando seus limites, sua capital, os estados vizinhos e o município de vivencia do aluno. • Incentive seus alunos a participar das aulas fazendo perguntas, questionando, opinando. • Possibilite a complementação das informações através de noticiários escritos ou falados. • Ler com os alunos textos do livro didático, de jornais, revistas, sites, grifando as informações relevantes sobre o assunto. • Utilizar imagens virtuais, aplicativos de localização para ilustrar as aulas, demonstrando a utilidade dos conhecimentos estudados.	• Utilizar mapas políticos do Estado de S.P. • Livros didáticos ou informativos sobre o Estado de São Paulo • Fazer uso de revistas e sites que possuam informações pertinentes ao assunto (google maps, Wikimapia) • Textos sobre os assuntos estudados para ler e grifar os aspectos mais importantes. • Levantar as características semelhantes entre o estado e o município.

7.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

Geografia (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
TERRITÓRIO BRASILEIRO: LIMITES E FRONTEIRAS • A diversidade de paisagens e atividades no território brasileiro • Clima, vegetação, relevo e hidrografia do Brasil • Limites naturais e artificiais do território brasileiro • Divisão politica-administrativa do Brasil • Divisão politica-administrativa dos Estados brasileiros.	• Identificar a configuração do território brasileiro, percebendo a diversidade de paisagens e atividades existentes nesse espaço. • Representar o território brasileiro e sua diversidade por meio da linguagem cartográfica, estabelecendo vários recortes (clima, divisão política, hidrografia, vegetação etc), através de vários recursos (mapas, legendas, maquetes etc). • Identificar os limites naturais e os limites artificiais do território brasileiro. • Identificar a divisão político-administrativa do Brasil. • Identificar a divisão político-administrativa dos estados brasileiros	• Oferecer mapas, impressos ou virtuais, que possibilitem a visualização e identificação da diversidade da paisagem brasileira: vegetação, relevo e urbanização. • Propiciar situações para que os alunos desenvolvam a alfabetização cartográfica representando o território brasileiro, através do desenho de mapas, confecção de maquetes. • Garantir aos alunos imagens que possibilitem visualização dos limites do território brasileiro, verificando o que são limites naturais e quais são artificiais. • Explorar mapas políticos que demonstrem a localização do Brasil na América Latina e do Brasil dividido por estados.	• Confeccionar mapas com os limites do Brasil e dentro colar figuras só de vegetação- ou do relevo- das cidades ou ainda dos povos brasileiros. • Oferecer recorte de imagens que demonstrem algumas divisas brasileiras, ora por elementos naturais, ora por elementos culturais. • Oferecer mapas da América Latina para localização do Brasil e seus “vizinhos”. • Oferecer mapas com a divisão do Brasil político-administrativo e solicitar a identificação dos Estados. • Sites que podem auxiliar o professor com o assunto sobre limites e fronteiras: • *http://marcosbau.com.br/geobrasil-2/1763-2/ • *promarisa.blogspot.com/2011/03/limites-e-fronteiras.html • * http://brasilescola.uol.com.br/brasil/as-fronteiras-brasil.htm> • *http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/ fronteiras-brasileiras-os-limites-do-nosso-territorio.htm

7.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

Geografia (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
TERRITÓRIO BRASILEIRO: POVOS E MOVIMENTOS POPULACIONAIS • A formação do povo brasileiro • A distribuição da população no Brasil • A influência dos povos indígenas, africanos e europeus na cultura e sociedade brasileira • Regiões brasileiras e suas características	• Identificar a diversidade de origens étnicas, geográficas e econômicas da população brasileira. • Identificar como a população está distribuída pelo território brasileiro, considerando a concentração demográfica e as manifestações culturais nas diferentes regiões. • Identificar dados sobre a população do Brasil em diferentes representações, como as representações pictóricas e os mapas temáticos. • Identificar as diferentes contribuições culturais na formação da população brasileira, destacando traços culturais de grupos sociais. • Reconhecer as diferentes regiões do país e identificar as principais características de cada uma delas.	• Oferecer textos, imagens e fotos que representem a população brasileira, permitindo ao aluno identificar diferentes aspectos da formação de nosso povo. • Promover a leitura de mapas e tabelas sobre a distribuição da população pelo espaço brasileiro. • Garantir a leitura e interpretação de textos, notícias e imagens que ajudem os alunos a reconhecer a contribuição dos povos indígenas, africanos e europeus para a formação social e cultural da população brasileira. • Possibilitar o trabalho com a leitura de mapas, reconhecendo a divisão do país em regiões. • Explorar as principais características de cada região do Brasil, relacionando com a ocupação do espaço, a transformação da paisagem e a densidade demográfica.	• Uso do livro didático • Textos para leitura , grifando os aspectos mais importantes (sobre população, sobre uma região) • Uso de mapas políticos, mostrando a divisão regional do Brasil • Uso de mapas e tabelas sobre a distribuição da população pelo país • Notícias e dados para leitura e análise sobre a situação do indígena brasileiro: terras, localização de tribos em áreas urbanas, diminuição da população. • Sugestão de sites com informações sobre o Censo 2010: ✓ www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000402.pdf ✓ www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/ • Pesquisas com pessoas descendentes de imigrantes • Visita ao museu municipal • Vídeos informativos sobre os povos presentes no Brasil, como: ✓ https://www.youtube.com/watch?v=f5-LbmuA3bg

7.3.4 QUARTO BIMESTRE

Geografia (1 AULA SEMANAL)			
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**	**CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES**	**SUGESTÕES**
TERRITÓRIO BRASILEIRO • As regiões do Brasil • O Brasil no continente americano • Coordenadas geográficas	• Reconhecer as diferentes regiões do país e identificar as principais características de cada uma delas • Identificar a localização do Brasil na América do Sul, bem como a localização da América do Sul no continente Americano • Identificar distancias e diferenças entre o continente americano e outros continentes • Conhecer e ler as coordenadas geográficas (paralelos e meridianos) usadas para representar a Terra • Identificar quais os paralelos e meridianos passam pelo Brasil.	• Oferecer diferentes materiais tais como mapas populacionais, gráficos , textos que falem sobre a distribuição da população pelo Brasil. • Apresentar e discutir com os alunos a divisão do Brasil em regiões, ajudando-os a compreender que essa classificação ajuda no planejamento de políticas voltadas para as regiões com necessidades semelhantes. • Possibilitar o manuseio de exploração de diferentes tipos de mapas • Garantir aos alunos a compreensão da importância de se conhecer as linhas imaginarias, mesmo com o advento da tecnologia. • Oferecer vivências/ experimentos/jogos com uso das coordenadas geográficas, GPS, bussolas.	• Uso do livro didático • Uso de mapas escolares • Jogos cartográficos • Sites para pesquisa (acesso em 31/08/2016) ✓ http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=sl26 ou ✓ Revista Ciência Hoje das Crianças nº 125, junho 2002 ✓ http://brasilescola.uol.com.br/geografia/continentes.htm ✓ http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/coordenadas_geo/ ✓ http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/hemisferios-entenda-as-coordenadas-geograficas.htm ✓ http://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/aprender-coordenadas-geograficas-brincando.htm (jogo para compreender as coordenadas) ✓ http://rede.novaescolaclube.org.br/planos-de-aula/sistemas-de-orientacao-e-localizacao-coordenadas-geograficas

EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

8. EDUCAÇÃO FÍSICA

8.1 Considerações iniciais

Renata Andréa Farina Francisconi[27]

Teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (Paulo Freire)

O Currículo de Educação Física é um documento referencial de sistematização e organização de eixos temáticos, conteúdos e habilidades. Foi elaborado pelo grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Itatiba, juntamente com assessores pedagógicos em formações, desde o ano de 2010. Sendo um material valioso, deverá ser seguido por todos os docentes da Rede, pois contém o resultado das discussões, reflexões e avaliações dos conteúdos (temas, subtemas e conexões) abordados e aplicados durante esses anos.

A organização em eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte do currículo devem ser articulados a temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos. Os eixos temáticos sustentam e direcionam a abordagem conceitual e metodológica dos conteúdos a serem ensinados.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte, constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. Segundo Vaz S.J.:

> São as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Para Vaz, "a cultura é o processo social e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano, constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque, ao criar cultura, adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (VAZ S.J. 1966, pp. 5-6)

A compreensão de habilidades dentro da área de Educação Física vai além do sentido educacional (notável desempenho, elevada potencialidade, talento especial, etc.). Nossa compreensão de habilidades é mais ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver os aspectos técnicos, os gestos motores, as atividades físicas, mas também habilidades de identificar, compreender, explicar, ou seja, de pensar, questionar, comparar, estabelecer diferenças e semelhanças, relacionar, refletir e ressignificar.

Este Currículo foi elaborado para se adequar aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de atender a todos os alunos, independente do nível de habilidade, do biotipo e limitações. O esporte é um meio dentre os conteúdos da Educação Física Escolar, e não mais o fim; por isso é importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

[27] Professora formadora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Itatiba e professora do Colégio Integral Unidade Itatiba. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especializada em Psicologia Esportiva pela Florida State University e em natação pela Florida State University.

> [...] a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogos, esportes, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Este documento não é somente mais um desafio para os professores da Educação Física, mas um incentivo à busca de conhecimentos, ao estudo constante, à observação e indagação da realidade, à reflexão de sua prática pedagógica, à coerência, à disponibilidade ao diálogo, mantendo e despertando em si o compromisso com seu dever profissional, de cidadão e ser humano responsável pelo desenvolvimento de outro ser.

8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015

Karina Maria Rodrigues dos Santos

Aprender não é acumular certezas
Nem estar fechado a respostas
Aprender é incorporar a dúvida
E estar aberto a múltiplos encontros (...)
Tem que ser um ato de amor para não
ser um ato vazio. (Paulo Freire)

O currículo de Educação Física da rede municipal tem sido o eixo norteador para o ensino de Educação Física, proporcionando a reflexão sobre a prática e a teoria com fins de aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas.

Durante as formações continuadas dos anos de 2014 e 2015 fez-se necessário um estudo com o grupo de professores da rede municipal, a fim de analisar os documentos e propostas já existentes a respeito da disciplina e das experiências docentes; discutir e refletir sobre os objetivos durante os nove anos no ensino fundamental, podendo assim, chegar à reestruturação curricular de ensino.

Nesse processo de reestruturação, levantou-se o que os professores consideravam relevante para qualificar o aprendizado dos alunos, entre algumas sugestões, críticas e ideias, foram ressaltados: **a ausência das expectativas de aprendizagens** para aprofundamento dos temas já existentes, **propostas de metodologia** para auxiliar no percurso de ensino/aprendizagem do professor com o aluno e **a didática** para a prática docente.

Aprofundou-se o estudo sobre uma perspectiva de educação física mais crítica, em que se acredita que o esporte educacional, que tem como objetivo o esporte para todos, é o caminho para uma contribuição crítica, ética, sensível e humana. Através disso, foram utilizados os princípios do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) para a confecção do objetivo geral da disciplina, sendo eles: **a totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação.**

Os professores elaboraram as expectativas de aprendizagens para todos os temas propostos no currículo anterior; estruturam os temas em relação à série/idade com ênfase na experiência vivenciada do currículo no ano anterior e discutiram instrumentos de avaliação em relação às expectativas produzidas.

O caminho percorrido na reestruturação do currículo permitiu momentos de discussões e reflexões profundas acerca do desenvolvimento humano, em todo âmbito moral, cognitivo, sócio afetivo e motor, contribuindo para uma visão mais humana e sensível a cada encontro. Neste processo, tanto a formadora quanto os professores “despedaçaram-se” tantas vezes na tentativa incansável de reestruturar o currículo, buscar o melhor para os alunos, juntar os cacos despedaçados e formar lindos mosaicos de oportunidades, desejos e prosperidade na educação.

A equipe da Secretaria da Educação da Rede Municipal espera que este documento possa servir de instrumento direto para a contribuição de uma educação ética, sensível, crítica e autônoma no dia a dia

dos alunos, podendo assim, colaborar por meio da cultura corporal para uma sociedade mais justa e igualitária.

8.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Educação Física

8.3.1 PRIMEIRO SEMESTRE

Educação Física (2 aulas semanais)

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
GINÁSTICA RÍTMICA	▪ Conhecer os aparelhos e movimentos específicos utilizados na Ginástica Rítmica (arco, corda, bola, fita e maça)	▪ Realizar movimentos específicos da ginástica rítmica utilizando os aparelhos: arco (lançamento e recepção do arco), bola (lançamento e recepção da bola), corda (manipulação da corda, lançamento, recepção e pular corda), fita (manipulação da fita, circunduções, lançamento e recepção, "cobrinha"), maça (manipulação da maça, circunduções, lançamento e recepção). ▪ Deslocar-se realizando os movimentos específicos da ginástica rítmica utilizando os aparelhos arco (lançamento e recepção do arco), bola (lançamento e recepção da bola), corda (manipulação da corda, lançamento, recepção e pular corda), fita (manipulação da fita, circunduções, lançamento e recepção, "cobrinha"). ▪ maça (manipulação da ▪ maça, circunduções, lançamento e recepção).	▪ Participar ativamente das aulas não se evadindo das brincadeiras.	Conceitual: ▪ O que os alunos conheciam e o que eles conhecem agora? Procedimental: ▪ Houve melhora na execução dos movimentos? Atitudinal: ▪ O aluno participou ativamente das aulas?

MANIPULAÇÃO DE BOLAS	▪ Conhecer os jogos pré-desportivos e associar aos respectivos esportes da mídia. ▪ Conhecer as regras dos esportes de manipulação	▪ Realizar as brincadeiras e jogos pré-desportivos de manipulação, associando com os esportes da mídia. ▪ Realizar com boa desenvoltura as habilidades motoras de manipulação.	▪ Participar efetivamente das aulas. ▪ Respeitar os colegas e professor das aulas.	Conceitual: ▪ Quais jogos pré-desportivo o aluno conheceu? Quais jogos ele associou com os esportes da mídia? ▪ Quais regras de quais esportes de manipulação ele conheceu? Procedimental: ▪ O aluno realizou quantos jogos e brincadeiras? Quais jogos e brincadeiras ele associou com a mídia? ▪ O aluno conseguiu realizar as habilidades motoras com regular, boa ou ótima desenvoltura? Atitudinal: ▪ O aluno participou efetivamente das aulas?

ATLETISMO	▪ Conhecer as modalidades do Atletismo: Corrida de resistência, corrida de barreiras e obstáculos, salto em altura e arremesso de dardo. ▪ Compreender que durante a corrida de resistência os alunos precisam administrar o ritmo a ser empregado, possibilitando a mesma velocidade até o final da corrida. ▪ Conhecer e identificar as pontuações em cada modalidade.	▪ Realizar os jogos e brincadeiras do atletismo adaptando os materiais e espaço. ▪ Gerenciar as atividades de marcação de tempo e pontos, alternando as funções entre os alunos.	▪ Participar efetivamente nos jogos e brincadeiras. ▪ Respeitar as regras e as diversidades existentes no grupo.	Conceitual: ▪ O que os alunos conheciam e o que conhecem agora? Procedimental: ▪ Os alunos conseguiram adaptar e gerenciar os jogos e brincadeiras? Atitudinal ▪ O aluno participou efetivamente das aulas?

8.3.2 SEGUNDO SEMESTRE

Educação Física (2 aulas semanais)

TEMA CENTRAL	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS**			
	CONCEITUAL	**PROCEDIMENTAL**	**ATITUDINAL**	**AVALIAÇÃO**

PEDIPULAÇÃO DE BOLA(S)	- Relacionar os jogos pré-desportivos e os jogos de rua aos esportes de bola com os pés e com o futebol.	- Realizar o futebol e futsal de acordo com as regras enfatizadas pelo professor. - Adaptar e construir as regras nos jogos. - Confeccionar um quadro de combinados para o bom andamento da aula.	- Respeito aos limites individuais, do grupo em relação ao espaço e as regras propostas pelo grupo.	Conceitual: - Quantos jogos pré desportivos e jogos de rua dos esportes de bola com os pés o aluno conheceu? Procedimental: - Quais regras de futebol e futsal o aluno realizou? - Quantos regras o aluno adaptou e construiu? - Quantos combinados de aula o aluno pontuou? Atitudinal: - O aluno respeitou seus limites individuais e do grupo em relação às regras propostas pelo grupo?

LUTAS (JOGOS DE LUTAS)	- Conhecer jogos e brincadeiras de oposição. - Compreender as diferenças entre lutar e brigar. - Compreender os combinados de segurança das aulas	- Realizar jogos e brincadeiras de oposição, relacionando com as lutas da mídia. - Confeccionar os combinados de segurança para as aulas	- Respeitar a integridade física do colega. - Respeitar os combinados de segurança das aulas	Conceitual: - O aluno conheceu quantos jogos e brincadeiras de oposição? - Como o aluno compreendeu as diferenças entre lutar e brigar? Quantas pontuações ele fez acerca de lutar e brigar? - Como o aluno compreendeu os combinados de segurança das aulas? Procedimental: - Quantos jogos e brincadeiras de oposição o aluno realizou? E quais ele relacionou com a mídia? - Quantos combinados de segurança o aluno confeccionou? Atitudinal: - O aluno respeitou a integridade física dos colegas? - O aluno respeitou os combinados de aulas?

DANÇA	- Conhecer as danças criativas e educativas (expressão corporal e improvisação). - Conhecer novas brincadeiras rítmicas da cultura popular.	- Construir uma sequência de movimentos para as brincadeiras rítmicas da cultura popular.	- Respeitar as diferenças de gênero, habilidades e diversidades existentes no grupo.	Conceitual: - Quais danças criativas e educativas o aluno conheceu? - Quantas brincadeiras rítmicas da cultura popular o aluno conheceu? Procedimental: - O aluno construiu uma sequência de movimentos nas brincadeiras rítmicas? Atitudinal: - O aluno respeitou as diferenças de gênero, habilidades e diversidades existentes no grupo?

ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO





Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura
de Itatiba

9. ARTE

9.1 Considerações iniciais

Ana Paula Pugliero

O ensino de Arte, segundo o PCN, é a forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, estabelecendo nos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem. Além de atribuir ao ensino de Arte a possibilidade de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, e é isso o que tomamos por base quando pensamos em nossos estudantes e o ensino de Arte.

Aqui no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa propõe a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, onde sugere três eixos de trabalho para o educador: apreciar, contextualizar e fazer, essa abordagem foi adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, estipulando a necessidade do ensino das quatro linguagens na disciplina de Arte: arte visual, música, dança e teatro.

Os principais objetivos para o ensino de Arte são: levar o estudante a interessar-se por sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que o estudante produza trabalhos de arte, utilizando as várias linguagens artísticas, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Além de expandir o repertório, ampliar as habilidades e aumentar a autonomia nas práticas artísticas dos estudantes.

A partir desses objetivos, entendemos que para se conseguir uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte, o mesmo deve apresentar um fazer artístico que permita a criação, independentemente da linguagem artística a ser abordada, partindo do próprio repertório da criança e da utilização dos vários elementos das linguagens das artes visuais, musicais, teatrais e dança; que a criança possa explorar e utilizar os procedimentos que acompanham as linguagens na realização de seus projetos artísticos; valorizando suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

> *"O objetivo maior é propiciar aos aprendizes não só o conhecimento de artistas, mas fazê-los perceber como em diferentes tempos e lugares puderam falar de seus sonhos, de seus desejos, de sua cultura, esperanças e desesperanças por meio da Arte e através de situações didáticas, situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão".*
>
> BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Arte

9.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Arte (1 aula semanal)	
CONTEÚDOS	**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**
1º BIMESTRE **Linguagem visual** - Arte afro –brasileira - Heitor dos Prazeres - Djanira **Linguagem teatral / corporal** - Animações com papel - Plano baixo, médio e alto; **2º BIMESTRE** **Linguagem visual** - Surrealismo **Linguagem musical** - Classificação dos instrumentos musicais - Construção de materiais sonoros e instrumentos com sucata **Linguagem teatral / corporal** - Representação/ dramatização a partir de estímulos diversos – imagens, sons, etc **3º BIMESTRE** **Linguagem visual** Folclore Lendas urbanas de Itatiba **Linguagem teatral / corporal** Representar uma lenda com uma encenação	**LINGUAGEM VISUAL** E5 058 LV Selecionar e criar utilizando diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais. E5 059 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal. E5 060 LV Identificar e relacionar reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual. E5 061 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E5 062 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual. E5 063 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu patrimônio cultural. E5 064 LV Reconhecer nos seres, objetos e paisagens naturais e artificiais características expressivas das artes visuais. **LINGUAGEM MUSICAL** E5 065 LM Conhecer e explorar diferentes fontes sonoras. E5 066 LM Apreciar, respeitar e valorizar diferentes manifestações musicais da sociedade e pertencentes ao seu patrimônio cultural. E5 067 LM Conhecer, respeitar e valorizar a história da vida e obras de diferentes músicos em âmbito regional (épocas, gêneros, estilos e etnias). E5 068 LM Conhecer, experimentar e explorar os elementos da linguagem musical (altura, intensidade, duração e timbre). **LINGUAGEM TEATRAL/CORPORAL** E5 069 LT Planejar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E5 070 LT Explorar e criar, nos jogos teatrais, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons. E5 071 LT Explorar e elaborar pequenas coreografias (solo ou pequenos grupos) que expressem sentimentos

4º BIMESTRE **Linguagem visual** - Escultura - Alexander Calder - Almeida Junior **Linguagem teatral / corporal** Vídeos de dança dos ritmos regionais brasileiros.	e sensações (medo, alegria, tristeza, coragem, amor, raiva, etc.), identificando-as em ações pessoais ou de outras pessoas. E5 072 LT Experimentar e explorar diferentes ritmos com o corpo (intenso – moderado – lento), explorando todos os planos de ação do movimento (alto – médio – baixo) e orientação espacial. E5 073 LT Registrar por meios de manifestações e produções das linguagens artísticas, o que percebeu, compreendeu e sentiu em relação às temáticas investigadas. E5 074 LT Experimentar e explorar diferentes gestos, ideias, sensações e sentimentos proporcionados a partir de vivências do cotidiano. E5 075 LT Vivenciar e experimentar atividades de expressão dramática. E5 076 LT Explorar as possibilidades dos movimentos, sons, e gestos nas atividades de expressão dramática. E5 077 LT Conhecer e identificar os elementos que compõe uma peça teatral e suas funções. E5 078 LT Conhecer e valorizar as manifestações teatrais da comunidade local e nacional. E5 079 LT Improvisar na dança, inventando, registrando, repetindo e recriando sequências de movimentos. E5 080 LT Integrar-se e comunicar-se com o outro através de gestos e movimentos. **TODAS AS LINGUAGENS** E5 081 TL Criar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho. E5 082 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas. E5 083 TL Argumentar, após fruir, buscando solucionar as dificuldades pessoais e coletivas decorrentes. E5 084 TL Criar e produzir brinquedos, materiais sonoros e instrumentos musicais com material reutilizável ou não. E5 085 TL Descrever, relacionar e valorizar aquilo que vê e ouve em todo tipo de manifestações e produções culturais. E5 086 TL Conhecer, explorar e valorizar a diversidade de manifestações e produções culturais regionais da cultura brasileira e estrangeira, conhecendo épocas e culturas em que foram concebidas. E5 087 TL Conhecer e explorar objetos e espaços variados, a fim de descobrir suas transformações. E5 088 TL Ampliar o repertório de manifestações e produções culturais. E5 089 TL Analisar as manifestações e produções culturais construídas por si mesmo e pelos colegas. E5 090 TL Valorizar e respeitar o direito de expressão dos colegas, compreendendo a importância da expressão pessoal para a construção individual e coletiva. E5 091 TL Entender-se enquanto apreciador e produtor de manifestações e produções culturais, valorizando a importância de sua participação nos contextos estudados.

INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



Governo de ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você

Prefeitura de Itatiba

10. INGLÊS

10.1 Considerações iniciais

Susana Vinhas[28]

"Education is the most powerful weapon
which you can use to change the world."
Nelson Mandela

É com grande satisfação que a produção e reformulação do Currículo de Inglês do Município de Itatiba se concretizou. O novo elemento que muito nos orgulha, é a criação do documento também para os 1º, 2º e 3º anos. A realização desse documento só foi possível porque os professores se predispuseram a:

- vivenciar durante todo o ano anterior, o currículo e sua real aplicabilidade;
- propor reformulações de conteúdos e das expectativas de aprendizagem no tempo (por bimestres, semanas e por aulas);
- refletir e discutir novas práticas durante as formações continuadas.

O currículo é entendido como um documento flexível e dinâmico e mesmo após sua reorganização, o professor tem sua liberdade de cátedra garantida, bem consciente de que apesar dos livros didáticos adotados serem auxiliadores da prática em sala de aula, eles se submetem ao currículo, que é um documento maior e que orienta todo um sistema de ensino visando assegurar ao aluno da rede de Itatiba, aprender todos os conteúdos planejados, independentemente da escola onde estiver.

Considerando-se que o ensino de inglês tem características importantes e distintas para cada segmento do Ensino Fundamental, I e II, destacamos a seguir algumas orientações.

Inglês de 1º. ao 5º. ano

O mundo digital já faz parte do dia a dia das crianças, elas nasceram num mundo globalizado e informatizado, no qual o acesso à informação está disponível por meio dos diversos veículos de comunicação majoritariamente na língua inglesa. Mesmo não tendo por vezes a oportunidade de estudar o idioma regularmente, as crianças têm acesso informal ao inglês, presente na informática, em vídeo games, em músicas, filmes, propagandas, etc... Portanto, a importância do ensino da língua em séries iniciais, já não é mais discutida. Porém, dois questionamentos ainda persistem no contexto escolar, os quais trouxeram grande reflexão ao grupo de professores de inglês durante a produção e reorganização deste documento, são eles:

1. O ensino de inglês nas séries iniciais atrapalha a alfabetização da criança em sua língua materna?

Essa questão costuma assustar a comunidade escolar e muitos estudos têm demonstrado que o aprendizado de uma nova língua não interfere no processo de alfabetização da língua materna, desde que o professor de inglês tome alguns cuidados importantes, como por exemplo, não focar suas atividades na leitura e escrita.

[28] Professora Formadora de Inglês da Rede Municipal de Itatiba – Graduada em Letras e Pedagogia e Pós Graduada em Tradução e Psicopedagogia

Portanto, acreditamos que, embora o ensino da leitura e da escrita em inglês possa ser utilizado (de maneira cautelosa) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele não deve se constituir no foco do processo de ensino-aprendizagem. Devemos ensinar inglês através de atividades lúdicas e criativas, favorecendo, principalmente, o desenvolvimento da oralidade e da audição do aluno.

2. Como apresentar o inglês às crianças preservando o aspecto mais importante nessa fase, que é o aspecto afetivo? E não ser banalizado como atividade de recreação?

A resposta é simples: toda atividade proposta em sala deve ter uma intencionalidade clara, tanto para gestores, professores e pais, quanto para os alunos, pautada no currículo e no planejamento do professor. Tais cuidados resguardam a atuação do professor e a disciplina de inglês, da aparência de puro lazer.

Avaliação de 1º. ao 5º. ano

Como foi dito acima, o aspecto mais importante para o ensino de inglês nessa fase é o aspecto afetivo. O objetivo maior da avaliação nesse período em que a criança se encontra é a de fazê-la sentir-se capaz e bem sucedida nas atividades que realiza. Então como avaliar? A observação é o nosso principal instrumento. A observação não deve ser subjetiva, mas acompanhada por um “check list”, uma pauta de itens a serem analisados e aferidos, principalmente nas atividades orais. Já as atividades produzidas em sala de aula devem ser arquivadas em pastas, criando um portfólio para apreciação de pais, gestores e pela própria criança e posteriormente o professor também integra a produção à composição da nota.

Encerramos, com o desejo de que os professores sintam-se à vontade para utilizar e aprimorar esse material durante o desenvolvimento de seu trabalho e que estas contribuições possam subsidiar discussões futuras e inspirar outros olhares a respeito da prática do professor de inglês.

10.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Inglês

10.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Inglês (2 aulas semanais)				
	Primeiro Bimestre	**Segundo Bimestre**	**Terceiro Bimestre**	**Quarto Bimestre**
Gramática / Vocabulário	▪ Personal Introduction ▪ Polite expressions ▪ Alphabet ▪ Age /How old are you? ▪ Adjectives for people ▪ Opposites	▪ What time is it? ▪ Numbers ▪ Food ▪ Family ▪ Imperative	▪ Ordinal Numbers ▪ Days / Months ▪ Seasons ▪ Weather ▪ Clothes	▪ These / Those ▪ Plural ▪ Meios de transporte ▪ Parts of the house ▪ Places in town
Projetos/Gêneros Textuais	Elaboração de uma carteira de identidade estudantil. Criação de *cards* com os opostos para jogo. Formulário - Entrevista - Verbete	Produção de lista *Do and Do not* das atitudes em sala de aula. Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, *chunks,etc...* Regras - Cartaz - Gráfico	Criação de uma *donate box* (virtual ou real) com roupas de todas as estações. Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, *chunks,etc...* Previsão do Tempo - Convite - Pesquisa	Produção do mapa de trajeto casa/escola nomeando os locais encontrados*(supermaket/church/ house/square/hospital etc...)* Mini *folder* com alguns lugares turísticos da cidade. Mapa - Folder Turístico - Cartão Postal
Expectativas de Aprendizagem (EA)	Apresentar-se oralmente e por escrito com algum atributo pessoal. Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula. Soletrar vocábulos aprendidos. Informar e perguntar idade aos colegas. Identificar os opostos de vocábulos estudados.	Perguntar e responder horas exatas. Utilizar e produzir por escrito frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula. Utilizar números em cálculos matemáticos identificando os por escrito. Apresentar familiares com algum atributo pessoal.	Reconhecer roupas com algumas características. Relacionar vestimentas às estações do ano. Reproduzir oralmente frases sobre condições do clima. Utilizar *ordinal numbers* para identificar dias da semana e meses do ano.	Identificar oralmente e por escrito, meios de transporte apresentados. Associar meios de transporte a suas características. Relacionar oralmente e por escrito partes da casa à mobília correspondente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDERSON, J. C. & URQUART, A. H. (eds.) **Reading in a Foreign Language**. Nova York, Longman, 1984.

AMPARO, SP. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental.** 2008.

APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial**. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade.* São Paulo: Cortez , 1994. p. 59-92.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.

BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____ (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL**.** Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996.* **Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997**.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – 1ª a 4ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental, vol. 1 ao 10. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1997.

_____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso:** por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização e Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles:** and interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

BUENO, Luzia "**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**". In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Ed. Artmed-1999.

CELANI, M. Antonieta Alba (org**.). Ensino de segunda língua: redescobrindo as origens**. São Paulo, Educ, 1997.

DOLZ, J. **"Learning Argumentative Capacities: a Study of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children"**. In: Argumentation, 10. Holanda, Kluer Academisc Press, 1996.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Genre et progression textuale en expression orale et écrite: élements de aux textes argumentatifs**. Mimeo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GRANDO, Regina Célia. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: _____. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: GOMES, N. L**. Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.I (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**.Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Las determinaciones y el cambio del currículo**. In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) *Teoría y desarrollo del currículo*. Málaga: Aljibe, 1994. P. 369-383.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil.** Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo.** São Paulo: Editora Parábola, 2004.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Desenvolvimento Profissional Continuado**. Parâmetros em Ação. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, vols. 1 e 2. Brasília, SEF, 1999.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

MOITA LOPES, L.P. **"Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública"**. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. . Oficina de lingüística aplicada. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MOLL, Luis. **Vygotsky e a educação: explicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre, Artmed, 1996.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NUNAN, David. Syllabus Design. Oxford University Press, 1988. Designing Tasks for the Communicative Classroom. Cambridge University Press, 1989. **Understanding Language Classrooms: a Guide for Teachers.** Nova York, Prentice Hall, 1989. Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers. Nova York Prentice Hall, 1991.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua.** Disponível on-line in <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 11 de maio. 2003.

REGO, M.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTAN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANCHES, T. **A Didática da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Uma Análise a Partir da Educação Histórica. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2015.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas**; professor – 1ª série e 2ª série. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da

Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental**: Ciclo I/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Contradição e desenvolvimento: Vygotsky e a pedologia. Comunicação para o workshop Aprendizagem e Desenvolvimento. Mimeo. Bordeaux, Universidade de Bordeaux II, 1992. . "Tools to Master Writing: Historical Glimpses". In: WERSTCH, J. & RAMIREZ, J. D. Explorations in Socio-cultural Studies, vol. 2, 1994, pp. 137-147.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in < http://www.sk.com.br/sk-talen.html>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLE, John A. Van de. Ensinando pela Resolução de Problemas. In: **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Sites visitados:

Disponível em: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm> .

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>. Acesso em: 29/11/2012